

Tempo

No Rio e em Niterói, céu nublado com possível instabilidade ocasional. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 28,3° e 18,3° em Bangu. Mar calmo e visibilidade moderada. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, Cidade, página 2.



Viagem

Para quem está chegando de viagem, uma boa notícia: o que há para comprar no free-shop com os US\$ 500 permitidos a partir de agora. Para quem vai viajar, também uma boa notícia: na caça aos passageiros, as companhias aéreas e agências baixam os preços das viagens nacionais e internacionais. No Brasil, três destaques: em Joinville, os catarinenses promovem um festival de tiro ao alvo; Curitiba lança sua linha vermelha, um verdadeiro corredor cultural; e em Fortaleza um escorega de 23m é a grande atração do Beach Park, o maior parque de águas da América Latina.

Collor

O presidente Fernando Collor inicia hoje uma visita de cinco dias à Espanha. O principal objetivo da viagem é a assinatura de uma ata que servirá de base para um tratado de amizade e cooperação entre brasileiros e espanhóis. (Pág. 5)

Indústria

A indústria do Rio sustentou, em abril, a tendência de crescimento registrada em março e apresentou melhorias em todos os indicadores, com exceção do volume de salários, que caiu 3,4%. As vendas chegaram a crescer 27,1%, nos materiais plásticos, embora subssem em média 6,2%. (Negócios e Finanças, pag. 3)

Winnie

Winnie Mandela — mulher do líder negro sul-africano Nelson Mandela — foi condenada a seis anos de prisão por seqüestro e cumplicidade na morte de quatro jovens, mas pagou fiança equivalente a US\$ 80 e foi libertada. (Página 8)

B

Madonna vem aí

Como previsto, a exibição do filme Na cama com Madonna foi a grande atração do 4º Festival de Cannes. Uma multidão foi ao Palácio dos Festivais esperar a chegada da cantora, que disse ter planos de se apresentar no Brasil. O documentário sobre os bastidores da Blond ambition tour é um longo videoclipe onde Madonna se revela de cara nua.

Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 271,35 (compra), Cr\$ 271,45 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 302 (compra), Cr\$ 304 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 299,94 (compra), Cr\$ 303,48 (venda). Salário mínimo: Cr\$ 17.000 mais abono de Cr\$ 3.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 8,99%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,411597%. Tablita do dia 15.05: 1.6107. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 9,36%. Último valor do BTN: Cr\$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 5.182,45. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 5.376,70. Taxa de expediente: Cr\$ 1.075,34. Uferj: Cr\$ 7.722.

Preços no Rio subiram 17% em uma semana

Pesquisa realizada no Rio pela GPC Consultores Associados, que acompanha diariamente a evolução de preços de 400 produtos em 40 estabelecimentos, detectou aumentos de até 17% na última semana. O comércio acusa diversos fabricantes de estarem entregando novas tabelas com reajustes de até 30% após a troca da equipe econômica do governo.

Ontem, a Sunab realizou batidas em 90 estabelecimentos comerciais, autuando 19 deles. Entre os autuados, nove tinham remarcado preços. A partir de hoje, a superintendência começa a visitar diversas indústrias, para observar se os preços de venda ao comércio estão sendo respeitados. (Negócios e Finanças, página 1)

Fluminense só precisa agora de uma vitória

O Fluminense só precisa vencer o Vitória, no próximo domingo, em Salvador, para que o Rio tenha um representante entre os quatro finalistas do Campeonato Brasileiro de Futebol. Ontem à noite, por três votos a dois, o Tribunal Especial da CBF declarou o tricolor como vencedor da partida contra o Botafogo, interrompida quando o placar era 0 a 0 e a torcida botafoguense derrubou o alambrado do estádio das Laranjeiras, no dia 1º de maio.

Com o resultado, o Fluminense subiu para a 4ª colocação na tabela, empatando com Palmeiras e Corinthians no número de pontos ganhos (22). Os dois times paulistas e o Botafogo anunciaram que irão recorrer da decisão da CBF. (Página 16)

Marcílio forma equipe de burocratas profissionais

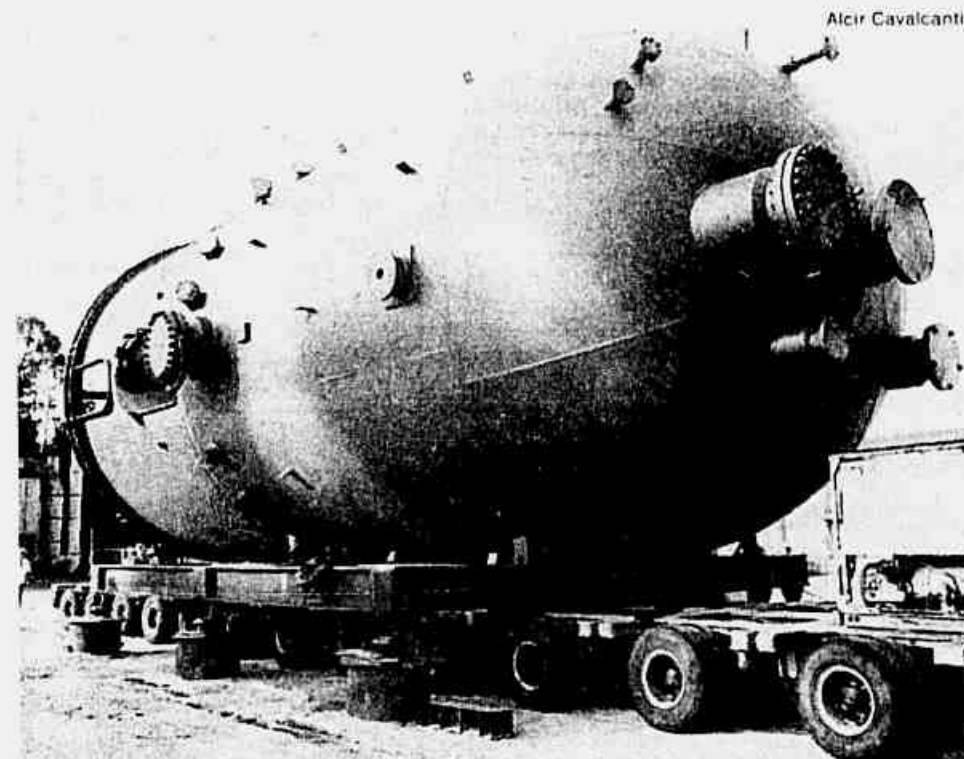


Dorothea, ex-ministra de Sarney, ganhou uma secretaria

A nova equipe econômica

Secretário executivo: Luiz Antônio Gonçalves
Secretário de Política Econômica: Roberto Macedo
Secretário de Economia: Dorothea Werneck
Secretário de Planejamento: Pedro Parente
Secretário de Fazenda: Luis Fernando Wellich

Chefe de gabinete: Celso Marcos Vieira
Procurador-geral da Fazenda: Tércio Sampaio Ferraz
Presidente do Banco Central: Francisco Gros (a confirmar)
Presidente do Banco do Brasil: Lafaiete Coutinho
Presidente da Caixa Econômica Federal: Alvaro Mendonça



O transporte de um reator de 115t de Campo Grande até Caxias (45km) vai demorar 20 dias. (Cidade, página 4)

Brizola demite contratados por Moreira Franco

O governador Leonel Brizola anunciou que tomará "medidas moralizadoras" para combater o excesso de servidores no funcionalismo público, demitindo todos os contratados no final do governo Moreira Franco. Hoje, ele se reúne com seu secretariado para analisar o relatório sobre a situação do funcionalismo em várias repartições.

"A orientação é cortar as banhas", afirmou o governador, que não divulgou números mas garantiu que não fará demissões em massa. O secretário de Economia e Finanças, Cibelis Viana, denunciou que a dívida do estado deixada por Moreira é 8,5 vezes maior que a registrada no balanço patrimonial relativo ao exercício de 1990. (Cidade, pag. 3)

Mil obras vão mudar face do Rio em um ano

Até junho de 1992, a prefeitura do Rio investirá US\$ 345,1 milhões (Cr\$ 103,53 bilhões, ao câmbio paralelo) na pavimentação de 332 ruas, na construção de 6.422 casas populares e na reforma e conclusão de 219 Cieps, além de obras de contenção de encostas, recuperação de praças e iluminação pública.

Para preparar a cidade visando à Rio-92, a prefeitura transformará o Rio num imenso canteiro de obras com mais de mil frentes de trabalho. O plano anunciado pelo prefeito Marcello Alencar inclui ainda a recuperação de bibliotecas, como as de Irajá e do Leblon, e de bens tombados, como a Casa de Banhos de Dom João VI, no Caju. (Cidade, página 1)

Fraudes contra INSS afastam juiz de Meriti

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio afastou ontem de suas funções, na 3ª Vara Cível de São João de Meriti, o juiz Nestor José do Nascimento, suspeito de cometer fraudes contra o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e recentemente envolvido na apreensão de 24 quilos de cocaína pela Polícia Federal.

Por unanimidade, os desembargadores deram um prazo de 15 dias para que o juiz apresente sua defesa. Após esse período, o Órgão Especial se reunirá para decidir se abrirá inquérito administrativo contra Nestor Nascimento. O juiz poderá ser condenado a punições que vão da advertência à aposentadoria compulsória ou até mesmo à demissão. (Página 5)

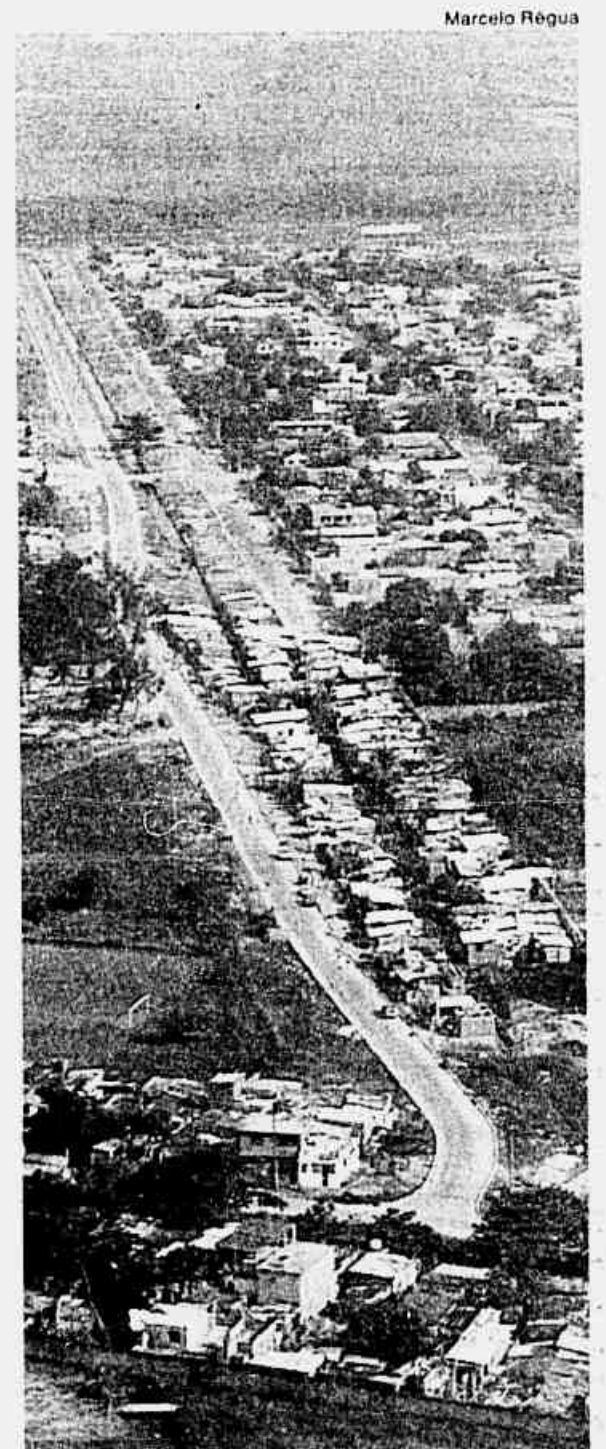
Projeto dos Cieps custará Cr\$ 1 trilhão

O governo federal investirá US\$ 3,8 bilhões (mais de Cr\$ 1 trilhão) na construção dos 5 mil Cieps federais sugeridos pelo governador do Rio, Leonel Brizola. O ministro da Saúde e da Criança, Alceci Guerra, coordenador do projeto, explicou que essa estimativa de custo inclui a instalação de fábricas de argamassa em quase todos os estados, ao longo de quatro anos.

Alceni confirmou que o plano foi discutido com o PDT durante um "almoço com Brizola que durou cinco horas", disse. Um dia depois de garantir que o projeto era "só uma vontade de Brizola transmitida a Collor", o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, afirmou que nunca esteve aliado do projeto, que será anunciado no dia 21. (Página 6)

Os jovens e audaciosos economistas que formavam a equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello foram finalmente substituídos ontem por um time de perfil bem diferente, escalado pelo ministro Marcílio Marques Moreira. Quase todo o segundo escalão do Ministério da Economia é agora de burocratas profissionais mais velhos (idade média de 47 anos contra 37 da equipe de Zélia) e com muito mais experiência em serviço público. A exceção do secretário nacional de Política Econômica, professor Roberto Macedo, e do procurador-geral, Tércio Ferraz Sampaio, todos os demais integrantes da equipe de Marcílio serviram aos ministros de diversos matizes políticos que, nos últimos anos, se sucederam na direção da economia brasileira.

Pelo esquema de trabalho de Marcílio, o economista Roberto Macedo, que deu aulas para Zélia na Universidade de São Paulo, vai formular as políticas que, depois de aprovadas, serão executadas por uma equipe de profissionais habituados com a burocracia governamental. A ex-ministra do Trabalho do governo Sarney, Dorothea Werneck, acabou tirando um pouco da sisudez da nova equipe, ao ser nomeada para secretária nacional de Economia. No Senado, a Comissão de Assuntos Econômicos aprovou, por 24 a 3, a indicação de Francisco Gros para a presidência do Banco Central. A confirmação ainda depende, porém, de votação, hoje, no plenário. (Págs. 2 a 5)



O asfaltamento da Via 7, em Jacarepaguá, ainda não foi concluído pela prefeitura porque em uma das pistas cresce uma favela de 300m de extensão e cerca de 200 barracos, que começaram a ser erguidos há três anos. Os invasores se recusam a sair, alegando que o traçado da avenida não ia até o terreno da favela. (Cidade, página 1)

COBERTURA LARANJEIRAS 1ª LOCAÇÃO - 5 qtos, varandão, amplo terraço e 3 vagas. US\$ 180 mil. T.: 245-1507. CJ 2410.

APART-HOTEL - Oto, sala, Rio Design, andar alto de fundos. Excelente vista Lagoa. US\$ 85.000. Inf: 237-3790. CRECI 2262.

PATEK DE PULSO E BOLSO - Jóias antigas, antiquário da Atlântica. Av. Atlântica, 2364 Loja. **AValiação SEM COMPROMISSO.** Tels.: 235-1494 - 235-0895.

ROLEX - Compr. Pago acima da cotação internacional em US\$ na hora. Cubro ofertas. 275-6745 H. Com.

ATENÇÃO OBJETOS DE PRATA - Pagamos cotação internacional. Aparelhos chá, castiçais, centros, salvas, faqueiros etc. **VITRINE Cassino** Atlântico 267-8995.

A GRAN-PIRAMIDAL - Bot. 2 amb. 2 q. 3.2 be. coz. dtp. v.g. play. s. fest. US\$ 90 mil. 255-7139 CCI-2286 CRECI J 2606.

PSICÓLOGO E PSICANALISTA - Silvano Andrade. CRP 05/6262 T. 265-7865, R. México, 111 sala 2003.

GOLDEN CROSS - Faça hoje mesmo o seu seguro saúde Ligue já: 235-2001.

PASSAT IRAQUIANO 87 - Branco 4 portas gasolina completíssimo excelente estado BAHIA VEICULOS Tel 399-5057/594-2944.

ESTRANGEIRO COMPRA - JÓIAS RELOGIOS EM GERAL SUPERA QUALQUER OFERTA. Atende a Domícilio inclusive Sábados e Domingos. Tel: 521-0945 (de 2ª a 6ª).

Coluna do Castello

Zélia e Marcílio, a esquerda e seu oposto



O ex-presidente José Sarney, segundo conta Getúlio Bittencourt na Gazeta Mercantil, elogiou em Nova Iorque a escolha do embaixador Marcílio Marques Moreira para ministro da Economia e fez boas referências a Zélia Cardoso de Mello, a qual também colaborara com seu governo como assessora do falecido Dilson Funnaro.

Sarney deve saber o que diz e não cabe explicitar qual o espectro oposto. Zélia já reassumiu sua postura à esquerda do espectro quando revelou em São Paulo que no governo era a voz do povo e quando é abertamente festejada por toda a frente anti-Collor.

Não se deve esquecer que San Thiago cultivou ao mesmo tempo a cátedra universitária, as letras, a advocacia, os negócios e a política. Encerrou sua participação na vida pública e praticamente sua própria vida como ministro de um governo populista e reformista, dentro do qual procurou desempenhar o papel do que ele mesmo chamou de "esquerda positiva", ou seja, de alguém que man-

tém a cabeça no lugar para corrigir as distorções decorrentes das atitudes demagógicas. Esse modelo deve estar presente na cabeça do novo ministro, cuja alta formação intelectual o predispõe provavelmente para avaliações abrangentes e nada sectárias.

Deixando de lado a disputa ideológica, invocada por Sarney, na mudança de ministro o que ressalta é a mudança do estilo, não do compromisso doutrinário e filosófico, este assumido pelo presidente da República e a que seus intérpretes se acomodam. Marcílio deu já alguns sinais de como entende o seu papel e de como pretende desempenhá-lo.

Tuma esgota seu papel no bom desempenho da chefia do Departamento de Polícia Federal e não no âmbito da arrecadação de impostos e da fiscalização do comportamento dos contribuintes. Seu chefe deve ser sempre e unicamente o ministro da Justiça, jamais o ministro da Economia. O poder de polícia não deve ser usado como poder de intimidar.

É possível que a ex-ministra da Economia não tenha responsabilidade direta na convocação de Tuma. Mas conviveu com ela

Theodomiro não é terrorista

Escreve-me Theodomiro Romeiro dos Santos, condenado à morte pelo regime militar, para recusar o epíteto de "terrorista", atribuindo-me a responsabilidade pelo uso da palavra nesta coluna. "Quero lhe dizer", disse, "que sou casado, tenho filhos, sou funcionário público concursado, servidor da Justiça Federal, participo da associação que congrega os membros da minha categoria e sou filiado ao Partido dos Trabalhadores".

"Não sou, a toda evidência, alguém que possa ser chamado de terrorista e con-

sidero tal epíteto uma séria agressão à minha honra subjetiva".

"Seu comportamento, senhor jornalista, está previsto no Art. 140 do Código Penal Brasileiro e é por essa razão que lhe escrevo: para exigir uma retratação pública, clara e insofismável que, com certeza, não eliminará o mal contra mim praticado mas, certamente, atenuará seus efeitos perversos".

Esclarece ainda Theodomiro: "Fui condenado à morte por uma ditadura militar fascista, aos 19 anos de idade, por ter participado da resistência armada que contra ela se levantou".

A trajetória de Brizola

Amanhã no Rio, numa loja na Gávea, será a noite

de autógrafos do livro de Ricardo Osman Aguiar sobre Leonel Brizola, uma trajetória política. O governador prometeu comparecer.

Carlos Castello Branco

Comissão do Senado aprova Gros

Brasília — João Ramid

BRASÍLIA — Depois de sete horas de arguição, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou, por 24 votos a três, a indicação de Francisco Gros para a presidência do Banco Central. Os únicos votos contrários partiram dos senadores pedetistas Maurício Corrêa (DF) e Nelson Wedekin (SC) e do petista Eduardo Suplicy (SP), que reclamaram contra o fato de Gros ser oriundo do mercado financeiro e de ter decretado a intervenção contra o Banerj durante sua passagem pela presidência do BC em 1987.

No debate com a comissão, Gros revelou que existem duas pendências impedindo o fechamento de um acordo entre o Brasil e os bancos credores internacionais para reescalonamento dos US 8 bilhões em juros atrasados: quem pagará as despesas do comitê dos bancos durante as negociações e em quantas prestações será dividida a parcela de US\$ 2 bilhões que o país se compromete a pagar ao longo de 1991.

Francisco Gros garantiu que a nova equipe econômica não vai mudar as linhas mestras definidas pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello para a renegociação da dívida externa. "Não é intenção promover nenhuma mudança no encaminhamento da dívida", enfatizou. Gros afirmou que o governo não abre mão de que o acordo para pagamento da dívida seja balizado pela capacidade interna da economia brasileira de gerar recursos para saldar seus compromissos externos.

A disposição do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, é a de manter como negociador oficial o embaixador Jório Dauster, que está nos Estados Unidos tentando fechar o acordo sobre os juros atrasados. "O trabalho profissional de Jório Dauster tem que ser apoiado. Sua permanência é essencial", defendeu Gros. Ele reconheceu, porém, que a substituição na área econômica representará uma mudança de estilo nas negociações, em função da experiência passada do ministro Marques Moreira.

Gros respondeu às mais diversas questões levantadas pelos 24 senadores que se inscreveram para sabatina — a política cambial e monetária à indexação, passando pela privatização de bancos e pela manutenção dos fundos de aplicação financeira, os fundos. Abaixo um resumo das posições colocadas por Francisco Gros:

Bancos estaduais: diante do apelo dos senadores nordestinos para que o BC revogue a liquidação extrajudicial dos bancos da Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte, Gros se comprometeu a reanalisar o assunto. Mas deixou claro que se a dificuldade vivida pelos bancos for um problema estrutural, decorrente da má administração e uso indevido dos recursos pelos governos estaduais, as liquidações serão mantidas. Se confirmado pelo Senado, Gros prometeu fiscalizar com rigor as aplicações dos bancos estaduais, pois entende que as instituições devem visar prioritariamente o lucro e só de forma subsidiária ao desenvolvimento regional. O virtual presidente do BC deixou claro que não pretende privatizar qualquer banco estadual ou federal, o

que deixou mais tranquilos os parlamentares nordestinos.

Política monetária: a intenção é continuar executando um controle rígido sobre a expansão da moeda e dos gastos públicos para evitar o crescimento da inflação. "O risco da hiperinflação foi afastado, mas o governo está consciente de que o problema inflacionário está longe de ser resolvido e requer muito trabalho e austeridade monetária e fiscal", enfatizou Gros. Na avaliação de Francisco Gros, o Brasil não poderá retomar o desenvolvimento econômico antes que conclua o processo de estabilização, com um controle efetivo sobre a inflação.

Juros: o futuro presidente do BC informa que os juros deverão se manter em níveis altos, em função do controle da moeda exercido pelo governo. Ele reconhece que os níveis atuais dificultam novos investimentos, mas não abre mão de segurar a expansão do dinheiro em nome do controle inflacionário. "Os juros são o preço do dinheiro", justificou.

Cruzados novos: Gros defende a devolução dos cruzados em 12 parcelas, como está previsto na lei. Nesse sentido, informou que o Banco Central continuará recorrendo das decisões judiciais para evitar a liberação antecipada dos cruzados. Ele evitou condenar a equipe econômica anterior pela retenção dos ativos financeiros — "soluções de crise são tomadas em momentos de crise" — mas deixou claro que não tomaria medida semelhante, pois defende regras estáveis para a economia.

Fundão: o governo não pretende alterar o funcionamento dos fundos, apesar das pressões do mercado financeiro. Na visão de Gros, os fundos estão cumprindo bem o seu papel de financiar de forma ordenada a dívida do Tesouro Nacional e equalizar as taxas de remuneração concedidas aos investidores. Ele se disse preocupado com o direcionamento compulsório dos recursos dos fundos, mas acha que é muito cedo para alterar as regras do jogo.

Câmbio: a política de taxas flutuantes determinadas pelo mercado será mantida, segundo Francisco Gros. Ele argumenta que o nível atual do câmbio é adequado pois as exportações estão se comportando de forma muito positiva e as reservas estão em patamares adequados. "Quanto mais livre for o câmbio, melhor", argumentou.

Indexação: não está nos planos do governo retomar a indexação da economia. Segundo Gros, a desindexação e a criação da Taxa Referencial de Juros (TR) foi a melhor saída encontrada pela equipe econômica anterior para romper a memória inflacionária.

Autonomia do BC: Gros fez uma defesa ardorosa da independência do BC em relação ao ministro da Economia e ao presidente da República. Mas reconhece que a atual situação do país ainda não permite uma independência nos moldes norte-americanos, onde o presidente do Banco Central tem mandato fixo de sete anos, não pode ser oriundo do mercado financeiro e nem voltar a ele depois de exercer seu mandato.

Ligação com o mercado: Gros informou que vai vender sua participação acionária no BFC por uma questão ética, pois não existe legislação regulando a indicação do BC.



Gros deverá ter nome referendado hoje no plenário

Por apenas **US\$ 898** p/pessoa (adulto)
Você aluga um carro econômico na Flórida por uma semana.
E ganha "uma passagem aérea ida e volta a Miami em vôo regular".
American Airlines, unidas, HOTUR, AGENTES DE VIAGEM
Bavária Turismo - Centro - tel.: 253-3567
TourMember - Ipanema - tel.: 521-3094
Vida Viagens - Leblon - tel.: 511-2846

HAVANA Aérea \$6 US\$ 670 (à vista)
ANNA LUCIA E ADAM APRESENTAM:
DISNEY & EPCOT
PREMIO DESTAQUE DE TURISMO DE 1990
ESPECIAL APÓS O VÍZIO
HISTÓRIA FLIGHT EUROPA
DISNEY COM NEW YORK
SAÍDAS MENSAIS

CARIBE TOTAL!
No SKYWARD
14 DIAS
A PARTIR DE US\$ 1.848 (CAB. QUAD.)
AVIÃO + CRUZEIRO MARÍTIMO + HOTEL + SEGURO.
Caracas, Aruba, Curaçao, St. Thomas, Tortola, Virgin Gorda, S. Juan e Margarita. Saídas semanais - Pagto. Facilitado.
OPCIONAIS: CUBA E JAMAICA
MODULO TURISMO TEL: 224-0173
AV. RIO BRANCO, 193 - GRS. 1601/2
VIAJES SALVANY

Arriba Aruba!
Uma festa no Caribe.
O Skyward, um navio incrível com shows, bares, piscina, cinema e cassino oferece um cruzeiro marítimo que vai até a Aruba e Curaçao.
Passagem aérea + hotel em Aruba e San Juan + Cruzeiro a partir de US\$ 1.629*
AmericanAirlines, VIAJES SALVANY, NORWEGIAN CRUISE LINE, Deborah, gauthier turismo Rda.

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
EDITAL DE CONCORRÊNCIA
Nº 9.874.005.91
A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, através do Serviço de Engenharia (SEGEN), torna público que fará realizar concorrência para execução dos serviços de Reforma das Esferas para armazenamento de GLP P-205 H/I da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), localizada no Município de Cubatão - SP para o Empreendimento para Construções Industriais na Região Sul - EMPRE-SUL.
O Edital nº 9.874.005.91, publicado no DOU e no D.O.E.S.P. em 15, 16 e 17-05-91, apresenta as informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e para obtenção da documentação pertinente.
Cubatão, SP - 07.05.91
COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Governo do Brasil

Marcílio forma equipe com burocratas de carreira

BRASÍLIA — "Essa equipe muito me ajudará a levar esse fardo pesado, mas também esse desafio instigante e fascinante de conduzir a economia num momento difícil, contando com a confiança dos brasileiros." Com esta declaração, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, encerrou ontem, no Palácio do Planalto, o anúncio dos principais integrantes de sua equipe, formada basicamente por burocratas com longa carreira no serviço público. Com exceção do economista Roberto Macedo, escolhido para a Secretaria de Política Econômica, no lugar de Antônio Kandir, e do novo procurador-geral do Ministério, Tércio Sampaio Ferraz, os demais indicados para o primeiro escalão da Economia têm longa folha de serviços prestados a vários ministros que se sucederam nos últimos cinco anos.

A ministra do Trabalho no governo Sarney, Dorothea Werneck, será a secretária nacional de Economia, em substituição a Edgard Pereira, e deixa o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para assumir o cargo. Na montagem da nova equipe econômica, o Banco Central contribuiu com três dos novos secretários nacionais: Luis Antônio Gonçalves, na secretaria-executiva; Pedro Parente, na Secretaria de Planejamento; e Luis Fernando Wellisch — o único remanescente da equipe de Zélia —, na Secretaria de Fazenda. O Itamarati contribuiu com o diplomata Celso Marcos Vieira de Souza, que será o chefe de gabinete do ministro.

Melhor — "Procurei apresentar ao presidente nomes que representassem o que de melhor há no Brasil em termos de experiência profissional, de competência comprovada e de integridade", declarou Marcílio, acrescentando que buscou primeiro "a prata da casa" e acabou "encontrando ouro". Segundo o ministro, seu time é "de primeira qualidade", integrado "por funcionários públicos de vários ramos da administração com carreira sempre exitosa".

"O cerne dessa equipe está no fato de que quase todos são funcionários públicos com muita experiência, alguns com passagens importantes pela área acadêmica", resumiu o ministro Marcílio.

Segundo assessores da Presidência da República, os nomes apresentados por Marcílio, na segunda-feira à tarde, deixaram o presidente Fernando Collor entusiasmado. Obtido o sinal verde de Collor na segunda-feira, o ministro fechou os contatos ontem e às 16h30 voltou ao presidente para a assinatura dos decretos de nomeação e exoneração dos antigos ocupantes dos cargos. "O presidente está otimista com a nova equipe econômica", afirmou um assessor.

Reunião — Depois de anunciar sua equipe no Palácio do Planalto, o ministro Marcílio Marques Moreira reuniu todos eles por cerca de 20 minutos no sexto andar do ministério, quando afirmou que não pretende fazer nenhuma modificação na atual política econômica. Marcílio exigiu coesão da equipe e recomendou que mantenham a partir de hoje contatos com os antigos ocupantes de seus cargos para se inteirar de todos os problemas. Ontem mesmo, Dorothea Werneck teve a primeira reunião com seu antecessor, Edgard Pereira. Antônio Kandir continua em Brasília apenas à espera do seu sucessor, Roberto Macedo, que viajou ontem à noite para São Paulo, mas deve voltar a Brasília hoje.

Após reunião com Marcílio Marques Moreira, o novo secretário Roberto Macedo confirmou as palavras do ministro e garantiu que a política econômica será exatamente a mesma da equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.

"A política econômica é a mesma, não há alterações. Minha equipe continua a mesma", resumiu o secretário, antes de sair às pressas rumo ao aeroporto para embarcar para São Paulo. Ele havia chegado a Brasília pela manhã e foi direto ao Ministério da Economia, onde se encontrou com Marques Moreira.

Depois do almoço com o ministro, Macedo despachou a tarde toda com os coordenadores das áreas monetária e de finanças, externa, política setorial, política fiscal e projetos especiais. O sociólogo Celso Lafer acompanhou Macedo durante todo o dia de ontem em Brasília. Ele chegou com o secretário pela manhã e com ele embarcou de volta para São Paulo às 20h. O ministro Marcílio o convidou para participar da equipe, mas Lafer prefere colaborar sem assumir um cargo formal.

Transição — O novo secretário-executivo Luis Antônio Gonçalves reforçou as declarações de Macedo e Marcílio. "Vou reafirmar o que já disse o ministro Marcílio: a mudança é de pessoas e não de política econômica", disse, depois da primeira reunião da equipe. Ele explicou que o ministro quer "uma transição da forma mais tranqüila possível".

Antes mesmo que a primeira reunião de trabalho fosse realizada, no início da noite de ontem, vários integrantes da equipe já tinham em mente como o grupo se organizará. "O Roberto Macedo vai formular as políticas, os demais vão executá-las", disse um dos secretários nomeados por Marcílio. Apesar das afirmações sobre a continuidade da política de Zélia, a expectativa é que Macedo, um respeitado economista de linha-gem ortodoxa, imprima um estilo diferente. "Com ele não vai haver piroteia", arrisca outro membro do time montado por Marcílio.

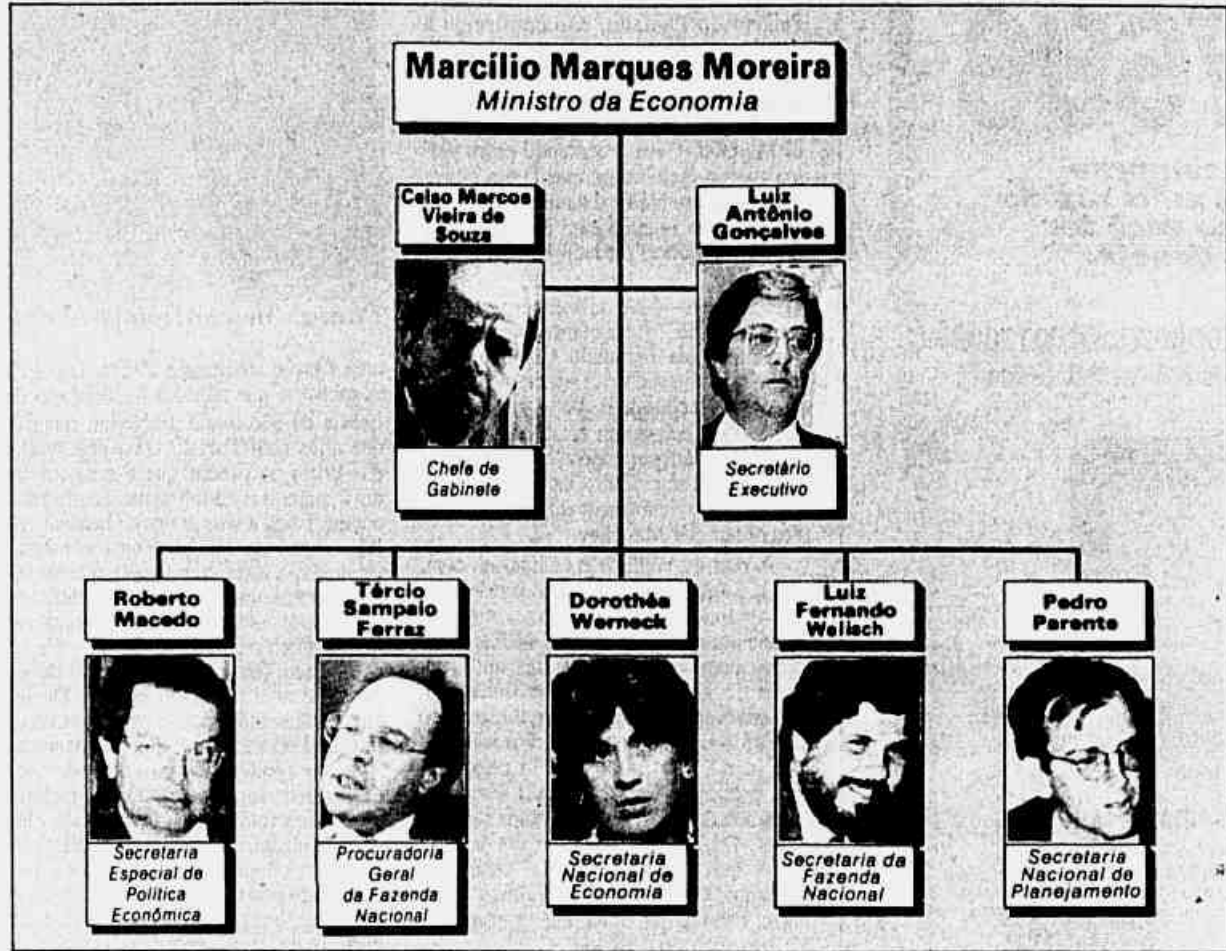
A maioria dos integrantes da nova equipe econômica assume os novos cargos como um prolongamento natural de suas carreiras no serviço público. O novo secretário-executivo, Luis Antônio Gonçalves, foi convidado pelo próprio ministro, no final da tarde de segunda-feira, para ocupar o segundo cargo na hierarquia do Ministério da Economia. "O ministro me fez um convite que eu entendi como uma convocação", diz Gonçalves. "Um funcionário público não tem direito de escolha numa hora dessas".

Dos postos-chave na nova equipe econômica, falta definir o secretário de Receita Federal. O presidente deu sinal verde ao ministro da Economia para substituir o delegado Romeu Tuma, que ficará apenas com o comando da Polícia Federal. Collor, segundo um assessor, considera cumprido o papel de xerife dado a Tuma na Receita Federal e, por isso, Marcílio aceitou seu pedido de demissão. O diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo, será mantido no cargo, segundo Luis Antônio Gonçalves. Também continuará no posto o diretor de Normas do Banco Central, Gustavo Loyola.

O comando da Comissão de Valores Mobiliários, a delegacia do mercado de capitais, continuará o mesmo. O ministro Marcílio pediu ao presidente Fernando Collor para manter Ary Oswaldo Mattos Filho na presidência, junto com seus quatro diretores. O próprio presidente se reuniu com Ary Oswaldo e ficou acertada a permanência de todos. Os projetos que vinham sendo tocados serão mantidos, como a abertura do mercado de ações para investidores estrangeiros diretamente, sem a necessidade de formar um fundo. O Plano Diretor do Mercado de Capitais, divulgado no final do ano passado, traçando um novo desenho para este segmento da economia, também será levado à frente.



O ministro Marcílio com sua equipe: o que há de melhor em experiência profissional



O novo time da economia

□ **Luis Antônio Gonçalves** — Desde julho do ano passado ocupava o cargo de diretor de finanças do Banco do Brasil. Mineiro de Cataguases, Gonçalves formou-se administrador de empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Belo Horizonte. Ingressou por concurso no Banco Central em 1967, chegando a consultor especial da presidência. Em 1985, foi diretor geral do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), quando o atual senador Marco Maciel (PFL-PE) era ministro. Seguiu Maciel em outros cargos e atuou no Ministério do Interior com Joaquim Francisco. Foi também secretário do Tesouro de Mailson da Nobrega.

□ **Celso Marcos Vieira de Souza** — É velho conhecido do ministro Marcílio Marques Moreira, com quem trabalhou por três anos na Embaixada brasileira em Washington, entre 1987 e 1989. Além da experiência como diplomata, Souza tem no currículo também a chefia de gabinete do ex-ministro da Educação, Rubem Ludwig, e o cargo de consultor especial para a área externa do ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, durante a fase mais aguda da crise da dívida externa,

entre 1982 e 1983. Desde o início do governo Collor, Souza chefiava a Assessoria de Assuntos Econômicos da Secretaria Geral da Presidência da República.

□ **Luis Fernando Wellisch** — Já exercia a função de secretário nacional no Ministério. Ex-assessor especial e ex-chefe de gabinete da ministra Zélia Cardoso de Mello, Wellisch é burocrata de carreira que gosta de trabalhar em equipe. Funcionário do Banco Central desde 1967, antes de trabalhar com Zélia, Wellisch foi secretário da Fazenda e do Planejamento de Minas Gerais no governo de Newton Cardoso. Trabalhou com o ex-ministro do Planejamento João Batista de Abreu. Wellisch lutou pela saída do diretor da Receita Federal, delegado Romeu Tuma. Quereria nomear para o posto o então presidente do Serpro, Pedro Parente.

□ **Pedro Pullen Parente** — Pertence aos quadros do Banco Central. É engenheiro eletrônico formado pela Universidade de Brasília e tem curso incompleto de Economia. Foi nomeado presidente do Serpro no início do governo Collor e, antes disso, ocupou a Secretaria de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento, na

gestão de João Batista de Abreu. Na justificativa para sua nomeação, o ministro Marcílio Marques Moreira destacou que "seus méritos profissionais são bem reconhecidos. Muitas vezes, é chamado ao exterior para consultoria nas áreas que mais conhece: fiscal, tributária e de planejamento do Estado".

□ **Tércio Sampaio Ferraz Junior** — Advogado, foi secretário-executivo do Ministério da Justiça durante a curta gestão de Bernardo Cabral, de março a outubro do ano passado. Especialista em Direito tributário, econômico e constitucional, com vários livros publicados, Ferraz Junior chefiou o Departamento Jurídico da Fiesp entre 1981 e 1986. Desde 1987, ocupava o cargo de chefe do Departamento Jurídico da Siemens. É também professor da Universidade de São Paulo (USP), e segundo o ministro Marcílio, "trabalhou na formulação dos atos jurídicos da reformulação do Estado antes da posse do presidente Fernando Collor".

□ **Dorothea Fonseca Furquim Werneck** — Ex-ministra do Trabalho no governo Sarney e ex-assessora da então Secretária do Planejamento. Segundo a justificativa

Lafaiete assume BB e Mendonça fica com a CEF

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou ontem, após despacho com o presidente Fernando Collor no Palácio do Planalto, a escolha de Lafaiete Coutinho Torres, atual presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), para o Banco do Brasil. Para a presidência da CEF foi indicado Alvaro Mendonça, que ocupava a Diretoria de Operações.

Lafaiete Torres foi formalmente convidado para a presidência do BB ontem à tarde, em encontro com Marcílio no Ministério da Economia. "É homem nosso e de extrema competência", justificou um assessor direto do presidente Collor.

A força de Lafaiete no governo pode ser medida não só pela sua nomeação para presidir o maior banco do país, como também pelo fato de ter feito seu sucessor na CEF, Alvaro Mendonça, o braço direito de Lafaiete desde quando o novo presidente do BB ocupava a vice-presidência do Banco Econômico.

Prioridade aos financiamentos agrícolas é o objetivo do novo presidente do BB. "O Banco do Brasil vai puxar a retomada do crescimento econômico e com essa missão terá uma tarefa muito grande na produção de alimentos", anunciou Lafaiete.

Paraibano de João Pessoa, 51 anos, casado, três filhos e um neto (sua filha Jacqueline é casada com um filho do ex-governador Paulo Maluf), Lafaiete Torres é formado em direito. Era oficial de gabinete do então ministro da Justiça do governo João Goulart, Abelardo Jurema, quando irrompeu o golpe militar de 1964. Dirigiu as Instituições Financeiras Campina Grande no Rio de Janeiro, entre 1970 e 1972. Ingressou dois anos depois no Banco Econômico, de onde só saiu ano passado para assumir a presidência da CEF no governo Collor.

O pernambucano Alvaro Mendonça, 39 anos, formado em direito, chegou à Diretoria de Operações da CEF, em maio de 1990, pelas mãos de Lafaiete Coutinho e do todo-poderoso amigo do presidente Fernando Collor, Paulo César Farias, o PC. No Banco Econômico, onde entrou em 1977, chegou à superintendência. Na década de 80, em Alagoas, conheceu PC e foi vice-presidente do Sindicato dos Bancos.

Você que tem uma pequena empresa, mas pensa como um grande empresário, não pode perder esta oportunidade.

A Amil tem uma promoção especial para você que sabe o que é melhor para sua empresa. É a sua oportunidade de oferecer para seus funcionários o plano de saúde que eles preferem. Um estímulo à produção. Um ótimo investimento, por um preço que você pode pagar.

- Você pode mudar para a Amil sem perda de qualquer benefício adquirido no plano que você já tem.
- Você pode contar com o nosso departamento especializado no atendimento às pequenas empresas.

Não importa quantos funcionários você tenha. O que importa é ter a ferramenta certa para colher os frutos de um saudável desempenho. Ligue para a Amil. E peça uma consulta sem compromisso. Esta promoção é por tempo limitado.

221.1000

Rixa leva Tuma a sair da Receita

Nélia Marques

BRASÍLIA — Escolhido pelo presidente Fernando Collor no início de seu governo como o superperfeite da economia — o homem que prenderia os sonegadores e garantiria o congelamento de preços —, o delegado Romeu Tuma perdeu o comando da Secretaria de Receita Federal na gestão do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira. "Já estou sentindo um vazio", disse ontem o delegado. A partir da próxima semana, Romeu Tuma passa a exercer exclusivamente o cargo de diretor-geral da Polícia Federal. O substituto de Tuma deverá ser anunciado amanhã ou sexta-feira.

Tuma começou a cair quando foi ao presidente Collor entregar seu pedido de demissão, na segunda-feira, e, apesar de ouvir elogios, recebeu também a sinalização de que não ficaria na função de secretário da Receita Federal. "O ministro da Economia decide", disse-lhe o presidente da República. O ministro optou por aceitar a entrega do cargo, pedindo apenas que Tuma guardasse o nome de seu substituto.

O ministro Márcio, em entrevista no Palácio do Planalto, não confirmou a substituição de Tuma, mas o recém-indicado secretário-executivo do ministério, Luis Antônio Gonçalves, afirmou, em sua primeira entrevista coletiva, que a equipe de Márcio estava procurando outra pessoa para a Receita, porque Tuma estava demissionário. No final da tarde, o delegado teve uma reunião com os superintendentes da Polícia Federal em local não divulgado.

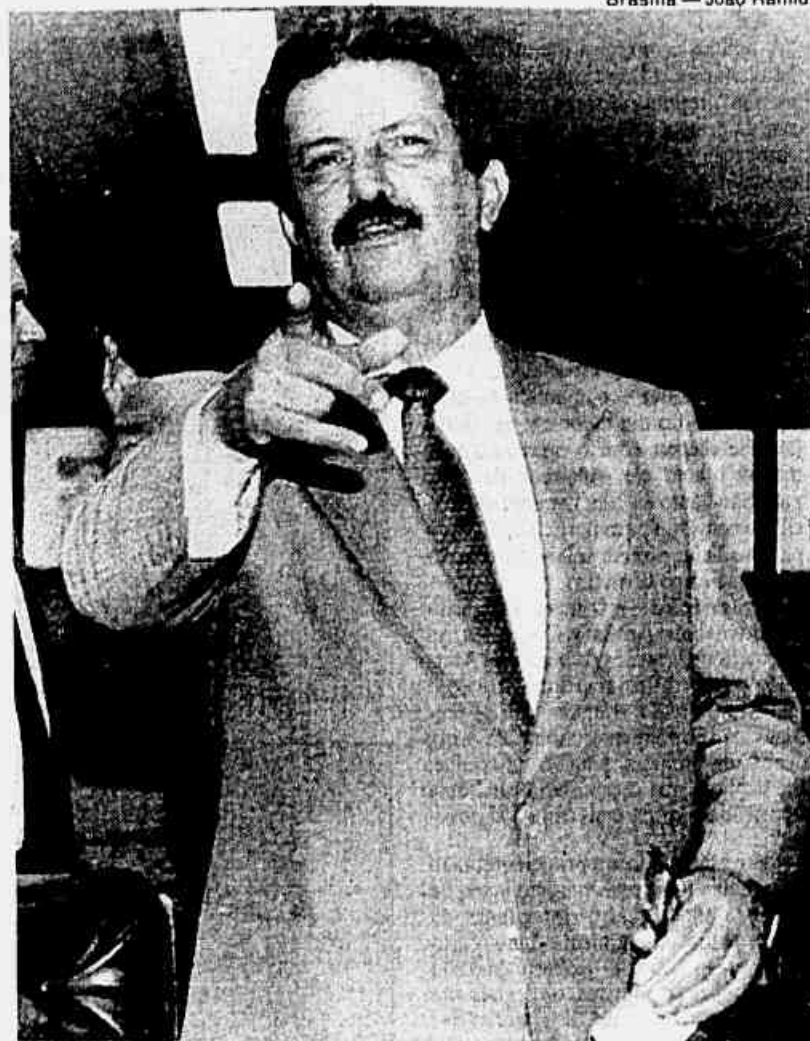
Motivo — No sábado, em reunião com Márcio, o secretário nacional da Fazenda, Luis Fernando Gusmão Wellich, e o diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães, colocaram como condição *sine qua non* para permanecerem no governo a saída de Romeu Tuma da Receita Federal. Os dois tiveram seus cargos confirmados ontem por Márcio.

A rixa de Wellich e Guimarães com Tuma é antiga, embora ontem o delegado tenha garantido que sempre teve um bom relacionamento com os dois. Wellich implicou com Tuma poucos dias antes do início do governo Collor. Ele tinha sido convidado pela equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello para chefiar a Receita Federal, mas foi atropelado pelo próprio presidente Collor que quis Tuma no comando da operação de caça aos sonegadores. Quando foi nomeado em janeiro como secretário nacional da Fazenda, e, portanto, chefe de Tuma, Wellich foi à forra. Sempre que tinha uma oportunidade, hostilizava o delegado.

Nos últimos dias, Tuma reclamava que Wellich não o chamava para despachar, convocando diretamente seus subordinados. Com o apoio de Roberto Figueiredo Guimarães, tentou convencer Zélia a acabar com a RAV (Remuneração Adicional Variável), que é uma gratificação dada aos fiscais da Receita, calculada de acordo com a arrecadação tributária.

Guimarães, diretor do Departamento do Tesouro, argumentava, então, que ele e seus funcionários também deviam ganhar uma RAV por cada centavo que conseguiram economizar na administração das contas da União. Nesta briga, Tuma saiu vencedor, contando com voto favorável de Zélia e, até mesmo, do presidente Collor. A RAV é paga até mesmo aos funcionários aposentados da Receita.

Afoto — Com Zélia, Tuma tinha



Tuma: 'desconfiômetro' determinou entrega do cargo

uma ligação até mesmo afetiva. O pai da ex-ministra, que também foi delegado da polícia de São Paulo, trabalhou cerca de dez anos com Tuma. "Ouvir dele muitas das dores de cabeça que a ministra lhe dava quando era adolescente", costumava contar Tuma a seus amigos. Graças a este relacionamento antigo, Tuma conseguiu ter acesso a Zélia, que sempre o chamava para tomar um cafezinho no início do expediente, um tipo de relacionamento que Wellich nunca conseguiu.

Romeu Tuma perde seu status de superperfeite num momento curioso. De um lado, está sendo repellido pelos agentes da Polícia Federal. Em plebiscito nacional, 94% dos agentes votaram a favor da saída de Tuma da corporação. "O meu plebiscito tem dois votos apenas: o do presidente e o da ministra", minimizava o delegado. De outro lado, Romeu Tuma passou a ser idolatrado pelos fiscais da Receita Federal. De início, houve uma certa repulsa à nomeação de Tuma por duas razões: não pertencia ao quadro da Receita e, por ser da Polícia Federal, mudaria o tom do trabalho dos próprios fiscais.

Dois fatos, entretanto, mudaram o pensamento dos fiscais em relação a Tuma. "Ele deu um pique enorme ao nosso trabalho", disse o coordenador do projeto de informatização da Receita, Paulo Jobim, ao lançar em novembro passado o programa das declarações de renda por disquetes de computador. "Quando nós dissemos que pretendíamos fazer uma experiência-piloto com os disquetes, ele contestou: mas por que não para todos os contribuintes?", lembrou Jobim. Tuma assumiu também a defesa da manutenção da RAV, passando a funcionar com um aliado dos fiscais.

Presente — Na semana passada, como uma forma de desagravo a todas as pressões que Romeu Tuma vinha sofren-

do, os principais dirigentes da Receita e da Polícia Federal custearam um almoço em homenagem ao delegado, com direito até mesmo a um presente: um alfinete de ouro com o símbolo da Receita Federal. O símbolo mostra duas mãos com uma moeda no centro, o que significa o movimento de distribuição de riqueza pelo Tesouro. Desde a semana passada Tuma passou a usá-lo na lapela.

Ontem, ao anunciar que tinha colocado seu cargo à disposição do ministro da Economia — disse que não pediu demissão porque é funcionário público de carreira —, Tuma ainda brincava. "Vou sair porque não tenho cola na cadeira." Informou que o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, em conversa que tiveram na sexta-feira, afirmou que precisava dele por mais tempo na Polícia Federal. "Vim para a Receita para cumprir uma missão do presidente e acho que já está cumprida", resignou-se.

Pela manhã, ao deixar o prédio do Ministério da Economia, Tuma lamentava que durante todo o período em que ficou sob sua chefia, a Receita Federal esteve a reboque da política econômica, ficando limitada apenas às atividades de combate à sonegação e fiscalização. A formulação de propostas na área tributária foi transferida para a Secretaria de Política Econômica, então dirigida por Antônio Kandir. Para ele, o acúmulo dos dois cargos não atrapalhou em hipótese alguma o andamento do trabalho na Polícia Federal e na Receita Federal. "Eu entrava às dez da manhã e nunca saía antes das sete da noite", lembrou. Tuma disse que Márcio não pediu que entregasse o cargo, mas acrescentou que colocou seu cargo à disposição porque sentiu sinais de que o ministro queria sua saída. "A gente tem que ter *desconfiômetro*", completou.

Receita PFL comemora mudanças na Caixa e no BB

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor fez ontem um novo gesto para ganhar o apoio dos partidos conservadores no Congresso Nacional: indicou o paraibano Lafayette Coutinho para a presidência do Banco do Brasil e o pernambucano Álvaro Mendonça para a Caixa Econômica Federal. "Se melhorar, estraga", disse, exultante, o vice-líder do PFL na Câmara, deputado Luis Eduardo Magalhães (BA). Se a troca de ministros da Economia trouxe de volta o apoio das bancadas do PDS e do PTB ao governo, a escolha destes dois nordestinos pacíficos os parlamentares do PFL, que andaram em pé de guerra com o presidente.

"Com estas substituições, o presidente cria um divisor de águas aqui dentro", analisou o vice-líder do bloco governista, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP). De imediato, o presidente Collor espera reconquistar o apoio das bancadas do PDS e do PTB. Até a queda de Zélia, os ex-ministros Roberto Campos (RJ) e Delfim Netto (SP) bombardeavam noite e dia a atuação da antiga equipe econômica. Agora, os dois deputados devem reconduzir a bancada do partido para o governo. O mesmo deve acontecer com o PTB. Após uma série de brigas entre a equipe e o líder do partido, Gastone Righi (SP), o PTB passou para a oposição.

Festa — Tão logo souberam da indicação de Lafayette Coutinho e Álvaro Mendonça, os parlamentares do PFL entraram em festa. "Foi um gesto positivo do presidente Collor", disse Marco Maciel (PFL-PE), líder do governo no Senado. Mas a animação chegou ao auge com a informação de que o ex-diretor financeiro do Banco do Brasil, Luis Antônio Gonçalves, seria o secretário executivo do Ministério da Economia. "É mais um dos nossos", festejou um deputado nordestino que estava na liderança do partido na Câmara.

Em conversas isoladas com os líderes partidários na manhã de ontem, o presidente Collor disse quais são suas expectativas a partir da indicação do embaixador Márcio para o Ministério da Economia. "Agora, temos um liberal para conduzir uma política liberal", relatou Arnaldo Faria de Sá. Além da expectativa de que o novo ministro solucionasse as tensões na área internacional, os líderes têm certeza de que ele saberá exercer a diplomacia no trato com o Congresso.

Nos últimos três meses, a ex-ministra Zélia, de acordo com Faria de Sá, "deu trombada com quase todo mundo" e ser um representante do governo no Legislativo implicou "ser um muro de lamentações". "Se o governo tivesse enfrentado uma votação importante no Congresso, teria certamente perdido", constatou o vice-líder do governo. O projeto de lei das diretrizes orçamentárias, que será votado nas próximas semanas, será a primeira prova de fogo para o presidente Collor. "Mas com a nova equipe, tudo será mais fácil", prevê Faria de Sá.

Empresário acha demissão necessária

A saída do delegado Romeu Tuma da Secretaria da Receita Federal foi recebida com tranquilidade por dirigentes empresariais. "A saída de Tuma é simplesmente problema de uma etapa vencida", resumiu o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman. "Ele cumpriu o seu papel e, ao contrário de muitos outros, trabalhou sempre pelo diálogo." Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Eletroeletrônicos (Abinee), Paulo Vellinho, "sempre que vem alguém de fora, é natural que ocorra esse tipo de afastamento. O importante é que a Receita Federal continue andando junto com a Polícia Federal para que o sonho de ver os grandes fraudadores atrás das grades se realize. E não só os ladrões de galinhas."

Os empresários deixaram claro que não consideravam o delegado Romeu Tuma tecnicamente capaz para o cargo na Receita Federal. "Em termos técnicos, ele não era a pessoa mais adequa-

da", ressaltou o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), Levy Nogueira. O que não significa que o comportamento de Tuma tenha sido considerado trágico. "Mesmo nos momentos mais difíceis, nunca o vimos abandonar uma postura política e diplomática", acrescentou Nogueira. "Acho bom que Tuma deixe a Receita Federal, não por problemas de competência, mas porque os dois cargos que acumulava são grandes e trabalhosos para uma pessoa só", analisou o superintendente da Fotóptica, Flávio Bietelman.

Nos bastidores empresariais, porém, a saída de Tuma foi considerada como um reconhecimento do desprestígio que o diretor geral da Polícia Federal vinha sofrendo ultimamente. Tuma já não assistava quem deveria assustar e também não animava os setores de ficha limpa, justamente por não agir com mais firmeza contra os considerados infratores.

Delegado retoma diálogo com agentes

SÃO PAULO — Antes de tomar a decisão de entregar o cargo de secretário da Receita Federal, o delegado Romeu Tuma teve o cuidado de reunir-se em Brasília, na última sexta-feira, com os representantes dos 25 sindicatos de policiais federais de todo o país, o setor até então mais hostil e contrário à sua permanência à frente do Departamento de Polícia Federal (DPF). A reunião, que durou duas horas e 30 minutos e foi definida por um dos participantes como uma autêntica "lavagem de roupa suja", serviu para que Tuma retomasse o diálogo com a categoria. Eles deram uma demonstração de descontentamento com seu chefe no plebiscito realizado no dia 25 de abril, no qual 94% da categoria votaram contra a permanência do delegado na direção geral do DPF.

Na reunião, Tuma disse que estava magoado com a forma encontrada pelos policiais para manifestar o descontentamento, argumentou que já havia encaminhado as reivindicações da categoria ao governo federal e queixou-se das duras críticas que sofreu de seus subordinados nos últimos tempos. Em contrapartida, ouviu dos policiais que o plebiscito foi o instrumento mais leve encontrado para

marcar a posição de protesto, já que a categoria clamava inclusive por uma greve no DPF.

O presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais, Francisco Carlos Garisto — que em entrevista ao JORNAL DO BRASIL chegou a acusar Tuma de nepotismo e inoperância administrativa — disse que o entendimento pode significar "um novo marco para a solução dos problemas do DPF", que desde 1983 não realiza concurso público, paga mal a seus agentes, não promove cursos de reciclagem e sofre um profundo processo de esvaziamento, com ameaça de desativação de várias delegacias no interior do país. Esta foi a primeira vez, depois de um ano e meio de existência dos sindicatos, que Tuma recebeu os representantes da categoria e se comprometeu a buscar soluções em comum. No encontro, o delegado Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, diretor da Divisão de Entorpecentes, sediada em Brasília, foi designado para servir como uma espécie de *ombudsman*, ouvindo as reivindicações dos sindicalistas e encaminhando-as à direção do DPF.

Fôlogo — A reunião serviu para

Isaias Feliosa — 16/5/86



Abram Szajman: nova etapa

Cid Heráclito deixa Fazenda e culpa consultor

BRASÍLIA — O procurador-geral da Fazenda Nacional, Cid Heráclito Quetoz, deixou o cargo que ocupa há doze anos afirmando que saiu por imposição do consultor-geral da República, Célio Silva. "Ele nunca se conformou porque eu consegui com que o projeto dele, que institua a Advocacia Geral da União (AGU), não fosse aprovado pelo governo", confidenciou Cid Heráclito a um amigo. O raciocínio exposto por Cid a este interlocutor e de que se o projeto de Célio Silva fosse colocado em prática, a Procuradoria, que vinha funcionando como advogada da União, perderia suas funções.

O projeto da Advocacia Geral da União foi bombardeado duas vezes por Cid. A primeira vez ocorreu com a versão elaborada pelo consultor-geral da República no governo Sarney, Saulo Ramos, como sugestão para a Assembleia Nacional Constituinte. A ideia não foi acatada pelos constituintes. A Procuradoria foi mantida no texto constitucional. A segunda vez ocorreu quando Célio Silva apresentou uma nova versão da AGU que recebeu o sinal vermelho da então ministra Zélia Cardoso de Mello. Junto a seus colaboradores, Cid Heráclito não tem economizado farpas contra Célio Silva. "Vocês podem imaginar uma consultoria da República que fecha as seis da tarde?", espantou-se. O ex-procurador costuma deixar o prédio do ministério por volta das 21 horas.

Cid Heráclito, amigo do ministro Márcio Marques Moreira, saiu do cargo sem ter conversado com ele. Foi nomeado pela primeira vez para o cargo pelo então ministro da Fazenda, Carlos Rischbieter, indicado pelo deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que estava deixando a Procuradoria Geral da Fazenda para assumir a Secretaria da Receita Federal. Com a saída de Rischbieter, Quetoz foi confirmado no cargo por Ermane Galvêas ainda na solenidade de posse. A partir daí, foi mantido no cargo por Dornelles, de quem é amigo, Dilson Funaro, Bresser e Mailson. No início do ano passado pretendia pedir aposentadoria. Foi então surpreendido com um telefonema da ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, dois dias antes da posse do governo Collor, ainda na Academia de Tênis de Brasília. Com sua saída da Procuradoria, o plano de Cid Heráclito é voltar para o Rio de Janeiro e se aposentar.

Arapuã

2x por telefone.

Ligue:

SEGUNDA A SEXTA
224-7696

Com o Telecompras é mais cômodo, mais rápido e mais prático você ter aquilo que deseja.



TV A CORES PHILCO-HITACHI 14"

VHF/UHF Tricontrol. Ajuda simultaneamente cor, brilho e contraste. Saída para fones. Garantia Philco-Hitachi de 1 ano.

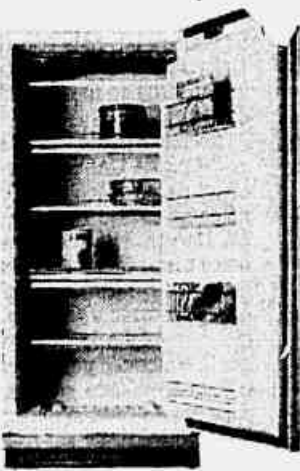
Quantidade: 40

À vista: 114.900.

2x 57.450,*

Total a prazo: 114.900.

PHILCO-HITACHI



Frigidaire

REFRIGERADOR DUPLEX FRIGIDAIRE 405 LITROS MOD. 44

Refrigerador com degelo automático. Prateleiras deslizantes e reguláveis. Gavetas para alimentos. Garantia Frigidaire de 1 ano.

Cores Quantidade

Branco 20

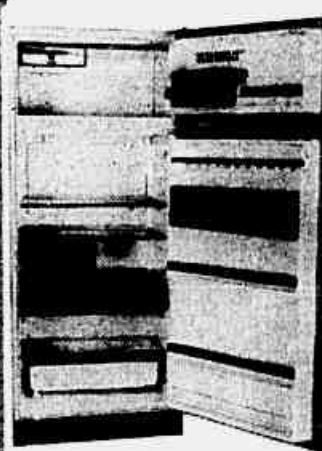
Bege 20

Marron 20

À vista: 189.800.

2x 94.900,*

Total a prazo: 189.800.



BRASTEMP

FREEZER BRASTEMP QUALITY 254 LITROS 27 AAC

Porta totalmente aproveitável. Prateleiras com circuito de refrigeração. Dreno para descongelamento. Garantia Brastemp de 1 ano.

Cores Quantidade

Branco 10

Bege 10

Marron 20

À vista: 139.800.

2x 69.900,*

Total a prazo: 139.800.

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

- Ofertas válidas somente dia 15/05/91, limitadas às quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Ofertas exclusivas para o Telecompras no Rio e Grande Rio.
- Prazo de entrega: a combinar.
- Forma de pagamento: 2 vezes = 1 entrada + 1 pagamento a 30 dias, (através de cheque).
- Produtos: as informações sobre produtos foram colhidas do Manual do Fabricante.
- T.A.C. Taxa de Abertura de Crédito cobrada nos financiamentos: 1% do valor do produto.

Dorothea na Economia já estuda fim do congelamento de preços

BRASÍLIA — Sorriso largo e olhar radiante, como nos tempos em que era a "musa do Plano Verão", a nova secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, chegou ontem às 16h30 ao Ministério da Economia para sua primeira reunião de trabalho. A ex-ministra do Trabalho do governo Sarney terá como primeira tarefa administrar a saída do congelamento de preços, mas o governo Collor também reserva para ela um papel importante na pacificação do movimento sindical. "Continuaremos a trabalhar com as câmaras a saída do congelamento", afirmou ontem a nova secretária, sem contudo precisar datas para acabar com o controle de preços. Amanhã ela se reúne com a câmara setorial da indústria de móveis e começa a analisar o cronograma das futuras reuniões setoriais. Dorothea Fonseca Furquim Werneck, 42 anos, formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, com doutorado em Economia pela Universidade de Boston (EUA), foi pessoalmente convidada para o cargo ontem, por volta das 22h, pelo ministro da Economia, Marcellino Moreira Marques. Ela, o presidente da Fiesp, Mário Amato, disse ser "inteligente, apesar de ser mulher", frase que ela acabou adotando como título de seu livro sobre a experiência no governo Sarney. A nova secretária recebeu dois sinais — um na noite de segunda-feira e outro ao meio-dia de ontem — de que seria convidada para o governo, um deles do representante brasileiro no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Pedro Malian. "Estou surpresa, mas feliz por poder dar mais uma contribuição importante ao país", disse, após a audiência no Palácio do Planalto em que o presidente Collor formalizou o convite.

desde o final do governo Sarney, Dorothea Werneck votou em Mário Covas no primeiro turno e em Lula no segundo. Uma das formuladoras do programa trabalhista dos tucanos, a ex-ministra deixou uma eleição praticamente certa de deputada federal para integrar a chapa do candidato ao governo de Minas Gerais, Pimenta da Veiga, como candidata a vice-governadora. Derrotada, ela retornou aos quadros do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em Brasília. Ligada ao também mineiro João Batista de Abreu, ex-ministro do Planejamento, Dorothea é mais um importante quadro do governo Sarney requisitado pelo atual governo.

Especializada em economia do trabalho, tema em que centrou suas teses e estudos acadêmicos, Dorothea Werneck foi chamada para a Secretaria Nacional de Emprego e Salário pelo ex-ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Com a contribuição da equipe de técnicos que levou o Ipea, ela implantou o seguro-desemprego antes mesmo da Constituição a determinar. Com o fracasso das primeiras tentativas de pacto social, após o Plano Cruzado I, o Ministério do Trabalho foi paulatinamente esvaziado, até que ela, praticamente sem função, renunciou ao cargo em 1988. A gota d'água foi o expurgo da URP para efeito de reajuste salarial do funcionalismo público, num período de arrocho em que a inflação começava a disparar.

Em setembro de 1988, Pazzianotto renunciou para assumir uma vaga de ministro do TST e o cargo foi ocupado internamente pelo chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. A crise social se agravava; as greves se multiplicavam e a administração Sarney caminhava para a ingovernabilidade até que, em janeiro,

Dorothea foi convidada para assumir o Ministério do Trabalho. Um mês após empossada, enfrentou uma provocação inédita na história do país: uma centena de servidores públicos, em greve, ocupou o seu gabinete e as escadas de acesso do ministério, impedindo que a ministra fosse trabalhar. Sem violência, ela conseguiu na madrugada do dia seguinte retirar os invasores.

Defensora da livre negociação, Dorothea, no seu primeiro revés como ministra, tentou eliminar a intervenção do ministério nas relações trabalhistas. Derrotada em ação judicial movida pela Fiesp, ela teve de voltar a conceder registro a organizações sindicais, entre elas a CUT e o Sindicato dos Servidores Públicos, até então entidades ilegais. Sua sinceridade no trato com os interlocutores terminou dobrando o mais temível opositor sindical do governo, o presidente da CUT, Jair Meneguelli, com quem trocava beijos e gentilezas em todas as reuniões do Fórum de Entendimento Nacional que presidiu.

Surpreendido com a inclusão da ex-ministra Dorothea Werneck na equipe de Maciel Marques Moreira, o PSDB — que não aceita participar do governo Collor — quer que ela abandone a sigla o mais depressa possível. "Ela não consultou o partido para aceitar o convite. Foi uma decisão pessoal", disse o líder na Câmara, deputado José Serra. O vice-líder do partido, deputado Jutahy Magalhães (BA), preferiu fazer uma ironia: "Um partido de quadros num governo em crise dá nisso." O ex-secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, que deixou o partido ao aceitar integrar a equipe de Zélia, foi citado como exemplo para a ex-ministra.

Collor inicia visita de cinco dias à Espanha

O presidente Fernando Collor inicia hoje uma visita de cinco dias à Espanha. O principal objetivo da viagem é a assinatura de uma ata que servirá de base para a assinatura de um tratado de amizade e cooperação entre o Brasil e aquele país. A Venezuela, o México e a Argentina já formalizaram acordos como esse nos últimos anos e a expectativa de diplomatas brasileiros é de que a aproximação com o governo espanhol poderá render até US\$ 4 bilhões ao Brasil nos próximos cinco anos. Acompanhado do ministro Francisco Rezek, das Relações Exteriores, e de um reduzido grupo de assessores, o presidente embarcou ontem à noite em um voo comercial para Madrid. Para hoje, não há previsão de compromissos oficiais em sua agenda.

Trata-se da primeira visita de Collor à Espanha na condição de presidente, embora seja a terceira vez que ele este no país nos últimos três anos. Ele esteve em Madrid ainda como candidato na campanha presidencial de 1989. Na ocasião, foi recebido pelo primeiro ministro Felipe Gonzalez, o que lhe rendeu à época um precioso fato político. Em fevereiro do ano passado, um mês antes de sua posse, Collor também esteve no país e manteve contatos com as principais autoridades governamentais espanholas e com o rei Juan Carlos e a rainha Sofia. Desta vez, a agenda do presidente será intensa em contatos protocolares. Amanhã, às 10h, Collor receberá as boas vindas formais por parte dos reis espanhóis no Palácio Real El Pardo, onde ficará hospedado com a primeira dama, Rosane. O El Pardo serviu como residência do ditador Francisco Franco até sua morte, em novembro de 1975. Em seguida à recepção da família real, Collor será homenageado com a mesma cerimônia pelo primeiro ministro Gonzalez. Collor almoça com os reis no palácio Zarzuela e, à noite, será recebido em jantar pelo rei Juan Carlos no palácio Real de Madrid.

Desembargadores afastam juiz suspeito de fraudes no INSS

O juiz Nestor José do Nascimento, suspeito de cometer fraudes contra o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e que recentemente teve seu nome envolvido na apreensão de 24 quilos de cocaína pela Polícia Federal, foi afastado ontem de suas funções como titular da 3ª Vara Cível de São João de Meriti, por determinação do Órgão Especial do Tribunal de Justiça, que reúne os desembargadores mais antigos da Justiça estadual.

Por 18 votos a zero, os desembargadores também estabeleceram um prazo de 15 dias para que o juiz Nestor Nascimento apresente sua defesa. Após esse prazo, o Órgão Especial se reunirá novamente para decidir se abrirá inquérito administrativo contra o juiz. O inquérito poderá resultar em punições que vão da advertência à aposentadoria compulsória e até à demissão. Caso seja constatada a prática de crime, o inquérito administrativo pode também dar origem a processo penal.

A decisão do Órgão Especial baseou-se em requerimento da Corregedoria Geral da Justiça, que desde 11 de abril está apurando suspeitas de fraudes contra o INSS em 22 varas da Justiça estadual. A Corregedoria, que mantém as investigações em sigilo, só pretende divulgar relatório no final do mês. Embora a correção na 3ª Vara Cível de São João de Meriti tenha começado sem acusações específicas contra o juiz,

ele é suspeito de ter lesado a previdência em mais de Cr\$ 500 milhões, através de fraudes nas concessões de aposentadoria acidentária e revisão de pensão.

Ex-deputado estadual e oficial reformado da Polícia Militar, o juiz Nestor José do Nascimento teve seu nome recentemente ligado ao tráfico internacional de drogas. A Polícia Federal apreendeu 24 quilos de cocaína na garagem do edifício em que mora Nestor Nascimento e apurou-se que a droga havia sido apanhada no apartamento do juiz pelo traficante Mateo Shabo Negri, o Gino. No mesmo dia, também foi presa a filha do juiz, Cláudia Luvizaro do Nascimento, mais tarde beneficiada com relaxamento da prisão. O superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson Antonio de Oliveira, no entanto, isentou o juiz de qualquer envolvimento no caso.

A partir da próxima sexta-feira, quando os trabalhos da CPI mista que apura as fraudes da previdência forem concluídos, uma comissão da Procuradoria Geral da República passará a acompanhar permanentemente as irregularidades praticadas no INSS. A decisão foi tomada durante encontro realizado ontem no Congresso, entre o presidente interino da CPI, deputado Sérgio Gaudenzi (PDT-BA) e o relator Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) com três procuradores do Ministério

Público. Estes passarão a investigar, em paralelo aos trabalhos da Polícia Federal, os culpados pelos principais casos de irregularidades constatadas junto ao instituto.

De acordo com o procurador Álvaro Ribeiro da Costa, a Procuradoria Geral será responsável por um trabalho de acompanhamento das investigações sobre os desvios de recursos da previdência. Embora reconheça que os 300 procuradores distribuídos por todo o Brasil representem um contingente precário para a apuração dos mais de 330 mil processos movidos contra o INSS, o procurador concordou com a sugestão do relator da CPI, para que seja dada prioridade aos casos mais importantes.

Dentro deste critério enquadra-se a aposentada Alaide Ximenes, que foi beneficiada há três meses com uma indenização de Cr\$ 20 bilhões, movida contra a Previdência na comarca de Duque de Caxias, no Rio. "Não é possível que um absurdo desses tenha ocorrido, sem a connivência de juizes", afirmou Maurílio Ferreira Lima. Para o procurador José Figueiredo Santoro, além de descobrir quem se enriqueceu com as fraudes sobre a Previdência, as investigações da Procuradoria Geral irão contribuir para aproximar a sociedade do Ministério Público. "A população passará a ver nos procuradores seus fiéis representantes para os esclarecimentos deste episódio", disse Santoro.

AVIAÇÃO: AMÉRICA LATINA

As rotas da América Latina, em meados de 1990, a American Airlines abriu o cenário da década. A empresa demonstrou sua vigorosa força de marketing ao lançar seu programa AAdvantage para viajantes assíduos (Frequent Travellers) na América Latina, de uma forma jamais abordada por outra empresa aérea dos Estados Unidos. Antes da American Airlines, as empresas que serviam a região, a Eastern, Pan Am, Continental e Delta concentravam suas promoções para viajantes assíduos nos Estados Unidos. A AA mudou esta estratégia com chamadas em jornais de 21 cidades latino-americanas, oferecendo um incentivo de milhagem a seus passageiros, de 10 000 milhas grátis. A Pan Am e as outras seguiram com suas próprias promoções para viajantes assíduos.

Enquanto que a Varig e a United ou duas outras empresas aéreas latino-americanas consideram os programas para viajantes assíduos novos, para a maioria delas já se ligaram aos programas das empresas aéreas norte-americanas e algumas continuam se esforçando para isso, junto à Delta, USAir e outras, dando início à "guerra das promoções para viajantes assíduos" dos anos 90. Calcula-se que sejam 22 milhões os viajantes assíduos que somam o total dos 80 milhões constantes dos programas americanos para viajantes assíduos. Isto dá às companhias aéreas dos Estados Unidos uma vantagem competitiva em termos de "fidelidade à marca" e um banco de dados expressivo. As empresas aéreas da América Latina, inclusive a American, não podem sequer almejar competir com esta estratégia de marketing. O fatiamento mundial das companhias aéreas da América Latina incluídas em nossa relação atingiu US\$ 6,9 bilhões em 1989, o que significa que todas juntas são menores do que a American. Este grupo de 26 é mais ou menos do tamanho da Lufthansa, em termos de receita, e da Northwest, em termos de número de passageiros.

Em 1990, a American anunciou sua primeira oferta de tarifas promocionais reduzidas a partir dos EUA, dando o sinal de partida a uma guerra de preços, que as empresas aéreas latino-americanas jamais haviam tido que enfrentar. A Taca e a Aviateca recorreram ao Departamento de Transportes dos EUA, contra as tarifas "predatórias" da AA. No decorrer do mesmo ano, a American incluiu em sua programação, voo sem escala para o Panamá (quatro voos diários) e para o Chile (17 voos semanais). A Lufthansa também anunciou a abertura de um "dumping" em janeiro a American, cancelando algumas rotas para a América Latina, alegando dificuldades com pilotos, mas há quem diga que ela estava ajustando realitisticamente sua capacidade de demanda.

A proposta da venda do serviço da Pan Am para Hestrow à United Airlines e a aliança de marketing que consolidou os programas de viajantes assíduos de ambas oferecem potencial para tornar a Pan Am atualmente com problemas financeiros, em uma forte concorrente na América Latina. A presença crescente da Pan Am em Miami, reforçada pelas rotas domésticas e para o Pacífico da United, além da sua própria rota Miami-Europa, fará da união Pan Am/United uma ameaça em potencial para a American Airlines na região.

Em 1989 a privatização do Chile, o processo de privatização enava vulto com a aquisição pela Iberia/Austral/Pescarmona, das Aerolíneas Argentinas, a quarta maior empresa aérea da região. O processo de consolidação ainda está em andamento e sobre ele pairam várias dúvidas. Uma delas se se a Iberia, com seus próprios compromissos na Europa para 1992, poderá realmente conduzir as Aerolíneas ao ambiente de desregulamentação dos anos 90. As Aerolíneas Argentinas, com uma frota de 30 aeronaves, não possui uma grande rede de aeroportos e rotas. O Chile, com uma frota de 60 por cento da Vasp (prejuízo em 1989 de US\$ 89 milhões) para o bilionário José Canelo, dono de uma empresa de transporte rodoviário, caminhões e ônibus, com sede em Brasília, a Vasp, com uma frota de avôes novos, predominantemente Boeing 737-300, está procurando entrar nos mercados da América do Sul, possivelmente nos Estados Unidos e Europa. A empresa tem contatos com companhias de "leasing" e fabricantes de 767-300ER e de outras aeronaves "widebody" de longo curso.

Na Venezuela, no ano passado, o presidente Carlos Andrés Pérez designou o Dr. Eduardo Guerrero da Corporación Venezolana de Fomento para dar andamento ao processo de desestatização da empresa aérea estatal. Até agora as duas não conseguiram atrair o interesse de nenhuma mega-empresa do setor.

A Aviateca da Guatemala foi privatizada parcialmente em uma associação com a Taca de El Salvador, sendo da Taca os Boeing 737-300 e o gerenciamento. A Taca poderá ligar-se à Aerônica da Nicarágua, que também é sua vizinha, isto poderá eventualmente levar a uma possível conexão com o governo da Taca, já possui 7% das ações, em uma empresa privada da Costa Rica. Ironicamente, enquanto o governo de Violeta Chamorro na Nicarágua procura privatizar a Aerônica, um grupo de Sindicatos criou sua própria "Central American Airlines", visando-se da política de "ceus abertos" de Chamorro, operando um 727-100 num voo comercial diário, entre Miami e Manágua.

Em 1989 a privatização do Chile, Chile cambaleava aos primeiros passos. Em 1990 a empresa teve um prejuízo de US\$ 15 milhões, quando lançou um plano ambicioso que coincidiu com a chegada da American e a guerra de tarifas com sua concorrente nacional, a Lufthansa.

A Diretoria demitiu o então Diretor Executivo Guillermo Carey, cancelou as encomendas de Boeing 767-300ER e arrecadou maior capital dos seus acionistas, que incluem a SAS, com 35% das ações, e a agência CORFO do governo chileno. O novo presidente contratou três executivos da SAS para dar apoio às operações de gerenciamento da empresa.

No México, a Aeroméxico e a Aeromexico consolidaram seus processos de privatização, iniciados em 1988. A Aeroméxico é o primeiro caso de êxito na história da privatização da América Latina. A empresa estava falida, tinha 15 000 funcionários, 50 aeronaves ultrapassadas e uma operação de alto custo operacional. O Grupo Aeroméxico, formado por um consórcio de investidores, reduziu o número de funcionários para 5 000 e a empresa agora opera uma frota de 40 DC-9, MD-80, DC-10-30, com índice de pontualidade de 97%, entre as melhores do mundo. No exercício de 1990, a empresa transportou 5,1 milhões de passageiros, 31 por cento mais do que em 1989. Recentemente a Aeroméxico adquiriu a Air Líderal, uma empresa aérea regional mexicana, assinou um contrato de ventura com a Pallas para compra, venda e leasing, de aviões e adquiriu um terço da SERTEL, o sistema de reservas computadorizadas do governo mexicano. Durante 1990 a empresa recebeu doze novos MD-88 e já contempla a substituição de seus DC-10 por aeronaves do tipo "widebody". A companhia obteve lucro tanto em 1989 quanto em 1990 (US\$ 3,9 sobre uma receita de US\$ 322 milhões em 1989 e US\$ 9 milhões sobre uma receita de US\$ 470 milhões em 1990).

No Peru, o ministro do Transporte, Eduardo Toledo, nomeou Rodolfo Elmoro presidente da AeroPeru, cargo de alta rotatividade visando sanear a empresa para privatizá-la. Em janeiro, o ministro Toledo foi substituído pelo empresário Jaime Yoshiyama e uma vez mais mudou o presidente da AeroPeru (o bem mencionado Elmoro era substituído pelo empresário Alberto Corso). A AeroPeru possui três aviões DC-10 B2. A grande revisão (D-check) de um deles, em Miami, foi talvez a mais cara do mundo, US\$ 5,5 milhões. Os outros dois estão parados por falta de verbas para a grande revisão, cujo prazo está vencido, e aviões DC-8 B-63 arrendados operam no lugar deles. As principais vantagens da AeroPeru são sua localização geográfica e as autoridades de rotas, que podem fazer dela um empreendimento valioso, se houver controle adequado e administração profissional. Inicialmente, o Peru está na lista dos países "acordados de extinção" porém seu status no novo tratado está emperdoado em três do país, emendados, e Lima é um dos pontos de embarque ideais para as operações aéreas na América do Sul.

A Bolivia consultou o First Boston para assessorar a operação de privatização da LAB, que por sua vez consultou o ex-presidente da LAN Chile, Patricio Sepúlveda, como consultor. A Pluna do Uruguai provavelmente não será vendida por ora, devido às dificuldades do presidente Lacalle em contratar um novo presidente. Algumas das rotas, incluindo a Aerolíneas de Chile, a SASP de Cuba e a privatização da Equatoriana e da LAP do Paraguai também já foram privatizadas, porém não ocorrerá de imediato, a menos que uma das grandes empresas aéreas decida adotar um sistema de consórcio. A Avianca está estagnada, devido à falta de interesse das mega-empresas aéreas. A Air Panamá não opera desde a mudança em dezembro de 1989. A Copa, empresa aérea privada de propriedade dos reis espanhóis, também não opera mais. Outros pontos de conexão lógica as rotas restantes, atualmente não voadas, são Caracas, México, Bogotá, Guayaquil e Lima.

Com exceção da SAS, Iberia e Ansett (que por muitos anos possuiu 25 por cento das ações da Lufthansa e que recentemente assumiu o controle da FastAir (carreg) as empresas de aviação do mundo têm claramente mostrado desinteresse na participação de processos de privatização na América Latina. Entretanto, a maioria das empresas aéreas latino-americanas, com exceção da American, não oferecem o tipo de oportunidade para investimento que atrairia interesse suficiente para a privatização. Entretanto, uma destas empresas, a Aviateca, depende de dois fatores, primeiro, alguma forma de consolidação prevista dentro do país ou da região e, segundo, a disponibilidade de investidores nacionais no setor privado. No segundo caso, existe uma grande fonte ainda não explorada, as comunidades estrangeiras, que são viajantes assíduos das empresas aéreas nacionais dos países onde residem. Com uma estratégia adequada, elas poderão tornar-se investidores naturais em alguma medida, instrumento ligado a dividendos de transporte, criando uma forma única de "fidelidade à marca" para a empresa aérea.

Quando duas ou mais empresas aéreas nacionais são concorrentes nas operações entre seus países de origem e os Estados Unidos, a associação das mesmas torna-se lógica e até mesmo essencial. É o caso da Lufthansa e LAN no Chile, Equatoriana e Santa no Equador, AeroPeru e Lufthansa no Peru, Aeropostal e Aviateca na Venezuela, a Taca e a SASP de Cuba e a Lufthansa e a Transbrasil de Omar Fontana serem uma outra associação lógica. As empresas combinadas operam uma frota de aproximadamente 60 aviões e tem uma receita de US\$ 700 milhões. Embora possa haver duplicação de serviços, o impacto sobre os lucros seria considerável na consolidação das funções duplicadas de alta intensidade de mão de obra, tais como nos serviços de apoio, reservas, vendas e contabilidade. Presupondo-se que lucro e sobrevivência sobrepõem o risco de cada uma delas, o potencial para a consolidação no país, e até mesmo na região, é óbvio para todos.

Um estudo independente feito em Miami, sobre oito empresas aéreas latino-americanas mostrou que, consolidando-se as vendas para os EUA e as operações de serviço, as empresas poderiam economizar mais do que US\$ 25 milhões por ano, ao mesmo tempo em que reforçariam sua presença no mercado.

Marketing é crucial. As empresas aéreas na América Latina têm que se adaptar às regras do jogo que envolvem uma atividade de marketing muito maior em termos de preço, serviço diferenciado, lealdade e rotas. Nesta, a presença da American Airlines e da Pan Am será útil para a região. American já investe mais do que todas as outras empresas aéreas fundidas na promoção das rotas para a América Latina e isto pode causar um impacto significativo no total de viagens no mercado aéreo. Um aumento de 5% nas viagens de cidadãos norte-americanos para a região representa 1,1 milhão de passageiros por ano e, possivelmente, cerca de US\$ 1 bilhão de renda adicional.

Excepcionalmente, a Aeroméxico vem tentando associar seus esforços de marketing ao de outras empresas na América Latina, EUA e Europa.

O presidente da Varig, Rubel Thomas, também presidente da associação das empresas aéreas da América Latina, tem promovido a cooperação regional, embora seja alheio à participação estrangeira.

Ónias de desregulamentações têm vindo à Europa e o Extremo Oriente e não ignorarão a América Latina. Encabeçados pelo Chile, que adotou a política bilateral de céus abertos com os Estados Unidos, vários países, como a maioria do Caribe, Costa Rica e outros, estão também adotando a como a política nacional. A medida que mais empresas aéreas forem privatizadas, os governos tenderão a abolir a política protecionista de apoio às mesmas.

BEL AIR

Travel Club

VOCÊ VIAJA MUITO MELHOR PAGANDO MUITO MENOS

* TORONTO	999,
NEW YORK	839,
MIAMI	659,
MÉXICO	709,
** BUENOS AIRES	299,
SANTIAGO	409,
BUENOS AIRES/BARILOCHE	429,
*** LISBOA	899,
MADRID	829,
TEL AVIV COM NEW YORK	1.349,
PARIS, LONDRES OU ROMA	1.069,
FRANKFURT OU AMSTERDAM	1.159,

TARIFA	PERMANÊNCIA NO EXTERIOR	
	MÍNIMA	MÁXIMA
* GN 10	10 DIAS	1 MÊS
** YE 1M	05 DIAS	1 MÊS
*** YLPX 2M	13 DIAS	2 MESES

Precos, em US\$, para pagamento à vista. Tarifas sujeitas a alteração. Promoção válida para embarque até 31/05/91. Alugue um carro na França e rode a Europa. Leasing de automóvel 0 km, durante 30 dias com todos os seguros a partir de US\$ 520,00.

FIESTA FLIGHT-Fretamento exclusivo - saídas 02/07, 04/07 e 11/07, A MANEIRA INTELIGENTE, MODERNA E ECONÔMICA DE VOAR RIO - MIAMI - RIO - US\$ 998,00

Ao adquirir sua passagem Aérea, ganhe um seguro de viagens no valor de US\$ 100 000,00 e inscrição no Travel Club. Gratuitamente.

BEL AIR VIAGENS
Rua da Quitanda, 50 - 2º and (PABX) 292-1212

NÃO PERCA TEMPO COM CÁLCULOS!

IMPOSTO RENDA POR COMPUTADOR

- Processamos sua Declaração por apenas Cr\$ 9.000,00
- Apanhamos seus dados no local
- Entrega rápida

LIGUE JÁ 268-4886

Empresa do SISTEMA TELEBRÁS

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

C.R.C. 21.530.486-0001/29

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº DIE-010/91

1. A Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A - EMBRATEL comunica aos interessados que realizará Concorrência nos Termos do Regulamento de Licitações e Contratos das Empresas do Sistema TELEBRÁS, complementado pelo Manual de Licitação e Contratação desta Empresa.
2. Objeto: Construção de um prédio de 6 (seis) pavimentos incluindo elevadores e sistema de combate a incêndio, bem como instalação de sistema de CA de emergência, sistema de condicionamento de ar e subestação, em Morumbi - São Paulo.
3. Data de Realização: 17.06.91, às 14:00 horas, na Av. Presidente Vargas, 1012, sala 1228 - Rio de Janeiro - RJ.
4. Condições de Participação: Conforme Edital.
5. O Edital estará à disposição dos interessados, mediante o pagamento de Cr\$ 418.500,00 (quatrocentos e dezoito mil e quinhentos cruzeiros), na sala 1235, à Avenida Presidente Vargas, 1012 - Rio de Janeiro - RJ, onde estará afixado para eventuais consultas.

EMBRATEL DEPARTAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA

Transportadora	Lucro 1989 (US\$Mth)	Passageiros (000)	Frota	Funcionários
Varig	1.866	6.758	75	24.638
Mexicana	1.162	8.529	48	11.538
Aeromexico	719	3.603	34	10.728
Avianca	380	3.554	23	6.825
Aeromexico	309	4.348	33	5.000
Transbrasil	295	2.463	23	5.713
Aviateca	276	2.787	20	2.500
LAN Chile	213	874	10	1.097
Aeropostal	200	2.913	17	1.200
BVIA	175	1.132	13	2.440
Aviateca	169	2.577	10	1.700
Viana	150	623	9	3.035
LAB	103	1.307	10	1.707
Taca	100	5.907	9	1.000
AeroPeru	100	2.507	9	2.280
TAN-Sarha	90	650	9	1.200
Lufthansa	90	401	7	996
LAP	90	250	5	1.000
Equatoriana	89	257	7	1.200
Lufthansa	84	55	8	1.000
Faucett	75	1.006	10	1.500
Santa	50	225	4	500
Copa	35	105	3	350
Domesticana	25	50	2	300
Han-Trans Air	25	50	2	250
Total	6.884	45.090	402	96.678

Fonte: AirManData * estimativa

Sector	Total 1989 Passageiros (milh)	Ciudadós	EUA como % do total
EUA-Caribe	9.72	7.42	76,3
EUA-Am-Caribe	9.25	6.59	71,3
EUA-Am-Caribe	3.62	1.71	47,2
Total	22.59	15.71	69,6
EUA-Europa (comparação)	25,19	13,82	54,9

Fonte: Westelton Research Center; Serviço de Imigração e Naturalização

O acordo comercial entre os Estados Unidos e México exige céus abertos na Zona Franca da América do Norte. O acordo comercial entre os Estados Unidos e o Chile, que adotou a política bilateral de céus abertos com os Estados Unidos, vários países, como a maioria do Caribe, Costa Rica e outros, estão também adotando a como a política nacional. A medida que mais empresas aéreas forem privatizadas, os governos tenderão a abolir a política protecionista de apoio às mesmas.

Com a integração da Europa em 1992 as empresas aéreas da América Latina precisam estar preparadas. A medida que direções e bancos comecem a focular suas estratégias de marketing dentro do ambiente de livre mercado, elas deverão oferecer a melhor oferta de tarifas, serviços e atendimento ao cliente nos Estados Unidos, que hoje, além de transportarem mais passageiros, aéreas, reduzem o número total dos participantes, estando que o grande risco cada vez mais é que o pequeno seja engolido, destruído ou abafado.

Transcrito de "Airline Business"

Informe JB

Depois de ter sobrevivido a duas mudanças ministeriais na Infra-Estrutura e a inúmeras crises no setor elétrico, que culminaram esta semana com o bloqueio pelo Tesouro Nacional das contas bancárias da Eletrobrás, a diretoria da Eletrobrás está por um fio.

Pode ser abatida pelo episódio da estabilidade de um ano oferecida aos eletricitários.

A proposta foi aprovada em reunião da diretoria, sob a presidência de José Maria Siqueira de Barros, e mantida pelo atual diretor de Pessoal e ex-chefe de gabinete Wilson de Souza.

Os eletricitários a recusaram, na mesa de negociações da greve do mês passado, pois estava condicionada à concessão de um prazo em que o grupo Eletrobrás poderia fazer as demissões que bem entendesse.

O TST acabou homologando a proposta da empresa, mas considerou vencido o prazo das demissões. A Eletrobrás tinha feito 5 mil das 15 mil demissões previstas.

Anteontem, o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, atingiu o fígado de José Maria Siqueira de Barros, ao se referir à posição da empresa no julgamento do TST como "estoque burro do passado".

Quase, quase

A formação da equipe econômica quase enseja o reencontro de um casal.

Dorothea Werneck, nova secretária nacional de Economia, foi casada e tem filho com o professor da PUC-RJ Rogério Werneck, sondado para ocupar a Secretaria de Política Econômica, no lugar de Antônio Kandir.

Sarney no poder

Ainda faltam ser nomeados para o governo Collor nomes como José Reinaldo, Saulo Ramos, Fernando César Mesquita, José Aparecido de Oliveira, Prisco Viana, Ronaldo Costa Couto, João Batista de Abreu, Seigo Tsuzuki, Carlos Sant'Anna, Mailson da Nóbrega...

E não esqueçam: Zélia Cardoso de Mello também foi do governo Sarney, na equipe de Dilson Funaro.

Bom prato

Um dos restaurantes preferidos de massas do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, fica na Rua Heitor Beltrão, na Tijuca, Rio.

Chama-se Fiorino. E antes de o seu cliente famoso assumir o controle de preços, oferecia um cupom com desconto de Cr\$ 500 ao cliente que voltar ao restaurante em 15 dias.

Intimidades

A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello e o ex-ministro Bernardo Cabral reclamam que as pessoas se metem em suas vidas. Mas eles também não ajudam. Basta juntar três informações que eles próprios liberaram para a imprensa nos últimos dias:

- Zélia anunciou que viajará para Nova Iorque.
Cabral está em Nova Iorque.
Zélia disse que quer mãe.

A temperatura mínima em Nova Iorque, ontem, era de 19°. E estava nublado.

Amigão

O governador Leonel Brizola já está chamando o presidente Collor de companheiro.

Companheiro. Aliás, na reunião do PDT, segunda-feira à noite, Brizola jogou um balde de água fria nos pedetistas que esperavam uma mudança de postura em relação ao governo federal.

A tradição tem mostrado que não há presidente sem governadores. Passou a fase do bater por bater, e as pessoas ainda não se acostumaram com isso — disse o governador.

O partido teve dificuldades de entender. Mas entendeu.

Portes de arma

O secretário de Segurança Pública da Bahia, criminalista Sérgio Habib, cassa hoje mais de

150 portes de armas distribuídos sem o menor rigor ou critério por seu antecessor no cargo, no final do governo Nilo Coelho, Afrísio Vieira Lima, pai do deputado federal Gedel Vieira Lima (PMDB-BA).

Entre os agraciados com porte legal de armas estão acusados de participação em estupro, homicídio, estelionato e lesões corporais.

Meio século

Edmar Bacha, Regina Casé, Sérgio Rouanet, Silvia Bandeira, Afonso Romano de Sant'Anna, Rinaldo Delamare, Artur da Távola, Leandro Konder e Cândido Mendes — o que estas pessoas têm em comum para aparecerem juntas ontem: à tarde, num estúdio de gravação em Botafogo, no Rio?

São professores, ex-professores, ex-alunos e atores de um filme de comemoração dos 50 anos da PUC do Rio.

Uma fera

A primeira-dama de Alagoas, Denílma Bulhões, e a ministra da Ação Social, Margarida Procópio, a Magal, já discutem em público.

Um dia desses, Magal recusou-se a ir a um jantar oferecido por Denílma e o governador Geraldo Bulhões. "Convite de última hora só aceito se for de enterro", disse a ministra.

A crise é grave

Pesquisa feita pela Clínica Med-Rio Check-Up, que atende a empresas como o Grupo Brascan, Shell, Coca-Cola e Xerox, entre outras, revela que de 500 executivos e profissionais de alto poder aquisitivo examinados pelos médicos 20% têm problemas cardíacos, como taquicardia, hipertensão arterial e tendências a infarto.

Sessenta por cento estão com insônia, fadiga, problemas gastrointestinais e do aparelho urinário, além de doenças de pele e outras de fundo nervoso.

A maioria, inclusive dos 20% que têm saúde, acha que o momento atual é de falta de perspectiva.

Vapt-vupt

O vereador Edmilson Fernandes (PTB-CE) apresentou projeto na Câmara Municipal de Fortaleza extinguindo a tabela mínima de duas horas cobrada pelos motéis da cidade — a maioria deles de propriedade de oficiais reformados da Polícia Militar.

Alega o vereador, ele próprio major reformado da PM, que amor não tem hora. Não se pode cobrar por duas horas o que alguém poderia fazer em 15 minutos, justifica. Quer algo parecido com taxímetro para os motéis.

LANCE-LIVRE

● A MPM Propaganda — que abocanhava a maioria das contas no governo Sarney — ganhou a sua primeira conta no governo Collor. Com uma verba de Cr\$ 150 milhões do Ministério da Agricultura, produzirá campanha sobre alimentação.

● O Ibama e o governo do Amazonas estudam a formação de um batalhão florestal no estado. Que sua principal arma não seja a motosserra, instrumento louvado pelo governador Gilberto Mestrinho.

● Aviso aos puxa-sacos: o novo secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, adora tomar Carpano, um bitter italiano, antes do almoço.

● O prefeito da cidade italiana de Trento, Lorenzo Della, doará à Rioarte 20 milhões de liras (Cr\$ 4,8 milhões) para a criação do Centro de Ciências Teatrais Aplicadas, no Museu da República.

● O PCB abre sexta-feira, na Uerj, às 20h, seu Fórum Socialista. O deputado Roberto Freire (PCB-PE) e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) falam sobre os ingredientes para a sua esquerda sem recitas.

● Sexta-feira, às 16h, haverá debate quente na Cândido Mendes do Centro do

Rio: Nelson Jobim, Marcelo Cerqueira e a questão da reforma constitucional. Cso mediadores, Werneck Viana e César Guimarães.

● O Inmetro tem recebido diversas denúncias de que postos de gasolina estão acrescentando água nos combustíveis. Mas não pode multá-los. Por isso, o Departamento Nacional de Combustíveis promove amanhã, em Brasília, seminário para discutir a questão.

● O ministro da Educação, Carlos Chiarelli, foi convocado a depor hoje na Câmara, sobre o desvio de Cr\$ 50 bilhões do salário-educação no ano passado e de Cr\$ 200 bilhões este ano.

● A prefeita de Natal, Wilma Maia (PDT), vai deixar a vida pública. Anda magoada com o rompimento da família por causa da política.

● O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, e o secretário da Força Sindical, Luiz Martins, falam hoje no Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre o sindicalismo e a crise econômica.

● Afinal, quem precisou levar babá a Nova Iorque na hora de negociar a dívida externa brasileira?

Marcelo Pontes, com sucursais

Cieps deverão custar US\$ 3,8 bilhões

BRASÍLIA — O ministro da Saúde e da Criança, Alceni Guerra, confirmou ontem o projeto do governo para a construção de 5 mil "escolas de tempo integral", inspiradas nos Cieps idealizados pelo governador Leonel Brizola. A estimativa de custo do projeto é de US\$ 3,8 bilhões, a serem aplicados nos próximos quatro anos. "Temos uma demanda de cinco milhões de crianças para o ensino de primeiro grau", informou Alceni Guerra, que coordenará a construção destas escolas, uma das vertentes do projeto Minha Gente.

Antes realizado pela Legião Brasileira de Assistência, o projeto Minha Gente foi entregue a Alceni Guerra em fevereiro. Segundo o ministro, desde o final de março o plano tem sido discutido com uma equipe de Leonel Brizola. "Tive um almoço com o governador que durou cinco horas, quando apresentei o projeto", disse Alceni.

O ministro da Saúde não deu muitos detalhes sobre o projeto, alegando que ainda não foi concluído. "No dia 21, o presidente Collor anunciará este projeto", disse. A estimativa de custo, de acordo com Alceni Guerra, inclui



Alceni: diferenças

a construção das fábricas de argamassa, que serão distribuídas por quase todos os estados. No anúncio do projeto, Collor estabelecerá as metas para este ano.

Médico — Assim como os Cieps, as escolas de tempo integral terão serviço médico e espaço para lazer, além de um local para abrigar menores abandonados, que serão cuidados por uma família que irá morar dentro da escola, escolhida pela comunidade. O Ministério da Educação, como informou o ministro Alceni



Chiarelli: integração

Guerra, será responsável pela parte pedagógica. O custo da escola de tempo integral corresponde a 45% do custo de um Ciep. Apesar de insistir na diferença entre o Ciep e a escola de tempo integral, Alceni Guerra elogiou muito o governador Leonel Brizola. "A contribuição do Brizola foi importante, inestimável", disse o ministro.

Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Cláudio Humberto Rosa e Silva, os técnicos do governo Leonel Brizola apenas foram

Chiarelli garante que sabia de tudo

A assessoria de imprensa do Ministério da Educação distribuiu nota ontem desmentindo que o ministro Carlos Chiarelli tenha sido aliado das discussões entre o ministro Alceni Guerra, da Saúde, e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, no projeto de construção dos 5 mil Cieps federais. "O trabalho desenvolvido pelos três ministérios (Criança, Ação Social e Educação) é articulado e existe absoluta integração", diz a nota.

Segundo a assessoria de Chiarelli, "não existe segredo entre as partes" e "não procedem as informações sobre a exclusão do Ministério da Educação". No entanto, a informação de que Chiarelli foi aliado das negociações foi confirmada novamente ontem por um assessor direto do presidente Fernando Collor. Segundo ele, a ordem para que o projeto fosse mantido em sigilo foi do próprio presidente.

A assessoria de Chiarelli comunicou que o ministro teve "normalmente no Palácio do Planalto", ontem à tarde, o seu habitual despacho das terças-feiras com o presidente Fernando Collor. "Ele continua trabalhando, tendo como prioridade o Projeto Minha Gente", afirma a nota, acrescentando que esse projeto já está sendo implantado em cerca de 100 unidades experimentais. Mas, segundo o próprio ministro Alceni, o projeto sequer está pronto.

Rio terá 400 das 5 mil novas escolas

O governador Leonel Brizola, autor da proposta dos Cieps federais, revelou ontem que, das 5 mil escolas que o presidente Fernando Collor pretende construir, 400 serão no Rio. Brizola acredita que alcançará até o final de seu segundo governo no estado a marca de 900 Cieps — os 400 de Collor e os já em funcionamento se somarão aos inacabados, que ele promete concluir.

"Amanhã mesmo (hoje), a Prefeitura do Rio deverá abrir concorrência, no valor de US\$ 35 milhões, para a retomada das obras das escolas abandonadas pelo ex-governador Moreira Franco", disse. "E, nos próximos dias, o estado é que vai abrir concorrência, no valor de US\$ 300 milhões, para iniciar, concluir ou restaurar seus brizolões." Brizola, que participou ontem do programa Com a palavra, o governador, transmitido do Palácio Guanabara pela Rádio JORNAL DO BRASIL, afirmou que o estado vai cooperar com o governo federal "naquilo que puder".

Mesmo reafirmando sua oposição à política salarial do governo Collor, Brizola elogiou a iniciativa sobre os Cieps. "Se o atual governo enveredar mesmo por esse rumo, eu não tenho a



Brizola: apoio a Collor

menor dúvida de que tomará o caminho certo. A construção dessas 5 mil escolas representará um avanço para a educação no Brasil", disse. Ao contrário dos brizolões construídos no Rio para 1.000 alunos em média, cada Casa Comunitária — nome que o governo federal dará a seus Cieps — abrigará 700 crianças e, em vez da

chamadas a opinar pela experiência adquirida na criação dos Cieps. Cláudio Humberto afirma que o presidente Fernando Collor entusiasmou-se com o projeto Minha Gente e resolveu ampliá-lo, surgindo daí o programa da Casa Comunitária. De acordo com o porta-voz, já existem cerca de 100 Casas Comunitárias em construção, com participação de recursos da iniciativa privada, inclusive na cidade-satélite de Samambaia, junto a casas populares construídas em sistema de mutirão pelo governo do Distrito Federal.

Cláudio Humberto explicou que cada ministério com participação na Casa Comunitária liberará recursos de suas dotações orçamentárias e, por isso, o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, não poderia ter ficado à margem dos estudos do programa. "Não haveria como tocar um projeto com recursos do Ministério da Educação sem que seu ministro fosse colocado a par", assinalou. O porta-voz confirmou, porém, que a coordenação do programa das Casas Comunitárias está entregue ao ministro da Saúde e da Criança, Alceni Guerra.

arquitetura retangular, terá a forma de uma pirâmide sem o vértice.

Outra diferença importante é o custo: enquanto os Cieps de Brizola consumiram em média US\$ 1 milhão, os de Collor não vão custar cerca de US\$ 240 mil. Para Brizola, não vale o argumento de que os seus Cieps pecam pela grandiosidade ou o luxo. "Grande é o descaço, o abandono das nossas crianças por parte das elites brasileiras, que querem o povo na ignorância", atacou. E desse ataque não escapou o PT. Lembrando as vaías que levou recentemente quando ia debater, no auditório da Uerj, questões salariais com os professores do estado, Brizola afirmou:

"O pessoal do PT tem concepção elitista quando diz que escola não é pensão, não é restaurante. A rigor, esse partido não está de acordo que se atenda socialmente às crianças. Eles acham que as crianças famintas, desnutridas, magrinhas, cheias de parasitas têm condições de aprender. Eu não sei como é que eles isolam a cabeça das pessoas do corpo. Faço justiça ao grande educador Paulo Freire, que, sendo do PT, não pensa dessa forma. Ele deu todo apoio aos Cieps."

VISTA CANSADA LENTES DE CONTATO MULTIFOCAIS. Novas lentes de contato SOHNES (S. ALEMÃO), substituem os óculos bifocais, proporcionam perfeita visão de perto, intermediária e longe, como um jovem de 15 a 20 anos. São de flúor carbonada e de uso prolongado, podendo praticar todo tipo de esporte.

PARAPSIKOLOGIA. Regressão de memória • Saída em Astral • Sonhos • Telepatia • Testes de Parapsicologia • Aura Humana • Jatos, etc. O PODER DA MENTE NAS RELAÇÕES HUMANAS. A verdade de cada um • A compreensão e o Perdão • Psicologia do Amor e Sexo • Relacionamento pais e filhos • Dúvida e Imposição da voz, etc.

VOZ, FALA, ORATÓRIA. INIBIÇÃO, IMPROVISADO CULTURA GERAL. Consultas e Cursos. Saíam com palco e vídeo. RJ Prof. SIMON WAJNTRAUB (021) 230-5185 - 236-8223

SEGURE ESSE UNO MILLE. Ninguém garante seu automóvel por este preço... ligue já. Uno MILLE. Valor segurado 2.150.000. Cobertura: Roubo, Incêndio, Colisão e Furto. CIDADE SEGUROS. 224-9717 / 224-9997. uma empresa Cadillac.

JB Ique e Lan. Com uma pincelada de humor.

JORNAL DO BRASIL. Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922. Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558. Áreas de Comercialização: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Fortaleza, Manaus, Goiânia, Campinas, São João del-Rei, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Fortaleza, Manaus, Goiânia, Campinas, São João del-Rei. Preços de Venda Avulsos em Banca. Assinaturas e Preços Promocionais. Consultar o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente.

Tapete vermelho na Casa Branca

Washington — Reuter

Rainha britânica chega aos EUA para ficar 12 dias

WASHINGTON — A rainha Elizabeth II, da Inglaterra, chegou ontem aos Estados Unidos para uma visita oficial de 12 dias — a terceira — acompanhada de seu marido, príncipe Philip, e uma comitiva de 40 pessoas. Vestindo um conjunto roxo claro e um chapéu de aba redonda com listras brancas e vermelhas, a rainha desceu do Concorde na base Andrews, da Força Aérea, sendo cumprimentada pelo embaixador britânico, Antony Acland.

Na Casa Branca, Elizabeth II foi recebida pelo presidente George Bush e sua mulher, Bárbara, e depois de ouvir os hinos nacionais britânico e americano, foi saudada por uma salva de 21 tiros de canhão. Em seu discurso de boas-vindas, Bush disse que a rainha era amiga da liberdade desde os 18 anos, quando aderiu à luta contra o fascismo na Segunda Guerra Mundial. "Foi aí que a América pela primeira vez começou a vê-la e amá-la como um de nós", disse o presidente.

Quinta-feira, Elizabeth II se converterá no primeiro soberano britânico a discursar numa sessão conjunta do Congresso. Dos monarcas britânicos, só o pai da rainha, rei Jorge VI, visitou o Congresso, em 1939. Além de Washington, a rainha visitará também a Flórida e o Texas.



Bush dá as boas-vindas à rainha na Casa Branca

Bagagem real causa sensação

Roxane Roberts
The Washington Post

Presidentes têm ajudantes. Estrelas do rock têm auxiliares. Se alguém faz jus a uma comitiva, é Elizabeth II, Rainha, pela Graça de Deus, do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, e de seus outros Reinos e Territórios, Chefe da Comunidade de Nações Britânicas (Commonwealth), Defensora da Fé.

O que? Você esperava que ela colocasse as narinas sozinha?

De forma alguma. Quando o Concorde pousou ontem na base Andrews, da Força Aérea, a rainha e seu marido se faziam acompanhar por 40 servidores reais. Um número impressionante pelos padrões de hoje, mas infimo se comparado aos 4 mil 500 homens com que o rei Henrique VIII, da Inglaterra, se fez acompanhar quando foi ao encontro do rei Francisco I, da França, em 1520.

"Lembrem-se, esta é uma visita oficial envolvendo deuses aliados muito chegados", disse uma autoridade do palácio de Buckingham. "É importante no mais alto nível."

O grupo da rainha inclui o administrador da Casa Real, duas damas de companhia, dois secretários particulares, um cabeleireiro, duas camareiras, o assessor de imprensa, o piloto dos voos reais, um médico, dois detetives, seis lacaios, uma secretária e o criado pessoal do príncipe Philip.

Eles trarão consigo entre uma a seis toneladas de bagagem para a visita real de 10 dias, incluindo duas malas-armários sobre rodízios com o guarda-roupa básico da rainha, uma arca portátil para roupas, malas de couro e um baú especial para acomodar os trajes de gala.

Dos que assistem a rainha, os mais

visíveis são as duas damas de companhia: Lady Airlie, de 57 anos, a ex-debutante americana Ginny Ryan, que a serve desde 1973, e Lady Kathryn Dugdale, de 67, que trabalha para a rainha desde 1956.

"Elas seguram as flores, as mensagens e os pequenos presentes dados pelo povo", explica Margaret Holder, redatora da revista *Royalist*, que acompanha a família de Windsor há 10 anos. "São amigas pessoais da rainha com quem ela conversa nas limusines."

Os secretários particulares — Sir Robert Fellowes (casado com a irmã da princesa Diana, Jane) e Sir Kenneth Scott — cuidarão dos detalhes da agenda real.

Detetives à paisana servem de guarda-costas, e há agentes de segurança que se vestem de operários, garçons e hospedes durante os eventos de que a rainha participa.

Sais e batom — Os detetives levam dinheiro para o caso de a rainha querer comprar alguma coisa. O conteúdo da bolsa real é um segredo bem guardado, mas segundo Holder ela contém um batom rosa Cyclax Jubilee, um estojo de ouro para o compacto, sais aromáticos, óculos, um lenço de renda, um apito para cachorro (seus amados Corgis tiveram de ficar em casa; o apito é para ser usado no caso de topar com um americano mal-educado em seu caminho) e torções de açúcar para cavalos.

Nada de passaporte: não lhe é exigido em parte alguma do mundo.

E muito menos chaves: todas as portas se abrem para ela.

Os *chefs* do *Britannia*, o iate real com 125m de comprimento e uma tripulação de 254 pessoas, se reunirão à comitiva da rainha em Miami. Mas suas malas incluem pacotes de chá Earl Grey, biscoitos amantegados,

bolo de frutas e geleias para lanches; e malto, e uma barra de cevada açucarada que a rainha aprecia desde criança.

O cabeleireiro de Sua Majestade, Charles Mostyn, mantém os cabelos reais em ordem, e as camareiras zelam para que o guarda-roupa real fique em perfeitas condições. Para uma visita oficial de seis dias ao Japão, a rainha levou 30 vestidos, 40 pares de sapatos, 15 chapéus e quatro tiaras. A atual viagem deverá superar esses números. Pelo menos dois conjuntos completos foram preparados para cada uma de suas aparições públicas.

A rainha, que é a mulher mais rica do mundo, tem uma fabulosa coleção pessoal de jóias. Ela também possui cerca de 20 tiaras.

O palácio de Buckingham mantém silêncio sobre o resto de sua bagagem pessoal, mas ao que consta a rainha nunca viaja sem:

- uma tábua de vaso sanitário com tempo de pelica;
- uma garrafa térmica;
- cerca de 30 litros de plasma do seu tipo sanguíneo isento de HIV (o vírus da Aids), agora um procedimento comum para toda a família real;
- uma chaleira e uma lata de chá com seu monograma, ambos de prata;
- vários engradados com garrafas de água mineral Malvern;
- uma base facial Cyclax;
- câmaras de 35 mm para suas fotografias pessoais;
- sabão Pine (pinho) e xampu de limão;
- travesseiros de penas de pato;
- porta-retratos com fotos de família;
- revistas de palavras cruzadas (já se viu a rainha terminar um quebra-cabeças minutos antes de discursar no Parlamento);
- e, naturalmente, guarda-chuvas.

Bush escolhe para chefiar CIA espião envolvido no Irã-contras

Washington — AP

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Para chefiar a CIA, o presidente George Bush convocou um espião de carreira, que nos últimos dois anos teve papel preponderante no processo de decisão de política externa da Casa Branca. Seu nome é Robert Gates, de 47 anos, subchefe do Conselho de Segurança Nacional desde 1989. Esta é a segunda vez que ele é chamado para chefiar o maior aparato de espionagem do mundo. A primeira foi em 1987, mas sua indicação provocou tanta controvérsia que o então presidente Ronald Reagan desistiu de submetê-la à aprovação do Senado.

Na época, Reagan achou que Gates jamais passaria pelo crivo dos senadores, por conta de sua nunca esclarecida participação no escândalo Irã-contras. Gates era o subdiretor da CIA e desde o ano anterior o virtual chefe do organismo. Seu diretor, William Casey, metido até as orelhas na operação de venda secreta de armas aos iranianos, estava mais preocupado em se defender das acusações sobre sua participação no caso e em tratar de um tumor no cérebro, que acabaria por matá-lo.

O que pesa contra Gates em toda esta história é a acusação de omissão e a de que ele ajudou Casey a preparar seu testemunho para o Congresso sobre o assunto. Argumenta-se que Gates, como subdiretor da CIA, não poderia deixar de saber o que estava acontecendo — mas preferiu ficar calado por questões de lealdade política. "Conheço Bob Gates e sei que ele é um homem honrado", disse George Bush numa curta cerimônia ontem pela manhã na Casa Branca. "Ele tem minha inteira con-



Gates: escolha polêmica

fiança, é um homem honesto, da mais completa integridade".

Segundo o presidente, Gates "mostrou sabedoria e exatidão ao estabelecer opções para a ação presidencial", em crises como a Guerra do Golfo e a invasão do Panamá em 1989. "Sua indicação é prova de que não tenho quaisquer dúvidas sobre Gates e quaisquer preocupações em abrir o escândalo Irã-contras a novas investigações do Congresso", continuou ele. O que não é bem verdade: Gates é o candidato de

Bush para a CIA há muito tempo. O presidente, que dirigiu a CIA por pouco mais de um ano, em 1976-77, nunca aprovou inteiramente William Webster, escolhido por Reagan para "limpar" a reputação do organismo, severamente manchada pelo escândalo Irã-contras.

Webster pediu demissão há pouco mais de uma semana, mas Bush evitou tornar a escolha de Gates oficial, pois queria primeiro sentir o pulso do Senado, que tem que dar sua aprovação à escolha. Bush e seus assessores foram informados pelo senador David Boren de que Gates seria questionado por sua participação no Irã-contras, mas que seu nome seria aprovado. "Evidentemente, não tenho condições de prever com exatidão o que vai acontecer", dizia Boren ontem à tarde. "Mas fundamentalmente não há grandes problemas. Gates é antes de tudo um profissional da área e isso, por si só, já basta."

O primeiro emprego decente de Gates foi na CIA, para onde entrou em 1966 como analista. De 1974 até 1981, ele serviu como *liaison* da CIA no Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca. Até 1989, ocupou vários cargos no organismo, de onde foi convocado para servir como subdiretor do Conselho de Segurança Nacional.

A principal tarefa de Gates na CIA será redirecionar sua ação, excessivamente concentrada em captar informações sobre a União Soviética. Agora, com o fim da guerra fria e a regionalização dos conflitos, a CIA será obrigada a concentrar suas atividades em países do Terceiro Mundo, onde suas redes de espionagem são reconhecidamente fracas.

DISNEY

VAMOS COMEMORAR JUNTOS NOSSOS 10 ANOS

— DISNEY ESPECIAL
saída dia 17 JULHO

— DISNEY SUPERECONÔMICO
saídas - 07, 12, 14, 19 JULHO

— DISNEY DE OURO
saídas dias - 12, 16, 18 JULHO

GTI VIAGENS E TURISMO LTDA

Av. Rio Branco 103 - 9º andar - Rio de Janeiro - Tel. 221-7643 - Fax 232-3169 EMBRATUR 008.0041.1

DISNEYWORLD EM JULHO

"ADULTO PAGA TARIFA DE MENOR"

Agora, você vai a Disneyworld com seu filho menor de 12 anos, e paga a mesma tarifa aérea!

Aproveite esse "Lançamento Promocional", válido para todos aqueles que se inscreverem até o dia 31/05/91!

Com apenas US\$ 100,00 de "Taxa de inscrição" você garante o seu lugar nas saídas do

892

Parte Terrestre de Escursão inclui: (já deduzida Taxa de inscrição) 110 Noites em Orlando - 02 Noites em Miami - Transporte Bus Luxo com Air e City Tour, nos trechos Miami-Orlando-Miami - Ingressos e Transporte para: Seaworld, 02 dias inteiros de Reino Mágico e Epcot Center, 01 dia inteiro de MGM, Busch Gardens, Wet'n Wild e Universal Studios - Acompanhamento de Guias Especializados - Condições de Aeroporto e Hotel

Preços por pessoa a partir de:

- Turista \$ 799,00 (iq. quad.)
- 1ª Categoria \$ 836,00 (iq. quad.)
- Luxo \$ 1.056,00 (iq. quad.)

AGENTES AUTORIZADOS:

Bavaria Viag. e Turismo
Praça Rio de Janeiro 205 - Centro
Tel. 252-8746/252-8444/252-8770

Brazilian Promotion Center Turismo
Av. Rio de Janeiro 205 - Centro
Tel. 252-8770

Suzer Viag. e Turismo
Rua Marquês 74 de 102 - Centro
Tel. 216-2472

Libra et Orbe Ag. Viag. Turismo
Rua São João 49 - 20033 - Centro
Tel. 252-8746/252-8444/252-8447

Aerostar Viag. e Turismo
Rua José Bonifácio 43 - Botafogo
Tel. 537-3146

Contemporary Viag. e Turismo
Av. Copacabana 420/101-407 - Copacabana
Tel. 235-6675/235-5468

Tourmaster Ag. Viagens
Rua Visconde de Pirajá 474 - 20110 - Ipanema
Tel. 527-8264/527-8265

Vida Viag. e Turismo
Av. Alameda da Praia 115 de 1470 - Leblon
Tel. 511-2846/511-2847

American Airlines

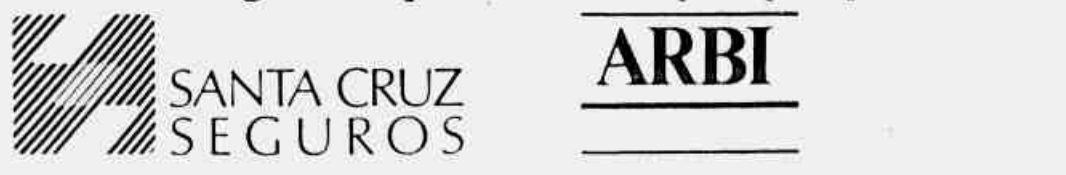
HOTUR

R. Alameda da Praia 115 de 1470 - Leblon
Tel. 511-2846/511-2847

RIO MIAMI RIO - APEX CHD

A SANTA CRUZ INVESTE SEGURO.

A Santa Cruz agora tem um novo endereço. São dois andares amplos e confortáveis instalações, inteiramente informatizadas, onde vai continuar oferecendo todas as modalidades de seguros com a eficiência e credibilidade de sempre. Na hora de contratar seguros conte com a Santa Cruz, uma das empresas mais sólidas do mercado segurador. Os corretores e seus segurados vão ter garantia do melhor atendimento e maior agilidade para resolver qualquer problema. Por isso, anote o nosso novo endereço. É mais seguro.



Rua 7 de Setembro, 71 - 14º e 15º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 224-9237 - Fax: (021) 224-4294

Pinochet deixa o Rio e viaja para Portugal

No último dia de sua estada no Rio, o ex-ditador chileno, general Augusto Pinochet, tentou ser tão discreto quanto em sua chegada, na noite de sexta-feira. Ao contrário dos outros dias, quando posou à vontade para a imprensa, Pinochet só apareceu no saguão do hotel Caesar Park, em Ipanema, às 12h30, para acenar aos fotógrafos, dizer que achou tudo "muito agradável" e distribuir três discretos presentes. Saiu minutos depois, seguindo para o Aeroporto Internacional do Galeão, onde embarcou no voo 398 da TAP (Transportes Aéreos Portugueses), com destino à cidade portuguesa do Porto. O avião, que fazia escalas em São Paulo e Lisboa, decolou às 14h50.

Pinochet saiu do hotel com a mulher, Lucia Hiriart, e parte da comitiva (metade dela já havia deixado o hotel na tarde de segunda-feira) diretamente para o Galeão, onde permaneceu na sala Vip até a hora do embarque. Ontem, ao contrário dos outros dias, quando visitou três grandes shoppings, o general evitou contato com populares.

Segundo seguranças do ex-ditador e atual comandante-em-chefe do Exército chileno, o general passará cinco dias em Portugal e depois seguirá para a África do Sul. Assim como a do Rio, o objetivo das duas escalas seria travar contatos militares. Em Johannesburg, os sindicatos de trabalhadores convocaram manifestações de protesto contra a visita do ex-ditador e na Suíça, outra possível escala, os empresários se uniram aos trabalhadores para pressionar o governo a declarar Pinochet *persona non grata* pelas violações aos direitos humanos cometidas durante os 16 anos de seu governo.

Segunda-feira à noite, Pinochet juntou com oficiais chilenos que estão fazendo curso na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, na Urca. Apesar dos contatos militares que o general manteve no Rio, o governo chileno voltou a afirmar ontem que a visita de Pinochet tem um caráter privado.

Até deixar o quarto no 13º andar do hotel, Pinochet passou a manhã lendo livros que comprou na véspera e reportagens sobre sua visita ao Rio, em jornais brasileiros e chilenos. "O general está gostando do que tem escrito dele", disse um segurança. "Ele só ficou chateado porque disseram que ele gastou Cr\$ 320 mil em roupas, quando ele não comprou nenhuma peça", completou. Antes de deixar o hotel, Pinochet presenteou a recepcionista com um par de brincos, e um segurança e um fotógrafo com um cortador de papel, com a insígnia do Exército chileno.



Os trens bateram de frente por falha de sinalização

Colisão de trens mata 40 e fere 400 no Japão

TÓQUIO — Dois trens bateram de frente perto de Kioto, antiga capital imperial do Japão, matando pelo menos 40 passageiros e ferindo 400, no pior acidente ferroviário ocorrido no país em 28 anos. Segundo fontes policiais, a causa do desastre foi o mau funcionamento do sistema de sinalização.

Um dos trens, com três vagões, operado pelas Ferrovias do Oeste do Japão, levava 600 turistas japoneses — na maioria idosos — de Kioto para a pitoresca Shigaraki, onde se realiza um festival mundial de cerâmica. Segundo funcionários ferroviários, sua lotação superava em 250% a capacidade normal dos vagões.

O outro era um trem local das Ferrovias Shigaraki, com quatro vagões, no qual viajavam cerca de 100 passageiros para a cidade de Kikugawa. O choque ocorreu às 10h45, numa curva, a poucos quilômetros de Shigaraki, num trecho montanhoso onde a visibilidade costuma ser reduzida.

No momento da colisão, os operários das Ferrovias Shigaraki estavam usando bandeiras para controlar o tráfego. Os trens das Ferrovias do Oeste não estão equipados com sistema de rádio e, de acordo com a polícia, no acidente de ontem o maquinista provavelmente deixou de notar as bandeiras que avisavam sobre a aproximação do trem da Shigaraki e o instruíam a entrar num desvio.

"De repente ouvi o ruído dos freios de emergência, e imediatamente o piso do vagão se ergueu, os bancos se soltaram e os passageiros começaram a cair como peças de dominó", disse um dos sobreviventes ao canal de televisão NHK. "Vidros caíram por toda parte, como chuva, cabeças e braços ficavam presos entre os bancos, enquanto uma fumaça negra escapava do teto", disse outro sobrevivente. "De repente recebi uma pancada nas costas e ouvi a gritaria dos passageiros em pânico".

Winnie Mandela é condenada a 6 anos e libertada sob fiança

JOHANNESBURGO — Winnie Mandela — mulher do líder negro sul-africano Nelson Mandela — foi condenada a seis anos de prisão por seqüestro e cumplicidade no espancamento de quatro jovens negros em dezembro de 1988. Winnie pagou fiança de 200 rands (US\$ 80) e ficou em liberdade. Ao ler a sentença, o juiz Michael Stegmann afirmou que durante o processo a acusada não demonstrou qualquer sinal de remorso. Winnie deixou o Tribunal afirmando que "a luta continua" e foi saudada por centenas de simpatizantes que acusavam a Justiça de tentar desmoralizar as lideranças negras.

O líder anti-apartheid Nelson Mandela, marido de Winnie, estava na cidade de Stellenbosch, a 1.500 quilômetros de Johannesburg, discursando para estudantes quando a decisão da Corte foi divulgada. Mandela, que estava preso por motivos políticos quando o seqüestro dos jovens aconteceu, disse estar certo de que sua mulher é inocente. "Tenho confiança de que seu nome será limpo completamente. Deixemos o caso com a Justiça", afirmou. Segundo Mandela, a condenação não deverá atrapalhar as negociações de paz entre as lideranças negras e o governo de minoria branca do presidente Frederik de Klerk.

Winnie foi condenada a cinco anos de prisão por seqüestro e um por cumplicida-

de no espancamento. O crime aconteceu em dezembro de 1988, quando os quatro jovens foram retirados de um albergue religioso onde viviam, levados para a casa dos Mandela, em Soweto, e espancados. Um deles, Sempei Stompie, de 14 anos, morreu e seu corpo foi encontrado dias depois próximo à casa. O juiz afirmou que o seqüestro fazia parte de uma campanha de Winnie para difamar o padre Paul Verry. Segundo o magistrado, ela queria persuadir os garotos a acusar o padre de forçá-los a manter com ele relações homossexuais.

Além da mulher de Nelson Mandela, também foi condenada a seis anos de prisão a dona-de-casa Xolima Falati, acusada de ter sido co-autora do seqüestro e de ter participado ativamente no espancamento. "Como a senhora, que é mãe, pode surrar filhos de outras mães é algo fora de qualquer compreensão", disse o juiz a Falati. Stegmann aceitou o alibi apresentado por Winnie de que não estava em Soweto no dia do crime, mas a condenou por cumplicidade por não ter denunciado o seqüestro e por ter dado cobertura aos criminosos. O espancamento foi realizado por integrantes do Mandela Futebol Clube, que também atuavam como guarda-costas da mulher do líder negro.

Analistas políticos temem que a condenação de Winnie acirre ainda mais a violência tribal que já deixou mais de 1.500 mortos em nove meses. Ao descer as escararias do Tribunal ao lado da filha, Winnie disse à multidão que a saudava: "Quero agradecer a cada um de vocês por não ter se deixado influenciar por versões enganadoras. Fomos julgados e condenados pela imprensa. A luta continua." Seus simpatizantes carregavam faixas acusando a Justiça de parcialidade e racismo (o juiz Stegmann é branco). "Não há justiça em um governo injusto", lia-se em um cartaz.

□ LONDRES — O arcebispo negro sul-africano Desmond Tutu afirmou que a condenação de Winnie Mandela a seis anos de prisão não representa um golpe fatal no movimento anti-apartheid de seu país. Em entrevista a uma emissora de tv britânica, Tutu disse ter ficado chocado com a severidade da pena imposta a Winnie. Em Chicago, líderes do movimento negro americano afirmaram que a sentença da Suprema Corte é mais um sinal de que a Justiça sul-africana é parcial. "A questão é saber se uma pessoa negra pode ter justiça na África do Sul", disse Franklyn Richardson, dirigente da Convenção Batista Nacional, o maior movimento religioso em favor dos negros nos Estados Unidos.

Curdos — A menina curda (foto) sorri ao mostrar a garrafa de água destruída pela ONU no campo de refugiados estabelecido em Zakho, no norte do Iraque. O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar, informou ontem que seus enviados em Bagdá estão negociando o estabelecimento de uma força policial da ONU, que teria de 400 a 500 integrantes, para proteger os curdos que fugiram do Iraque após o fracasso de sua rebelião contra Saddam Hussein.

Saída — O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, 60 anos, deverá deixar o cargo ainda esta semana, segundo rumores em curso na Assembléia Nacional, e que provocaram queda na Bolsa de Paris. A decisão teria sido tomada, segundo o semanário *Le Canard Enchaîné*, em encontro na sexta-feira entre Rocard e o presidente François Mitterrand, que deseja formar nova equipe para fazer frente a problemas sociais como o desemprego e a imigração. Rocard, no cargo desde 1988, é considerado candidato natural à sucessão de Mitterrand em 1995. Nova eleição parlamentar só deverá ser convocada em 1993.



Imigrantes — Centenas de imigrantes norte-africanos atacaram com pedras e coquetéis Molotov uma delegacia na zona norte de Bruxelas, capital da Bélgica, em nova manifestação de descontentamento como a que levou cerca de 200 deles à cadeia no fim de semana. Vários carros também foram depredados ou incendiados, mas ninguém se feriu. Os imigrantes queixam-se de estar sendo importunados pela polícia. Estas têm sido consideradas as piores explosões de violência racial já ocorridas na Bélgica.

Eleição — Dezenas de milhares de militantes foram às ruas de Katmandu festejar a vitória do Partido Comunista do Nepal na capital do país, na primeira eleição realizada em mais de 30 anos. O primeiro-ministro liberal Krishna Bhattarai renunciou, por ter sido derrotado em sua circunscrição pelo candidato comunista Madan Bhandari. Bhattarai e os comunistas foram os responsáveis, ano passado, pela decisão do rei Birendra de renunciar a seus poderes absolutos e convocar eleições para a formação de um Parlamento, onde os liberais terão ligeira maioria, provavelmente insuficiente para formarem governo sozinhos.

Substituto do PC fracassa em eleição italiana

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — O novo Partido Democrático da Esquerda (PDS, em italiano), nascido da dissolução do Partido Comunista Italiano (PCI), não podia ter um começo de vida mais desastroso no primeiro e pequeno teste eleitoral a que se submeteu no último fim de semana. Na mesma eleição para a renovação das câmaras e administrações de 60 pequenas e médias cidades do norte, do centro, do sul e das ilhas da Itália, com a participação de 1 milhão de eleitores, o novo PDS sofreu pelo menos quatro derrotas das mais pesadas.

A primeira, com a perda de mais de 8% dos votos obtidos pelo ex-PCI em 1985 nas mesmas cidades. A segunda, ao se ver rebaixado à condição de terceiro partido italiano, cedendo o segundo lugar ao Partido Socialista (PSI) que por mais de 40 anos se manteve bem distanciado daquele que foi e fez história como o maior PC ocidental. A apuração das eleições de domingo e segunda-feira revelaram que hoje o PSI é uma força que pode contar com 20,0% dos votos italianos, contra os 16,4% do novo PDS.

A terceira derrota do novo partido está relacionada com o objetivo de sua fundação, que era facilitar a agregação de novas forças da esquerda italiana e europeia, inclusive daquelas que não aceitavam a ideia de votar por um partido comunista. Os resultados eleitorais, além de demonstrarem que o PDS não atraía esse eleitor da esquerda anticomunista, confirmaram que o movimento pela restauração de um Partido Comunista Italiano é mais consistente do que se supunha.

Embora tenha apresentado candidatos em apenas nove das 60 cidades que votaram, o movimento criado pela cisão de um grupo minoritário que se rebelou contra a extinção do PCI alcançou 7% dos votos — seguramente votos que antes eram do PCI e não se transferiram para o PDS. No plano nacional, hoje esse movimento já pode dizer que conta com 2,6% dos votos, quase a mesma percentagem de eleitores do Partido Republicano e do Partido Social-Democrático.

A quarta derrota do PDS foi confirmada pelo aumento dos votos da Democracia Cristã, que dos 35,5% obtidos nas eleições de 1985 passou a 37,7%. Um crescimento que não pode ser estimulante para o novo partido, que abjurou e arquivou seu passado comunista exatamente para tornar possível a ascensão de uma força de esquerda ao poder, como alternativa à Democracia Cristã que há 45 anos governa a Itália.

As derrotas do novo PDS foram maiores nas cidades maiores. Principalmente em Caserta, na região da Campânia, perto de Nápoles, e em Lamezia Terme, na região da Calábria. Em Lamezia Terme, quarta cidade da Calábria, o PDS perdeu para a Democracia Cristã a condição de segundo partido da cidade.

Vendo por motivo

Rua Barata Ribeiro

Vendem-se as melhores viagens do Brasil Copacabana. O endereço é esse aí de cima a Americatur continua na Rua do Rosário inaugurado mais um bom motivo para

E isto é motivo de sobra para a gente homenagear.

Hotel Sofitel QUATRO RODAS	hotel da ilha ARACAJU	HT Ilha de Omondutuba TRANSMANICA HOTEL II. HEUS	TAUÁ tour CUIABÁ	Erma TU FORTALEZA
HOTEL SALVATTI FOZ DO IGUAÇU	Mar Hotel RECIFE	novotel HOTÉIS CONTINENTAL PORTO ALEGRE - TORRES - CANELA PORTO ALEGRE - TORRES - CANELA	CASSINOTUR FOZ DO IGUAÇU	SEVA RECIFE
MARINA PRAIA SUL HOTEL NATAL	Tambaqui Praia Hotel MACEIO	Parque da Costeira HOTEL PARQUE DA COSTEIRA S/A NATAL E ARACAJU	RN TURISMO RN Viagens e Turismo Ltda. NATAL	ITAPARICA TURISMO AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO SALVADOR

Batalha campal em Seul impede realização de funeral

SEUL — O funeral do estudante Kang Kyung-Dae — um colosso de 20 anos da Universidade de Myongji que morreu em consequência de um espancamento pelas forças antimotim — transformou as ruas da capital sul-coreana em palco de uma verdadeira batalha campal, envolvendo 22 mil policiais e mais de 80 mil manifestantes. As autoridades informaram que cerca de 60 mil pessoas participaram de protestos e cerimônias em memória do estudante, em outras 13 cidades do país. Os choques impediram a realização do enterro, que foi transferido para hoje.

Em Seul, os conflitos começaram do lado de fora da Universidade de Yonsei, onde se realizou uma homenagem a Kang e outros quatro jovens que se imolaram com fogo em protesto contra a violência das forças antimotim. Os estudantes tentavam levar o corpo de Kang para uma das praças centrais de Seul, onde era esperado por milhares de pessoas, e foram impedidos pela polícia. Começou então uma batalha entre os jovens, que atiravam pedras e coquetéis Molotov, e policiais, que retaliavam com bombas de gás lacrimogêneo, lançadas de carros blindados.

Integrantes da família do estudante assassinado, políticos da oposição e líderes sindicais participaram do protesto, permanecendo sentados no meio da rua durante três horas, quando a polícia impediu que cruzassem a ponte que leva ao centro da cidade e que também conduz às residências do presidente Roh Tae-Woo e de seu antecessor, Chun Doo-Hwan. O principal líder da esquerda, Kim Dae-Yung, de 66 anos, foi atacado com gás lacrimogêneo quando tentou negociar com a polícia.

A mãe de Kang, Lee Dok-Sun, com o rosto banhado em lágrimas, implorava: "Cidadãos, ajudem-me a lutar por vingança. Deixem meu filho descansar em paz." Após 12 horas de enfrentamentos, os organizadores resolveram adiar o funeral e levar o corpo de Kang para um hospital próximo. Eles prometem realizar uma nova marcha hoje.

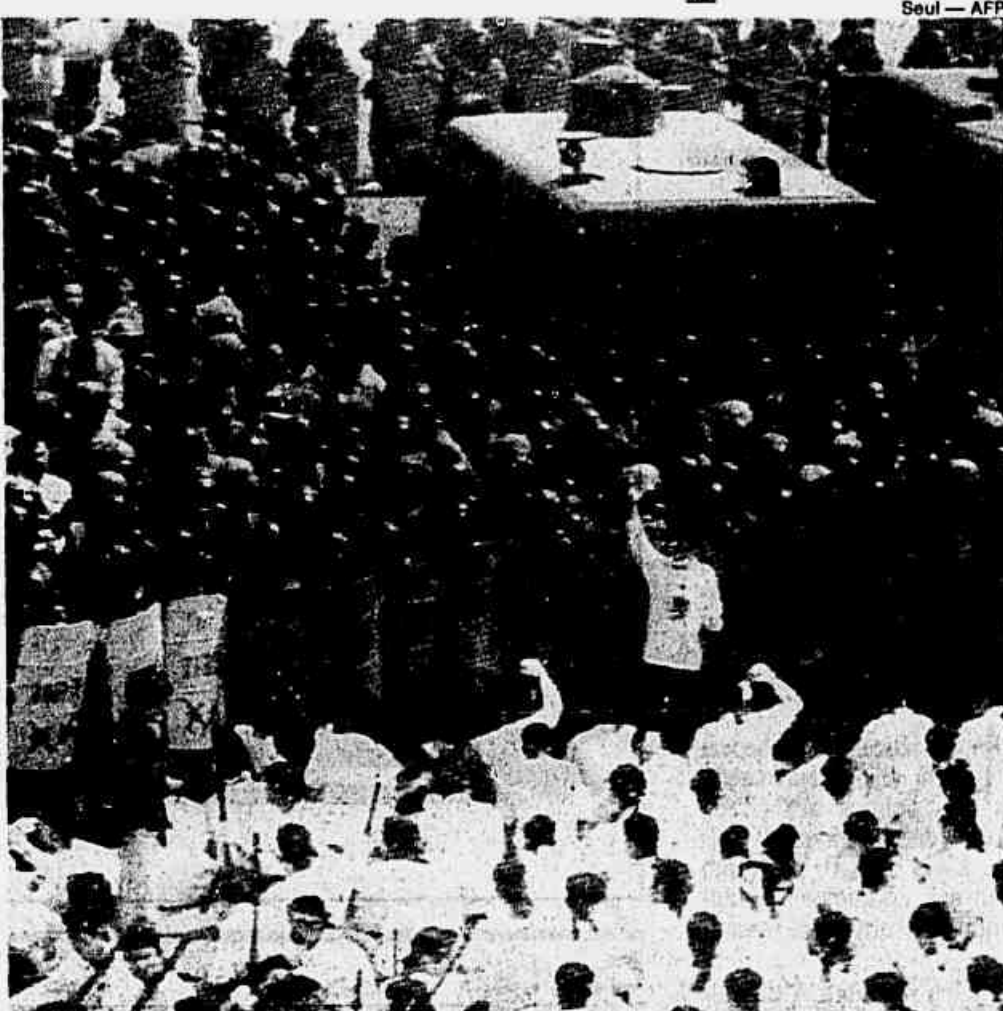
Maior protesto — Testemunhas que presenciaram as manifestações de 1987 — contra o regime de Chun, que foi forçado a promover reformas democratizantes — disseram que este foi o maior protesto realizado desde aquela época. A polícia admitiu que, a uma certa altura, a batalha com os estudantes chegou a 200 metros da residência particular de Roh, que não se encontrava lá.

Em várias outras cidades da Coreia do Sul houve protestos estudantis. Em Pusan, segunda cidade do país, dois escritórios do partido do governo (Democrático Liberal) foram atacados com coquetéis Molotov. Em Taegu, Ulsan e Kwangju — onde se realizou o famoso levante pela democracia, em 1980 — manifestantes atacaram as sedes das prefeituras.

Desde a morte de Kang, a 26 de abril, durante uma passeata estudantil em Seul, a dividida oposição sul-coreana ganhou nova força e passou a realizar protestos quase diários, exigindo a renúncia de Roh, um general que também participou do golpe militar liderado por Chun, em 1979. O presidente enviou condolências à família de Kang, demitiu o ministro do Interior e determinou que os cinco policiais supostamente responsáveis pelo espancamento sejam processados por homicídio.

Mas Roh negou-se a atender às demandas estudantis (que pedem a sua renúncia, a de todo o seu gabinete e a extinção das forças antimotim) e advertiu que reprimiria os protestos com o uso da força. Admitiu estudar a possibilidade de libertar entre 100 e 200 presos políticos. Alguns analistas dizem que, ao contrário do que ocorreu em 1987, a classe média não aderiu aos protestos e, por isso, eles não representam uma ameaça real ao país nem a Roh.

Outros observadores, entretanto, afirmam que o passionalismo e a intensidade das manifestações poderão obrigar o presidente a afastar o intransigente primeiro-ministro Ro Jai-Bong e outros integrantes do gabinete. Essa possibilidade também foi mencionada pela imprensa sul-coreana, que chegou a citar como provável data do anúncio desses "gestos de boa vontade" a próxima terça-feira, dia do aniversário de Buda, quando geralmente é conhecida uma anistia.



Frente a frente, policiais impedem a passagem dos estudantes



Dois jovens carregam um colega ferido nos choques com a polícia

Uma campanha agitada

Candidato 'gay' sofre atentado em Moscou

MOSCOU — Uma agressão contra o militante gay que é candidato a presidência da Federação Russa, mais o lançamento de ainda outra candidatura — esta no extremo oposto: trata-se de um militar da linha dura —, evidenciaram ontem que a campanha para a eleição do dia 12 promete lances emocionantes. Já são 12 os que pretendem sentar na cadeira de Boris Yeltsin, o presidente do Parlamento e do executivo russos. Tudo indica que ele continuará no posto, por vontade expressa dos eleitores, mas a diversidade e às vezes extravagância das candidaturas demonstra que a URSS já não é mesmo aquela.

Ou seria? Depois de várias semanas de declarações provocativas — como a de que o Exército deve ser desmantelado —, Roman Kalinin, 25 anos, dirigente do Partido Libertário, foi internado na segunda-feira com fratura no crânio e vários traumatismos. Ele foi brutalmente atacado perto de sua casa em Moscou por um bando de desconhecidos que em seguida fugiram.

Kalinin tem ainda o apoio da Associação das Minorias Sexuais, mas sua candidatura é mais uma *boutade* para ganhar espaço na mídia: seu partido é por princípio contrário ao registro regulamentar, por se opor ao sistema político, e dificilmente conseguiria as 100.000 assinaturas necessárias, como alternativa, para o lançamento oficial — embora Kalinin diga estar preparando um esquema para comprá-las.

Seja como for, ele vinha tocando com entusiasmo a *campanha*, depois que seu partido, no ano passado, distribuiu camisinhas no 28º Congresso do PCUS — como forma, explicava então, de combater "toda e qualquer infecção: Aids, sífilis ou comunismo". Distribuiu-as também às prostitutas da Rua Tverskaya, antiga Rua Gorky, em Moscou. *Slogan* usado nesta oportunidade: "Um submarino custa o mesmo que 5 bilhões de camisinhas".

Diretor da revista *Tema*, segundo ele a única destinada aos homossexuais na União Soviética, o candidato a candidato vinha também desafiando, em suas declarações, pontos de vista que não podiam deixar de indignar os setores mais reacionários ou menos afeitos ao humor. Sobre a crise econômica soviética, por exemplo: "Vendam a república aos monopólios estrangeiros. Os economistas russos não estão tendo sorte, e quem se importa com a língua falada pelos executivos, desde que haja comida nas lojas?"

'Glasnost' — Sobre os salários: "Em dólares, no câmbio atual, muitos trabalhadores soviéticos ganham US\$ 5 por mês. Será que algum americano trabalharia por isto? Bom, nós também não trabalhamos." Sobre preços: "Cortem o preço da vodka em 80%. É a única coisa que resta ao povo." E sobre a *ameaça* militar: "Desmantelem o Exército. Ninguém quer nos atacar. Não creio que os Estados Unidos queiram nos derrotar simplesmente para gastarem bilhões de dólares consertando nossa economia arruinada. Vendam todas as nossas armas a Saddam Hussein, e aí nem mesmo o Kuwait terá medo dele."

Que Kalinin possa fazer tais declarações em panfletos e a jornalistas estrangeiros, já é um ponto para a *glasnost*, ou transparência informativa. Que a agência oficial Tass tenha dedicado a ele um longo despacho, em seu habitual estilo sisudo, é outro. O tamanho desse despacho rivaliza com os que até então eram dedicados a Yeltsin e ao outro candidato principal, o ex-primeiro-ministro soviético Nikolay Ryzhkov. Mas o número de candidatos brigando por espaço é cada vez maior.

Ontem, um segundo militar — depois do general Boris Gromov, ex-comandante das tropas soviéticas no Afeganistão — apresentou-se; é o general Albert Makachov, 52 anos, deputado da linha dura que no ano passado mandou ao presidente Mikhail Gorbachev o recado de que o país não estava pronto "para a rendição ideológica" — referência à política externa que pôs fim à guerra fria.

Viagem **JB**

le-se de viagem.

o, 383 - grupo 202

sil na nova filial da Americatur em
ima. E para quem está perto do centro,
rio, 151 - 2º andar. A partir de hoje, está
você viajar.

americatur Copacabana: 236-6994 257-0797 237-3999 Centro: 221-8701

Hotel Praia do Prado
O PARAÍSO É LÁ MESMO!
200 km antes de Porto Seguro.
Programa especial de 7 dias em ônibus de luxo. Extensa programação turística. Cafés da manhã e 7 refeições incluídas.
Por apenas 3 x Cr\$ 28.980,

GUARAPARI, PORTO SEGURO E PRADO
Com visitas a Alcobaca e Caravelas. Tour rodoviário. 10 dias e 10 refeições.
Por apenas 3 x Cr\$ 45.900,

soletur
Em turismo a número 1
CENTRO: Quilanda, 2015 - Tel. 221.4499
TIJUCA: Saens Peña, 4514 - Tel. 264.4893
COPACABANA: Saens Peña, 7054 - Tel. 255.1895
IPANEMA: Viação de Pirajó, 2510, 105 - Tel. 521.1188
NITERÓI: Moreira César, 2291/1012 - Tel. 710.7401
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. L. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora Executiva

LUIS ORLANDO CARNEIRO — Diretor (Brasil)

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

DACIO MALTA — Editor

ROSENAL CALMON ALVES — Editor Executivo

ETEVALDO DIAS — Editor Executivo (Brasil)

A Guerra da Paz

No Oriente Médio, há mais coisas no ar do que supõe a imaginação oriental. São os aviões transportando de país a país o americano James Baker e o soviético Aleksandr Bessmertnykh. Num esforço até então inédito, em mais um caso raro de colaboração entre as grandes potências, ambos estão gastando todos os seus argumentos para convencer os árabes e os israelenses a se sentarem à mesa, numa conferência sobre os problemas da região deles.

Baker na verdade percorre a região pela quarta vez. Sua fama de "grande negociador" está sendo duramente posta à prova, diante das exigências sustentadas por interlocutores, que ora fazem ouvidos moucos, ora ouvidos de mercador, diante da necessidade de um acordo que ponha fim a 43 anos de atritos. A questão palestina, no vértice de qualquer discussão sobre o Oriente Médio, voltou à estaca zero, porque de parte a parte, entre palestinos e israelenses, o desacordo é total.

Israel afirma que a OLP do velho líder Arafat está desacreditada por sua aliança frustrada com Saddam Hussein, no recente episódio de pirataria territorial no Kuwait. Pelo menos esta posição israelense os americanos aceitam. Mas, como encaminhar as discussões, enquanto não se materializam os reais interlocutores?

A grande novidade na região, no entanto, desde o fim da semana passada, foi a presença do chanceler soviético em Jerusalém, considerada "acontecimento histórico". Jamais, desde sua criação em 1948, um chanceler soviético viajara a Israel. As relações diplomáticas, por iniciativa da URSS, foram rompidas com Israel logo depois da Guerra dos Seis Dias, em 1967, e só foram parcialmente restabelecidas em junho de 1987, com a abertura de uma missão consular soviética em Tel Aviv e um consulado israelense em Moscou.

Stálin apoiou a criação de Israel para se contrapor à presença britânica na região, e sua política foi abandonada desde 1950, em proveito de uma estratégia de alianças privilegiadas com os árabes. Há quatro anos, Gorbachev retomou e permitiu a

retomada das relações diplomáticas entre Israel e os países do Leste europeu: Hungria, Tcheco-Eslováquia, Bulgária e Polónia (Lech Walesa é esperado em Jerusalém dentro de 10 dias).

Ao mesmo tempo, a URSS abriu a corrente emigratória para Israel, mas o assentamento de judeus russos nos territórios ocupados tem sido nos últimos tempos fator de perturbação. O governo soviético permitiu também a liberdade de culto aos que permanecem na URSS: em diversas ocasiões, a Academia de Ciências soviética acolheu alguns grandes rabinos de Israel vindos para desenvolver o estudo do judaísmo na pátria do ateísmo.

Algumas autoridades soviéticas reconhecem que a ruptura de 1967 foi um erro, uma reação emotiva. Os resultados da "política árabe" da URSS foram mais do que decepcionantes: seus protegidos, Síria, Iraque, Líbia e OLP, passaram mais tempo querelando entre si do que contribuindo para uma frente comum sob influência soviética.

A desconfiança é a tônica regional. A dificuldade de iniciar conversações de paz entre os países da região é a de que todos eles fazem de antemão exigências que já sabem que os outros vão recusar. Diante de tanta teimosia, tanto Baker quanto Bessmertnykh já gastaram muito latim, inglês e russo, em audiências infundáveis, sem ao menos chegar a um consenso sobre o formato da conferência de paz. Ela será regional ou internacional? O que parece ser uma inofensiva querela semântica é o pomo da discórdia total.

Baker, que já passou por momentos de euforia e desânimo, durante as quatro viagens, afirmou que sua tarefa não é recompensar os países que se alinharam com os EUA durante a guerra do Golfo, mas instaurar um sistema de coexistência definitivo numa região que há quase meio século vive em estado permanente de beligerância. Sem isto, a própria guerra do Golfo perderá o sentido.

Se ninguém ceder, o status continuará lamentavelmente *quo*.

O Dono dos Cieps

O projeto de espalhar cinco mil Cieps por todo o país, que atualmente empolga tanto o presidente Fernando Collor como o governador Leonel Brizola, toca em duas questões cruciais do Brasil de hoje: a educação e o menor carente — uma tão interligada a outra que não há como separá-las.

De fato, se o país pretendo dar, agora, os seus primeiros passos na direção do Primeiro Mundo, não pode deixar de levar em conta a formação das futuras gerações. Sem educação nenhum país progride. O grande desafio do Brasil é garantir formação básica a milhões de crianças circundadas por um mar de miséria, que as tira do caminho da escola e muitas vezes as afoga.

Tendo suas raízes em experiências bem-sucedidas em vários países do mundo, o projeto dos Cieps é, pelo menos em tese, uma solução. As crianças não aprendem apenas a ler e a escrever, mas se familiarizam com a prática de esportes e hábitos de higiene, que a muitas vezes não encontram em casa.

O regime *full time* é um antídoto contra a evasão escolar: os alunos se alimentam, tomam banho e fazem os seus trabalhos dentro da própria escola. Deixam de representar, assim, uma sobrecarga para famílias já premidas pelas más condições em que vivem. Na realidade de hoje, as crianças das favelas — tenham três ou quatro anos, postos em frente aos sinais de trânsito e nas esquinas — representam esteios de sustento familiar. O projeto dos Cieps, na sua concepção original, veio para livrá-las desse triste destino.

A experiência no Rio, no primeiro governo

Brizola, não se consumou. Não se pode julgá-la na sua inteireza na medida em que parou no tempo durante quatro anos. As estruturas foram relegadas ao total abandono. Muitas delas viraram favelas de cimento armado que constituem, hoje, um obstáculo à reativação do programa.

O presidente Collor agiu com mais sabedoria do que o ex-governador do Rio ao empunhar a bandeira dos Cieps, deixando de lado as divergências partidárias. O projeto dos Cieps — que muda de nome, para "casas comunitárias" — passa a ser o que realmente é: um esforço meritório no sentido de se reverter o quadro dramático da questão educacional. O Brasil virou o dono dos Cieps.

Com o projeto dimensionado em escala nacional, cria-se uma oportunidade de se rever também as falhas e os erros da experiência estadual. Os Cieps, ou casas comunitárias, serão feitos agora dentro de padrões compatíveis com a realidade do país. O alto custo de cada unidade no primeiro governo Brizola — em torno de US\$ 1 milhão — tornava realmente difícil a sua ampliação.

Outro ponto-chave reside na criação de uma infra-estrutura compatível com a grandiosidade do programa, da qual a experiência no Rio se ressaltou. A pressa em implantar os Cieps criou um franco vulnerável às críticas. Não é o caso de apenas levantar prédios, mas de formar equipes altamente especializadas em tocar para a frente um projeto sem similar no país. Feitas as devidas correções, o plano tem tudo para dar certo.

O País da Formalidade

No Brasil, a devoção ao formalismo sempre fala mais alto. Se as aparências formais satisfazem, é suficiente. O cavalo de batalha montado pelo deputado César Maia na indicação de Francisco Gros para a presidência do Banco Central não passa de um lance promocional.

No Brasil, o Banco Central ainda não tem independência em relação ao Executivo, como nos Estados Unidos e na Alemanha, onde os dirigentes da instituição são aprovados pelo Congresso, com mandatos que não coincidem com o do governo. A nova Constituição atribuiu ao Senado a aprovação dos indicados para a diretoria do Banco Central.

Pelo fato de que ocupava desde o ano passado a presidência de uma instituição financeira recentemente elevada à categoria de banco múltiplo, a indicação de Francisco Gros foi posta sob suspeição formal pelo deputado que se elegeu com a maior votação entre os candidatos do PDT do Rio e acaba de se passar para o PMDB.

Gros já ocupou por 73 dias a presidência do Banco Central — entre fevereiro de 1987 e abril do mesmo ano. Ele tinha deixado uma das diretorias do BNDES e, a convite do ministro da Fazenda à época, Dilson Funaro (com quem trabalhara no banco em 1985), substituiu o banqueiro Fernão Bracher, que renunciara por não concordar com a moratória da dívida externa.

Antes de ingressar no BNDES, Gros cumprira eficiente trajetória no setor privado e na área pública, onde exerceu altas funções na Comissão de Valores Mobiliários, credenciais que recomendaram seu nome ao BNDES e foram confirmadas com o convite do falecido ministro.

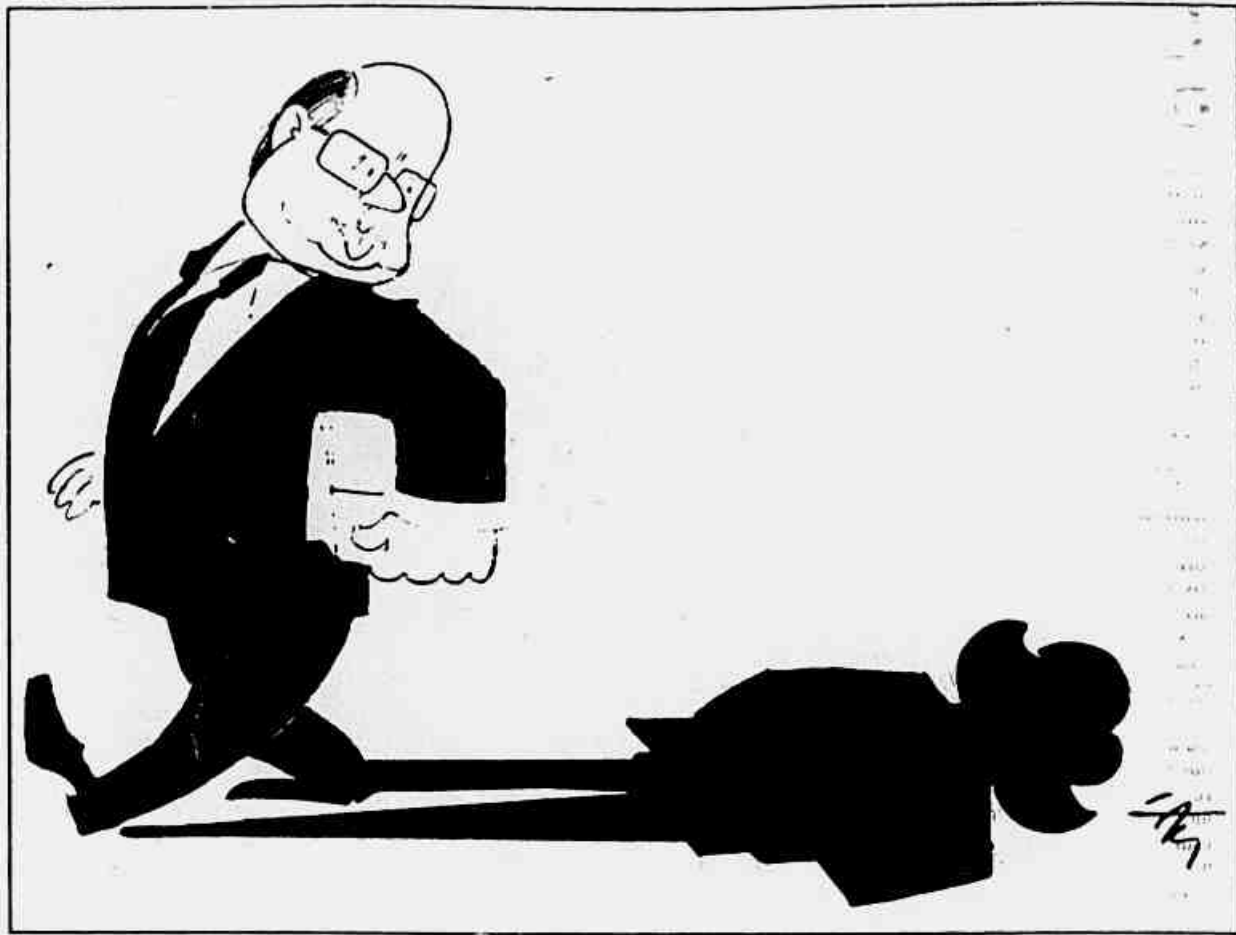
Nos últimos 10 anos, foi mais banqueiro estatal que privado. Com a queda da equipe da ministra Zélia Cardoso de Mello, acabou recebendo o convite do ministro Marcellio Marques Moreira (com quem trabalhou no Unibanco, nos anos 70) para voltar ao comando da política monetária.

Ibrahim Eris era diretor e acionista de uma distribuidora quando foi convidado para o Banco Central. Deixou a instituição e vendeu as ações. O mesmo se dispôs a fazer Francisco Gros, quando aceitou o convite. O presidente interino do Banco Central, Gustavo Loyola, funcionário de carreira, ocupava uma das diretorias do Banco Planibanc antes de ser convidado para a diretoria de Normas e Fiscalização. Depois da nova Constituição, vários outros nomes oriundos do mercado financeiro ocuparam cargos na diretoria do BC, depois de sabatinados e aprovados pelo Senado.

A presidência e a diretoria de política monetária do Banco Central são cargos que pressupõem conhecimento técnico e comprovada experiência nos meandros do mercado financeiro. Gros tem essas credenciais.

Donald Regan, primeiro secretário do Tesouro do governo Reagan, era diretor da poderosa corretora Merrill Lynch. Nos Estados Unidos, a influência do Banco Central e do Tesouro é inimaginável. Nem por isso houve suspeitas, pois o Legislativo tem meios de fiscalizar a ação do Banco Central. Como aliás pode ser feito no Brasil, onde o que na verdade importa é saber se quem for ocupar a direção do Banco Central é eficiente, honesto e capaz. Tudo o mais é provincialismo.

Lan



Cartas

Insensibilidade

Sou portador de neoplasia maligna e com base nas portarias do Ministério da Economia, (...) de entrada, em 8/5/90, na agência México do Banco Itaú S.A., em uma solicitação para converter em cruzeiros, os cruzados novos retidos por ocasião da implantação do plano econômico, visando a cobrir parte dos custos do meu tratamento. Naquela ocasião, funcionários da agência exigiram-me um orçamento futuro, o que, com a orientação dos meus médicos, comprovei ser uma pretensão totalmente impossível.

Tendo constatado o desinteresse daquela agência, escrevi, em 23/5/90, para a superintendência do Banco Itaú, no Rio de Janeiro, apresentando um relatório completo dos fatos e requerendo as providências. (...) Aguardei meses e não obtive qualquer resposta.

Em 15/1/91, encaminhei carta à Divisão de Fiscalização do Banco Central-RJ, solicitando sua interferência no caso. Recebi então da *Deris Refis* a informação de que no dia 7/3/91 a minha reclamação contra o Banco Itaú estava sendo encaminhada à Delegacia de São Paulo, por se tratar de estabelecimento sob aquela jurisdição.

Por não dispor de recursos suficientes para custear as despesas do tratamento e muito menos os demais gastos para minha manutenção, enviei carta ao presidente da República, em 18/3/91, expondo minhas dificuldades e comprovando que o valor bloqueado já não atende aos gastos de deslocamento e estadia em outros estados da Federação, dotados de maior especialização.

Assim, espero conscientizar os responsáveis, não só para o meu caso, mas também para o de tantos outros em situação semelhante. Carlos Alberto de Mendonça — Niterói (RJ).

Cassinos

Cumprimento o JORNAL DO BRASIL pelo excelente editorial "De volta a Gomorra", de 9/5, que analisa com profundidade a questão dos cassinos. Mereceria ser transcrito nos anais das duas casas do Congresso Nacional.

Estamos todos apreensivos com a intempestiva articulação política e administrativa que visa a promover a reabertura dos cassinos. Tal apreensão tem fundamento. Bem diferente do que se observa nas loterias populares, a dinâmica dos jogos praticados nos cassinos gera um clima febril que, além de empelir o jogador a apostas desmedidas, favorece o consumo imoderado de bebidas alcoólicas, o consumo de drogas e o surgimento de um sofisticado meretrício. Não faltam documentários a esse respeito.

A reabertura dos cassinos criará novas e sombrias frentes de corrupção em nosso país. Teresa Pereira Chaves — Rio de Janeiro.

Saída da ministra

(...) Caiu a ministra Zélia, em meio aos aplausos de muitos setores, até internacionais! Podia ter todos os defeitos, mas era honesta, laboriosa, dedicada, patriota.

Políticos chamavam que ela não "dialogava" direito com eles... Mas que políticos? Os que se concedem aumentos salariais desavergonhados, (...) os que promovem "trens da alegria", (...) os campeões do nepotismo? (...)

Pessoas de bem lamentam sua saída. (...) Mozart Guariglia de Oliveira — Niterói (RJ).

Corrupção

Vimos cumprimentar o JORNAL DO BRASIL pela matéria, na edição de 5/5, "Ponte quer auditores no Congresso contra corrupção". (...)

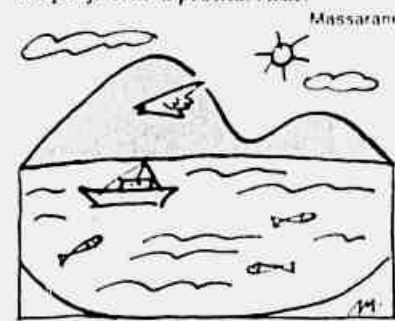
Sentimo-nos gratificados ao verificar o tratamento dispensado ao tema na reportagem, caracterizado pela objetividade e seriedade na apresentação das propostas do deputado Ponte. (...) Eng. Gianfranco Clementi, presidente do Sinduscon-RS (Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul) — Porto Alegre.

Baía de Guanabara

Interessante o amor e o "interesse" despertado por nossa tão em evidência Baía de Guanabara. Há mais de 15 anos, eventualmente, encaminhamos cartas às seções especializadas dos diversos jornais. Várias vezes escrevi sobre a pesca predatória, que até hoje acontece diariamente e ninguém se interessa. Escrevi também sobre a lavagem dos tanques dos navios, e ninguém respondeu. Foi eu quem tornei público o crime que a Escola Naval

Insensibilidade

cometa, aumentando sua ilha com um aterro criminoso, escandaloso. Desta vez, o presidente da Feema me respondeu e prontamente embargou a obra, só que já estava pronta. Azar.



Agora, fico espantado com o "interesse" ora despertado por nossa Baía de Guanabara: fala-se em despoluição, limpeza das praias e outras coisas. Será que tem alguma relação com a liberação das vultosas verbas para que a Baía fique linda durante a Eco-92?

Não. Prefiro acreditar que realmente os nossos políticos e empresários passaram a se interessar por ecologia e pensar no nosso futuro em relação a ela.

Só deixo aqui uma observação: que o grito de alerta da Eco-92 continue a ecoar para sempre e não seja abafado e esquecido, no terminar das verbas. Carlos Augusto da Silva Carvalho — Rio de Janeiro.

Sem saída

Li a carta do Luiz Antonio da Silva, que foi impedido de entrar num banco porque ele é da raça negra. O problema dele é nada. Tenho cara de gringo e sou assalado cada vez que saio de casa. Paul Batts — Rio de Janeiro.

Eterna burocracia

Em 8/9/90 foi publicada uma carta minha no JB, sob o título "Burocracia", em que eu reclamava do INSS de Olaria por não aceitar cópias de todas as páginas das minhas três carteiras de trabalho, mesmo apresentando as carteiras para que o funcionário conferisse e autenticasse as cópias.

O coordenador regional de comunicação social do INSS respondeu a minha carta, em 14/11/90, dizendo que eu poderia apresentar cópias autenticadas de todas as carteiras, na íntegra, junto com os originais que, só assim, me seriam devolvidos.

Foi exatamente isto o que eu fiz, mas uma funcionária informou-me que só aceitaria a carteira no original e não cópias autenticadas. Achei bom o coordenador regional informar o procedimento correto ao posto de Olaria, porque não há como confiar no INSS e entregar todas as carteiras, que poderão sumir. Como não tenho muito tempo para enfrentar a burocracia do INSS desti, por enquanto, dos meus direitos. Augusto Francisco da Silva — Rio de Janeiro.

Tributação indevida

Conforme li na ata de 2/4/91, da Cemig, a instrução normativa nº 4, de Jan 91, da Receita Federal, considerou as ações resultantes de bonificação como se tivessem sido adquiridas a custo zero, sendo tributado, à alíquota de 25%, o lucro obtido com sua venda em bolsa de valores.

(...) Bonificação não é dividendo, é mero desdobramento da quantidade das ações. (...) O valor das ações após a bonificação baixa proporcionalmente à percentagem da bonificação, e o valor patrimonial da ação se reduz proporcionalmente. A Cemig desistiu de conceder a bonificação por considerá-la prejudicial aos acionistas, face à referida instrução normativa. (...) Ivan de Oliveira Geradine — Rio de Janeiro.



Justiça

(...) Não é uma denúncia, é uma triste constatação. (...) Tenho plena certeza de que estou bem próximo da verdade em afirmar que a Justiça brasileira hoje é formada por uma mino-

ria de corruptos atuantes e uma maioria de convites, omissos e alheios.

Devemos entender por Justiça o ministério público, o sistema judiciário, a polícia civil e militar e a atividade fiscal.

O caso do INSS é um exemplo. Os advogados de porta de xadrez estão sendo procurados pela polícia e os intocáveis juizes, desembargadores, promotores, consultores, procuradores, etc., prosseguirão incólumes até se aposentarem com 200, 300 salários mínimos ou mais, como se tanto valessem.

Hoje, além de não ser sério, o brasileiro está se tornando cada vez mais cínico. Esse problema é muito mais grave do que o econômico, porque corrói a moral do povo. Edson Carvalho Alves — Rio de Janeiro.

Máfia da Rodoviária

Não é possível que o problema dos táxis da Rodoviária Novo Rio permaneça sem solução. Maus profissionais acham usuários, com atrevimento e ousadia, certos da impunidade.

No dia 6/5, às 5h, minha filha chegou de Cavambu e não encontrou a pessoa que iria buscá-la na Rodoviária. Recorreu aos serviços de taxi e foi obrigada pelo motorista de um Chevrolet a devolver o ticket dado pelo policial, que cobrou-lhe três vezes mais que o valor da tabela. (...)

A única maneira de nos livrarmos dessa máfia — que as autoridades insistem em ignorar, apesar de ser problema antigo — é não usarmos seus serviços. Osmany C. Lopes — Rio de Janeiro.

Professores

Na qualidade de professora primária municipal, (...) no nível 8, às vésperas da aposentadoria, com curso superior de Pedagogia, cursos de inglês, francês e cursos de extensão na Fundação Getúlio Vargas, bem como outros que me foram exigidos durante a vida, recebendo como vencimentos Cr\$ 80.389,68 e mais trêzimos de Cr\$ 32.155,87, valores brutos, sem descontos do Iaser (que não uso), do Prev-Rio e de I.R., gostaria de saber como proceder para ingressar na promissória carreira de motorista de carreta da Comlurb, cujo salário — penso que meicial — é de Cr\$ 251 mil. Posso ter carreira de motorista, sou educada, excelente aparência e exames psicotécnicos não são problemas para mim. Maria Amelia M. Vianna — Rio de Janeiro.

Como professor da rede oficial de ensino do estado do Rio de Janeiro, fui com a maior tristeza e decepção que li a notícia de que meus colegas (2.500 pessoas) receberam o governador do estado abaixo de vau.

Considero um gesto bastante infeliz e medíocre, que se pode contribuir para desmerecer a nossa categoria. (...) Afinal, nós, professores, temos que manter em qualquer lugar e em todos os momentos, uma atitude de respeito e consideração para com a autoridade constituída, seja ela de que partido for. É este o exemplo que temos o dever de mostrar aos nossos alunos, que camuflam em nós e querem nos ver sempre dignos da profissão nobre que abraçamos espontaneamente. (...) Erasto de Carvalho Prestes — Niterói (RJ).

Terenos e enchentes

Venho pedir ao governador Leonel Brizola e ao Dr. Nilo Batista para que resolvam o meu caso, quanto a dois terrenos em Higienópolis.

Fui à 21ª D.P., falei com o delegado, Dr. José Esquivaldo, que me disse que ali eu não iria fazer nada. "A senhora não foi no Brizola?" Se ele lhe der a posse dos terrenos, a senhora pode fazer o que quiser". Os terrenos são vizinhos à delegacia, e pertencem ao estado — segundo o delegado. Na realidade, eles foram doados pela LBA à Associação Agrícola de Higienópolis, da qual faço parte.

(...) Estou cansada de enfrentar enchentes e perder minhas coisas. (...) Já estive quatro vezes na casa do governador, e ele pediu ao coronel Almir para anotar o caso, mas até hoje nada foi resolvido. Da última vez, o governador disse-me que o caso estava com o Dr. Nilo Batista. (...)

Estou com 83 anos e necessito desse espaço para morrer em paz, longe de enchentes. (...) Isaura Ildefonso de Andrade — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no lado ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Governo entra na muda



O tranqüilo, cordial e aristocrático diplomata Marçilio Marçilio Moreira encarna, à perfeição, o novo modelo que o governo inaugura, aos 14 meses do mandato, no setor crucial da política econômica, até aqui assinalado pela turbulência do temperamento contrastante de dona Zélia Cardoso de Mello, geniosa e polêmica, provocando ou aceitando brigas dentro ou fora do esquema e indelevelmente identificada com o estilo presidencial cuñado na campanha, mas que não suportou o desgaste dos insucessos sucessivos do corpo a corpo com a inflação.

Não é fácil devassar intimidades de governo fechado no caso de raros confidentes e, em tais casos, convém não avançar palpites. Mas, se Collor provocou a queda de Zélia, se com ela rejeitou-se ou se aproveitou a troca do ministro da Economia para adotar mudanças que amadurecera nas suas reflexões, o resultado, objetivamente constatado, é o mesmo.

O que está aí à vista não oferece margem a dúvidas. O presidente não optou pela simples substituição de Zélia por quem rezasse pela mesma cartilha, como solidário representante da equipe que montou os dois planos econômicos e foi a mais visível expressão do governo que apostou todas as fichas na derrubada da inflação no prazo improrrogável de 100 dias.

Virou pelo avesso, em guinada de giro completo. Recrutou novo ministro nos quadros de celebrada competência do Itamarati, ora transformado em centro de governo que não dispõe de assessoria própria de bom nível. Os alagoanos da proeza eleitoral deram para o gasto da medita escalada ao poder, mas são de escassa serventia para a gerência de setores de sofisticação técnica. Espalham-se hoje pelo segundo escalão, em cargos de destaque e influência política que não exigem mais do que conhecimentos gerais, aprendidos na escola da vida ou no segundo grau, apelido do antigo científico.

Na hora de recompor o comando da economia para implementar novo esquema, Collor manobrou com inegável habilidade e competente rapidez. A consulta sigilosa ao tucano José Serra desvela a solução ideal, inviabilizada pela recusa. Mas, o presidente leudou a previsível frustração, deu a volta por cima e abriu picada lateral.

Antes, acudiu a emergência. A operação de escolha do ministro Marçilio Marçilio Moreira incorpora alguns lances premeditados. Realçando os sinais de mudança para valer, Collor não se aconselhou com a ministra demissionária e surpreendeu-a com o fato consumado. A partir daí a varredura completa tornou-

se inevitável: mudava a ministra e seus acólitos.

A mudança em regra não forçou o presidente ao constrangimento de ceder no que preserva como prerrogativa pessoal: se não ouviu Zélia, também não soudeu empresários, lideranças políticas, economistas. Pinçou o novo ministro no exterior, desvinculado de compromissos ou ligações com grupos e rivalidades.

O ministro do presidente pode exprimir a reviravolta na execução da mesma política econômica, enfaticamente afirmada em repetidos pronunciamentos.

Ao menos por algum tempo, o governo serenou a orquestrada reação do empresariado e de expressões conservadoras e confundiu o movimento sindical.

Marçilio assumiu beneficiado por expectativa favorável, por entre aplausos e elogios de representantes patronais. Alivia o governo com a trêgua espontaneamente ofertada e que, agora, pode cultivar, através de contatos e conversas que enchem o vazio e amaciam impaciências.

Se a economia foi entregue à respeitabilidade de calvos com fiapos de cabelos brancos, a cinquentões de eclética inclinação ideológica, a mexida no governo ocorre no momento em que o presidente, afinal, abriu picada no espinheiro esquerdistas e por ela se embarafustou com passos firmes e olhos piscando de deslumbramento.

Nem malícia nem hipocrisia: as relações entre o presidente Collor de Mello e o governador Leonel Brizola ultrapassaram a fase cerimoniosa dos primeiros e embaraçosos contatos e se aprofundam para consolidar a clássica cooperação com mão dupla.

Pois, se Collor ansiava por credencial para dialogar com a esquerda, rompendo o círculo de giz que o sufocava na abertura conservadora, Brizola encontrou no presidente a disposição de ajudá-lo para realizar o governo que resgate os compromissos de campanha.

Enquanto os salamaleques e papaiços se limitaram à liberação de verba para socorrer as finanças do Rio de Janeiro em bancarrota e de recursos para a viabilização do ambicioso projeto da Linha Vermelha, a Eco-92 explicava.

Agora, as coisas mudam de figura. O plano de construção de um bairro-modelo, em Duque de Caxias, de 60 mil residências para 300 mil habitantes da faixa da população de baixa renda, e o de construção de 5.000 mil Casas Comunitárias — inspiradas nos Cieps da Alemanha — selam uma aproximação costurada pelo reconhecimento de imprevistas identidades.

O PDT certamente continuará na oposição. Mas, entre Cieps e casas populares, Collor tenta retocar a imagem do governo, aproximando-se de artistas e intelectuais, buscando estender uma pinguela para escapar do isolamento e alargar a faixa de diálogo com a esquerda.

Claro, sem romper com sua base parlamentar, precária e instável, mas insubstituível. Um pé do lado de lá, outro na banda de cá.

MILLO

COLABORAÇÃO INESPERADA PARA CAMPANHA PELA PENA DE MORTE DO DEPUTADO AMARAL NETTO

COM PERDÃO PELA DUBIEDADE

Ninguém nega, deputado Amaral Netto, que o senhor tem lutado bravamente pra salvar a maioria de seus compatriotas da fúria do crime indiscriminado, através da promulgação de uma Pena Capital, popularmente chamada pena de morte. O senhor apresenta argumentos solidamente pensados, sábios e, sobretudo, humanísticos. Acho-os, apenas, um tanto prolixos. As grandes idéias sempre venceram pela síntese: "Não matarás!", "Alca jacta est", "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", "Trabalhadores do mundo, uni-vos!", "Nunca tantos deveram tanto a tão poucos", "Black is beautiful", "Dá logo, sorror Teresa", e por aí vai.

Mas, como até agora o senhor não encontrou a síntese de sua campanha, eu lhe ofereço uma, feita há mais tempo do que, se me permite o jogo de palavras, a pena de morte tem de vida. Pra ser exato, ela foi enunciada em 1840, por Alphonse Karr, que hoje é lembrado também por uma outra frase, repetida por intelectuais de todo o mundo: "Plus ça change plus c'est la même chose."



A rainha nua

Lúcia Sweet *

Assisti a entrevista da Rainha dos Baixinhos na TV Bandeirantes, sábado passado. As histórias bem-humoradas e os sorrisos largos não conseguiram disfarçar uma aguda tristeza. A fama, no seu caso, veio junto com a solidão.

Ninguém pode negar ser Xuxa, hoje, a mulher mais popular do Brasil. Persistência e esforço são, a meu ver, suas maiores qualidades. Alcança tão grande sucesso apenas quem enfrentou e venceu, um por um, seus desafios.

O programa procurou transmitir sinceridade, ainda que discreta, já que não foi ao vivo. Xuxa deu um bem claro que tem tudo. Tem tanto que não sabe nem quanto tem. Por que, então, expor-se, já que não precisa? Seus piores momentos foram aqueles que trataram de aspectos dissonantes de sua carreira e vida pessoal. As perguntas versaram sobre as fotos que fez para revistas masculinas, sua participação, nua, em filme de valor artístico discutível, a separação de seus pais, o namoro com o campeão Ayrton Senna e a parceria com Marlene Mattos. Corajosamente, a loirinha procurou responder a todas as perguntas. Pelo teor das respostas algumas foram penosas. E, no entanto, desnecessárias. Roupa suja lava-se em casa, reza o velho ditado. Para que tentar explicar o imponderável? Ao chegar onde chegou, Xuxa superou tudo isso.

A dourada figura, esguia e graciosa, apesar dos desacerdos do figurinista, parece ter sido desenhada nos estudos de Walt

O curioso é que Karr escreveu essa frase em dois volumes, sobre acontecimentos de 1871. O primeiro se chamava "Plus ça change". O segundo, "Plus, c'est la même chose."

Com auto crítica e clarividência, Karr declarou, quatro anos depois: "De tudo que escrevi, histórias, peças, críticas, fantasias, verso e prosa, se me couber o raro e feliz destino da sobrevivência, isso acontecerá por duas pequenas frases, ao todo três linhas.

Uma frase é o resumo de meus estudos políticos, escrito em 1875: "Quanto mais muda, mais fica a mesma coisa." A outra é mais velha. Pode ser encontrada no meu livro Guépes (1), de 1840: "Devemos abolir a pena de morte — desde que os senhores assassinos comecem." (2)

Faça bom proveito, deputado. Mas cuidado com a dialética, que tomarei o direito de usar, pra desmontar essa frase profundamente "correta".

(1) Vespas. (2) "Abolissons la peine de mort, mais que messieurs les assassins commencent."

O lixo é nosso!

Gilberto Souza Gomes Job *

Depois que as águas de março fecharam o verão, mais uma vez inundando as ruas do Rio de Janeiro, mas de certa forma limpando-as de uma imundície que vai acabar em samba, o carniça, de repente, viu-se impedido de transitar livremente pelas calçadas, tendo que disputar com os ratos as estreitas faixas deixadas entre os sacos de lixo que os servidores da Comlurb pararam de recolher, parando de nos servir.

Na mesma ocasião, a população que vive nos subúrbios viu-se privada da luz elétrica para suas casas, quando os servidores da Light decidiram puni-las, como uma forma de demonstrar seu descontentamento com seus patrões. Para quem não sabe, nós, a sociedade civil, que não ganhamos pelos cofres públicos, somos os seus patrões... Ainda que pareça inverosímil.

Recentemente, o presidente da Associação Comercial de Ribeirão Preto, Vicente Goffeto, comparou a média dos salários da iniciativa privada, que era de Cr\$ 40 mil naquela prospera região, com a dos servidores públicos, que alcançava Cr\$ 204 mil e concluiu: Como pode a população pagar aos seus servidores mais do que ela ganha?

Esta pergunta pode ser estendida a toda a gigantesca máquina estatal que nos explora, através de impostos escorchantes que os políticos, seus mais reais representantes, votam nas assembleias legislativas. O Banco Mundial já computou, entre nós, a existência de 42 milhões de seres humanos vivendo na mais extrema pobreza. Sugã-los ainda mais é como querer tirar mais suco de um limão que foi espremido. Assim já é sadismo!

Esta população — cuja maioria não sabe sequer quando vai comer a próxima refeição e cujos filhos aprendem nas ruas o caminho que vai levá-los às prisões — é obrigatória a pagar bandejeões de comida feita aos privilegiados que nas universidades estaduais recebem ensino gratuito, mesmo quando dispõem de recursos para custeá-lo. Insensibilidade ou safadeza?

Ha pouco, o governador da Bahia despachou, de volta as origens, alguns funcionários da Caixa Econômica Federal que estavam à disposição do governo anterior, ganhando salários que chegavam até Cr\$ 13 milhões. Estes servidores estavam servindo ou "se servindo"?

Não é preciso ser economista para perceber por que é que o nosso déficit público não pode ser debelado. Basta saber que o déficit de nossas empresas estatais é maior do que todo o imposto de Renda das pessoas físicas. Também não é preciso indagar por que a CUT defende esta situação e combate a priva-

tização das empresas estatais, o que as forçaria a se tornarem produtivas a imensa maioria dos associados da CUT é composta de funcionários estatais. É óbvio.

Um bom exemplo do que seja a produtividade numa economia estatal nos foi fornecido outro dia, num noticiário da televisão, quando uma aeronave da Luftansa, sendo entrevistada, declarou que o que os alemães-orientais mais estranharam, com a reunificação das Alemanha, foi o fato de que agora eles tinham que trabalhar para receber o salário.

Se estendermos essa imagem para as quase 500 empresas estatais que o presidente Giesel nos legou, quando deu o governo em 1979, poderemos concluir por que, na década de 80, o Brasil permaneceu estagnado, enquanto a inflação disparava. E reconhecendo que a estatização e irmã gêmea da corrupção, poderemos compreender por que razão, no final do governo militar, os dias dourados da corrupção estavam de volta. Foi quando se reinventaram as famosas reservas de mercado, destinadas primordialmente a saquear a população, fazendo-a pagar por um produto importado o triplo do seu valor, emburalhando-o, literalmente, com a bandeira de um falso nacionalismo.

Razões semelhantes levaram Mikhail Gorbachev a declarar que nunca se roubou tanto, em nome de uma ideologia, como na União Soviética. Ele, por certo, não estava informado sobre o Brasil.

Apesar de todas essas evidências, as pesquisas de opinião publicadas nos jornais têm demonstrado que este mesmo povo, que vem sendo sucateado pelo estatismo, ainda assim, e, em sua maioria, contrário à desestatização. Explica-se: há dezenas de anos eles foram ensinados a associar estatização com nacionalismo e até patriotismo. Recentemente, no governo Geisel, a criação da Nuclebrás, responsável por boa parte de nossa dívida externa, foi precedida de uma ruidosa campanha nacionalista, utilizando todos os meios de comunicação disponíveis. Enfim... A bomba é nossa.

O brasileiro, acostumado, de prisões, a esperar tudo do Estado, necessitará de uma completa reciclagem de "caca" para aprender que o dinheiro que o Estado emite só produz pobreza. Até que isso aconteça, os ricos estarão sempre buscando um favor do governo, enquanto aos pobres só restará esperar uma graça de Deus. E, sem dúvida, os movimentos "nacionalistas" continuarão assegurando aos funcionários estatais que o petróleo é deles, a luz elétrica e deles, o telefone é deles, porque o Estado é deles.

Mas o lixo é nosso!

Sucesso é o nome da ponte

Márcio Moreira Alves *

O Brasil anda tão decepcionado com os vivos e os poderosos que só acredita nos moribundos e nos decedidos. Funaro e Teotonio Vilela viraram heróis depois que se tornou público estarem com câncer. A morte, é claro, melhora ainda mais a credibilidade. Tancredo Neves, praticante de todos os pecados políticos, menos o de corrupção, virou santo ao morrer. O seu túmulo, em São João del Rei, recolhe velas acesas e esperanças não tanto. Zélia, ao fazer o seu discurso de despedida com uma dignidade de heroína romana, foi aplaudida como jamais antes ao longo dos 14 meses em que exerceu um poder quase ilimitado.

Marçilio Moreira inicia o seu ministério tendo de sobrepôr-se ao mito Zélia e à expectativa negativa que se criou na imaginação popular com a nomeação. É esse o desafio que enfrenta ao nível do imaginário. Os desafios ao nível do real são tantos que um jornal inteiro não bastaria para registrá-los, quanto mais o meio palmo de um artigo.

"Esse cara não vai ser bom pra nós, não", disse-me um chofer de táxi, na noite da troca de guarda na Economia. "O senhor repare que só os ricos e os banqueiros estão dizendo que ele é bom. Os trabalhadores estão duvidando ou achando ruim. Nem o Medeiros elogiou."

O taxista tinha razão. Os banqueiros, os operadores em bolsas, os líderes da elite empresarial consultados, todos estavam eufóricos. Deram entrevistas colocando o embaixador nas alturas. Afinal, ele é um destacado membro do establishment empresarial. E, pior para a sua imagem junto as forças políticas nacionalistas, poderosas se não majoritárias no Congresso, os banqueiros de Nova Iorque, imersos em um processo final de dura negociação sobre o pagamento de juros atrasados, deram gritos de alegria parecidos com os de uma torcida de time de futebol. Foi como se tivessem achado na calçada muitos milhões de dólares que consideravam perdidos. Foram tão escandalosos que trataram depois de procurar os jornalistas amigos para tentarem reduzir o exagero.

A validade de uma negociação da dívida externa depende hoje da aprovação prévia do Senado. Isso quer dizer que um acordo escancaradamente nocivo aos interesses do país, como o que foi assinado pelo ministro Mailson da Nóbrega, não teria chance de passar. Mas poderia causar um conflito de poderes e infundáveis causas judiciais.

A imagem pública de uma pessoa pode não corresponder à sua verdadeira personalidade. Por outro lado, o exercício do poder muitas vezes transforma o caráter do titular. O cordeiro viria leão, como pode também o leão perder-se nos labirintos da indecisão e acarneirar-se diante dos riscos. O caso clássico é o de Henrique V, que Shakespeare faz dizer ao cavaleiro Falstaff: "Os amigos do Príncipe de Gales não são os amigos do Rei da Inglaterra."

A imagem pública de Marçilio Marçilio Moreira é a de um banqueiro conservador, muito ligado aos seus colegas do Primeiro Mundo e, portanto, propenso a conceder-lhes mais do que seria prudente. E, também, a de um

profissional do ramo que mais se beneficiou com a inflação e a consequente ciranda financeira. Logo, tenderia a restabelecer alguns dos privilégios cassados pela equipe anterior, como o do overnight e a indexação da economia. Finalmente, a sua formação de diplomata não o prepararia para o jogo bruto das pressões de políticos e de empresários. As lutas mais úteis no Ministério da Economia são as de boxe, não as de pelica. Tem-se por verdadeira a opinião do taxista: não seria uma pessoa sensível aos problemas sociais.

Como em todo retrato, neste pode haver uma parte de verdade. A nomeação de Marçilio Marçilio Moreira foi a ponte que o presidente Fernando Collor lançou para as elites econômicas que compõem a pequena Bélgica incrustada dentro do Brasil. Convenceu-se do perigo que representava para a estabilidade do seu mandato a hostilidade provocada pela equipe da Dra. Zélia e as múltiplas frentes de atrito que abriu. Os jovens que tentavam modernizar o capitalismo industrial brasileiro no grito não haviam lido Clausewitz e a recomendação que faz de se atacar os inimigos um de cada vez.

Por esse ângulo, Marçilio é uma mudança radical. Buscará o diálogo e a negociação, pois esta é a sua formação profissional. Isto não quer dizer necessariamente que seja frouxo. Acresee que não pertence a nenhuma das correntes de pensamento econômico que se dilgadiaram ao longo das últimas duas décadas, adotando os rótulos de "ortodoxos" ou "heterodoxos", mais apelido que definição real de posturas. Não sendo economista, restabelece a tradição bem-sucedida de ministros políticos no comando da economia: Oswaldo Aranha, José Maria Alkmin e, o mais exitoso de todos, Artur de Souza Costa, que fez o Brasil atravessar a II Guerra Mundial crescendo e sem inflação. Esse, nem curso secundário completo tinha. Os economistas, assessores indispensáveis, não se revelaram bons condutores de políticas públicas.

Luvas de boxe, ou mesmo boxe sem luvas, terá o novo ministro de usar nos próximos dias, se não quiser desmoralizar-se de saída. Terá de golpear o empresariado, que pretende sair atabalhoadamente do congelamento e os banqueiros estrangeiros, que desejarão cobrar mais do Brasil do que da Venezuela ou da Costa Rica.

Quando ao seu conservadorismo, é possível que os conservadores tenham uma decepção. O seu mestre foi Santiago Dantas, o pensador político que mais se aproximou das formulações da socialdemocracia inglesa. Ele tem, é inegável, aquele ar deslignadamente aristocrático que caracteriza os melhores quadros do Itamarati. Como dizia Alfred Weber, o gosto pelo popular compõe um traço peculiar a visão aristocrática do mundo. Dialogar com Marçilio será mais fácil para Jair Mengelli do que negociar com João Santana, oriundo da campanha do José Getúlio.

Finalmente, se o Dr. Marçilio Marçilio Moreira será ou não uma ponte para as elites econômicas só o futuro dirá. Essa ponte pode ser armada com conversas. Mas o seu cimento real, duro e verdadeiro, e o sucesso. Com sucesso, tudo bem. Com fracasso os ministros acrescentam um ex a quo nome e viram consultores.

RELIGIÃO

Cem anos de atualidade

Dom Lucas Moreira Neves *

Assinando a *Renan novarum* a 15 de maio de 1891, aos 82 anos de idade, mas na metade do seu longo pontificado de 25 anos, teria pensado Leão XIII na influência extraordinariamente duradoura desta encíclica? A verdade é que nenhum documento de qualquer papa foi tão memorado pelos sucessores quanto este, que completa no dia de hoje o centenário da sua promulgação. Seis aniversários celebrados por outras tantas encíclicas: *Quadragesimo anno* (Pio XI, 1931), *Mater et Magistra* (João XXIII, 1961), *Octogesima adveniens* (Paulo VI, 1971), *Laborem exercens* (João Paulo II, 1981) e *Centesimus annus* (João Paulo II, 1991). Sem falar da significativa mensagem com que, na festa de Pentecoste de 1941, em plena II Guerra Mundial, Pio XII evocou-lhe o cinquentenário.

Razão desta perecidade não terá sido somente a singularidade de primeira "encíclica social". Será, antes, a forma como tratou da questão social.

Ao reler, 100 anos depois, o documento do seu predecessor, João Paulo II, desde o primeiro capítulo da *Centesimus annus*, põe em foco, com autoridade máxima, seus aspectos mais relevantes.

Primeiro entre eles é o contexto histórico no qual, com notável lucidez, Leão XIII colocava sua encíclica: contexto da formidável primeira "Revolução industrial" em pleno desenvolvimento, com suas sensíveis repercussões e com transformações radicais não só no campo da ciência e da técnica, mas em todos os níveis. No plano político, uma concepção nova e diferente do poder, da autoridade e do próprio Estado como instituição. No domínio da economia, particularmente envolvido pelo crescimento industrial, a irrupção de estruturas até então desconhecidas, novas modalidades de propriedade (aparecimento do capital) e de trabalho (assalariado). No ambiente social, o eclipse total da sociedade tradicional e os primeiros sinais de uma nova sociedade, avida de liberdade e justiça, mas temerosa de acabar gerando somente novas formas de escravidão e de injustiça, "divisão da sociedade em duas classes separadas por um abismo profundo" (R.N. 38), choque ideológico violento entre liberalismo e intervencionismo, entrada em cena da "questão operária" e das ideias e ideais "socialistas".

A "ansia de novidades" (*rerum novarum cupido*), a que aludia o papa no próprio título da encíclica, não produziu, portanto, somente frutos benéficos para a humanidade. Trazia também consigo uma bagagem de medo e de ansiedade concentrada em riqueza, indigência da maioria, corrupção, fermentos de conflitos e lutas, mas graves entre eles os conflitos entre capital e trabalho e entre classes representativas de uns e do outro — classe operária e classe operária, esta levada a tomar consciência de si própria, do seu valor e seu poder, da força inerente à sua união e organização.

Diante desse contexto, a simples promulgação da encíclica hoje centenária constituía (saliente-se esta dimensão de evidente importância) uma proclamação da autoridade da Igreja para pronunciar-se em matéria social. A encíclica servia, aliás, de modelo para muitos outros pronunciamentos e de fonte para a "doutrina social da Igreja", que, sob essa forma de documento pontifício, se inaugurava com ela. Consente da inovação, Leão XIII quis sublinhar explicitamente que a fazia no cumprimento de um dever pastoral. Não para propor soluções técnicas para problemas políticos ou econômicos, mas para indicar caminhos à consciência cristã em questões profundamente eticas com repercussões espirituais.

Dai provêm os princípios que a encíclica sente o dever de propor. Primeiro entre todos, verdadeira "chave de leitura do texto pontifício", adverte João Paulo II, a *dignidade do trabalho* e do *trabalhador enquanto tal* (CA 6). Do trabalho porque e atividade de uma pessoa humana. Do trabalho porque graças ao trabalho cresce como pessoa e membro de uma sociedade.

Segundo princípio, exo da R.N., o *direito à propriedade privada* conjugado, porém, com o *da destinação universal dos bens* da terra, seja do solo rural (perspectiva central da encíclica) como do solo urbano.

Ao lado desse direito, posto em maior evidência pelas circunstâncias históricas, Leão XIII proclama, promove e defende outros: o de criar *associações profissionais ou sindicais* patronais ou operários (estes últimos, até para reivindicar e tutelar direitos legítimos e inalienáveis); o de *receber um salário justo*, suficiente não só para a própria sobrevivência, mas para o sustento da família; o de *ver a dimensão espiritual da existência* e portanto de ter liberdade de consciência e de prática religiosa privada e pública.

Atual pela lucidez com que proclama esses direitos, a R.N. é e também na crítica que faz ao *socialismo*, ao falar da propriedade privada, e ao *liberalismo*, ao tratar dos deveres do Estado. Estes — anota Leão XIII — são mais exigentes quando estão em causa os trabalhadores e "a multidão dos deserdados", dos que não têm ninguém por eles e ao lado deles. É um princípio básico da R.N. e deveria ser também na organização política: maior empenho em favor de quem mais precisa. Leão XIII chama *amizade* esta norma que João XXIII chamou *solidariedade* e Paulo VI, *civilização do amor*.

A breve análise que João Paulo II faz dos "traços característicos da *Renan novarum*" termina afirmando que a justa consideração da dignidade e valor da pessoa humana e a alma da encíclica do seu predecessor. A serviço dessa dignidade na pessoa do trabalhador a Igreja não cessa de tomar posição. Ao mesmo serviço deve colocar-se o Estado dentro das suas capacidades e dos seus limites. Há 100 anos, a invencível encíclica convocava para esse serviço. Outras encíclicas retomam a sua voz profética, continuando a convocação.

* Cardeal arcebispo de Salvador (IBA) e Presidente do Conselho Nacional de Pastoral da Igreja Católica no Brasil.

* Engenheiro civil e empresário.

* Jornalista e cientista político.

Obituário

Rio de Janeiro

Eliza Queirós Esteves, 82 anos, de acidente vascular cerebral e senilidade, no Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Boulevard 28 de Setembro, em Vila Isabel (Zona Norte). Fluminense, dona de casa, viúva, morava na Tijuca (Zona Norte). Foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Eunice dos Remédios Cutrim de Souza, 74 anos, de infarto agudo do miocárdio e hipertensão arterial, no Hospital do Inamps, em Ipanema (Zona Sul). Maranhense, aposentada, solteira, tinha uma filha e morava em Copacabana (Zona Sul). Foi sepultada ontem no São João Batista.

Hamilton de Souza, 34 anos, de insuficiência respiratória e tuberculose pulmonar, no Hospital Cardoso Fontes do Inamps, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Fluminense, estofador, solteiro, tinha dois filhos e morava em Copacabana. Foi sepultado ontem no São João Batista.

José Marcelo Rangel, 47 anos, de hipertensão arterial sistêmica, no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea (Zona Sul). Paraibano, porteiro, casado com Sônia Batista Rangel, tinha seis filhos e morava em Ipanema. Foi sepultado ontem no São João Batista.

Maria Antunes Dias, 80 anos, de insuficiência respiratória aguda e pneumonia, na Clínica Doutor Balbino, em Olaria (subúrbio da Leopoldina). Fluminense, dona de casa, casada com Domingos Dias e morava em Piedade (subúrbio da Central). Foi sepultada ontem no São João Batista.

Maria José Nunes, 78 anos, de acidente vascular cerebral e diabetes melito, em São Paulo. Mineira, dona de casa, solteira, tinha dois filhos: Hercília, de 48 anos e Ribeiro José, de 46 anos. Seu corpo foi trasladado de São Paulo e sepultado ontem no São João Batista.

Maguy Therezinha Ferreira Oliveira

Serra, 64 anos, de choque cardiogênico, no Hospital Samaritano, em Botafogo. Baiana, aposentada, divorciada, tinha três filhos e morava na Gávea. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Daura Souza Neves, 73 anos, de insuficiência respiratória e edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Teresinha, na Tijuca. Fluminense, dona de casa, viúva, tinha dois filhos e morava na Tijuca. Foi sepultada ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Iracema da Luz, 80 anos, de parada cardiorrespiratória, na Rua José Fernandes, em Sepetiba (Zona Oeste). Fluminense, dona de casa, solteira, morava no Jardim América. Foi sepultada ontem no São Francisco Xavier.

Geraldo de Lima de Freitas, 50 anos, de insuficiência respiratória aguda e hipertensão arterial, na Clínica de Repouso Campo Belo, em Jacarepaguá. Mineiro, aposentado, solteiro, morava em Gramacho, distrito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (Região Metropolitana). Foi sepultado ontem no São Francisco Xavier.

Miguel Arcaño Silveira, 63 anos, de hemorragia digestiva, na Clínica Doutor Balbino. Mineiro, aposentado, casado com Maria da Conceição Silveira, tinha cinco filhos e morava na Penha (subúrbio da Leopoldina).

Hélio Faria de Souza, 60 anos, de choque neurogênico, no Hospital da Beneficência Portuguesa, na Glória (Zona Sul). Fluminense, advogado, divorciado, morava em Realengo (Zona Oeste). Foi sepultado ontem no Cemitério-Parque Jardim da Saudade, em Jardim Sulacap, em Jacarepaguá.

Júlia Neves Antônio, 73 anos, de hemorragia digestiva, em casa, em Padre Miguel (Zona Oeste). Fluminense, dona de casa, solteira. Foi sepultada ontem no Jardim da Saudade.

Exterior

Adolfo Aleman, 55 anos, de câncer, em Washington. Jornalista argentino, trabalhava como correspondente da agência de notícias italiana Ansa, desde que ela inaugurou seus serviços latino-americanos, há duas décadas. Foi também cronista político do jornal *El Mundo*, de Buenos Aires. Era casado com Gladys Barreto, assessora jurídica da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Vinício Libori, em desastre aéreo. Piloto da Marinha italiana, tripulante da fragata *Scirocco*, caiu com seu helicóptero Agusta Bell 212 próximo à ilha de Capo Passero, a leste da Sicília, durante manobras noturnas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A informação foi divulgada pelo Ministério da Defesa da Itália, sem indicações sobre a idade do piloto e a causa do acidente.

Acidente de ônibus mata 19 no Sul

Cachoeira do Sul — Zero Hora

PORTO ALEGRE — A queda de um ônibus do Expresso ABC, no Arroio Corina, perto da cidade gaúcha de Cachoeira do Sul (a 197 quilômetros da capital), causou a morte de 19 pessoas, entre elas o motorista João Honor Goulart Seixas, e ferimentos graves em outras 19 que viajavam com destino a Rosário do Sul, próximo à fronteira com o Uruguai, na noite de segunda-feira.

O ônibus 210 do Expresso ABC deixou a estação rodoviária de Porto Alegre às 20h30 de segunda-feira levando 36 passageiros além dos dois motoristas. A queda aconteceu após duas horas de viagem, quando o ônibus bateu na murada da ponte sobre o Arroio Corina, na BR-290, e caiu na água. Policiais rodoviários federais afirmaram que o ônibus se desgovernou porque o pneu dianteiro estourou. As 19 vítimas morreram logo depois da queda. Os 19 feridos foram levados de madrugada para o Hospital de Caridade, a 40 quilômetros do local do acidente. O atendimento aos feridos e identificação dos mortos foram retardados porque os funcionários do hospital estavam em greve e voltaram ao trabalho na manhã de ontem em função do acidente.

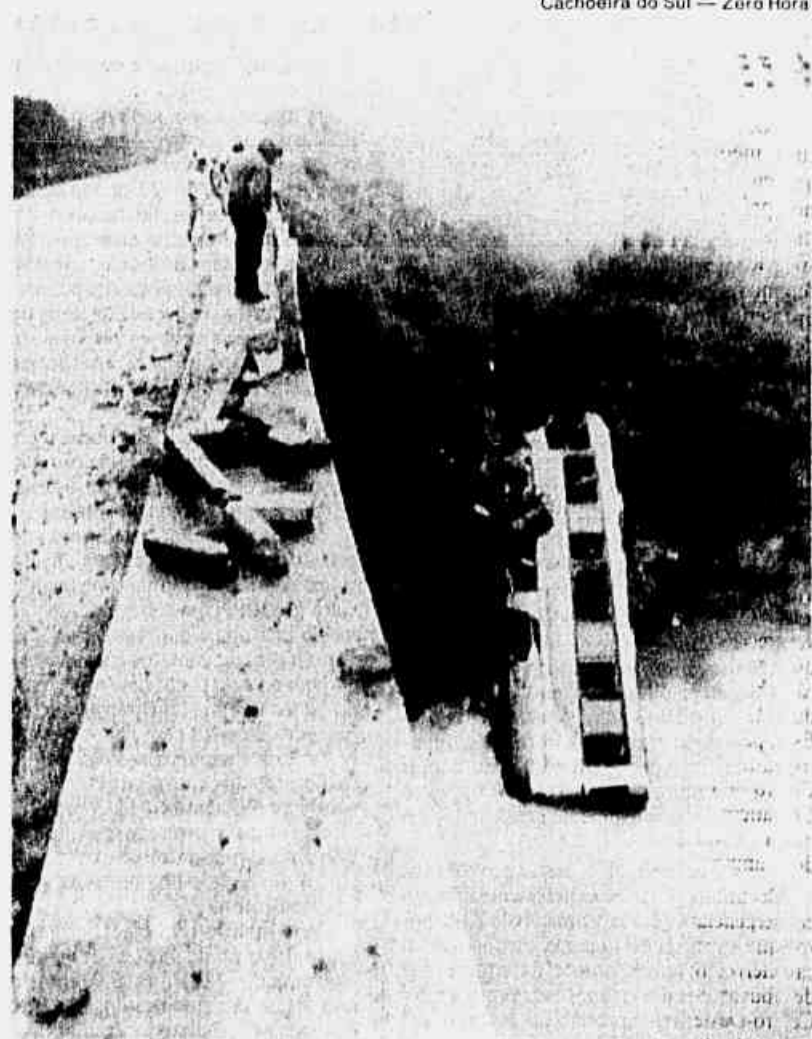
De acordo com o motorista do ônibus prefixo 190 (também do Expresso ABC), Maurício Roberto Santos Viana, que viajava na mesma estrada com destino ao município de São Francisco de Assis, a causa provável do acidente foi uma carga que se soltou da carroceria de um caminhão que viajava na frente e

que seguia para Rosário do Sul. Segundo Maurício, o motorista do ônibus acidentado começou a freiar antes de chegar à ponte, num trecho em declive, tombando para o lado direito logo em seguida. Ele acredita que houve dificuldade para segurar o ônibus porque chovia e a pista estava escorregadia.

Vítimas — Entre os mortos resgatados ontem foram identificados Ana Maria Assis Brasil Silveira; William César Silveira Machado, presidente do PDT no município de São Gabriel; Dilmair Vals Machado, advogado e irmão do vereador de Porto Alegre Dilamar Machado (PDT); Roberto Santa Irion, Rene Moraes, Soraia Zago, Terezinha Tavares, Tânia Tavares Sigal, Adão Lopes Moreira e Carmem Marisa Soares Moreira.

Ficaram feridos gravemente o motorista substituto José Wagner Martins Silveira, Edna Zago Antoniese, Marli Beatriz Blazack, Maria Teresa Ramos e Diogo da Silva Blazack, todos atendidos na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital de Caridade de Cachoeira do Sul.

Também estão internados no Hospital de Caridade os passageiros Edson Everaldo Menezes Marcelli, Heraldo Paim, Gérson Roque Schurr, Lindomar Luis Bonetti, Irineu Rosa, Ronaldo Fontoura Silveira, João Carlos Pires Mendes, Kelli Thais Rodrigues Rangel, Magno César Oliveira, Joana dos Santos, Gilberto Amaral, Mauro José Livino, Anair Weber e João Batista Gomes.



O ônibus levava 36 passageiros para Rosário do Sul

Deputados pedem libertação de colonos gaúchos

PORTO ALEGRE — Dois documentos divulgados ontem pedem a libertação dos sem-terra José Govaski, Otávio Amaral, Idone Bento e Augusto Moreira, envolvidos no assassinato do soldado PM Valdeci de Abreu Lopes, morto a golpe de foice num conflito entre agricultores e a polícia no Centro da capital gaúcha, em 8 de agosto do ano passado. Um abaixo-assinado de 113 deputados federais de diversos partidos, dirigido ao governo gaúcho, alega que a culpa dos colonos não foi comprovada até agora e que eles não podem ficar detidos. Uma carta enviada ao Supremo Tribunal Federal pelo Parlamento sueco usa a mesma alegação.

Violência — Em 14 meses foram praticados mais de 60 crimes no sertão de Sergipe sem que a polícia tenha conseguido prender um único criminoso. A denúncia é do vigário dos municípios de Poço Redondo e Canindé do São Francisco, frei Enoque Salvador, várias vezes ameaçado de morte por pistoleiros. Segundo ele, de março de 1990 até agora, já ocorreram 30 assassinatos, além de roubos de animais, assaltos e torturas. "O sertão de Sergipe é igual ao Acre, só que lá a violência é divulgada", diz o padre. Quase todas as vítimas são trabalhadores rurais.

Os parlamentares suecos pedem "urgente atenção" para o "erro judicial" e questionam o sistema judiciário brasileiro. "Todos os países civilizados como o Brasil consideram as pessoas inocentes até prová-las culpadas e têm provisão de habeas-corpus assegurada para que não sejam mantidas na prisão indefinidamente sem julgamento", diz a carta, que teve cópias enviadas ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, ao governador Alceu Collares (PDT) e ao secretário estadual de Justiça, Geraldo Gamá.

Social — Já o documento dos deputados federais, encabeçado pelo deputado gaúcho Adão Pretto (PT-RS), ex-líder camponês, defende que a reforma agrária e uma questão social de profunda importância para o país e exige a imediata libertação dos quatro agricultores. Entre os signatários estão Rosca Sarney (PFL-MA), Florestan Fernandes (PT-SP), Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) e Germano Rigotto (PMDB-RS). O documento será levado ao governador Alceu Collares (PDT), pedindo providências no caso dos quatro presos, reconhecidos por testemunhas do crime e recolhidos à Penitenciária Estadual desde então.

Além desses dois documentos, foi divulgado ontem um manifesto de intelectuais cristãos participantes da Assembleia Geral do Movimento Fé e Política, que se realiza em São Paulo. Assinado por Leonardo Boff, Frei Betto e Maurício Abdalla, entre outros, o documento consiste numa carta aos quatro presos, que lhes presta solidariedade e proclama o "apeço por sua luta santa, comum a todos nós, junto com a certeza de que em breve será feita a justiça".

□ O chefe da Casa Civil do Rio Grande do Sul, Mathias Nagelstein, disse ontem em audiência a um grupo de colonos sem-terra, que pediu ao juiz de Bagé, Tasso Delabary, mais 20 dias para que o grupo que invadiu a Fazenda São Pedro deixe a área. Ele enviou ao juiz uma correspondência assinada pelo presidente do Inera, João Mendonça de Amorim Filho, assegurando que está em fase de conclusão a vistoria de cinco áreas para assentar os colonos. O prazo judicial para desocupação terminou à meia-noite de ontem. Em Bagé, os colonos afirmam que não saem da fazenda sem uma solução. Caso não seja prorrogado o prazo, a sentença pode ser executada a partir de hoje.

Sunab autua — Um dos mais sofisticados restaurantes de São Paulo, o Fasano, situado na nobre região dos Jardins, foi autuado ontem pela Sunab por não exibir tabela na porta e por falta de discriminação em notas de prestação de serviços. O Fasano deverá pagar multa que varia de Cr\$ 832 mil a Cr\$ 3 milhões por infração. Na blitz de ontem, foram autuados ainda outros cinco restaurantes muito conhecidos dos paulistanos — Divina Comédia, Dom Paolo, A Toca, Família Mancini e La Tambouille —, alguns também por majoração de preços nos cardápios.

Greve — Os efeitos da greve dos transportes coletivos de Florianópolis, iniciada à zero hora de ontem, foram agravados pelas fortes chuvas que caíram sobre a capital, multiplicando os acidentes. Devido à greve, triplicou o número de automóveis em circulação e só no centro da cidade a PM atendeu a 15 desastres na manhã. Os quatro terminais de ônibus da cidade ficaram desertos e os 680 coletivos de 12 empresas não saíram das garagens, tornando desnecessários os piquetes. A greve foi decidida em assembleia de 200 motoristas e cobradores.

GERMANA MEGA QUINTELLA

(MANA)



Gertrudes Iacovino Mega, Alfredo Quintella, Luciana e Cristiana, tristemente e com muitas saudades de sua inesquecível e amada filha, esposa e mãe, convidam para a Missa de Sétimo Dia em intenção de sua alma a ser realizada AMANHÃ, dia 16/05/91, às dez e nove horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, Rua Tonelero - Nº 56 - Copacabana.

MARINA MIRANDA DE ANDRADE

(30º DIA)



A Família agradece as manifestações de carinho recebidas e convida para a Missa de 30º Dia que será celebrada amanhã, dia 16, 5ª feira, às 19:00 horas na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros, 2.735.

MINISTRO NELSON HUNGRIA

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

1891 — 1991

Sua Família convida parentes e amigos para a Missa que será celebrada em intenção a sua alma, no dia 16 (quinta-feira) às 10 horas na Igreja N. S. Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina com Avenida Rio Branco.

MANOEL VALENTE DA COSTA LEITE NETTO

(HOMENAGEM PÓSTUMA)

Meu melhor amigo.

Bom, Simples, com uma alegria quase infantil...

Durante cinco décadas nos acompanhamos...

De tempos em tempos nos reencontrávamos para recordar os bons tempos.

Ele nunca esquecia o meu aniversário.

Eu nunca lembrava o dele.

E era tão pertinho um do outro.

Desculpava-me meses depois e ele respondia:

«Deixa pra lá, tu és assim mesmo», c/ seu sotaque gaúcho.

Meu melhor amigo de tantos anos deixou a vida outro dia mas será meu melhor amigo para toda a eternidade.

CARLOS EUGENIO PACCA DE ALMEIDA.

IZULA,

quanta

saudade!

15/5/89

Avisos Religiosos e Fúnebres

Para a publicação de seu anúncio, mantemos um serviço de atendimento direto pelos telefones:

De 2ª à 6ª das 9:00 às 18:00 horas
585-4550/585-4396

Após o horário comercial e aos sábados, domingos e feriados

585-4320/585-4476

JORNAL DO BRASIL

† A BANCA UNIONE DI CRÉDITO — LUGANO — SUÍÇA comunica o falecimento de seu representante no Brasil

RAYMUNDO MAGLIANO

ocorrido em São Paulo no dia 14 de maio de 1991. O sepultamento será realizado hoje, às 11h00 horas, no Cemitério do Araçá.

† Affonso Antonio Rocco, Flávio Croppo e senhora, Luiz Ildefonso Simões Lopes e senhora, Raymundo Magliano Filho e senhora, Silvano Valentino e senhora, Jorge D'Araujo Cunha e senhora, João Orives Pichinin e senhora, José Humberto Alves dos Santos e senhora e José Carlos Batelli Corrêa comunicam com pesar o falecimento do amigo e companheiro

RAYMUNDO MAGLIANO

ocorrido em São Paulo, no dia 14 de maio de 1991. O Sepultamento será realizado hoje, às 11:00 horas, no Cemitério do ARAÇÁ.

† Os Funcionários, Diretores e Conselheiros da Magliano S/A Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários comunicam com profundo pesar o falecimento do seu presidente do Conselho de Administração

RAYMUNDO MAGLIANO

ocorrido em São Paulo no dia 14 de maio de 1991. O Sepultamento será realizado hoje, às 11:00 horas, no Cemitério do ARAÇÁ.

SERGIO FERNANDO DE AMARAL CHAVES

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA-RRM



Os colegas de turma comunicam o falecimento do estimado CHAVES e convidam para a Missa que será celebrada às 8 horas do dia 17, sexta-feira, na Igreja N. S. do Monte do Carmo, Rua 1ª de Marco.

PROF. HUGO DE SOUZA LOPES

(Missa de 7º Dia)



Esposa, filhas, genros e netos agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu inesquecível HUGO e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 16 de maio, 5ª feira, às 10:00 hs na Capela do prédio nº 01 da Universidade Santa Úrsula à Rua Fernando Ferrari nº 75, primeiro andar.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO, consternado, comunica às Corretoras Membro o falecimento ocorrido, ontem, em São Paulo, do Dr.

RAYMUNDO MAGLIANO

Presidente do Conselho de Administração da MAGLIANO S/A — CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS.

Poluição pode aquecer a Terra em três graus até o ano 2085

BONN, Alemanha — A temperatura média da superfície da Terra aumentará até 2,9 graus centígrados nos próximos 100 anos e o nível do mar subirá 16 centímetros se as emissões de dióxido de carbono continuarem no ritmo atual, segundo relatório apresentado em Bonn pelo Ministério de Ciência e Tecnologia da Alemanha.

Os novos prognósticos sobre as mudanças climáticas globais para o próximo século revelam que, se for mantida a tendência atual do efeito estufa, a temperatura média terá su-

hido quase três graus até o ano 2085. Atualmente, a produção anual de dióxido de carbono chega a 20.500 toneladas, tendo aumentado 25% no último século.

Esse aumento, que depende fundamentalmente do crescimento demográfico e econômico no globo, terá consequências catastróficas, prevêem os cientistas alemães. A distribuição das mudanças de temperatura demonstra que os continentes se aquecem mais do que os oceanos e os polos mais do que os trópicos. O consequente aumento do nível do

mar ocasionará graves inundações em todas as regiões baixas, como Bangladesh e o delta do Nilo.

Os cientistas advertem que, mesmo reduzindo drasticamente as emissões de gás carbônico, a temperatura média aumentará 0,8 grau e o nível do mar subirá cerca de seis centímetros. Por outro lado, um estudo feito por especialistas do Instituto Max-Planck de Meteorologia indica que, em julho, será produzida uma queda da temperatura de cerca de quatro graus na zona em que estão ardendo os poços de petróleo do Kuwait.

Excesso de chuvas surpreende no Sul

SÃO PAULO — A Zona de Convergência do Atlântico Sul, o nome pelo qual os meteorologistas definem a estação chuvosa que ocorre no sul do país durante o verão, já foi longe demais. Esta, pelo menos, é a opinião do meteorologista Carlos Nobre, pesquisador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de São José dos Campos, em São Paulo.

De acordo com Nobre, a zona de convergência é um fenômeno corriqueiro entre os meses de outubro e abril e se caracteriza por uma grande intensidade de chuvas sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. "So que o fenômeno está durando mais", diz o técnico. Isso explica as ventanias, tornados e as águas de março que mudaram a cidade de São Paulo. "A temperatura é maior, há mais umidade e crescimento de radiação solar, o que propicia o mau tempo", conta Nobre. "E o que os boletins meteorológicos chamam de atmosfera instável."

Os meteorologistas não conseguem explicar as razões de o fenômeno ter

sido tão intenso nesse início de ano. Nos meses de março, a média histórica de precipitação pluviométrica sobre a cidade de São Paulo é de 200 milímetros. Este ano foi de 472 milímetros. A zona de convergência não estaciona sempre no mesmo lugar. Ela já foi responsável, na década passada, por enchentes no Rio e Santa Catarina. Este ano, trouxe chuvas a São Paulo e ventanias em Mato Grosso do Sul. "O fenômeno deveria ter terminado em abril, mas ainda persiste." As chuvas, portanto, podem voltar a incomodar os paulistanos.

El Niño — Nobre descarta qualquer relação entre as chuvas e trovoadas sobre o Sudeste e Centro-Oeste e o El Niño, o súbito aquecimento das águas do Oceano Pacífico que detona uma série de alterações climáticas no Hemisfério Sul. Quando o fenômeno ocorre na costa do Peru e Venezuela, o clima de algumas regiões brasileiras muda radicalmente. A parte oriental da Amazônia (Nordeste do Pará e Roraima) e o Nordeste brasileiro enfrentam secas rigorosas. O sul do país padece sob chuva forte. "Não se tem registro do El Niño desde 1987, mas

previsões não confirmadas indicam que ele poderá surgir no final do ano", explica. O El Niño não registra periodicidade constante, mas em geral ocorre a cada três ou quatro anos.

O nome do fenômeno não foi dado por um cientista, mas por pescadores peruanos de anchovetas. As águas do Pacífico saltavam de uma temperatura de 22° a 24°C para 27° a 28° e os peixes desapareciam. Como o aquecimento costuma ocorrer entre o final de dezembro e o início de janeiro, os pescadores o chamaram de El Niño, para lembrar o nascimento de Jesus. "Para eles, El Niño virou sinônimo de ano de pouca pesca", diz Nobre. O fenômeno ainda não tem explicação.

Existem duas correntes teóricas para justificar o El Niño. Uma delas, a mais aceita, diz que ele ocorre devido à interação entre o oceano tropical e a atmosfera global. A temperatura do oceano aumenta um pouco, começa a chover mais, o vento se modifica e causa uma elevação ainda maior da temperatura das águas. Outra corrente defende que ele é fruto de aerossóis e de particulados de vulcões que bloqueiam a radiação solar.

Mico com vírus é impedido de entrar no país

Os micos leões dourados trazidos dos Estados Unidos para o Brasil em janeiro quase provocaram uma epidemia. Pouco antes do embarque, patologistas do National Zoo descobriram que um dos animais portava anticorpos contra o vírus de um tipo de hepatite que ataca os animais. Trata-se de uma doença infecciosa que atinge a população de primatas em vários zoológicos americanos. Se introduzida na América Latina, a doença seria uma grave ameaça para a vida selvagem.

Segundo a revista *Nature*, o vírus é oriundo da Ásia e nunca foi encontrado na América do Sul. Os veterinários já sabiam que o mico leão tinha sido exposto a contaminação, mas descobriram, no último momento, que o vírus poderia ser transmitido para outros animais através de roedores.

"Foi somente devido às nossas instalações avançadas de diagnóstico que pudemos descobrir o problema", conta Benjamin Beck, diretor associado de programas biológicos do National Zoo. O problema é tão grave que alguns países estão proibindo a reintrodução de espécimes com leis tão severas que impedem que um animal, recentemente retirado daquela região, seja levado de volta.

O perigo são os chamados vírus emergentes. Como a Aids e a hepatite, eles são de espécies anteriormente inofensivas. Ao adquirirem novos hospedeiros e portadores os vírus emergentes são capazes de dizimar espécies inteiras. Foi o caso da cinomose canina que acabou com as doninhas de patas pretas nos Estados Unidos. Acredita-se que a doença foi introduzida na América através dos cães domésticos.

Seis zoológicos americanos participam do programa para a procriação em cativeiro do mico leão dourado. Além dos micos, cerca de 55 espécies ameaçadas também são criadas para serem mais tarde reintroduzidas em seu habitat nativo, na América do Sul.

Unicamp derruba versão sobre lágrima de santa

SÃO PAULO — Especialistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) não precisaram analisar mais do que quatro amostras do líquido que vertia dos olhos da imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, em Louveira, no interior de São Paulo, para colocar por terra a versão de que a santa teria chorado. A hipótese surgiu em março do ano passado, quando fiéis observaram "lágrimas" escorrendo dos olhos da imagem de Nossa Senhora.

Como sempre acontece nesses casos, a versão de um milagre espalhou-se rapidamente e a pequena cidade passou a ser local de peregrinação. Para pôr fim às dúvidas, o pároco da igreja local resolveu procurar o chefe do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Fortunato Badan Palhares, famoso por ter identificado a ossada do carrasco nazista Joseph Mengele, para analisar o líquido que vertia da santa.

Depois de seis meses de análise, Palhares, coordenador de uma equipe de 29 cientistas — químicos, físicos, engenheiros e técnicos em computação — que estudou as supostas lágrimas, divulgou ontem o resultado do trabalho. As conclusões são claras: o líquido recolhido não é lágrima humana; possui os mesmos componentes que a água benta e do poço da igreja; o fenômeno nunca foi visto por qualquer membro da equipe (sempre que eram chamados, o fato já havia ocorrido; quando colocaram vigias 24 horas por dia, o fenômeno não foi verificado). De acordo com os técnicos da Unicamp, houve violação da redoma de vidro colocada para isolar a imagem das interferências do ambiente.

A santa teria chorado pela primeira vez no começo do ano passado. Pouco tempo depois, em fins de março, o padre Antônio Spolador enviou aos especialistas da Unicamp um tubo contendo um líquido com material esbranquiçado em suspensão, que teria sido vertido pela imagem da Nossa Senhora da Rosa Mística. Como a quantidade era muito pequena — cerca de 0,3 ml — não foi possível aos técnicos chegar a uma conclusão. Decidiram então esperar que o fenômeno ocorresse de novo. Em 12 de outubro e 13 de novembro do ano passado, houve novo registro das "lágrimas", mas a quantidade também foi pequena.

Como o fenômeno sempre ocorria por volta do dia 13, foi montada uma vigília, que se estendeu, ininterrupta, do dia 7 a 15 de dezembro. Nada aconteceu. A santa voltaria a chorar, no dia 17 de janeiro deste ano. Mas o padre, ao invés de convocar os cientistas da Unicamp, como combinado, avisou primeiro às emissoras de televisão. O material foi perdido.

O fenômeno voltou a se repetir no dia 13 de março. Às 7h15 daquele dia, o padre Antônio telefonou para a Unicamp avisando que a santa havia começado a chorar. Foi um verdadeiro banho de lágrimas. Palhares, em seu relatório, anotou: "A maneira como os vidros da redoma se encontravam, totalmente respingados, dava-nos a nítida impressão que haviam borrifado líquido pelo interior da redoma". Outro detalhe que chamou a atenção dos cientistas: sempre que a santa chorava, era encontrado um pano molhado próxima à imagem. A irmã que atendia os técnicos explicava que o pano ficava molhado com o líquido que a imagem perdia.



São Paulo — Murilo Menon

O gafanhoto estudado nas matas da Serra do Japi adota o comportamento brigão das vespas

Gafanhoto engana predadores

'Acaphura nigra' imita vespa para poder sobreviver

CAMPINAS, SP — As matas das encostas da Serra do Japi, a 30 quilômetros de Campinas, uma das últimas regiões de floresta natural do Sudeste do Brasil, abrigam uma espécie de gafanhoto incomum: a *Scaphura nigra*, que imita com perfeição a forma e o comportamento de uma vespa para se defender dos predadores. A descoberta é do biólogo Kleber del Claro, que durante dois anos estudou o inseto e concluiu que ele é um exemplo raro de mimetismo — imitação da forma, cor ou comportamento de animal agressivo ou repugnante, com fins de proteção contra predadores. As conclusões de seu trabalho, o mais longo e sistemático sobre mimetismo em regiões tropicais, está na sua tese de mestrado *Polimorfismo mimético de Scaphura nigra*.

O mimetismo se caracteriza pela existência de um animal inofensivo, tratado pelos cientistas como mimico, que se assemelha a outro, normalmente agressivo, chamado modelo, para se proteger dos predadores. Esse fenômeno foi observado e registrado pela primeira vez pelo naturalista inglês Henry Walter Bates (1825-1892), em 1862, ao observar, no vale do Rio Amazonas, algumas populações de borboletas.

Del Claro, ao pesquisar outros insetos, deparou-se com o gafanhoto *Scaphura nigra* e, a princípio, como os predadores, também confundiu-o com vespas *Pepsis s. p.*, *Entypus ferrugineipennis* e *Polistes s. p.*. Intrigado, resolveu estudar o inseto para verificar se era mesmo um exemplo de mimetismo. Seus estudos englobaram toda a biologia da *Scaphura nigra*, seu comportamento, forma e época de reprodução. "Querria ter certeza de que era mesmo um caso de mimetismo", explica. "Para isso estudei até o canto do bicho." Del Claro observou que, quando ameaçada, a *S. nigra* age igual às vespas: le-

vanta as asas, bate alternadamente as antenas e curva o abdome, como se fosse ferroar o agressor. "Esse comportamento faz com que os pássaros não a ataquem."

Para que isso dê certo, entretanto, os predadores devem aprender, quando jovens, que as vespas dão ferroadas. Depois das primeiras dolorosas lições, eles ficam longe das vespas. Ai, entra outro truque dos gafanhotos, aprendidos em milhões de anos de seleção natural: eles só se reproduzem de março a maio, quando não há predadores jovens e inexperientes no campo.

Del Claro explica que esse comportamento é vital para a sobrevivência da espécie. A época de passaros jovens é de agosto a dezembro, mesmo período em que há vespas em abundância. Inexperientes, os jovens predadores pegam as vespas e são ferroados. Aprendem, então, que devem evitá-las. Quando eles já decoraram a lição, os gafanhotos nascem. Como imitam as vespas, são deixados em paz.

Protesto

Manifestantes do Movimento de Defesa da Vida (MDV) despejaram ontem aproximadamente 400 quilos de peixes mortos na calçada da Praça Ramos de Azevedo, no Centro de São Paulo, em frente à Eletropaulo, estatal paulista responsável pela geração de energia elétrica. Quando os peixes já fediam na calçada, os ecologistas descobriram que erraram o alvo — a Eletropaulo não funciona mais naquele local, mas a quilômetros dali, no bairro da Granja Julieta, na Zona Sul. O MDV é um movimento pela preservação ambiental que tem como base a região industrial do ABCD paulista. A razão do protesto foi, segundo o vereador do PSB de Diadema, João Teixeira Neto, a morte na semana passada de cinco toneladas de peixes, devido à poluição da represa Billings. Como a Eletropaulo opera a usina de Henry Borden, em Cubatão, que é alimentada pela Billings, foi responsabilizada pela poluição das águas e a consequente morte dos peixes. "Vamos socializar o peixe morto", afirmou um dos dirigentes do MDV, José Contreras.

Donos de cães e gatos têm coração mais forte

SIDNEY — As pessoas que têm animais de estimação, como cães e gatos, estão menos sujeitas a problemas cardíacos, segundo um estudo realizado durante quatro anos pela unidade de pesquisa médica Baker de Melbourne, na Austrália. Os pesquisadores afirmam que os donos de animais domésticos têm menos pressão sanguínea e níveis mais baixos de colesterol no sangue.

Das 7.405 pessoas que participaram da pesquisa, quase 900 tinham um mascote. Todas elas tinham uma pauta semelhante de exercícios, dieta e antecedentes familiares de afecções cardíacas. "No máximo, os proprietários de animais domésticos tinham uma dieta menos adequado do que os outros e os donos de cães eram mais obesos", disse o fisiologista Warwick Anderson, que relatou os resultados da pesquisa durante a conferência da Associação Veterinária

do Pacífico, que está sendo realizada em Sidney.

Anderson disse que ele e dois colegas começaram o estudo com bastante ceticismo, prevendo um resultado negativo, mas foram surpreendidos com as constatações. O estudo comprovou que os níveis de triglicéridos e colesterol e a pressão sanguínea, fatores utilizados para prever o risco de doenças cardíacas, eram significativamente mais baixos nos amigos de animais, no período vulnerável que vai dos 40 aos 60 anos de idade.

A equipe de pesquisadores vai apurar agora se a posse de animais domésticos pode ser um substituto para os remédios. "Em muitos casos temos que recetar pilulas para controlar a pressão sanguínea e combater o colesterol. Como ninguém gosta de tomar remédios a vida toda, poderíamos prescrever possuir um animal doméstico", disse Anderson.

CRF sugere limitar uso do Cytotec

Atualmente comercializado nas farmácias, o remédio Cytotec, indicado para tratar úlceras mas usado clandestinamente como abortivo, pode ter seu uso restringido a indicação obstétrica apenas em hospitais, se a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro adotar as recomendações de várias entidades fluminenses, que são encaminhadas em documento assinado por representantes do Conselho Regional de Farmácia, da Vigilância Sanitária do Conselho regional de Medicina, do Conselho Estadual de Defesa da Mulher e do Grupo Rede Humana, que se reuniram ontem para discutir medidas que evitem o uso indiscriminado do remédio. Segundo o presidente do CRF, o Cytotec, que domina 7% do mercado de medicamentos contra a úlcera gástrica, é considerado "disponível" para uso gastroenterológico. O laboratório americano Biotech-Searle, fabricante do Cytotec, alega que o remédio é uma inovação terapêutica e pediu, há dois meses, o seu enquadramento na portaria 27 do Ministério da Saúde, que obriga a retenção, pela farmácia, de uma das vias de prescrição médica, para dificultar o seu uso do remédio.

FERIADO DE CORPUS CHRISTI (30.5)

TODAS AS VIAGENS RETORNAM DOMINGO, 2 DE JUNHO

COMPARE ROTEIROS E PREÇOS

FESTA DO MATÃO, ECLUSAS E POÇOS - 5 DIAS. Grandiosa procissão de Corpus Christi. Visita a Ibitinga, Eclusagem no rio Tietê, Barra Bonita, Águas da Prata, Pocos de Caldas, Campinas, Lindóia e Serra Negra. Meia-pensão. Hotel Morada do Sol (Araraquara) e Bahamas (Campinas). Saída: 29/05 à noite. **4 x Cr\$ 14.980,00**

Excursões Soletur, para santo nenhum botar defeito

PEÇA NOSSO CADERNO EXPLICATIVO

CAMPOS DO JORDÃO - 4 DIAS. Costa Verde, Paraty, Águas de Lindóia, Monte Sião, Serra Negra, Itatiaia e Penedo. Meia-pensão. Saída: 30/05 pela manhã. **Novotel 4 x Cr\$ 11.980,00**
Hotel Eldorado 4 x Cr\$ 12.980,00

CIDADE DA CRIANÇA - 3 OU 4 DIAS. Costa Verde, Paraty, Campos do Jordão, Simba Safari, Play Center etc. Meia-pensão. Hotel Eldorado ou Othon (São Paulo). Saída: 30/05 pela manhã. **3 dias 4 x Cr\$ 11.200,00**
4 dias 4 x Cr\$ 14.300,00

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS - 4 DIAS. Congonhas, Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maquie, S. João del Rey e Tiradentes. Meia-pensão. Saída: 30/05 pela manhã. **Hotel Brasília 4 x Cr\$ 13.200,00**
Hotel Othon 4 x Cr\$ 14.600,00

POÇOS DE CALDAS - 5 DIAS. Águas da Prata, Andradas, São Lourenço e Coxambu. Hospedagem no Hotel Nacional, o melhor de Poços. Pensão completa. Saída: 29/05 à noite. **4 x Cr\$ 19.980,00**

PORTO SEGURO ESPECIAL - 5 DIAS. Monte Pascoal, Cabralia, Coroa Vermelha etc. Meia-pensão. Viagens pela Sol-nave. Hotel Vela Branca ou Baía Cabralia. Saída: 29/05 à noite. **4 x Cr\$ 13.800,00**

HOTEL PRAIA DO PRADO - 5 DIAS. O paraíso é lá mesmo. Natureza, charme e conforto. Visitas a Alcobaca, as falésias de Prado e Tororó. 200 km antes de Porto Seguro. Meia-pensão. Saída: 29/05 à noite. **4 x Cr\$ 13.600,00**

AS COSTAS QUENTES - 6 DIAS. O roteiro mais completo, com hospedagem em Prado (Hotel Praia do Prado) e em Porto Seguro (Vela Branca ou Baía Cabralia). Visita a Alcobaca. Viagens pela Sol-nave. Meia-pensão. Saída: 28/05 à noite. **4 x Cr\$ 16.200,00**

GUARAPARI E VITÓRIA - 4 DIAS. Rodovia do Sol, Anchieta, Vila Velha, Ilha do Boi, Meaipe etc. Meia-pensão. Saída: 30/05 pela manhã. **Hotel Alice Vitória 4 x Cr\$ 10.980,00**
Hotel Porto do Sol 4 x Cr\$ 12.800,00

ECLUSAS, POÇOS DE CALDAS E CAMPOS DO JORDÃO - 4 DIAS. Costa Verde, Paraty, Águas da Prata, Barra Bonita, Piracicaba, Campos do Jordão etc. Meia-pensão. Saída: 30/05 pela manhã. **Hotel Nacional 4 x Cr\$ 13.600,00**
Hotel Primus 4 x Cr\$ 20.980,00

SÃO LOURENÇO E SÃO THOMÉ DAS LETRAS - 5 DIAS. Circuito das Águas: São Lourenço, Coxambu, Lambari, Cambuquira. Pensão completa. Saída: 29/05 à noite. **Hotel Universal 4 x Cr\$ 18.200,00**
Hotel Primus 4 x Cr\$ 20.980,00

VALE DO ITAJÁ E PRAIAS DO SUL - 5 DIAS. Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Curitiba. Meia-pensão Viagens pela Sol-nave. Saída: 29/05 à noite. **Hotel Himmelblau 4 x Cr\$ 13.200,00**
Hotel Plaza Hering 4 x Cr\$ 15.400,00

SERRAS GAÚCHAS COM GRAMADO - 6 DIAS. Visitando: Canela, Cascatas do Caracol, Caxias do Sul, Curitiba com jantar festivo. Meia-pensão Hotel Serra Azul, o melhor de toda a Serra Gaúcha, em Gramado. Saída: 28/05 à noite. **4 x Cr\$ 21.200,00**

TIJUCA: Praça Saens Peña, 45/11 - Tel: 264-4893
NITERÓI: (Contatur) Moreira Cesar, 229/1012 - Tel: 710-7401
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Magny-Cours já divide opiniões na Fórmula 1

Fernando Everton
Correspondente

MAGNY-COURS, França — O primeiro dia de testes oficiais em Magny-Cours, em que Ayrton Senna não chegou a completar uma volta sequer, serviu para os pilotos conhecerem o circuito que sediará o GP da França deste ano, em 7 de julho. Com um traçado de poucas retas longas e muitos trechos em S, a pista provocou reações diversas. "É uma porcaria, o pior circuito depois dos de rua", disse Nelson Piquet. Já o francês Jean Alesi tem opinião diferente. "O traçado é bom e muito rápido", comentou Alesi, que elogiou particularmente a segurança.

Maurício Gugelmin também elogiou a segurança da pista, mas acha que poderia ser mais larga em alguns pontos, o que a tornaria um pouco mais veloz. "Esse circuito é bem mais lento que Paul Ricard", disse o piloto da Leyton House. Ayrton Senna, que sofreu atraso devido a um problema técnico em seu avião, não completou sequer uma volta ontem, mas gostou do fato de não haver ondulações na pista. "Isso a deixa mais confortável, porque você não fica pulando dentro do carro."

Os três pilotos brasileiros concordaram que o circuito tem poucos pontos de ultrapassagem. "O problema para passar no retão é a necessidade de sair colado ao carro da frente no final da curva de alta (velocidade) e isso é difícil por causa da aerodinâmica", explicou Piquet. Para Gugelmin, a saída do S veloz também

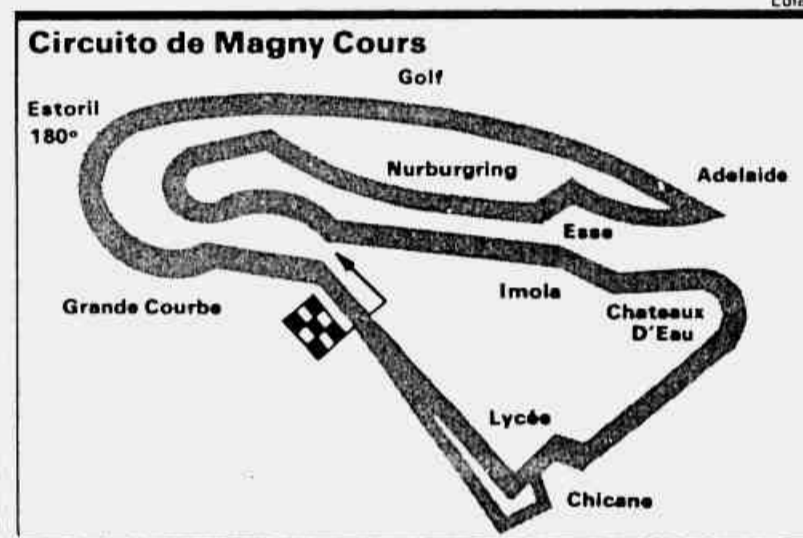
pode permitir ultrapassagens. "Mas é preciso tomar cuidado", advertiu. Senna disse não ter andado na velocidade adequada para avaliar a pista, mas considerou "traçoeiro" o traçado. "Em algumas curvas, não se consegue ver direito toda a pista e você fica sem saber o limite que dá para andar."

Só hoje o piloto da McLaren poderá conhecer realmente as características do circuito, durante os treinos em que fará ajustes de motor e freios, além de experimentar novos pneus da Goodyear. Ele terá que recuperar o atraso de ontem, quando seu avião teve um problema técnico antes de decolar de Mônaco com seu companheiro de McLaren, Gerhard Berger, e o piloto da Tyrrel, Stefano Moena, a bordo. Os três só chegaram a Magny-Cours no meio da tarde, enquanto outras 13 equipes já estavam na pista desde às 8h30. Ayrton ainda tentou ir à pista duas vezes, mas não completou nenhuma volta, devido a um problema elétrico.

As Williams andaram bem, com o inglês Nigel Mansell fazendo a melhor volta, com 1m17s94. Seu companheiro Riccardo Patrese foi o terceiro mais rápido, um segundo e meio atrás. Em segundo ficou Ivan Capelli, da Leyton House, a surpresa do dia. Os testes também ainda não começaram para valer na Ferrari, apesar de o tricampeão Alain Prost ter dado quase 40 voltas só na parte da tarde, quando fez o sexto melhor tempo do dia. Na Benetton, somente Nelson Piquet esteve na pista ontem pois a equipe está com apenas um carro do antigo modelo.



Senna chegou atrasado, foi à pista, mas um defeito elétrico o impediu de treinar



Só polícia consegue parar Senna

Além de ter tido problemas técnicos com seu avião, que o impediram de viajar para Magny-Cours de manhã, como era previsto, Ayrton Senna ainda foi parado pela polícia quando seguia de carro do aeroporto para o circuito. Depois de constatado que não havia chances de consertar o problema surgido pouco antes da decolagem em Montecarlo, a solução foi acionar o avião de Gerhard Berger, que estava na Áustria, para que os dois pilotos da McLaren e Stefano Modena, da Tyrrel, pudessem chegar a tempo de fazer alguma coisa no circuito à tarde.

Quase às 16h, quando já se dirigiam para pista, os três, com mais duas pessoas num carro alugado, tiveram um novo contratempo. Ao se aproximarem de dois policiais na estrada, Berger, que vinha de co-piloto ao lado de Senna começou a fazer brincadeiras, tocando a buzina, piscando os faróis e ligando o limpador de para-brisa. Os policiais, irritados, pararam o carro e tomaram um susto quando viram a carteira de habilitação do motorista. "o guarda olhou bem dentro do carro, como se não acreditasse, e fomos salvos pelo seu

humor", contou Senna, que no final ouviu apenas a repreensão: "o senhor não está em Montecarlo". O bicampeão mundial, que após o GP de Mônaco reclamou do desgaste para vencer as quatro primeiras provas do ano desistiu de ir assistir à corrida de Fórmula Indy em Indianápolis, como combinara com Emerson Fittipaldi. Após os treinos em Magny-Cours, Senna viaja ao Brasil para "refrescar a cabeça e esquecer que existe corrida", a fim de "recarregar agora para agüentar o repuxo do México em diante". (F.E.)

O jóquei caminhoneiro

'Ceará' galopa na Gávea com um olho na estrada

Paulo Gama

Desde os tempos de menino na cidade de São Mateus, no Espírito Santo, onde foi criado, o cearense Luis Antônio Alves sentava à beira da estrada para observar o vai-vem dos caminhões. O tempo passou, ele começou a montar cavalos puros-sangues nas canchas retas do interior capixaba e, posteriormente, no Rio de Janeiro, se tornou um dos bons jóqueis do Hipódromo da Gávea. Há seis anos no turfe carioca, muita coisa mudou na vida do Ceará, como é chamado no Jockey, mas o sonho de ser caminhoneiro persiste, cada dia com maior paixão.

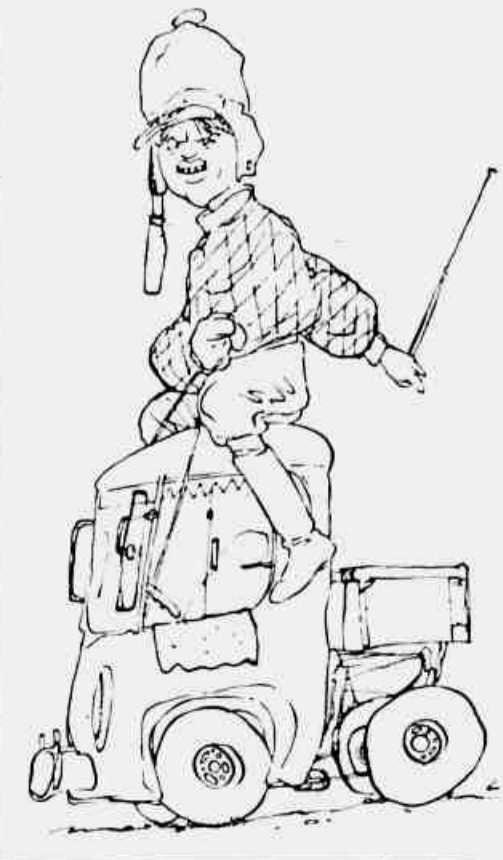
Casado com a campista Katia, Luis Antônio, 22 anos, tem estado às voltas com o maior pesadelo da carreira de qualquer jóquei, o controle do peso. A dificuldade de manter o peso e, também, a fixação por carretas fez Ceará anunciar recentemente a colegas e amigos a decisão de abandonar a profissão e colocar o pé na estrada. A interferência do experiente treinador Alcides Moraes, seu admirador, o fez mudar de ideia — mas só temporariamente, segundo ele mesmo faz questão de afirmar.

"Eu não tenho dúvidas de que, um dia, ainda vou ter um caminhão e andar por este país a fora. Por enquanto, ainda preciso trabalhar um pouco mais por causa da família, mas assim que puder comprar um Trucado 1313, caminhão bem grande, daqueles que carregam carga pesada, monto o meu próprio negócio e vou andar por aí", exclama.

Idéia fixa — Luis Antônio admite que vários colegas de profissão o aconselharam a mudar de idéia e se dedicar mais à carreira de jóquei. Edson Gomes, por exemplo, está sempre tentando lhe tirar da cabeça a mania dos caminhões. Qualquer tentativa é inútil.

Ainda menino, com 13 anos, Luis Antônio fez várias viagens de São Mateus para São Paulo, Pernambuco e Bahia. Sempre em companhia dos irmãos Toninho e Ildon Holanda, donos de um caminhão de carga pesada. Ceará vibra quando se recorda daquele tempo. "Eu aprendi a bater os pneus, quando eles estacionavam a carreta em algum posto de gasolina e, às vezes, até manobrava para estacionar. Fiquei conhecendo um pouco de mecânica e outros segredos importantes sobre os caminhões", afirma num tom de voz misterioso.

O entusiasmo pelas estradas não diminui quando o assunto é a solidão do caminhoneiro e também os perigos que corre por transportar cargas de valor. Ceará assegura que apesar de ter pouco mais de 1,50m de altura está pronto para qualquer parada. E a solidão não o assusta. "Em todo páreo que a gente monta, a ambulância segue atrás dos cavalos. Então não posso correr maior perigo na estrada. É ficar sozinho às vezes é bom. A gente aprende a dar valor às pessoas e coisas que ficam mais distantes", filosofa. Como todo bom caminhoneiro, seu passatempo preferido é ouvir música sertaneja. Destaca a canção *Caminhoneiro*, de Roberto e Erasmo Carlos, como autêntica relíquia nas horas de lazer.



Agassi, cabeça-de-chave número 2 em Roma, foi surpreendido pelo alemão Eric Jelen

Aberto de Roma começa com derrota de dois favoritos

ROMA — No segundo dia do Aberto de Roma, a zebra passou pelas quadras do Forum Italic. As maiores vítimas foram o cabeça-de-chave nº 2, o americano Andre Agassi, derrotado pelo alemão Eric Jelen por 6/3 e 7/6 (9/7), e o pre-classificado nº 4, o iugoslavo Goran Ivanisevic, vencido pelo holandês Paul Haarhuis por 3/6, 7/5 e 6/3. O argentino Guillermo Perez-Roldán, cabeça-de-chave 12, também foi surpreendido pelo seu compatriota Christian Minussi, que ganhou por 6/7 (6/8), 6/4 e 6/1. O brasileiro Luiz Mattar, porém, manteve a regularidade: perdeu para o austriaco Horst Skoff por 6/1 e 6/1.

A saída de alguns dos favoritos logo na primeira rodada faz cair ainda mais o nível técnico do torneio, já prejudicado

pela desistência de jogadores importantes. A última das estrelas a desistir de jogar no Aberto de Roma foi Boris Becker. O alemão anunciou ontem que não participará do torneio por sentir dores nas costas, e, por isso, resolveu se poupar para estar em boa forma no Aberto da França, que começa no dia 27 de maio, em Roland Garros.

"Minhas costas estão doendo muito. Hoje (ontem) à noite, vou para Munique para ver meu médico. Neste momento, ainda não sei se o meu estado é grave ou não", disse Becker, que será substituído no Aberto de Roma pelo francês Cedric Pioline, de 22 anos. Além de Becker, dois outros jogadores de fama decidiram não jogar em Roma: o francês Guy Forget

(5º do mundo) e o tcheco Ivan Lendl, terceiro no ranking.

O tcheco também está ameaçado de não participar de Roland Garros. Ele ainda se recupera da operação que fez para remover um quisto da base do polegar direito, mas tem certeza que poderá jogar o torneio francês, do qual já foi campeão em três oportunidades (em 1984, 86 e 87). "Lendl vai estar treinando até o fim da semana e tem certeza de que vai jogar o Aberto da França", disse ontem o assessor de imprensa do jogador, Robert Sunko. No ano passado, o tenista não quis jogar em Paris para se dedicar ao treinamento nas quadras de grama, numa tentativa — afinal fracassada — de vencer em Wimbledon.

Atletismo — Robson Caetano já definiu os meetings e GPs da Federação Internacional de Atletismo (Iaaf) que disputará este ano: maio — Granada (25) e Sevilha (30); junho — Bratislava (4), Madri (7) e Moscou (9); Magnolia Figueiredo, recordista sul-americana de 200m e 400m, e Eronildes Araújo (400m com barreiras) cumprirão o mesmo programa. A barreiraista Victoria Fulcher (EUA) viajará com os brasileiros.

Surfe — Terminam hoje as inscrições dos surfistas profissionais cariocas para a segunda etapa do Circuito Limão Brahma. Os interessados devem pagar taxa de Cr\$ 10 mil na BWA Promoções (Rua Gildásio Amado, 55/1.914, Barra da Tijuca). Os amadores entrarão em

lista de espera e só serão convocados se não forem preenchidas todas as 96 vagas destinadas a profissionais do Rio e de outros estados. A competição será disputada a partir de sexta-feira, na Praia de Ipanema.

Corrida — Será domingo, às 8h, a Meia-maraton Printex, com largada no Leme (altura da Rua Martin Afonso) e chegada no Aterro do Flamengo. As inscrições, que terminam sexta-feira, custam Cr\$ 1.500,00 (homens) e Cr\$ 750,00 (mulheres) e podem ser feitas na Rua do Catete 214 31.

Kart — Pelo quarto ano seguido, o Campeonato Brasileiro terá quatro sedes: Rio, categorias A e B, 14-07; Pelotas (RS), cadete, 21-07; Campo Grande

(MS), maior/menor e novatos, 28-07; Ipatinga (MG), seniores, 01-09.

Xadrez — A adolescente húngara Judith Polgar, 14 anos, não perdeu e derrotou ontem o melhor jogador da Alemanha, Robert Hubner, 20º do ranking mundial, pelo Torneio de Grandes Mestres, em Munique. Judith, primeira do ranking feminino, está em segundo lugar, com 5,5 pontos.

Indianápolis — Willy T. Ribbs, primeiro negro do Campeonato de F. Indy, foi aprovado ontem no seu vestibular para disputar as 500 Milhas de Indianápolis, dia 26. Foi considerado muito eficiente por uma junta de pilotos veteranos e funcionários do clube de automobilismo de Indiana.

Williams admite ter Prost em 92

A situação quase insustentável de Alain Prost na Ferrari pode levar o francês tricampeão do mundo a se transferir para a Williams, em 1992. A hipótese, levantada pela revista italiana *Autosprint* em sua mais recente edição, é considerada possível por Frank Williams, que desde a saída de Nelson Piquet, no final de 1987, procura um piloto capaz de reconduzir a equipe inglesa aos títulos.

"A mim sempre interessou ter pilotos de ponta. E Prost em nossa equipe é uma hipótese possível. Quando pilotar para outra equipe, veremos que ainda é capaz de mudar a sorte de uma escuderia. Ele seguramente é capaz de carregar qualquer carro nas costas", analisou Williams, que no ano passado esteve para fechar contrato com Ayrton Senna e tentou, depois de fracassada a tentativa de ter o brasileiro, tirar da Tyrrel o promissor Jean Alesi, que preferiu a Ferrari. O veterano construtor lamenta os problemas de Prost na equipe italiana. "Basta que a Ferrari vá mal para que os jornalistas prontamente se coloquem contra tudo e todos, para defender a imagem do cavaliño."

Quando Piquet se desligou da Williams após vencer o Mundial de 1987, desgastado pelos problemas que enfrentava com Nigel Mansell, a equipe contratou Riccardo Patrese, bom acertador de carros, e elevou Mansell à condição de primeiro piloto. Só que este não foi capaz de levar a equipe a disputar títulos. Com a ida do inglês para a Ferrari, o substituto foi Thierry Boutsen, que andava bem na Benetton. Mas o belga, que até ganhou três corridas em dois anos, não passou de um piloto correto, de estilo seguro e pouquíssimos erros, mas sem vibração.

Depois de Senna e Alesi, a solução passou a ser a volta de Mansell, que até já se despedira da Fórmula 1 em nota oficial. O *Leão* não tem demonstrado a força de antes, apesar do segundo lugar em Mônaco. O nome agora passa a ser Prost.

Estrelas do 'meeting' chegam a SP

SÃO PAULO — As estrelas que participarão do Torneio Internacional Mobil Banespa de Atletismo começam a chegar hoje a São Paulo. O brasileiro Zequinha Barbosa e os americanos Ocky Clark e John Marshall, todos treinados por Luis Alberto de Oliveira, chegam às 8h25 no voo 811 da Varig. Zequinha é um dos favoritos na prova dos 800 metros, ao lado dos dois americanos, todos residentes em San Diego.

A organização do torneio desistiu de trazer o também americano Calvin Smith, ex-recordista mundial dos 100 metros. Smith chegou a ser convidado, mas sua presença foi descartada após a confirmação de que está com uma contusão muscular na perna. Nessa prova, Smith correria contra o brasileiro Robson Caetano, que também poderá participar dos 400 metros rasos. Além de Robson, o técnico Carlos Alberto Cavalheiro prepara para os 100 e 200 metros do meeting os atletas Arnaldo Oliveira e Fernando Botasso, treinados por ele mesmo.

Depois dos torneios São Paulo e João Carlos de Oliveira, no final de semana, os organizadores do meeting selecionaram 68 atletas brasileiros para a disputa do Grand Prix de São Paulo — além de Robson Caetano, Zequinha Barbosa, Carmen de Oliveira, Magnolia Figueiredo e Carmen de Oliveira, todos pre-selecionados. Ao todo, entre atletas do Brasil e do exterior, o meeting deverá reunir 170 competidores em 14 provas. Segundo as regras da Federação Internacional de Atletismo Amador (Iaaf), pelo menos 10 provas deverão contar com no mínimo quatro atletas ranqueados para que São Paulo permaneça no calendário dos Grandes Prêmios. O empresário Vitor Maltoni Junior, organizador do GP, espera contar com atletas ranqueados em todas as provas.

Lewis x Johnson — O aguardado confronto da velocidade finalmente vai acontecer. O americano Carl Lewis e o jamaicano, naturalizado canadense, Ben Johnson deverão se enfrentar na prova dos 100m do Grande Prêmio da França, dia 1º de julho. Essa será a primeira vez que os dois correrão juntos após os Jogos Olímpicos de Seul — quando Johnson foi destituído do recorde mundial dos 100m, perdeu a medalha de ouro e foi suspenso dois anos pelo uso de doping.

A notícia do tira-teima entre as duas estrelas da velocidade foi divulgada ontem por Raymond Lörre, diretor da competição francesa. Os organizadores do meeting apostam numa grande corrida nos 100m, caso os dois aceitem participar. Lörre disse que deverá colocar na mesma prova o americano Leroy Burrell, considerado um dos melhores velocistas da última temporada, e o inglês Calvin Smith. Ele dispôs de US\$ 1 milhão para a organização do GP.

Paulo Nicoletta



Bobó, a volta de uma arma baiana no Fluminense, para o jogo decisivo em Salvador

Fluminense, sem Renato, pode perder também Macula na Bahia

Além de Renato, com terceiro cartão amarelo, o Fluminense corre risco de perder o meia Macula para o jogo de domingo, contra o Vitória, em Salvador. O empréstimo do jogador, cujo passe pertence ao Bangu, termina amanhã e a diretoria do Fluminense não conseguiu renová-lo ou chegar a acordo quanto a compra. O presidente do Bangu, Rubens Lopes, havia marcado um encontro com o vice-presidente de futebol tricolor, Valquir Pimentel, para a noite de segunda-feira, mas não apareceu e o impasse já preocupa os dirigentes tricólores.

"Mesmo que se resolva o problema entre os clubes, vai sobrar pouco tempo para negociar sobre a renovação de contrato", acredita o próprio Macula, demonstrando certo desânimo com relação à sua participação na partida de domingo. O passe está fixado em US\$ 200 mil, preço que o Fluminense não admite pa-

gar. "Estamos tentando chegar a um consenso com o Bangu. Esta quantia está fora da realidade e é incabível", disse Valquir Pimentel.

Quanto ao acordo com Macula, realmente será difícil. O procurador dele, Pedrinho — ex-lateral do Palmeiras, Vasco, Bangu, Católica (Itália) e Seleção Brasileira —, já tem uma proposta pela qual Macula passaria a ter o maior salário do Fluminense. Embora não revele o valor, Macula admite que será superior aos atuais vencimentos do atacante Bobó — quem ganha mais até agora —, em torno de Cr\$ 1 milhão.

Se por um lado há problemas com Macula, por outro há boas notícias em relação a Bobó. Ele treinou junto com o restante do grupo ontem e garantiu que terá condições de enfrentar o Vitória. "Estou correndo e fazendo todos os exercícios físicos sem sentir absolutamente

na." Bobó treinou pouco com bola e só vai participar do coletivo de sexta-feira, sendo poupado do que será realizado hoje à tarde. O atacante baiano fez questão de lembrar aos companheiros do Fluminense que a torcida do Bahia vai apoiar o Vitória, no domingo. "A rivalidade existe, mas tenho certeza de que toda a Bahia vai estar unida contra o rebaixamento de uma equipe local." Bobó, porém, acredita num público pouco expressivo na Fonte Nova. "Não acho que passe de seis mil pessoas."

A dúvida do técnico Gilson Nunes sobre quem ficará no lugar de Renato — Pires e Bobó voltam ao time — poderá acabar caso Macula não jogue. "Então eu deveria manter os dois." Nesse caso, o Fluminense, teoricamente, ficaria mais agressivo, com Márcio e Ézio à frente e Bobó como quarto homem de meio-campo.

Acácio se diz o melhor do país

Goleiro acha injusta vaia dos vascaínos

A torcida do Vasco, cujo passatempo predileto nas últimas semanas tem sido criticar e vaiar o goleiro Acácio, pode ter domingo a última oportunidade em jogos oficiais de fustigar o antigo ídolo. Cansado do que chama de "injustiça de meia dúzia de torcedores", Acácio garante que, ganhando passe livre em junho, após dez anos, três títulos estaduais e um brasileiro, não veste novamente a camisa do Vasco. Mais: fã incondicional de Roberto Dinamite, Acácio está empolgado com a notícia de que a diretoria do Campo Grande pretende fazer uma proposta para que dispute o Estádio de Ítalo del Cima.

"Não houve proposta ainda, nem eu ia negociar com um contrato em vigor. Mas seria um grande desafio e uma grande alegria atuar ao lado do Rober-

to, bem melhor que enfrentá-lo. E sempre gostei de desafios." Apesar de no Brasileiro Acácio não ter atravessado boa fase — sofreu 20 gols em 16 jogos —, o goleiro não se furta a auto-elogios. "Sou bom mesmo, o melhor do Brasil. Pode haver algum outro goleiro igual, mas melhor do que eu não. Dizem que não treino, mas duvido que outro goleiro no país treine mais."

Apesar da mágoa com a torcida, é visível que Acácio tem uma ligação afetiva muito forte com São Januário. "São dez anos aqui. É uma ligação muito forte, tive muitas alegrias e passei um período importante de minha vida no Vasco. Por outro lado, esse longo tempo provoca um desgaste enorme. Acho que, mesmo que não houvesse o problema da torcida, seria a hora de ir embora."

Acácio, no papel de conselheiro e orientador que sempre exerceu junto aos colegas, aponta Carlos Germano, 21 anos, como

seu substituto ideal. "Ele é um baita goleiro. Se puder assumir a vaga de imediato, será bom também para o Márcio (terceiro goleiro, ex-júnior)." Prova de sua forte ligação com o clube, Acácio, já antes de sair, prepara sua volta. "Dizem que estou acabado. Acho que, aos 32 anos, estou apenas começando no futebol. Mas quando parar, daqui a alguns anos, voltarei ao Vasco para ser treinador de goleiros."

Para o jogo de domingo contra o Atlético-MG, quem preocupa no Vasco é Acácio, com dores na perna direita. Dedê substitui Sidnei, suspenso. O ponta Roberto Gaúcho deve se transferir nos próximos dias para o Cruzeiro. O procurador de Geovani, André Cardoso, conversou ontem com o vice de futebol Eurico Miranda. Além de confirmar que, até agora, só o Flamengo o procurou para negociações, Cardoso mostrou-se um tanto irritado por acreditar que o Vasco está negociando com o Bologna através de outro empresário carioca, de nome Dallari. "Quem trata desse assunto sou eu. E acho que quem pagar a Geovani US\$ 200 mil (Cr\$ 60 milhões) por um ano de contrato, poderá conseguí-lo emprestado ao Bologna."

Sérgio Leoni



Acácio deixará o gol do Vasco em junho e quer jogar com Dinamite

Gullit opera joelho pela quarta vez

MILÃO, Itália — O holandês Ruud Gullit sofreu ontem, na Antuérpia (Bélgica), sua quarta operação no joelho direito desde abril de 1989, quando conduziu-se durante a partida entre Milan e Real Madrid, pela Copa dos Campeões da Europa. O médico Marc Martens, o mesmo das três operações anteriores, foi o responsável pela artroscopia de ontem — realizada para retirar um pedaço de cartilagem do joelho de Gullit.

A previsão é de que o holandês voltará a jogar em dois meses. Portanto, fica fora das duas últimas rodadas do Campeonato Italiano, de uma excursão do Milan aos Estados Unidos e de pelo menos uma partida da Holanda pelas eliminatórias do Campeonato Europeu de seleções.

Na crise do Flamengo, o amador é que sofre

O Flamengo mergulhou definitivamente em grave crise financeira. Com projeção de despesas de US\$ 500 mil e sem perspectiva de arrecadação nos próximos três meses, o clube pretende alterar sua estrutura para solucionar o problema. Competindo em 16 modalidades amadoras, deixará de investir nas que não se auto-sustentam, como o basquete, que nos dois primeiros meses do ano consumiu Cr\$ 4,5 milhões, sem retorno. "Vamos rediscutir a filosofia do clube. O investimento no futebol não pode ficar prejudicado, apesar da tradição do Flamengo no esporte amador", analisa o vice-presidente Luis Augusto Veloso.

A crise faz com que os dirigentes rubro-negros continuem entregues à tarefa de contabilizar perdas e prejuízos. A elimi-

nação da Libertadores, que leva o clube a deixar de arrecadar estimados US\$ 1 milhão, se soma a dificuldade em saldar a folha salarial de abril, no montante de Cr\$ 61 milhões — segunda-feira só receberam os funcionários com salários inferiores a Cr\$ 60 mil. Em consequência, haverá enxugamento no quadro funcional, no total de 630 empregados.

Com pagamento atrasado, os jogadores voltaram ontem aos treinos. Para enfrentar o Sport, domingo, em Recife, Vanderlei Luxemburgo pretende colocar Nélio em lugar de Alcindo. Júnior e Gaúcho voltam. O técnico reafirmou ontem sua posição quanto a possível volta de Renato: "Não posso ser contra o retorno de um craque."

Espinoza deve deixar o Botafogo semana que vem

Os indícios de que o técnico Valdir Espinoza deixará o Botafogo após o jogo de domingo com o Grêmio crescem a cada dia. Ontem, depois de tentar evitar qualquer comentário sobre o assunto, traiu-se quando deixou escapar que, no início da próxima semana, terá ligeira conversa com o presidente Emil Pinheiro. "Vou comunicar a ele minha decisão, e pronto".

O pedido de demissão seria uma estratégia de Espinoza para preservar sua imagem junto a torcida alvinegra. Incompatibilizado com o treinador, o vice-presidente de futebol, Luisinho Drummond, já manifestou interesse em afastá-lo, embora não tenha recebido

o sinal verde de Emil. Para o lugar de Espinoza, estão cotados Ernesto Paulo e Enio Andrade.

As especulações em torno das mudanças na comissão técnica não prejudicaram o treino realizado pela manhã em Niterói. Do coletivo (1 a 0 para os titulares, gol de Bujica) estiveram ausentes o lateral Paulo Roberto e o meia Carlos Alberto, com dores musculares, e também o ponta Renato Gaúcho, que sentiu fisgada na coxa direita durante a partida contra o Atlético-MG. Paulo Roberto voltará aos exercícios hoje, mas Renato e Carlos Alberto deverão ser avaliados pelo departamento médico somente na sexta-feira.

Era só o que faltava.



Foto: Roberto Assis/Agência L&P

A Sadia nunca perdeu um título. É campeã paulista, brasileira e sul-americana. Só faltava ser campeã do mundo. Agora ela completou a sua coleção de títulos. É campeã mundial feminina de clubes de vôlei. Parabéns Ana Moser, Ida,

Ana Volponi, Cilene, Marcia Fu, Sandra, Ana Flávia, Fernanda, Fátima, Stela, Maria Alice, Ana Neri. Qualidade é o que não falta ao vôlei e aos produtos da Sadia.



Placar JB

FUTEBOL	
Copa da França	
Oitavas-de-final	
Nantes 1 x 2 Olympique	
Stade 2 x 1 Sochaux	
Caen 1 x 0 Niort	
Classificados	
Sul-Americano Juvenil	
(Assunção)	
Brasil 3 x 0 Colômbia	
Uruguai 1 x 1 Equador	
Classificados às semifinais, junto com Argentina e Chile	
BASQUETE	
Campeonato dos EUA	
Semifinal	
Detroit 104 x 97 Boston	
(Na melhor de sete, 2 x 2)	
TÊNIS	
Interclubes Estadual	
Atarij 2 x 0 Flamengo	
Atarij Open	
Primeira rodada	
A. Vidigal 6/0 e 6/1 R. Lagos, R. Rodrigo 3/2 desist.	
Mirica M. Fonseca, F. Fernandes 6/4 e 6/2 J. A. Coutinho, L. Capa 6/1 e 6/1 F. Conrado	
R. Santana 6/0 e 6/3 R. Gandara	
Aberto de Itália	
(Roma)	
Primeira rodada	
E. Sanchez (Esp) 6/1 e 5/1 T. Woodbridge (Aus), C. Gustafsson (Sue) 7/6 e 6/1 M. Wilander (Sue), C. Hillier (Fra) 7/5 e 6/3 M. Rosset (Sui), M. Cierro (Ita) 6/0 e 6/3 K. Novacek (Tch), S. Brugnera (Esp) 3/6, 6/2 e 7/6 C. Costa (Esp), G. Pirc (Ing) 6/0, 2/6 e 6/1	
M. Filippini (Uru), R. Fromberg (Aus) 4/6, 7/6 e 6/2 P. MacEnroe (EUA), W. Ferreira (A) 5/4, 2/6 e 6/4 T. Carbonell (Esp), M. Koevermans (Hol) 4/6, 6/4 e 6/4	
M. Stich (Ale), J. Aguirre (Esp) 3/6, 6/1 e 6/4 P. Cash (Aus), A. Mancini (Arg) 6/4 e 6/4 R. Agénor (Hol), P. Samporas (EUA) 7/5, 4/6 e 6/2 V. Gabcenco (JRS), J. Svensson (Sue) 6/4, 3/6 e 6/4 F. Devin (Arg), N. Kuti (Sue) 7/5, 4/6 e 6/4 O. Camporese (Ita), A. Krickstein (EUA) 4/6, 7/6 e 7/6 C. Patolski, S. Pescosolido (Ita) 5/1 e 6/2 R. Krajciak (Hol)	

Viagem JB
Porque, quando, como e onde ir.

PERCA A BARRIGA E ENTRE EM FORMA

O aparelho ideal para quem não tem tempo de frequentar academia ou dispõe de pouco espaço para exercícios. Bastam 15 min diários. Trabalha braços, pernas, costas, abdômen, peito (seios). Todo em aço inoxidável estofado. Silencioso. Confortável. Resistente. Regulagem de estorço. Garantia de 12 meses. UNISSEX.

PEÇA AINDA HOJE E RECEBA A PARTIR DE AMANHÃ A DOMICÍLIO

TELE-VENDAS
(021) 281-5997

FISIOTEC
C/AMORTECEDORES
TAMANHO REGULÁVEL

DOMINGO PLANO ÀS 20H.

DE SPACHAMOS P-TODO PAIS

Uma noite de bicheiros, cartolas e futebol

Alcir Cavalcanti

Faltavam menos de quatro horas para o julgamento no Tribunal Especial da CBF. O banqueiro de bicho Anísio Abraão David telefona para o companheiro de cúpula e presidente do Botafogo, Emil Pinheiro. Em nome do irmão e conselheiro tricolor Farid Abraão David, tenta um acordo diplomático entre os dois clubes. Dizendo-se ferido em sua honra — teria sido chamado de "bicheiro safado" pelo presidente do Fluminense, Ângelo Chaves —, Emil se desculpa, mas diz que vai até o final.

Os bastidores do clássico disputado ontem no *Tapetão* foram recheados de conchavos, manobras políticas, rasgos de vaidade e alguns tumultos. A cena entre os contraventores foi apenas uma tentativa tricolor de afrouxar as amarras alvinegras, no cerco armado por todos os lados para que o Fluminense não tivesse que disputar uma nova partida com o Botafogo. Um trabalho que deu certo, principalmente pela providencial ajuda do presidente da Federação de Futebol do Rio, Eduardo Viana.

O astuto Caixa D'Água foi um dos primeiros a chegar ao prédio 70 da Rua da Anfitegda, sede da CBF. Às 16h30, apareceu munido da súmula da partida entre Americano e Paissandu e foi diretamente ao departamento jurídico no 4º andar. Não tinha a menor dúvida de que o Fluminense ficaria os pontos. "A torcida do Botafogo já quebrou estádios de vários clubes. Fora isso, tenho de

preservar a força do futebol carioca. Já fiz o que pude para que o julgamento fosse realizado somente hoje (ontem) e agora torcerei pela vitória do Fluminense".

Apressado, Caixa D'Água deixa a CBF às 17h para ir ao seu escritório no Centro, prometendo voltar mais tarde. Ele desce por um elevador. Pelo outro sobe o vice-presidente jurídico da CBF, o tricolor Carlos Eugênio Lopes. Coincidentemente, acompanhado do auditor e relator do processo, Antônio Carlos Coelho — também torcedor do Fluminense. "Não creio que o Fluminense perca os pontos. O máximo que poderá acontecer é ter que disputar uma nova partida". Reservado, o relator dissimula e prevê noite longa. "Será um julgamento muito difícil".

No andar do plenário, dirigentes dos dois clubes se cruzam. Emil Pinheiro e Mauro Nei Palmeiro evitam Ângelo Chaves e Hugo Mosca. Embora precisassem mais dos pontos, os tricolores parecem mais relaxados. Dentro da sala do Tribunal, porém, o advogado do Botafogo, Maury Macedo, tenta se animar. "Não acho que os auditores deixem se levar por uma manobra política". Seu filho Alberto, no entanto, teme pelo pior. "Não gostei de ver o diretor jurídico da CBF subir no elevador junto ao relator do processo".

Dizia isso, sem saber que, no andar de baixo, o diretor de futebol do Fluminense, Walquir Pimentel, e o conselheiro

Farid Abraão David, procuravam, em companhia de um homem gordo, aparentando 50 anos, vestido de paletó e gravata e com um *bandaid* no nariz, o presidente do Tribunal, César Palhares. Acharam, mas deixaram que apenas o desconhecido falasse com Palhares dentro de uma sala. Afritos, os dois subiram ao quarto andar, esperando notícias. "E aí?", quis saber Walquir. "Tudo bem, o homem é meu amigo", acalmou o gordo misterioso, que logo desapareceu.

Antes de iniciar a sessão, o presidente César Palhares indefere o pedido do advogado do Atlético-MG, Corintians e Palmeiras, Valed Perry, de participar da defesa do Botafogo como *litiscursor*. Às 18h, com todos auditores no plenário, Palhares abre a pauta do dia — 24 processos — para julgar o dirigente vasco Eurico Miranda e o técnico Antônio Lopes — acusados de incitarem agressões à torcedores e jogadores do São Paulo. Às 18h20, o relator Antônio Carlos Coelho inicia o julgamento, que só termina às 20h16, com voto de minerva de Palhares dando a vitória ao Fluminense e começando um bate-boca com o torcedor alvinegro Marcos Santos.

— O senhor deveria estar lá para sofrer com moedores na cabeça.

— É por essa conduta que vocês estão sendo punidos. —, devolveu Palhares. Sorridente, vitorioso, Eduardo Viana não discute. "A justiça não se julga. Recorre-se".



O voto de minerva do rubro-negro César Palhares deu a vitória ao Fluminense

Paulistas devem apelar ao STJD

SÃO PAULO — Durante cerimônia realizada ontem na Federação Paulista, para a entrega de medalhas a autoridades esportivas, o presidente da entidade, Eduardo José Farah, além dos presidentes do Palmeiras, Carlos Facchina, e do vice-presidente do Corinthians, Vicente Mateus, mostraram-se irritados com a decisão do Tribunal Especial da CBF. "Corinthians, Palmeiras e Botafogo devem recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O fato de a decisão não ter sido unânime é um caminho aberto para o recurso", disse Farah, acrescentando que já presentia a decisão do Tribunal.

"Espero que o STJD observe a questão dos prazos e que julgue os recursos até quinta-feira (amanhã). Caso contrário, creio que a CBF terá de adiar a rodada do fim-de-semana", prosseguiu o dirigente. Facchina afirma que todos perderam com a decisão do Tribunal. "Até o Fluminense perdeu porque só se ganha quando a justiça é feita. A decisão atinge a credibilidade do país. Por parte do Palmeiras, o caso está entregue ao advogado Valed Perry, que vai analisar a viabilidade de entrarmos com recurso no STJD."

No mesmo tom, Vicente Mateus também fez críticas. "Foi uma decisão errada, que prejudica os times de São Paulo. Estou seguro de que uma providência precisa ser tomada. Não sei ainda qual é, a decisão ficará com o advogado Valed Perry."

ATUAÇÕES

Antônio Carlos Coelho (relator, primeiro a votar) ★★ — Relatou com sobriedade os autos do processo e mais tarde, já como auditor, votou a punição do Botafogo com a perda dos pontos e multa de 200 Otns. Baseou sua decisão na súmula do árbitro que, na sua opinião, dizia ter sido a queda do alambreado fato determinante para a interrupção da partida. No pulso direito duas fitas coloridas, uma vermelha, outra verde.

Maury de Macedo (advogado do Botafogo) ● — Defendeu a tese de que o campo das Laranjeiras não apresentava condições de segurança e a suspensão da partida foi decorrência disso e não da queda do alambreado. Recebeu críticas dos próprios dirigentes botafoguenses quando mostrou a sobre dos quatro mil ingressos comprados pelo clube e não utilizados, na tentativa de dizer que a segurança os preocupava. No calor do discurso, errou palavras e chamou o presidente do Fluminense de Álvaro Chaves, nome da rua do clube.

Hugo Mosca (vice-presidente jurídico do Fluminense) ★★ — Tomou o processo das mãos do advogado Antônio Carlos Barandier, que falava baixo e não era ouvido no conturbado tribunal, no momento da apresentação das provas. Comandou a exibição dos teipes e enfatizou os lances primordiais. A vitória começou por suas mãos, ou melhor, por sua voz.

Antônio Carlos Barandier (advogado do Fluminense) ★ — Com texto dramático, acusou a torcida do Botafogo de derrubar o alambreado e causar a suspensão da partida. No palavreado rebuscado, ressaltou o perigo de inocentar o Botafogo e abrir um precedente. Em sua versão, outra torcida poderia usar a violência para interromper um jogo e ver o time disputar nova partida. Foi o responsável pelo único bocejo do presidente do tribunal, César Palhares, durante todo o julgamento.

Aleides da Costa Filho (segundo auditor a votar) ★★★ — Nos 15 minutos em que

exps seu voto insistiu na tese de que o tumulto não começou com a queda do alambreado, mas desde que o jogo foi marcado para as Laranjeiras. Disse votar em respeito aos atletas e, por isso, optar pela realização de nova partida, onde o resultado fosse aquele determinado dentro de campo. Eximiu os clubes de culpa. Era o mais *cool* de todos no tribunal, nada tinha o poder de alterá-lo.

Mário Alberto Pucheu (terceiro auditor a votar) ★★ — Citou as imagens vistas nos teipes como indícios veementes de que a torcida botafoguense foi culpada. Deixou claro que votava apenas se a suspensão do jogo fora decorrência da confusão causada pelos torcedores, e não se o estádio apresentava garantias. Absolveu o Fluminense e aplicou ao Botafogo a pena de 10 Otns e a perda dos pontos. Parecia assistir a um jogo, sem perder um só lance. Se conteve, no entanto, para não torcer.

José Roberto Sampaio (quarto auditor a votar) — ● Considerou que a súmula não atribuiu ao tombamento do alambreado a interrupção da partida. Advogou mais pelo Botafogo que o próprio Maury de Macedo. Argumentou que o Botafogo tentou evitar o jogo nas Laranjeiras e não seria justo sair punido. Se embaralhou na explicação de alguns exemplos. Votou pela realização de novo jogo, multa ao Fluminense de 20 Otns e interdição das Laranjeiras. Impactado, com meia hora de julgamento consultou o relógio pela primeira vez.

César Palhares (presidente do tribunal, quinto a votar) ★★ — Conduziu com calma e discrição a tumultuada uma hora e 57 minutos de julgamento. Foi o mais rápido a votar, apesar de ter nas mãos a responsabilidade do desempate. Disse considerar a torcida do Botafogo culpada pela suspensão da partida e condenou o clube a perder os pontos. Ficou perplexo ao ser interpelado por um torcedor botafoguense presente ao tribunal e não pode encerrar com o *grand finale* que pretendia.

Cotações ● ruim, ★ razoável, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★ excelente

Dirigente merece 'bicho'?

A vitória do Fluminense no julgamento de ontem, no Tribunal Especial da CBF, provocou uma inusitada reação nos jogadores tricolores. Cederam à diretoria o *bicho* da partida contra o Botafogo. Cada atleta teria direito a Cr\$ 127 mil, caso vencessem no campo. Ontem, vitorioso no *tapetão*, o vice-presidente de futebol, Walquir Pimentel, anunciou que vai tentar convencer os jogadores a voltarem, mas se disse emocionado com a atitude. "Demonstra o bom ambiente que impera no Fluminense hoje em dia."

Quanto à decisão do tribunal, os dirigentes tricolores só festejaram. "Foi a vitória da verdade. Resgata os direitos legais dos clubes", exaltou o presidente Ângelo Chaves. E também exagerou um pouco, ao

comentar a segurança do estádio das Laranjeiras: "Temos condições de sediar uma final de Copa do Mundo, desde que não haja má-fé das torcidas presentes. Os botafoguenses foram pré-dispostos a interromper o jogo e conseguiram. Fariam isso em qualquer estádio do mundo, se tudo fosse tão bem armado."

A primeira preocupação dos dirigentes do Fluminense após a decisão foi descer até a entrada da CBF e pedir a dezenas de tricolores eufóricos que se mantivessem calmos e não agredissem o presidente do Botafogo, Emil Pinheiro, quando este deixasse o prédio. Nesse momento, Ângelo Chaves foi ovacionado e Walquir carregado nos ombros da torcida, adorados como verdadeiros ídolos.

DE EFEITO

"O Fluminense pode sediar uma final de Copa do Mundo nas Laranjeiras" (Ângelo Chaves, eufórico, ao final do julgamento).

"Dá os pontos logo para o Fluminense, que eu tenho de levar o velhinho para casa" (Amorim, segurança de Emil Pinheiro, no julgamento).

"Os paulistas que cuidem dos interesses da paulicéia. Não os defendo nem que representem interesses do Brasil" (Eduardo Viana).

"Melhor ouvir isso do que ser surdo" (Eduardo Farah, presidente da Federação Paulista, em resposta a Eduardo Viana).

Era só o que faltava.



A Sadia nunca perdeu um título. É campeã paulista, brasileira e sul-americana. Só faltava ser campeã do mundo. Agora ela completou a sua coleção de títulos. É campeã mundial feminina de clubes de vôlei. Parabéns Ana Moser, Ida,

Ana Volponi, Cilene, Marcia Fu, Sandra, Ana Flávia, Fernanda, Fátima, Stela, Maria Alice, Ana Neri. Qualidade é o que não falta ao vôlei e aos produtos da Sadia.



Placar JB

FUTEBOL

Copa da França

Quartas-de-final
Nantes 1 x 2 Orléans
Flodet 2 x 1 Sochaux
Gueydon 1 x 0 Niort

Sul-Americano Juvenil

(Abertura)
Brasil 3 x 0 Colômbia
Uyugba 1 x 1 Equador
Classificados às semifinais, junto com Argentina e Chile

BASQUETE

Campeonato dos EUA

Semifinal
Detroit 104 x 97 Boston
(Na melhor de sete, 2 x 2)

TÊNIS

Interclubes Estadual

Aterj Open
Primeira rodada
A. Vidgal 6/0 e 6/1 R. Lagos. R. Rodrigo 3/2 desistência M. Fonseca. F. Fernandes 6/4 e 6/2 J. A. Coutinh. L. Capa 6/1 e 6/1 F. Conrado
R. Santana 6/0 e 6/3 R. Gandara

Aberto da Itália

(Roma)
Primeira rodada
E. Sacchez (Esp) 6/1 e 6/1 T. Woodbridge (Aus). C. Gustavsson (Sue) 7/6 e 6/1 M. Wilander (Sue). C. Piccini (Fra) 7/5 e 6/3 M. Rosset (Sui). M. Cierro (Ita) 6/0 e 6/3 K. Novacek (Tch). S. Bruguera (Esp) 3/6, 6/2 e 7/6 C. Costa (Esp). G. Pripic (Iug) 6/0, 2/6 e 6/1 M. Filippini (Uru). R. Fromberg (Aus) 4/6, 7/6 e 6/2 P. MacEnroe (EUA). W. Ferreira (A. S.) 6/4, 2/6 e 6/4 T. Carbonell (Esp). M. Koververman (Hol) 4/6, 6/4 e 6/4 M. Stich (Ale). J. Aguilera (Esp) 3/6, 6/1 e 6/4 P. Cash (Aus). A. Mancini (Arg) 6/4 e 6/4 R. Agnoloz (Ita). P. Sempere (EUA) 7/6, 4/6 e 6/2 V. Gaborcic (HRS). J. Svensson (Sue) 6/4, 3/6 e 6/4 F. Davin (Arg). N. Kuhl (Sue) 7/5, 4/6 e 6/4 O. Camporesse (Ita). A. Krickstein (EUA) 4/6, 7/6 e 7/6 C. Pistolesi. S. Pescosolido (Ita) 6/1 e 6/2 R. Krajcek (Hol)

Carro e Moto

Parada obrigatória no JB.

PERCA A BARRIGA E ENTRE EM FORMA

O aparelho ideal para quem não tem tempo de frequentar academia ou dispõe de pouco espaço para exercícios. Bastam 15 min. diários. Trabalha braços, pernas, costas, abdômen, peito (seios). Todo em aço inoxidável estofado. Silencioso. Confortável. Resistente. Regulagem de esforço. Garantia de 12 meses. UNISSEX

PEÇA AINDA HOJE E RECEBA A PARTIR DE AMANHÃ A DOMICÍLIO TELE-VENDAS (021) 281-5997



FISIOTEC
CIAMORTECEDORES
TAMANHO REGULÁVEL

Fluminense agora só depende da bola

O Tribunal Especial da CBF aceitou a argumentação da equipe de advogados do Fluminense e, depois de um julgamento de duas horas, deu o tricolor do Rio os dois pontos da partida contra o Botafogo, no dia 1º de maio, interrompida no intervalo devido à invasão do campo das Laranjeiras. Assim, o tricolor assumiu a quarta colocação no Campeonato Brasileiro — tem mais vitórias que Palmeiras e Corinthians, que estão ao lado dele na tabela — e precisa apenas derrotar o Vitória, domingo, em Salvador, para se classificar às semifinais do campeonato.

Antes do começo do julgamento, o clima na sala do Tribunal Especial, localizada no quarto andar do prédio da Rua da Alfândega, 70, parecia o que antecede a qualquer grande clássico no Maracanã. Dirigentes dos dois clubes se mostravam tensos como antes de uma decisão de campeonato. Na

portaria, impedidos de entrar pela segurança da CBF, dezenas de torcedores — a maioria de tricolores — gritavam e cantavam.

A estrela do início do julgamento, que começou às 18h20, foi o vice-presidente de interesses legais do Fluminense, Hugo Mosca. Qual um diretor de imagens, ele comandou a exibição de videotapes e depoimentos, com os quais o tricolor esperava convencer os cinco auditores que a culpa pelo tumulto foi da torcida botafoguense e, assim dar os dois pontos ao clube das Laranjeiras. Depois dele, falou o advogado do Botafogo, Maury Macedo. Ele tentou mostrar que as provas apresentadas por Mosca nada valiam e que a culpa pela confusão era da diretoria do Fluminense, que abriu os portões do estádio das Laranjeiras e permitiu a invasão de torcedores do Fluminense no espaço da torcida do

alvinegro. Por isso, um novo jogo devia ser realizado em outro lugar.

A tese oposta defendeu o principal advogado do Fluminense, Antônio Carlos Barandier, para quem todos os fatos provavam a culpa botafoguense e que o clube deveria ser punido com a perda dos dois pontos, conforme o artigo 299 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol.

Os votos — O grande momento do julgamento começou com o voto do auditor Antônio Carlos Coelho, relator do caso. Como tricolor, ele estava presente nas Laranjeiras no momento do tumulto e afirmou que a culpa era realmente da torcida botafoguense e que, por isso, cabia a aplicação do artigo 299. O empate do Botafogo veio através do rubro-negro Alcides Costa F., para quem as responsabilidades pelo episódio foram divididas e como ele acredita que "futebol se ganha no campo" votou a favor da realização de novo jogo.

O tricolor voltou a ficar em vantagem com o voto de outro rubro-negro, Mário Alberto Pucheu, para quem a única forma de fazer com que uma torcida se comporte é punir o clube, caso ela se porte mal, como, na opinião dele, os torcedores do Botafogo fizeram nas Laranjeiras. Novo empate veio com o voto do botafoguense José Roberto Sampaio, para quem a súmula de José Roberto Wright não era clara em imputar a culpa aos botafoguenses e mesmo que fosse, na opinião de Sampaio, nada aconteceu que merecesse a punição de qualquer dos clubes.

O gol da vitória tricolor foi marcado pelo rubro-negro César Palhares. Ao contrário dos colegas — que levaram entre 15 e 20 minutos para justificar seus votos —, Palhares foi rápido e rasteiro. "Para mim ficou claro que a torcida do Botafogo foi a culpada e por isso dou os dois pontos para o Fluminense."

Botafogo quer suspender rodada

O Botafogo entrará hoje com recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF com um mandado de garantia para suspender a rodada do final de semana do Campeonato Brasileiro e, ao mesmo tempo, com recurso contra a decisão de ontem do Tribunal Especial, que concedeu os pontos da partida entre Fluminense e Botafogo interrompida por um tumulto no intervalo, ao tricolor.

O presidente do STJD, Moacir Ferreira da Silva, porém, disse, ontem à noite, que acolherá o recurso do Botafogo, mas não concederá o efeito suspensivo da rodada. O vice-presidente jurídico do clube alvinegro, Fernando Martins, acha que uma nova derrota na esfera esportiva poderá levar o Botafogo a radicalizar. "Se for preciso, vamos à justiça comum."

Paulistas devem apelar ao STJD

SÃO PAULO — Durante cerimônia realizada ontem na Federação Paulista, para a entrega de medalhas a autoridades esportivas, o presidente da entidade, Eduardo José Farah, além dos presidentes do Palmeiras, Carlos Fachina, e do vice-presidente do Corinthians, Vicente Mateus, mostraram-se irritados com a decisão do Tribunal Especial da CBF: "Corinthians, Palmeiras e Botafogo devem recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O fato de a decisão não ter sido unânime é um caminho aberto para o recurso", disse Farah, acrescentando que já apresentava a decisão do Tribunal.

"Espero que o STJD observe a questão dos prazos e que julgue os recursos até quinta-feira (amanhã). Caso contrário, creio que a CBF terá de adiar a rodada do fim-de-semana", prosseguiu o dirigente. Fachina afirma que todos perderam com a decisão do Tribunal. "Até o Fluminense perdeu porque só se ganha quando a justiça é feita. A decisão atinge a credibilidade do país. Por parte do Palmeiras, o caso esta entregue ao advogado Valed Perry, que vai analisar a viabilidade de entrarmos com recurso no STJD."

No mesmo tom, Vicente Mateus também fez críticas. "Foi uma decisão errada, que prejudica os times de São Paulo. Estou seguro de que uma providência precisa ser tomada. Não sei ainda qual é a decisão ficará com o advogado Valed Perry."

Também agraciado com uma medalha pela Federação Paulista, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, foi evasivo nos comentários sobre a decisão do Tribunal Especial quanto a Fluminense x Botafogo. Apesar de na última sexta-feira confidenciar que achava que o Fluminense ganharia a questão, Teixeira mal comentou a decisão. "O Tribunal é soberano, não cabe nem a mim nem a ninguém julgar a validade da decisão. Uma decisão tinha que ser tomada e foi simplesmente isso o que ocorreu."

Campeonato Brasileiro

Classificação	PG	J	V	GP	GC
1º São Paulo	26	18	11	26	13
2º Bragançano	24	18	8	25	13
3º Atlético-MG	23	18	8	28	18
4º Fluminense *	22	18	9	26	18
Corinthians	22	18	7	22	17
Palmeiras	22	18	7	20	17
7º Santos	19	18	7	23	17
Flamengo	19	18	7	19	22
9º Bahia	18	18	5	16	17
Inter-RS	18	18	4	18	16
Vasco	18	18	4	21	25
12º Náutico	17	18	7	19	24
Portuguesa	17	18	4	13	15
14º Botafogo	16	18	5	16	20
15º Goiás	15	18	5	24	24
Atlético-PR	15	18	5	26	27
17º Cruzeiro	14	18	4	21	28
18º Vitória	12	18	3	16	25
Grêmio	12	18	3	14	21
20º Sport	11	18	3	13	29

* Já computado a vitória sobre o Botafogo por 1 a 0

Última rodada:

Portuguesa x Bahia, Canindé Goiás x Santos, Serra Dourada Internacional x São Paulo, Berra-Rio Corinthians x Náutico, Pacaembu Vasco x Atlético-MG, São Januário Atlético-PR x Bragançano, Pinheirão Vitória x Fluminense, Fonte Nova, Cruzeiro x Palmeiras, Independência Sport x Flamengo, Ilha do Retiro Botafogo x Grêmio, Caio Martins Todos os jogos foram marcados pela CBF para domingo, às 17h, para evitar favorecimento a qualquer clube

SHOCK SHOW

A W. Shock sempre apresenta um show de ofertas para quem é fã do melhor som e imagem.



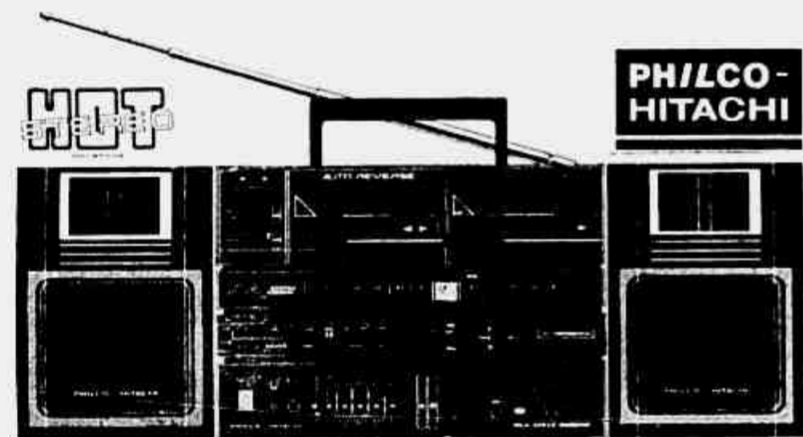
COMPACT DISC PLAYER PHILCO-HITACHI
DIGI LASER
Mod. PDA 6000
Lector Ótico e Laser de feixe tripla. Programação de 24 faixas na ordem desejada, Sistema de acesso direto às faixas. Mostrador Digital.

À Vista **72.900**,
OU *1 + 3 de **24.455**,
TOTAL = 97.821.



VÍDEO CASSETTE DECK PHILCO-HITACHI
Mod. PVC 5400 4 CABEÇAS DE VÍDEO
"INSTRUÇÃO NA TELA EM PORTUGUÊS DE QUALQUER TV OU MONITOR"
Programação com controle remoto PAUSA. Câmera lenta variável. TIMER para 4 programas com antecedência de 1 ano.

À Vista **179.000**,
OU *1 + 3 de **59.542**,
TOTAL = 238.170.



PORTABLE MICRO SYSTEM PHILCO-HITACHI
Mod. PMS 550 D "HOT STÉREO"
Rádio com 4 faixas (FM-STÉREO) DUAL CASSETTE. Localização automática no início da música. Conexão especial para Digi-Laser, Toca-discos, Microfones, Fone de Ouvido. CAIXAS ACÚSTICAS DESTACÁVEIS.

À Vista **73.900**,
OU *1 + 3 de **24.785**,
TOTAL = 99.143.



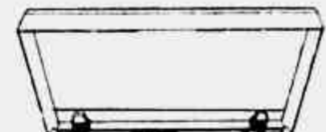
STEREO SYSTEM PHILCO-HITACHI
Mod. PRDT 300D
150 Watts de potência: Duplo cassette deck. Entrada especial para Digi-Laser ou TV/VTR. Cápsula magnética. Função KARAOKE. Caixas acústicas "Bass - Reflex".
Seletor de fita metal, cromo e normal, Digi-Laser Mod. PDA 6000 (opcional), Rack (opcional).

À Vista **103.750**,
OU *1 + 3 de **34.657**,
TOTAL = 138.629.



STEREO RECEIVER TV BAND SR-250 CCE.
Amplificador com 120 W de potência. Sintonizador MW/FM/TV. Entrada para vídeo, cd, tape deck e toca-discos com cápsula magnética.

À Vista **28.900**,
OU *1 + 3 de **9.904**,
TOTAL = 39.617.



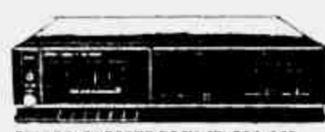
TOCA-DISCOS BD-250 CCE. Sistema belt drive. Strobe luminoso frontal para verificação de rotação. Ajuste fine de velocidade.

À Vista **26.800**,
OU *1 + 3 de **9.210**,
TOTAL = 36.839.



MICRO SYSTEM CCE MS-15. Tape deck frontal. 3 faixas de ondas: AM/SW/FM estéreo. Caixas acústicas destacáveis.

À Vista **30.900**,
OU *1 + 3 de **10.565**,
TOTAL = 42.963.



STEREO CASSETTE DECK CD-250 CCE. One touch recording. Ajuste de nível de gravação para cada canal. Seletor para fitas normal e cromo.

À Vista **27.900**,
OU *1 + 3 de **9.573**,
TOTAL = 38.997.



RÁDIO-RELÓGIO DIGITAL DLE-370 CCE. Rádio AM/FM, TV Band - sintoniza o som dos canais 4 e 5. Dual Alarm. No Break - desperta, mesmo com falta de energia.

À Vista **11.600**,



AUTO-RÁDIO TOCA FITAS CCE CM-800. Rádio AM/FM estéreo. Toca-fitas estéreo. Tecla para avanço rápido da fita.

À Vista **18.900**,
OU *1 + 3 de **6.597**,
TOTAL = 26.389.



WALKMAN CCE PS 77. Rádio AM/FM Estéreo. Toca-fitas com avanço. Equalizador gráfico com 3 bandas. Acompanha headphone estéreo.

À Vista **18.000**,
OU *1 + 3 de **6.299**,
TOTAL = 25.199.



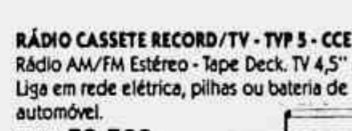
CAIXA ACÚSTICA CL 250 - CCE - SISTEMA BASS REFLEX

À Vista **12.000**, cada



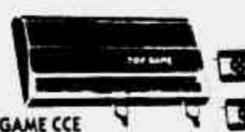
WALKMAN CCE PS 70. AM/FM Estéreo. Toca-fitas com avanço. Clip para cintura.

À Vista **13.860**,



RÁDIO CASSETTE RECORD/TV - TYP 5 - CCE
Rádio AM/FM Estéreo - Tape Deck, TV 4,5" PB. Liga em rede elétrica, pilhas ou bateria de automóvel.

À Vista **52.500**,
OU *1 + 3 de **17.708**,
TOTAL = 70.835.



TOP GAME CCE VG-9000. Acompanha 1 cartucho e 2 JOYSTICKS.

À Vista **32.990**,
OU *1 + 3 de **11.257**,
TOTAL = 45.098.



BASF T120
FITA DE VÍDEO BASF
T 120 - EQ 1.490,

SOM • VÍDEO • FOTO • INFORMÁTICA.
W.Shock
TRAZENDO O FUTURO ATÉ VOCÊ.

VÍDEOCASSETTE GOLDSTAR 1940. Mudança automática PAL-M/NTSC. 82 canais VHF/UHF. Todas as funções no controle remoto.

OFERTA ESPECIAL

Fluminense agora só depende da bola

Acabou a novela. O Tribunal Especial da CBF aceitou ontem a argumentação dos advogados do Fluminense e, depois de um julgamento de quase duas horas, deu aos tricolores os dois pontos da partida contra o Botafogo, interrompida no dia 1º de maio devido à invasão do campo das Laranjeiras. O Fluminense agora divide a quarta colocação do Campeonato Brasileiro com Palmeiras e Corinthians, com uma vantagem de duas vitórias, e precisa apenas derrotar o Vitória, domingo, em Salvador, para ir às semifinais do campeonato.

A partida Fluminense x Botafogo, também nos tribunais, quase foi suspensa. Antes da decisão judicial de ontem, pequenas e barulhentas facções das duas torcidas se misturaram aos repórteres e, sem alambardo para contê-las, invadiram o plenário do Tribunal Especial da CBF. Sentaram no chão e muitos ficaram

na frente do aparelho de televisão que exibiria as provas das partes. A campanha de advertência tocou onze vezes. Inútil. Em meio à confusão, o presidente do Tribunal, César Palhares, conseguiu levar a disputa até o fim e o Fluminense venceu por três votos a dois.

O Botafogo não aceitou o placar do jogo e vai recorrer. Tem cinco dias úteis para entrar com recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Porém, o presidente do STJD, Moacir Ferreira da Silva, adiantou que o recurso, mesmo sendo aceito, não dá margem para medida suspensiva. Por isso, o Campeonato Brasileiro não vai parar.

A cada minuto do julgamento, a resolução do Tribunal parecia mais difícil. Não havia quem conseguisse ficar sentado e os bate-bocas paralelos eram constantes. Depois de cada toque da campanha, César Palhares ameaçava mandar esvaziar a sala, mas ninguém

dava atenção e o jogo prosseguia truncado. Radialistas, com fones nos ouvidos, protagonizaram cenas bisonhas de, em raros momentos de silêncio, entrarem no ar aos berros, interrompendo o andamento dos trabalhos.

À porta da CBF, torcedores do Fluminense cantavam sem parar. Entre as frases, denunciavam a substituição dos jogadores que estavam no campo no dia 1º de maio. "Recordar é viver / Valquir acabou com você", dizia a paródia do samba famoso. Carregado nos ombros dos eufóricos tricolores, o vice-presidente de futebol do Fluminense, Valquir Pimentel, viveu seu momento de ídolo da torcida, tomando o espaço antes reservado apenas ao atacante Bobô.

Os dirigentes botafoguenses não tiveram a mesma sorte. Até o idoso presidente do Botafogo, Emil Pi-

neiro, precisou intervir pessoalmente para não ser transformada em agressão física a irritação dos torcedores dentro do Tribunal. Assim que o juiz Palhares deu o voto de minerva, Márcio Santos, representante da torcida jovem do Botafogo, começou a xingar o presidente do Tribunal e teve que ser contido pela turma do deixa-disso, com Emil tentando gravá-lo pelo casaco. Enrolado em fios e cabos de gravadores e câmeras, o presidente do Botafogo lançava campanha contra a Federação do Rio, que acusou de "bairrismo e corporativismo".

No mesmo instante, dirigentes e torcedores do Fluminense se confraternizavam na ante-sala, dando entrevistas em que exaltavam uma possível vitória da dignidade e da lisura do futebol. "Apesar de alguns juizes de Tribunal", ironizou Valquir Pimentel, referindo-se aos dois votos contra o tricolor.

Até a derrota pode classificar

A simples vitória, no domingo, contra o Vitória da Bahia, na Fonte Nova, classifica o Fluminense para as semifinais de quatro clubes no Campeonato Brasileiro.

Com um empate, o clube carioca somará 23 pontos. Assim, estará classificado, também, desde que Palmeiras (contra o Cruzeiro) e Corinthians (contra o Náutico) não vençam seus jogos.

Derrotado pelo Vitória, o Fluminense precisa que Palmeiras e Corinthians percam seus jogos, também. Em nenhuma hipótese, o Fluminense dependerá de outros critérios de desempate, como maior número de vitórias, saldo de gols, etc.

Botafogo ameaça 'virada de mesa'

O Botafogo não aceita o resultado do jogo disputado na Rua da Alfândega e acena com a virada de mesa. Hoje, o clube entrará com mandado de garantia e um recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, requerendo a paralisação do campeonato, como efeito suspensivo de sua apelação. Os dirigentes alvinegros ameaçam ainda recorrer à Justiça Comum para que haja nova partida contra o Fluminense. A ausência das testemunhas arroladas pelo clube serviu como desculpa pelo fracasso.

Com uma equipe de sete dirigentes, todos alinhados com termo e gravata, o Botafogo chegou ao tapetão pouco antes das 18 horas. No gesto de cada um, a certeza da vitória. O presidente Emil Pimentel, que descansou até o final da tarde, demonstrava tranquilidade e se dizia confiante na força dos advogados do clube. "São profissionais competentes e que honram a camisa do Botafogo".

Movimentando-se com rapidez no auditório da CBF, o vice-presidente geral, Mauro Ney Palmeiro, procurava orientar seus companheiros para que não deixassem o local antes do último voto. "É preciso coesão e disciplina. O Fluminense também trouxe muita gente". Seu apelo foi atendido e, em poucos minutos, o grupo sentava-se lado a lado, cercado por dois seguranças particulares de Emil.

O desfalque do capitão Cesar, do 2º BPM, que estava nas Laranjeiras durante o jogo de futebol e prometera comparecer ao julgamento para esclarecer o episódio da queda do alambardo, abateu o diretor jurídico do Botafogo, Fernando Martins. As 19h35, ele já reconhecia a derrota. "Perdemos um grande reforço. Foi a gota que faltava. Acho difícil reagir agora", lamentou, quando o Fluminense ainda venceu por 1 a 0.

Com o placar definido em 3 a 2, o presidente do Botafogo passou a acusar os dirigentes do Fluminense de "oportunistas" e lamentou a "falta de moralização no futebol brasileiro". Emil deixou o tapetão da CBF escolhido pela polícia militar e vaiado pelos tricolores. "Bicheiro, artilheiro de proleta", gritavam alguns, mesmo ninguém sabendo o que vem a ser um artilheiro de proleta.

Campeonato Brasileiro Classificação

	PG	J	V	GP	GC
1º São Paulo	26	18	11	26	13
2º Bragantino	24	18	8	25	13
3º Atlético-MG	23	18	8	26	18
4º Fluminense	22	18	9	26	18
Corinthians	22	18	7	22	17
Palmeiras	22	18	7	20	17
7º Santos	19	18	7	23	17
Flamengo	19	18	7	19	22
9º Bahia	18	18	5	16	17
Inter-RS	18	18	4	18	16
Yasco	18	18	4	21	25
12º Náutico	17	18	7	19	24
Portuguesa	17	18	4	13	15
14º Botafogo	16	18	5	16	20
15º Goiás	15	18	5	24	24
Atlético-PR	15	18	5	25	27
17º Cruzeiro	14	18	4	21	28
18º Vitória	12	18	3	16	25
Grêmio	12	18	3	14	21
20º Sport	11	18	3	13	29

* Já computado a vitória sobre o Botafogo por 1 a 0

Última rodada:
Portuguesa x Bahia, Canindé Goiás x Santos, Serra Dourada Internacional x São Paulo, Beira-Rio Corinthians x Náutico, Pacaembu Vasco x Atlético-MG, São Januário Atlético-PR x Bragantino, Pinheiro Vitória x Fluminense, Fonte Nova Cruzeiro x Palmeiras, Independência Sport x Flamengo, Ilha do Retiro Botafogo x Grêmio, Caio Martins Todos os jogos foram marcados pela CBF para domingo, às 17h, para evitar favorecimento a qualquer clube

A cobertura do julgamento do caso Fluminense x Botafogo é de Gilmar Ferreira, Marcos Malalau, Mariucha Moner, Oldemário Touguinho e Silvio Barsetti

Mais julgamento na página 15

SHOCK SHOW

A W. Shock sempre apresenta um show de ofertas para quem é fã do melhor som e imagem.



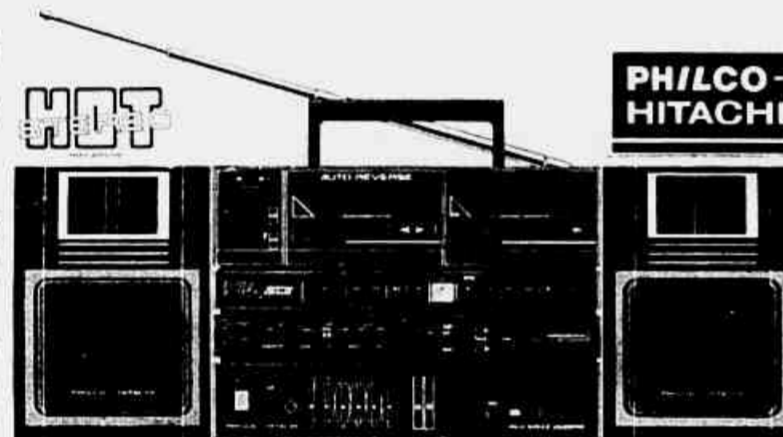
COMPACT DISC PLAYER PHILCO-HITACHI
DIGI LASER
Mod. PDA 6000
Leitor Ótico e Laser de feixe triplo. Programação de 24 faixas na ordem desejada, Sistema de acesso direto às faixas. Mostrador Digital.

À Vista **72.900,**
OU *1 + 3 de **24.455,**
TOTAL + 97.821.



VÍDEO CASSETTE DECK PHILCO-HITACHI
Mod. PVC 5400 4 CABEÇAS DE VÍDEO
"INSTRUÇÃO NA TELA EM PORTUGUÊS DE QUALQUER TV OU MONITOR"
Programação com controle remoto. PAUSA: Câmera lenta variável. TIMER para 4 programas com antecedência de 1 ano.

À Vista **179.000,**
OU *1 + 3 de **59.542,**
TOTAL + 238.170.



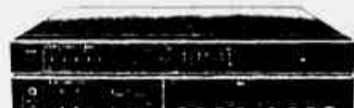
PORTABLE MICRO SYSTEM PHILCO-HITACHI
Mod. PMS 550 D "HOT STÉREO"
Rádio com 4 faixas (FM-STEREO), DUAL CASSETTE. Localização automática no início da música. Conexão especial para Digi-Laser, Toca-discos, Microfones, Fone de Ouvido. CAIXAS ACÚSTICAS DESTACÁVEIS.

À Vista **73.900,**
OU *1 + 3 de **24.785,**
TOTAL + 99.143.



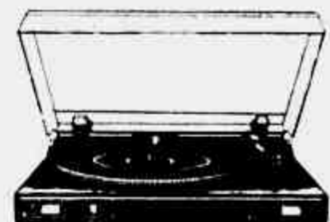
STEREO SYSTEM PHILCO-HITACHI
Mod. PRDT 3000
150 Watts de potência. Duplo cassette deck. Entrada especial para Digi-Laser ou TV/VTR. Cápsula magnética. Função KARAOKÉ. Caixas acústicas "Bass-Reflex".
Seletor de fita metal, cromo e normal, Digi-Laser Mod. PDA 6000 (opcional), Rack (opcional).

À Vista **103.750,**
OU *1 + 3 de **34.657,**
TOTAL + 138.609.



STEREO RECEIVER TV BAND SR-250 CCE.
Amplificador com 120 W de potência. Sintonizador MW/FM/TV. Entrada para vídeo, cd, tape deck e toca-discos com cápsula magnética.

À Vista **28.900,**
OU *1 + 3 de **9.904,**
TOTAL + 39.617.



TOCA-DISCOS 80-250 CCE. Sistema belt drive. Strobe luminoso frontal para verificação de rotação. Ajuste line de velocidade.

À Vista **26.800,**
OU *1 + 3 de **9.210,**
TOTAL + 36.839.



MICRO SYSTEM CCE MS-15. Tape deck frontal. 3 faixas de ondas: AM/SW/FM estéreo. Caixas acústicas destacáveis.

À Vista **30.900,**
OU *1 + 3 de **10.565,**
TOTAL + 42.863.



STEREO CASSETTE DECK CD-250 CCE. One touch recording. Ajuste de nível de gravação para cada canal. Seletor para fitas normal e cromo.

À Vista **27.900,**
OU *1 + 3 de **9.573,**
TOTAL + 38.992.



RÁDIO-RELÓGIO DIGITAL DLE-370 CCE. Rádio AM/FM, TV Band-sintoniza o som dos canais 4 e 5. Dual Alarm. No Break - desperta, mesmo com falta de energia.

À Vista **11.600,**



AUTO-RÁDIO TOCA FITAS CCE CM-800. Rádio AM/FM estéreo. Toca-fitas estéreo. Tecla para avanço rápido da fita.

À Vista **18.900,**
OU *1 + 3 de **6.597,**
TOTAL + 26.389.



WALKMAN CCE PS 77. Rádio AM/FM Estéreo. Toca-fitas com avanço. Equalizador gráfico com 3 bandas. Acompanha headphone estéreo.

À Vista **18.000,**
OU *1 + 3 de **6.299,**
TOTAL + 25.199.



CAIXA ACÚSTICA CL 250 - CCE - SISTEMA BASS REFLEX

À Vista **12.000,** cada



WALKMAN CCE PS 70. AM/FM Estéreo. Toca-fitas com avanço. Clip para cintura.

À Vista **13.860,**

RÁDIO CASSETTE RECORD/TV - TYP 5 - CCE
Rádio AM/FM Estéreo - Tape Deck. TV 4,5" PB. Liga em rede elétrica, pilhas ou bateria de automóvel.

À Vista **52.500,**
OU *1 + 3 de **17.708,**
TOTAL + 70.835.

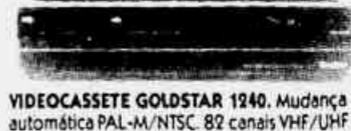


TOP GAME CCE VG-9000. Acompanha 1 cartucho e 2 JOYSTICKS.

À Vista **32.990,**
OU *1 + 3 de **11.257,**
TOTAL + 45.028.



COMPART. COM NINTENDO E PHANTOM



VÍDEOCASSETTE GOLDSTAR 1240. Mudança automática PAL-M/NTSC. 82 canais VHF/UHF todas as funções no controle remoto.

OFERTA ESPECIAL

SOM • VÍDEO • FOTO • INFORMÁTICA.
W.Shock
TRAZENDO O FUTURO ATÉ VOCÊ.

RIO: BOTAFOGO - Shopping Rio Sul - Loja D25 - 4º Piso - Tel.: 541-9344 • TIJUCA - Praça Saens Peña - Shopping 45 - Loja 113 - Tels.: 284-7888 e 234-8655 • BARRA - BarraShopping - Loja 227 B/C - Tel.: 325-9855 - Nível América • PETRÓPOLIS - Shopping Bahaus - Rua João Pessoa, 88 - Loja 10 - Tel.: (0242) 43-7425 • RECIFE: Shopping Center Recife - Rua Padre Carapuço, 77 - Loja PC 72 - Tels.: (081) 326-9191 e 325-1711 • SALVADOR: Shopping Barra - Av. Centenário, 2.992 - 1º Piso - 122/123 - Tels.: (071) 237-5333 e 237-6894 - Shopping Iguatemi - Av. Tancredo Neves, 148 - 3º Piso - 12/13 - Tel.: (071) 358-2218

Negócios

FINANÇAS

Preços sobem 17% em 7 dias

● Pesquisa detecta onda de aumentos após a troca da equipe econômica

Arquivo — 5/9/90

Carina Caldas

Nos últimos sete dias, aproveitando a indefinição sobre os rumos da economia, vários setores estão intensificando a remarcação de preços e a maquiagem dos produtos. O movimento não é generalizado, mas foi encarado como sinal de alerta pelo governo — tanto que a Sunab, há dois dias, está empenhada em grandes blitzes. Nos supermercados, bares e lanchonetes do Rio, a pesquisa diária realizada pela empresa GPC Consultores Associados registrou aumentos de até 17% em relação à semana passada. Os comerciantes reclamam ainda que os fabricantes de brinquedos e materiais de papelaria apresentaram, desde a troca de ministros, novas tabelas com reajustes de até 30%.

Na verdade, se os aumentos e as maquiagens já vinham acontecendo, mesmo sob a ameaça da ex-ministra Zélia, agora há o risco de serem praticados com mais naturalidade. Os empresários podem apostar que o congelamento tenha ficado *off*, com a saída da equipe responsável por sua decretação — ideia que o ministro Marcelo tenta apagar convocando a Sunab e a Polícia Federal para punir os abusos. "Desde a demissão da ministra, detectamos aumentos nos preços de alguns itens nos supermercados e na alimentação fora de casa", afirma o economista Gil Pace, que realiza, em sua empresa, a GPC Con-

sultores Associados, um acompanhamento diário de cerca de 400 itens — entre produtos e serviços — em mais de 40 estabelecimentos comerciais do Rio.

Examinando as planilhas elaboradas no computador, Pace constata que, nos bares e lanchonetes do Centro da cidade, o preço médio dos sanduíches e das refeições rápidas subiu até 16% esta semana, em relação aos valores praticados entre os dias 1 e 8 desse mês — dia em que a ministra deixou o cargo. "O preço médio de um americano era Cr\$ 350, mas já está em Cr\$ 400, enquanto o bauru passou de Cr\$ 380 para Cr\$ 420", conta o economista, que esteve à frente da Sunab entre 1979 e 1981.

Eletrodomésticos — A pesquisa da GPC mostra ainda que, nas lojas de eletrodomésticos, os preços, ontem, eram até 20% maiores do que os praticados na semana passada. "Foram disfarçados através da troca de especificações dos produtos. Simplesmente não existem mais geladeiras com as especificações utilizadas em fevereiro", diz Pace. Segundo ele, a maquiagem, que chegou às lojas nos últimos dias, também foi verificada nos modelos de televisões e bicicletas. "Em São Paulo, há casos até de bicicletas que dobraram de preço com essa alteração", revela o economista, lembrando que a maquiagem mascara, inclusive, o índice de inflação — a alteração nos produtos prejudica a coleta de preços.

As papelarias também foram surpreendidas com aumentos praticados pelas indústrias. "Estamos rece-

bendo, nos últimos dias, tabelas novas com reajustes entre 20% e 30% sobre produtos como materiais escolares, brinquedos e até bandejas em inox", reclama José Augusto Salinas, diretor comercial da rede de papelarias Casa Mattos, que já está buscando novos fornecedores para fugir dos preços altos.

Supermercados — Já nos supermercados, a tabela da Sunab vem protegendo os consumidores dos reajustes sobre os itens da cesta básica. Mas, ainda assim, há exceções, como o feijão preto tipo 1 — com preço livre. "O quilo custava Cr\$ 265 no dia 8, mas foi encontrado a Cr\$ 310 ontem (17% a mais). O quilo do charque, no mesmo período, subiu 8%, enquanto a ervilha ficou 10% mais cara", afirma Pace. Apesar dos aumentos registrados em sua pesquisa, o economista ressalta que os dróiles ao congelamento, ainda que localizados, merecem atenção especial do governo.

Até agora, segundo ele, os empresários não estavam conseguindo aumentar os preços com facilidade e, por outro lado, os consumidores rejeitavam aqueles altos. "Mas, com a entrada do novo ministro, os empresários podem começar a reajustar de forma generalizada, acreditando na volta da economia de mercado. E como está se passando a ideia de que a nova equipe acabará com a recessão, os consumidores, por conta desse clima, podem passar a aceitar as correções. Esse processo, no final das contas, levará ao aumento da inflação."



Pace: pesquisa em supermercados

Sunab começa a visitar indústrias

João Cerqueira

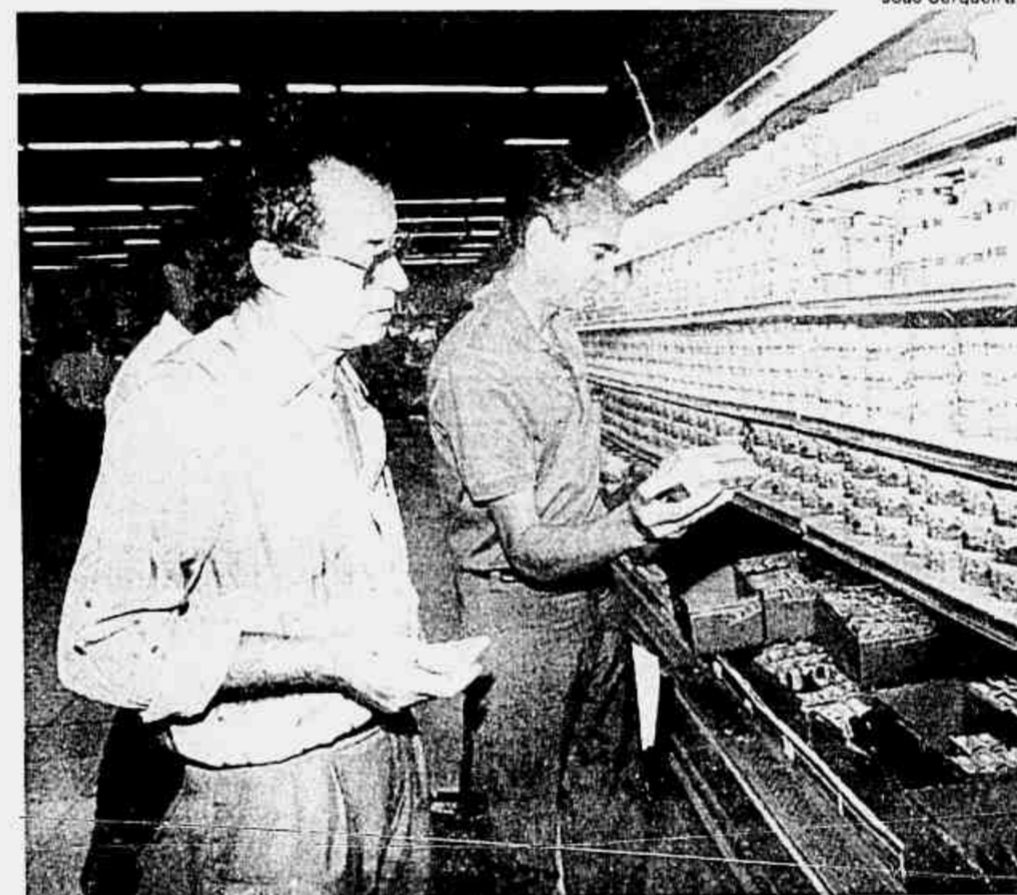
O superintendente da Sunab, Omar Marczynski, determinou que, a partir de hoje, os fiscais, em todo o país, passem a fiscalizar também as indústrias. Eles serão acompanhados de agentes da Polícia Federal, com prioridade para as empresas dos setores têxtil e de couro. O objetivo é verificar se os preços das matérias-primas estão subindo, como alegam confecções e indústrias de calçados. Ontem, no Rio, a Sunab autuou 19 estabelecimentos comerciais, com 33 irregularidades — nove por majoração de preços. Em São Paulo, seis restaurantes e um supermercado foram autuados por reajustes ilegais.

No Rio, 54 duplas de fiscais foram às ruas ontem, percorrendo cerca de 90 estabelecimentos. A filial das Lojas Americanas na Rua do Ovidor, no Centro do Rio, foi autuada por vender o Leite Mólico de 400 gramas por Cr\$ 550, quando o preço de tabela é de Cr\$ 485. O supermercado Barra, em Santa Cruz, Zona Oeste, também estava burlando o congelamento. O pacote de 200 gramas de Maizena custava Cr\$ 93, contra os Cr\$ 73 tabelados pela Sunab. Já o minimercado Martins, no mesmo bairro, majorou o preço do leite em pó infantil Nan 2 em Cr\$ 60.

Pela manhã, três duplas de fiscais visitaram os supermercados Freeway, Carrefour e Makro, todos na Barra da Tijuca. No Freeway, em apenas 10 minutos, os fiscais Alfredo Guimarães e Nelson Rubem Miranda encontraram dois produtos — um pacote de biscoito Maizena e outro do tipo Maria, ambos da marca Triunfo — com os preços acima do estipulado pela lista da Sunab: ao invés de Cr\$ 116, estavam sendo vendidos a Cr\$ 117,50. Os fiscais se deram por satisfeitos e suspenderam a blitz, lavrando um auto de infração.

No Carrefour, os fiscais Edison Nascimento Loureiro e Helene de Almeida Araújo, em menos de 15 minutos, concluíram que os preços não haviam sido majorados e estavam até abaixo da tabela. Decepcionados, resolveram procurar produtos cujas datas de fabricação e validade estivessem ilegíveis — o que é proibido pela Portaria 5.390 da Sunab. Acabaram encontrando três embalagens de iogurtes nessas condições — duas da marca Danone e um da Paul.

Esclarecimento — Na visita ao Makro, os fiscais acabaram constatando irregularidades nos valores de cinco produtos — queijos muzzarela e prato, aguardentes São Francisco e Pitu e filé de merluza, e não em 82 itens como anunciou, na segunda-feira, o delegado da Sunab no Rio, Moacir Peralta, referindo-se ao Makro de São Gonçalo. "O que aconteceu é que os produtos apareceram 82



Fiscais da Sunab autuam Carrefour por vender iogurtes fora do prazo

vezes nas notas fiscais. Não foram 82 produtos, mas 82 infrações", explicou o fiscal Jorge Albuquerque.

Como o Makro da Barra da Tijuca é um mercado atacadista, os fiscais recolheram as notas dos últimos 30 dias para compará-las com os preços estabelecidos pelo congelamento de 30 de janeiro e pela tabela da Sunab de 1º de abril. Como ali são vendidos cerca de 15 mil itens, serão escolhidos cerca de 50 produtos e em dois dias a Sunab saberá se aquela filial também praticou irregularidades.

No Makro de São Gonçalo, autuada anteontem pela Sunab, o quilo dos queijos tipo prato e muzzarela, que eram vendidos há 15 dias por Cr\$ 514, passou a Cr\$ 1.100, e o preço do litro da cachaca Pitu pulou de Cr\$ 142,96 para Cr\$ 200. Para o

gerente-geral do Makro, Alain Cloux, "deve ter havido erro na hora de digitar os preços dos produtos para o computador". De qualquer forma, o Makro está sujeito a pagar Cr\$ 1,8 bilhão a Sunab.

A reportagem do JORNAL DO BRASIL constatou aumento de preço também na Casa Sendas do Leblon: a pizza Terra Branca, que no dia 13 de abril custava Cr\$ 198, está por Cr\$ 247. O gerente Dirceu de Almeida Filho argumentou que o governo permitiu aumento para os produtos que utilizam farinha de trigo, exibindo uma copia da Portaria nº 195 do Ministério da Economia, datada de 28 de março. As empresas que forem autuadas por desrespeito ao congelamento têm 10 dias para apresentar defesa e estão sujeitas a multas de Cr\$ 530 mil a Cr\$ 37,1 milhões.

Firjan não crê em explosão de preços

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, a corrida para o aumento de preços, como efeito da mudança ministerial, está sendo disputada apenas por empresários que fizeram leitura errada da situação econômica imposta pelo governo federal. "Em nenhum momento o governo sinalizou com abertura, ampla, geral e irrestrita com relação ao congelamento de preços. Pelo contrário, ele dá indícios consistentes de que não pretende alterar a política econômica. Quem teve essa impressão ouviu e entendeu errado", afirmou ele.

"A mudança não vai trazer alterações drásticas e apenas será diferente o estilo de encaminhamento político, com entendimentos mais suaves", disse Donato. Ele lembrou também da reação do setor financeiro, que logo alimentou a volta do overnight. Donato garante, no entanto, que a corrida por aumentos não é pensamento generalizado da classe industrial que, como ele, só vê como solução o descongelamento gradual para evitar o recrudescimento da inflação.

Mudanças radicais, segundo Donato, trariam mais danos do que benefícios. "O congelamento não vai se eternizar. O governo tem administrado razoavelmente as saídas e os ajustes que tem que se consolidar estão sendo realizados gradualmente. As câmaras setoriais estão bem engendradas, com entendimento e o mérito da participação dos trabalhadores", afirmou ele. Donato diz que falta agora, para a recuperação da economia, a realização de investimentos de maneira realista, mas lembra que ainda há insegurança por parte dos empresários.

Agroindústria nega ter feito reajuste

SÃO PAULO — Os empresários da agroindústria aproveitaram o encontro com ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Antonio Cabreria, ontem na quarta rodada de debates do Fórum de Política Agrícola, promovido pelo Instituto Liberal, para reclamar do controle de preços e desmentir que o setor tenha aproveitado a troca de ministro no Ministério da Economia para aumentar preços. "Somos um setor ético", afirmou Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia), durante o debate realizado no Hotel Maksoud Plaza. "A indústria trabalha com uma margem média de lucro de apenas 5%", disse Klotz, para quem as empresas deverão terminar o ano com resultados negativos nos balanços. Pelos seus cálculos, o setor de alimentos movimentou no ano passado cerca de US\$ 48 bilhões.

Produtores agrícolas e empresários presentes ao debate defenderam a liberalização do setor agrícola. "Não há agricultura que sobreviva sem a lei de mercado", afirmou Klotz, ao que o ministro respondeu que o fim dos subsídios deve ser acompanhado pela liberação de preços. Segundo ele, os agricultores brasileiros deveriam se mobilizar mais, como fazem os europeus, para defender os seus interesses.

De acordo com Flávio Telles de Menezes, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira, a agricultura gera recursos suficientes para sua manutenção, mas o governo sempre transfere essa verba para ser aplicado em outros setores. A principal preocupação de Cabreria é em relação ao cronograma de liberação da verba destinada a financiar o plantio da próxima safra, de Cr\$ 900 milhões. Ele garantiu que o que foi acertado com a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello não será alterado.

O ministro disse ainda que pretende aumentar o rigor da fiscalização sanitária, sobretudo sobre o uso de anabolizantes para aumentar a produtividade na criação animal. Segundo ele, nas fazendas onde for constatada a aplicação de produtos proibidos, os animais serão sacrificados e os proprietários não terão direito a qualquer indenização.

Tablita de maio

Dia do venc. do título	Fator de deflação
1	1,5344
2	1,5344
3	1,5427
4	1,5510
5	1,5510
6	1,5510
7	1,5594
8	1,5575
9	1,5763
10	1,5849
11	1,5934
12	1,5934
13	1,6024
14	1,6024
15	1,6107
16	1,6194
17	1,6282
18	1,6370
19	1,6370
20	1,6370
21	1,6459
22	1,6540
23	1,6637
24	1,6727
25	1,6818
26	1,6818
27	1,6818
28	1,6909
29	1,7000
30	1,7092
31	1,7092

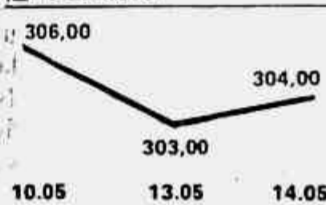
Fonte: Banco Central

TR %

TR	8,99
TRD	0,411597
Acumulado até 14.05	3,748095
Acumulado até 15.05	4,175119

Dólar Cr\$

Paralelo



Comercial



Fonte: Banco Central e Andima

Mercado

CDB	335% a
Ibovespa	74.170 (+ 4,63%)
IBV	34.751 (+ 4,36%)

Inflação

IGPM/FGV %

Janeiro	17,70
Fevereiro	21,02
Março	9,19
Abril	7,81
Acumulado no ano	67,67
Em 12 meses	336,65

FIPE/IPC %

Janeiro	21,02
Fevereiro	20,54
Março	7,48
Abril	7,19
Acumulado/ano	68,06
Em 12 meses	357,16

DIIESE/ICV %

Dezembro	17,07
Janeiro	24,43
Fevereiro	19,40
Março	9,99
Acumulado/ano	63,41
Em 12 meses	474,03

INDICADORES

BTN	Cr\$ 126.8621
	Cr\$ 167,1307*
UPC	Cr\$ 2.091,57
	(2º trimestre)

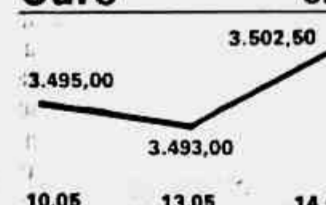
Taxa Anbid..... 457,98%

IBA/CNBV..... 798.779,47 pontos

* atualizado pela

TR acumulada..... 31,7420%

Ouro Cr\$



Fonte: BM&F

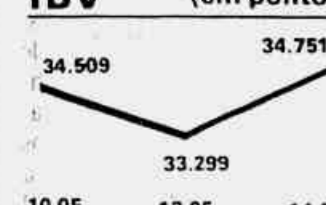
Salário Mínimo

Janeiro	Cr\$ 12.325,60
Fevereiro	Cr\$ 15.895,46
Março	Cr\$ 17.000,00
Abril	Cr\$ 17.000,00*
*abono +	Cr\$ 3.000,00

Caderneta

Fevereiro dia 01.02	20,81%
Março dia 01.03	7,53%
Abril dia 01.04	9,04%
Maio dia 01.05	9,47%

IBV (em pontos)



FGTS

Fevereiro	7,2638%
Março	8,7676%
Abril	9,1986%
Maio	9,2588%

Conheça a emoção de dirigir um bom automóvel...

Em sua próxima viagem para a Flórida, venha nos conhecer!

Aceitamos CREDICARD, BRADESCO, DINERS CLUB

AGORA EM ORLANDO

VEICULOS CLASSE ECONÔMICA

ESPORTIVOS E DE LUXO

MINI-VAN 7 PESSOAS

VAN P/15 PESSOAS

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

YELLOWGREEN RENT A CAR

INFORMAÇÕES: RIO: (021)233-0818 • MIAMI - TOLLFREE - 1-800-542-5005

INTERNACIONAL

Acordo entre bancos apoiará exportador

SÃO PAULO — O Banco Antônio de Queiroz, instituição financeira de médio porte com atuação predominante no interior paulista, fundada em 1922, na cidade de Monte Azul Paulista, fechou acordo inédito com o American Express Bank, de capital americano, para oferecer apoio técnico, jurídico e mercadológico a exportadores brasileiros que desejam conquistar o mercado americano. O serviço de consultoria geral para exportadores brasileiros será operacionalizado no mercado americano pelo International Trade Consulting Service, departamento do American Express Bank especializado em apoio ao comércio exterior, atendendo a 22 países. No Brasil, o Banco Antônio de Queiroz é a única instituição, até agora, a fechar contrato de trabalho conjunto.

"Oferecemos esse serviço para quem quer exportar pela primeira vez aos Estados Unidos e também aos que já conhecem esse mercado e desejam ampliá-lo", explica Sylvia Daley, executiva do American Express que está no Brasil para oficializar o lançamento do produto. "Quem contratar o serviço do International Trade Consulting Service terá o apoio do American Express para realizar desde a pesquisa de mercado do produto fabricado até a determinação da estratégia de conquista do consumidor".

Mas não para por aí. O American Express oferece, ainda, serviço de sustentação jurídica e auxílio para o dia-a-dia dos negócios. Segundo Antonio Carlos de Azevedo Sodré, diretor do Banco Antonio de Queiroz, o exportador brasileiro interessado em vender ao mercado americano deverá procurar qualquer das 13 agências do banco aqui no Brasil.

O Banco Antonio de Queiroz fará contato, em Nova Iorque, com

o American Express, que encaminhará o negócio em território americano. "Em primeiro lugar, fazemos uma avaliação completa do produto suas chances e possíveis modificações necessárias em sua concepção", afirma Daley. "Em 40 dias, devolvemos um relatório para o exportador brasileiro, com todos os detalhes de viabilidade do negócio". Se o produto tiver chances de conquistar mercado americano, o American Express localiza possíveis interessados em importá-lo. "Só então, quando houver o primeiro contato amarrado, o empresário precisará viajar para os Estados Unidos", conta Azevedo Sodré. "As partes aproximadas pelo nosso banco e o American Express farão o primeiro encontro, aliás, na própria sede do American Express, em Nova Iorque".

Segundo Daley, o Brasil exporta aproximadamente US\$ 9 bilhões por ano aos Estados Unidos, apenas 1,7% do total de importações daquele país. É preciso, segundo ela, que exportadores brasileiros se apoiem em estruturas mais profissionais para que o país consiga aumentar sua parceria com os empresários americanos. "Defendemos, afinal, o livre comércio", afirma Daley. O raio de atuação do American Express Bank, que no Brasil possui um escritório de representação, abrange todo o território americano. A International Trade Consulting Service, porém, é um departamento espalhado em 22 países. "E, com todos eles, poderemos realizar o mesmo tipo de intercâmbio", afirma Daley. São países como Turquia, França, Espanha e Itália, entre outros. "É um serviço caro, mas altamente especializado e eficaz", conclui a executiva americana.

Menem e a guerra do trigo

● Presidente argentino diz que oferta dos EUA ao Brasil é normal

BUENOS AIRES — O presidente argentino Carlos Menem descartou ontem que a oferta dos Estados Unidos de vender ao Brasil, principal comprador de cereais da Argentina, 700 mil toneladas de trigo subsidiado tenha causado qualquer dano às relações entre a Argentina e os EUA. A oferta americana foi duramente criticada na segunda-feira pelo subsecretário nacional de Agricultura, Marcelo Reginaga, que enviou carta ao embaixador americano, Terence Todman, condenando a prática de preços subsidiados no comércio de produtos agrícolas e a interferência dos EUA no processo de integração entre Brasil e Argentina.

Menem aproveitou para criticar os

produtores argentinos, que, segundo ele, subiram demasiado seus preços em função das necessidades do Brasil, o que levou o mercado brasileiro a considerar a oferta americana, que é menor em US\$ 10 por tonelada. Qualificando o assunto de "um conflito normal entre interesses comerciais", o presidente argentino previu que a Comunidade Europeia também deverá participar do que está sendo chamado aqui de "guerra do trigo". Menem também rechaçou a possibilidade de os produtores argentinos serem prejudicados, já que, ainda assim, "vão vender seu trigo a um bom preço".

A embaixada americana, também na

segunda-feira, emitiu nota em que afirmava que o mercado brasileiro "necessita importar este ano entre 4,5 milhões e 5 milhões de toneladas, quantidade que excede amplamente a tonagem que a Argentina pode fornecer".

As declarações de Menem foram antecedidas por afirmações semelhantes feitas pelo porta-voz da Presidência, Humberto Toledo, que garantiu que a economia nacional não será afetada com a venda do trigo subsidiado, caso o Brasil concorde com a proposta, ainda não formalmente aceita. No mercado argentino, o preço do trigo caiu imediatamente após a oferta americana, de US\$ 114,80 para US\$ 107,20, em média.

Acordo entre EUA e México está próximo

WASHINGTON — O Comitê de Finanças do Senado americano abriu ontem o caminho para que a Câmara de Representantes mantenha por mais dois anos a autoridade do presidente George Bush para negociar, através do mecanismo do *fast-track* (via rápida), o acordo de livre comércio com o México e ainda as reformas comerciais globais no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

Em resolução aprovada por 15 votos contra três, o comitê derrotou proposta do senador democrata Ernest Hollings de rechaçar o pedido do presidente George Bush para a renovação por dois anos do mecanismo do *fast-track*, que agiliza a negociação do qualquer acordo comercial, ao permitir que o Congresso apenas aprove ou desaprove um acordo por completo, sem poder apresentar emendas. O mecanismo, que está em vigor até 1º de junho, é renovado automaticamente por dois anos, a menos que a Câmara dos Representantes ou o Senado se oponham explicitamente.

Bush vinha se adiantando e solicitando a renovação devido ao adiamento da Rodada Uruguai, do Gatt, que deveria ter terminado em dezembro passado, e à oposição de legisladores e de sindicatos dos EUA e do Canadá, país com o qual os americanos já tem acordo de livre comércio, à extensão do tratado para o México, com a formação de um grande bloco comercial. As alegações são de que o tratado resultaria em perdas de empregos para o México, que tem salários e custo de vida mais baixos, e em contaminação do meio ambiente.

Iniciativa semelhante à do senador democrata está sendo considerada pelo Comitê de Normas e Procedimentos da Câmara dos Representantes, mas, com a decisão do Senado, é provável que o plenário aprove o adiamento do prazo da via rápida.

Era do hipermercado chega ao fim

Loja menor ganha mais aceitação na Europa e nos EUA

Depois de investirem verdadeiras fortunas na construção de hipermercados, os empresários do setor na Europa e nos Estados Unidos estão chegando a conclusão de que o bom mesmo são os mercadinhos de esquina. A tendência agora dos donos de supermercados americanos e europeus é abandonar a experiência de padronização dos estabelecimentos, e abrir lojas diferenciadas para atender aos interesses e características de cada bairro, cidade e clientes.

"Chegamos a conclusão que as pessoas acabam se sentindo muito perdidas dentro dos hipermercados. Além disso, esse tipo de loja exige um investimento muito

grande, e o retorno é quase sempre o mesmo dos supermercados de menor porte", avalia Glen Terbeek, um norte-americano especialista na área de consumo, que ontem debateu com 20 empresários brasileiros as tendências mundiais para o setor.

Os supermercados americanos e europeus estão preocupados agora em melhorar a oferta de produtos perecíveis, como carnes, leite, frutas, pães, comida pronta e outros alimentos, deixando em segundo plano os produtos enlatados. As lojas, ao invés de oferecerem uma variedade enorme de enlatados e refrigerantes, estão procurando montar padarias que ofereçam várias qualidades de pães, açougues com carnes frescas, frutas bem empacotadas e de boa qualidade. "Vai ganhar a competição aquele que oferecer a

melhor comida pronta, o melhor pãozinho, a melhor carne.

Os empresários brasileiros ainda estão distantes dessa realidade, mas, segundo o presidente da empresa de consultoria Arthur Andersen no Brasil, Mário Fleck, que organizou o encontro do especialista americano com os executivos brasileiros, o Brasil deve ficar atento a essa experiência para não repetir os erros dos países desenvolvidos que achavam que os grandes supermercados eram a saída.

Outra experiência que se enquadraria melhor no caso brasileiro, em função do baixo poder aquisitivo da população, é a busca pelos consumidores de menor renda. Na Alemanha e nos Estados Unidos, algumas redes de supermercados estão se especializando em vender produtos mais baratos.

SOCIEDADE PESTALOZZI DE SÃO PAULO
 Companhia que em decorrência de extensa experiência em estudos e projetos para o grande Pólo Pestalozzi, foi escolhida para realizar a obra Federal de 15.000 m².
 São Paulo - Rua nº 963
 T. (041 de 19801) a 19820 T. 0702 de 14071 a 14040
 T. 0882 de 17671 a 17640 T. 1042 de 20821 a 20840
 T. 1262 de 23211 a 23240 T. 1298 de 24241 a 24260
 T. 1299 de 25411 a 25440 T. 1390 de 25491 a 25490
 T. 1345 de 26881 a 26900 T. 1706 de 34101 a 34120
 São Paulo - Rua nº 963
 T. 1254 de 25961 a 25980

L&C
 CONSULTORES EM CONTRATAÇÃO DE EXECUTIVOS
 Av. Alm. Barroso, 90 - 11º andar - CEP 20031 - Rio - Tel.: (021) 240-1245
 Rio - S. Paulo - P. Alegre

INDICADORES

	Fechamento	Pontos	Recorde de alta em 91	Recorde de baixa em 91
Tóquio (Nikkei)	26.030,08	-63,12	27.146,91	22.442,70
Nova Iorque (Dow Jones)	2.886,85	-37,57	3.004,46	2.470,30
Londres (FTSE)	2.463,7	-22,9	2.545,3	2.054,08
Frankfurt (DAX 30)	1.598,50	-12,40	1.631,84	1.311,82
Paris (CAC 40)	1.805,57	-28,88	1.851,89	1.425,26
Hong Kong (Hang Seng)	3.785,14	+17,51	3.869,70	2.984,01

Fonte: Reuter e AP Dow Jones

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Íone	138,10	139,30
Marcos	1,7035	1,7215
Franco	5,793	5,815
Franco suíço	1,440	1,448
Libra *	1,7365	1,7235
Lira	1,269	1,271
Dólar canadense	1,1500	1,1505
Xelim austríaco	nd	12,11
Florim	1,927	1,940
Escudo	nd	149,4
Peseta	nd	106,6
Cruzeiro	270,30	269,80
Peso uruguaio	1,761	1,781
Austral	9,820	9,835

Fontes: Reuter e EFE (Londres). * uma libra compra US\$ 1,7365

Ouro (US\$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	357,95	356,85
Londres	357,75	357,25
Paris	358,40	357,60
Zurique	358,00	357,50
Hong Kong	358,25	356,75

Fonte: UPI

Juros *

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	5,50%	7,75%
C.D.	5,68%	7,94%
C. Paper	5,92%	8,27%
Eurodólar	6,06%	8,50%
Libor *	6,1/16	n.d.

Fontes: The Wall Street Journal (08.05.91) e UPI

Commodities (libras por t)

	Ontem	Anterior
Café (julho)	559,00	560,00
Cacau (julho)	612,00	606,00
Açúcar (agosto) *	167,00	169,50
Trigo (maio)	137,00	137,90
Suco de laranja (maio) *	118,75	118,20

Fonte: DPA (Londres) e UPI (Nova Iorque), para laranja. * dólares por tonelada

Petróleo (US\$/barrel)

	Ontem	Anterior
Londres	19,35	19,40

Fonte: EFE, cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em julho

DECLARAÇÃO SEM COMPLICAÇÃO. MAIS QUE UMA RIMA, UMA SOLUÇÃO.

AGORA, VOCÊ NÃO PERDE MAIS TEMPO E NEM PACIÊNCIA PARA CALCULAR O SEU IMPOSTO DE RENDA. ESTE ANO, A RECEITA FEDERAL DESENVOLVEU UM ÚNICO FORMULÁRIO, MUITO FÁCIL DE PREENCHER, E NÃO É PRECISO ANEXAR NENHUM COMPROVANTE.

VOCÊ PODE DEDUZIR DO IMPOSTO DE RENDA O VALOR INTEGRAL DE SUAS DESPESAS MÉDICAS.

A RECEITA FEDERAL VAI DEVOLVER O EXCEDENTE DO IMPOSTO DESCONTADO.

CASO VOCÊ TENHA IMPOSTO A PAGAR, PODE DIVIDI-LO, SE PREFERIR, EM ATÉ 4 PARCELAS, A SEREM PAGAS ACRESCIDAS DA TROCA ACUMULADA, PREENCHA CORRETAMENTE O DARR, O CÓDIGO É 0211.

RECEITA FEDERAL
 Mais perto de você

Governo do Brasil

SE VOCÊ TIVER ACESSO A MICROCOMPUTADORES DA LINHA "PC" OU COMPATÍVEIS, COM MEMÓRIA DE 640 Kb, SUA DECLARAÇÃO PODE SER FEITA EM DISQUETE. BASTA DIRIGIR-SE À RECEITA FEDERAL COM UM DISQUETE DE 5 1/4, DUPLA FACE, DUPLA DENSIDADE E TROCÁ-LO PELO DISQUETE QUE CONTÉM O PROGRAMA.

A DECLARAÇÃO DEVE SER ENTREGUE ATÉ 27 DE MAIO, IMPRETERIVELMENTE, NA RECEITA FEDERAL (DISQUETE) OU NA REDE BANCÁRIA (FORMULÁRIO). QUALQUER DÚVIDA, CONSULTE O MANUAL E, SE A DÚVIDA PERSISTIR, LIGUE 146, O TELEFONE DO IMPOSTO DE RENDA.

Companhia Vale do Rio Doce
 Companhia Aberta

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA

SUPERINTENDÊNCIA DA ESTRADA
 AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇO CSL-SUEST 038/91
 Objeto: Reparos de Infra, Superestrutura de Vagões, assim como montagem, desmontagem, execução dos rodéis ferroviários, usinagem de rodas e eixos, a serem executados na oficina da CVRD, em Itaciba, Município de Cafelândia-ES.
 Maiores informações nos Diários Oficiais da União, ES, MG, RJ, SP, publicadas das 15, 16 e 17/05/91.
 Comissão Setorial Licitação

Governo do Brasil

Brasil atrai colecionador e 'marchand'

O Brasil tornou-se um mercado atraiante para *marchands* e colecionadores estrangeiros interessados em comprar objetos de arte raros. Nos últimos anos, segundo o *marchand* e antiquário Júlio Citrângulo, um volume expressivo de móveis e objetos europeus do século 19, e obras de arte, tem saído do país para serem vendidos lá fora. A razão é uma só. Os preços cobrados no Brasil chegam a ser 40% mais baixos do que os dos mercados de arte tradicionais, como Nova Iorque, Paris e Londres.

A maior procura, segundo Citrângulo, tem sido por quadros e móveis do século passado, objetos *art-decò* e *art-nouveau*, pratarias, além dos cobeadíssimos *Gallés*. "Estes objetos têm uma aceitação muito grande no mercado internacional e são vendidos muito acima dos preços cobrados aqui", afirma. O Brasil, segundo ele, está perdendo parte importante de seu acervo artístico por falta de interesse dos investidores brasileiros em consumir arte. Outro agravante é a falta de recursos dos museus para comprar estes objetos.

Mesmo com os preços abaixo da cotação internacional, adquirir estes objetos exige uma boa reserva de caixa. Os preços variam entre US\$ 10 mil até US\$ 50 mil ou mais. Um abajur *Gallé*, por exemplo, é vendido por cerca de US\$ 35 mil. Com US\$ 10 mil, os colecionadores podem comprar vidros *art-nouveau* *earl-decò* e tapetes raros. Já os móveis europeus do século 19 podem ser encontrados no Brasil, segundo Citrângulo, pela metade do preço com que são negociados na Europa e nos Estados Unidos. Os objetos em prata no Brasil também têm preços mais atrativos.

Por essa razão, para quem está disposto a investir em arte, o melhor negócio é comprar peças que tenham liquidez imediata. Muitos *marchands* e antiquários no Brasil já têm compradores certos no mercado internacional para esses objetos.

Já o mercado de arte internacional dá mostras de recuperação. Passada a crise do Golfo Pérsico, os investidores e colecionadores começaram a movimentar os leilões, que ficaram em baixa a partir do segundo semestre do ano passado. No primeiro leilão do ano, em Londres, de móveis ingleses, no dia 7 de fevereiro, foram vendidas 83% das peças. No leilão de Nova Iorque de móveis franceses, foram vendidas 85% das peças, e no leilão de prata, do dia 18 de abril, saíram 96% das peças.

No dia 16 de maio será testado o interesse dos investidores pelos pintores brasileiros. No leilão da Christie's, em Nova Iorque, serão leiloados quadros de Di Cavalcanti, Portinari e Lanelli, e de vários pintores latino-americanos.

Informe Econômico

Se o Ministério da Economia fosse uma escola de samba, os cargos estariam assim definidos: o ministro Marcílio Marques Moreira seria o presidente da escola, o articulador; o professor Roberto Macedo, ontem designado secretário de Política Econômica, seria o carnavalesco, que escolhe o enredo e bota o desfile; e o secretário executivo, Luis Antônio Gonçalves, também designado ontem, seria o diretor de harmonia, que põe a escola na rua e toca o desfile.

Há outros diretores de harmonia, como o secretário do Planejamento, Pedro Parente, da Fazenda, Luiz Wellish, e da Economia, Dorothea Werneck. Todos eles são burocratas de carreira, servidores públicos que, naturalmente, já trabalharam para diversos governos. Conhecem a máquina brasileira e sabem tocar conforme a música selecionada pelo ministro. Segundo o ex-ministro Mailson da Nóbrega, que trabalhou com todos eles, "não pertencem a nenhum governo, são servidores do país".

O professor Macedo, que substituiu Antônio Kandir na Secretaria de Política Econômica, é um acadêmico, economista ortodoxo. Alguns amigos o definem como "um economista que tem os pés no chão", isso querendo dizer que não é dado a mágias. Ou seja, não é um economista *rempli de soi-même*. Macedo vai cuidar das relações da equipe econômica com o Congresso Nacional.

Tudo considerado, ainda é arriscado tentar antecipar uma linha nítida de política econômica futura. Primeiro, porque faltam os nomes de postos-chaves do Banco Central. Segundo, porque a maior parte da equipe é de burocratas que já trabalharam sob diversas orientações. E terceiro, porque saber que o professor Macedo é um ortodoxo, especialista em preços, salários, distribuição de renda e investimentos sociais, não dá uma pista clara. Sabe-se também que esteve na Argentina estudando o Plano Cavallo, de dolarização. E daí?

O negócio, portanto, é ver o pessoal trabalhando para descobrir a direção.

Besteiras

Do economista e jornalista Norman Gall, presidente do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, comentando as histórias de que a nova equipe econômica poderia aplicar um plano semelhante ao de dolarização argentino:

— Os brasileiros têm mania de copiar as besteiras dos argentinos. Isso vem desde o tempo do Martinez de Hoz.

Gall esteve recentemente na Argentina com Roberto Macedo e mais o economista Celso Martone.

Salário

Há um motivo adicional, e poderoso, para que a equipe econômica tenha sido formada com burocratas de carreira (ai incluídos os diplomatas) e por acadêmicos. Trata-se de salário.

O cargo de secretário do Ministério, seu primeiro escalão, paga algo como Cr\$ 600 mil por mês, infinitamente menor do que os salários do setor privado para profissionais dessa qualificação.

Já o burocrata de carreira leva seu salário de origem quando é nomeado para um posto. Por exemplo, um funcionário do Banco do Brasil, designado secretário, mantém seu salário no Banco e recebe uma gratificação.

Igualmente, o pessoal acadêmico que vem de universidade pública também mantém uma remuneração básica.

A alta administração pública vai ficando assim para burocratas e acadêmicos. É uma situação positiva. Dá alguma estabilidade à administração. A existência de uma administração permanente é,

como se sabe, uma das condições do parlamentarismo.

Contas públicas

O economista Pedro Parente, designado secretário do Planejamento, função que cuida do orçamento da União, é considerado um dos maiores especialistas em contas públicas.

Só para negociar

O sindicalista Luiz Antônio de Medeiros passou o dia de ontem em Brasília. De lá enviou o recado à nova secretaria nacional de Economia, Dorothea Werneck: "Se for convidado a participar das câmaras para discutir salários, participe. Se for para homologar preço, não".

Até breve

O ex-secretário nacional de Política Econômica Antônio Kandir telefonou para Luiz Antônio de Medeiros. A conversa, de despedida, foi cheia de trocas de elogios e de gentilezas. Kandir prometeu aparecer no sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, quando a poeira assentar.

O dinheiro da safra

Na rica região paulista de Ribeirão Preto, os indicadores econômicos apontam para cima, segundo dados coletados pela Associação Comercial local. A construção civil, por exemplo, registra crescimento de 40% no número de projetos aprovados de janeiro a abril. O comércio está vendendo, em maio, 12% a mais do que no mesmo mês do ano passado.

O dinheiro vem da safra, que promete ser generosa: US\$ 300 milhões a mais do que no ano passado na colheita da cana; US\$ 100 milhões a mais, na venda da laranja, para começar.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Indústria cresce no Rio

• Em abril, todos os indicadores subiram, menos o volume de salários

Adriana Lorete — 14/07/89



Donato: resultado favorável

Em abril, a indústria fluminense confirmou o desempenho favorável que vinha apresentando desde março, mas, de acordo com as previsões da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o ano de 1991 terminará com saldos negativos. "A indústria manteve crescimento discreto e gradual, nesses últimos dois meses. Os dados são positivos e geram expectativa de recuperação da economia. Os resultados são favoráveis, no entanto não são expressivos", afirmou o presidente da Firjan, Arthur João Donato. Dos indicadores industriais, o único que apresentou queda foi o volume dos salários reais, que caiu 3,4%, de março para abril, com perspectiva de melhora em maio.

Os preços defasados e o mercado reprimido, conforme avaliação da Firjan, inibiram as indústrias com relação à concessão de aumentos salariais espontâneos. Donato diz que a redução de empregos vinha provocando a queda do volume de salários, mas como em abril

foi registrado equilíbrio no indicador ocupação de pessoal, sem alterações desde março, pode-se então estimar uma melhora discreta em maio. As horas trabalhadas aumentaram em 4,9% e a utilização da capacidade instalada em 3,1%. Para Donato, os efeitos do Plano Collor II ficaram para trás, porque as indústrias já se ajustaram aos sacrifícios da recessão e por isso ele espera índices favoráveis para maio.

As vendas reais subiram 6,2% e Donato chamou a atenção para setores como de materiais plásticos (mais 27,15%) e papel e papéis (21,15) o que, segundo ele, pode representar um reaquecimento: "Isso significa que há mais produtos a serem embalados e aumento de consumo", disse, acrescentando que não acredita ser esse um efeito direto das exigências impostas pelo Código do Consumidor — alteração de embalagens — ou da estocagem de produtos uma vez que não há capitalização suficiente.

Embraer aponta causa possível para desastre

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — A Embraer confirmou ontem que a Federal Aviation Administration (FAA) dos Estados Unidos ordenou inspeção urgente em 80 aviões Emb-120 Brasília que operam nos Estados Unidos. Segundo o porta-voz da Empresa Brasileira de Aeronáutica, Carlos Augusto de Oliveira, a FAA supõe que haja um desgaste excessivo do tubo da hélice do Brasil. Os 80 aviões que serão inspecionados têm o mesmo tipo de hélice do Brasil que caiu, dia 5 de abril, no estado da Geórgia, matando 23 pessoas. As investigações sobre o acidente ainda não foram concluídas, mas já se constatou que o anel que liga o tubo de transferência e a unidade de controle à hélice estava desgastado.

Segundo o porta-voz, a decisão não afeta a Embraer, porque todos os aviões que utilizam as hélices dotadas do novo tubo de transferência fabricado pela empresa americana Hamilton Standard, como o próprio Brasília, os franceses TR-42 e os suecos Saab, apresentam o mesmo problema. Na realidade, a recente inovação feita nos tubos pela Hamilton Standard, que trocou o seu revestimento, não deu certo, e por isso a empresa americana está retomando o padrão antigo de produção.

Até o resultado da inspeção, a FAA decidiu, segundo Oliveira, que esses tubos sejam substituídos a cada 500 horas de voo, decisão que já havia sido tomada pela Atlantic Southeast Airlines (ASA), empresa americana que possui a maior frota de aviões brasileiros nos EUA — atualmente 50, esperando ainda a entrega de mais 76.

As causas do acidente de abril envolvendo o Brasília, investigadas pela FAA, com o auxílio da National Transport Board Safety, a Embraer Aircraft Corporation (subsidiária da Embraer nos EUA) e técnicos do Ministério da Aeronáutica, por ainda não terem sido determinadas, de acordo com o porta-voz, não têm relação com a decisão de ontem da FAA.

Caravel investe em área de containers

A Caravel Serviços de Containers, empresa controlada pela Empresa de Navegação Aliança, está investindo US\$ 3 milhões, em todo o país, para ampliar seus serviços de apoio às empresas que utilizam containers em seus negócios. Francisco Louzada Baccalar, diretor da empresa, informou que esses recursos serão utilizados na ampliação das instalações no Rio de Janeiro, Rio Grande (RS) e Salvador e mais tarde nos portos de Itajaí (SC), Paranaguá (PR) e Suape (PE). O objetivo é conse-



Paulo Cotta

guir, este ano, um faturamento de US\$ 7 milhões.

O programa de investimentos da Caravel visa atender, basicamente, a expansão no movimento de carga containerizada que segundo o diretor-superintendente da Aliança, Paulo Cotta, tem crescido em torno de 30% ao ano. Ele informou que no caso específico de sua empresa mais de 70% do total da carga de longo curso já são transportados por containers. Esses equipamentos reduzem o tempo de operação nos portos, além de atender às exigências dos transportadores que trabalham com volume mínimo de estoques.

Para atender a essas novas exigências, a Caravel informatizou todas as operações, com auxílio de um computador 850 Elebra, que mantém ligação direta com os clientes nos diversos pontos onde atua. A empresa investe também em containers frigoríficos.

Bamerindus relança cartão para jovens

SÃO PAULO — O Bamerindus está preparando para este final de semana a campanha de relançamento de um produto em que o limite de crédito não é estabelecido pelo gerente do banco, mas pelo pai do cliente. É o Cartão Bamerindus Jovem, criado em 1985 e destinado à faixa de 12 a 18 anos, um serviço em que o banco foi pioneiro. Seis anos e 50 mil clientes depois, o objetivo é o mesmo: permitir que o jovem aprenda desde cedo a utilizar os serviços bancários e seus recursos eletrônicos.

A campanha publicitária, desenvolvida pela Umuarama Comunicações, agência do Bamerindus, que começa a ser veiculada apenas em mídia impressa, pretende dobrar o número de clientes do Cartão Jovem nos próximos 60 dias. Até

aqui, a maior concentração de clientes não se encontra em São Paulo, que aparece em terceiro lugar. Pela ordem, as maiores praças do Cartão Jovem são Curitiba — onde fica a sede do Bamerindus — e Campo Grande (MS).

"O Cartão Jovem funciona como uma espécie de mesada eletrônica", explica Valdo Batista de Souza, diretor de produtos do Bamerindus. O pai ou o titular da conta estabelece um limite de crédito semanal, que varia entre Cr\$ 4 mil e Cr\$ 24 mil e pode ser retirado em qualquer agência do banco. O jovem também pode dispor de até Cr\$ 5 mil semanais nos quiosques do Banco 24 Horas e para compras na Rede Fácil. O custo é o da tarifa de emissão de cartão magnético (Cr\$ 612,11).

Brasil já tem carência de novas jazidas

BELO HORIZONTE — Se a economia brasileira voltar a ter um crescimento positivo nos próximos anos, o parque industrial do país sentirá de imediato os efeitos malefícios da atual produção de minerais, já que, nos últimos 15 anos, a exploração do ouro tem sustentado o setor mineral nacional. A falta de investimentos públicos e privados no desenvolvimento e na descoberta de novas jazidas de minerais como cobre, zinco ou chumbo comprometerá a balança de pagamento. Esta análise é feita pelo geólogo e consultor da RTZ Mineração, a segunda maior empresa de mineração do mundo, de capital inglês.

Participando do Simpósio Internacional Brazil Gold'91, que se realiza na capital mineira até o final da semana, Nivaldo Teixeira critica o descaso governamental na área de mineração e afirma que, assim que o país voltar a crescer a carência por metais será "substancialmente maior", comprometendo todo o parque industrial.

Além disso, diz ele, os metais são usados cada vez menos em termos mundiais em produções industriais, o que pode levar o "Brasil a perder o bonde da história", caso o país não venha a explorar suas reservas de imediato. O motivo da baixa produção brasileira de minerais, constata Teixeira, é o retrato da inexistência de investimentos, por parte do Estado, em mapeamentos básicos.

Serra Pelada — Nivaldo Teixeira acredita que as empresas privadas se retrairam ao perceberem a desestruturação jurídica provocada com o garimpo de Serra Pelada, no Pará. Naquela região, a Vale do Rio Doce possuía o alvará para a lavra, mas toda a área foi tomada pelos garimpeiros. "Proliferou-se o desperício no Código da Mineração", diz o consultor da RTZ, lembrando que também este Código é obsoleto.

Refletindo os baixos investimentos em todo o setor, Nivaldo Teixeira cita a aplicação feita pelo país em prospecção e pesquisa. Foram, no ano passado, US\$ 60 milhões, contra os US\$ 150 milhões no Chile, US\$ 900 milhões no Canadá e US\$ 450 milhões na África do Sul. Para uma retomada do crescimento da economia nacional seriam necessários, no mínimo, US\$ 200 milhões, "se fizermos uma estimativa modesta".

Oxidação — O mais moderno processo de exploração de ouro começa a ser utilizado em escala industrial na São Bento Mineração S/A, a terceira maior produtora do metal no país, localizada no município de Santa Bárbara, região do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. O método, a oxidação biológica, vai permitir à São Bento dobrar sua produção, até o final do ano, inaugurando uma nova fase — diz Greg Moseley, gerente de exploração da Gemmin, empresa sul-africana, associada à nacional Amira, proprietária da jazida. A São Bento coloca-se assim como a primeira mina de grande porte a se valer do processo.

A Mineração São Bento, que no ano passado alcançou uma produção de duas toneladas de ouro, pretende, com a utilização da bioxidação, dobrar sua produção. O método está implantado na mina de Santa Bárbara há quatro meses, mas em pequena escala. Foi usado como piloto em uma pequena mina da empresa, a Fairview, em Barberton (África do Sul). Até o final do ano, acredita Moseley, a tecnologia, ainda associada a outro processo de recuperação do ouro será inteiramente adaptada.

BARILLA-BUDWEISER-BECK'S É NA HEINZ

HEINZ - COBAL LEBLON - 294-5549 / 511-0298

REFORMAR É MAIS BARATO.



TECNO MOVEL

TECNOLOGIA EM REFORMA DE MOVEIS RIO/SÃO PAULO/CAMPINAS/SALVADOR ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO. 263-8753

SUA VIDA MERECE ESSA GARANTIA

Pronto Socorro Clínico

- LAGOA 286 4142 246 0404
- TIJUCA 264 1712 248 4333

Dir. Genl. Dr. América Mourão, CRM 5203725-6
Dr. Antônio Farias Neto, CRM 523805-9
Dr. João Regalla Jr., CRM 524938-4
CREMERJ LAGOA 5295437-7
CREMERJ TIJUCA 5295436-0

2ª e 4ª sáb. de 8:00 às 20:00 hs. - domingo de 8:00 às 14:00 hs.

KODAK NA COBAL LEBLON	DESCONTO 20% NA REVELAÇÃO VÁLIDO ATÉ DIA 15	AVAPHOTO REVELAÇÃO A CORES 01 HORA
------------------------------	----------------------------------------------------	-------------------------------------------

COBAL LEBLON LOJA 14 (Ao lado da delicatessen Heinz), Tel. 511-5145

NA HORA DE ESCOLHER ENTRE UM PABX E UM KS FIQUE COM OS TRÊS.

SISTEMA HÍBRIDO MULTITEL 1000 H&B PLUS

Com apenas uma decisão você tem um sistema de comunicação que pode ser KS, PABX ou os dois ao mesmo tempo. Ideal para sua residência, escritório, consultório ou empresa, pois permite um crescimento modular, que amplia de acordo com suas necessidades. O MULTITEL 1000 H&B PLUS tem a capacidade de até 08 linhas e 16 ramais,

possibilitando o uso de telefones comuns e/ou KS ao mesmo tempo. Instalações já existentes poderão ser aproveitadas, dependendo do sistema a ser utilizado. Conheça todas as funções e facilidades que os Sistemas Híbridos da MULTITEL proporcionam. **CHAME A MULTITEL AGORA!**

RIO DE JANEIRO - VENDAS DIRETAS: 286-1544 - FAX: 266-4730 - Representantes nas áreas: 273-8322, 233-8326, 224-2919, 201-9444, 263-5044, 293-3212 - OUTRAS CIDADES-CAMPOS: 23-0683 - NOVA FRIBURGO: 22-6592 - VITÓRIA: 322-1188, 322-4122 - VOLTA REDONDA: 46-4373 - JUIZ DE FORA: 215-6690 - BELEM: 221-5122 - BRASÍLIA: 321-1018 - CAMPO GRANDE: 386-4466 - CORUMBA: 231-5556 - CUIABÁ: 321-6640 - DOURADOS: 421-3171 - GOIÂNIA: 223-0122 - MANAUS: 233-7059 REPRESENTANTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL. ATENDEMOS FINANCIAMENTO ATRAVÉS DO FINAME.

PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE EDITAL CONCORRÊNCIA DPSE-006/91

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, através do Distrito de Perfuração do Sudeste (DPSE), comunica que fará realizar concorrência para contratação de serviços de reinspeção de balsas infláveis utilizadas nas Unidades de Perfuração Marítimas sob jurisdição do DPSE, para um período de 12 (doze) meses.

As informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e obtenção da documentação pertinente podem ser encontradas no Fesumo de Edital publicado no Diário Oficial da União e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, edições dos dias 15, 16 e 17 de maio de 1991.

Macaé, 15 de maio de 1991

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO

JB **B**

O caderno que faz parte da cultura do país.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations including Lot, Mercado de Opções, and Total Geral.

Ações do IBV

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the IBV.

Ações fora do IBV

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded outside the IBV.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view.

Ações negociadas em unidades

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded in units.

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations for São Paulo.

Ações do Ibovespa

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the Ibovespa.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view for São Paulo.

Ações negociadas em lotes de 1000

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded in lots of 1000.

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations for a specific market.

Ações do Ibovespa

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the Ibovespa.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view.

Ações negociadas em unidades

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded in units.

Empresas em Tabela Especial

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of companies in a special table.

Banco Boavista Portfólio Individual Boavista A COMBINAÇÃO IDEAL DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE PARA SEUS INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations for São Paulo.

Ações do Ibovespa

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the Ibovespa.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view for São Paulo.

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Detailed list of stocks traded in São Paulo.

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations for São Paulo.

Ações do Ibovespa

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the Ibovespa.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view for São Paulo.

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Detailed list of stocks traded in São Paulo.

Resumo das operações

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of market operations for a specific market.

Ações do Ibovespa

Table with columns: Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of stocks traded on the Ibovespa.

Mercado à vista

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Summary of the market to view.

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. Detailed list of stocks traded in a specific market.

Concordatárias

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of companies in concordat.

Termo 30 dias

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of 30-day terms.

Opções de compra

Table with columns: Titulos, Qtd, Min, Mid, Max, Fech, % An, LL. List of purchase options.

Dólares para ações brasileiras

● Consultor americano quer clientes aplicando US\$ 40 milhões no país

NOVA IORQUE — O presidente do Morgan Stanley Asset Management, Barton Biggs, está persuadindo seus clientes a investirem US\$ 40 milhões no mercado de ações brasileiro, através da formação de um fundo, segundo o jornal americano *The Wall Street Journal*. O argumento do executivo desta importante instituição de consultoria financeira dos Estados Unidos, que é considerado um dos mais cautelosos estrategistas de Wall Street, é de que as ações brasileiras, comparadas com as de outros mercados emergentes, como Chile e México, estão baratas e mostram um grande potencial de ganho.

Por estar na fase de montagem da operação, Biggs não comenta publicamente os motivos para tanto entusiasmo com um dos mercados considerados mais voláteis do mundo. Fontes próximas, porém, explicam que a sua teoria é a de que,

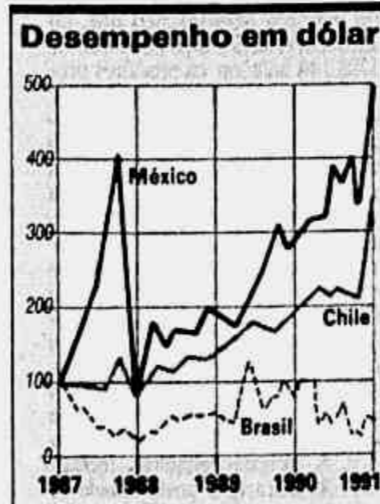
depois do fim de um período difícil, a economia brasileira vai reviver e as ações deixarão de ser cotadas a preços tão baixos, como se fosse um gigante adormecido.

Segundo a International Finance Corporation, braço de investimentos do Banco Mundial, US\$ 1 investido em ações mexicanas em 1986 teria dado um ganho de US\$ 7,46, no final de 1990. A mesma quantia, aplicada no Chile, teria crescido para US\$ 9,85. A pior performance é a brasileira: neste mesmo período, o lucro teria sido de apenas US\$ 0,33. Para completar, por conta das dificuldades na economia do Brasil, o investidor apenas com muita sorte levaria de volta a metade do capital aplicado.

Esses dados mostram que, ultimamente, o desempenho das bolsas brasileiras têm sido péssimo e que os preços das

ações ainda estão muito longe do que realmente valem, o valor patrimonial. O Fundo Brasil, formado por ações de empresas nacionais com cotas negociadas na Bolsa de Nova Iorque, foi o *lanterna* desse tipo de aplicação em todo o mundo no ano passado. Segundo Edmund Games, administrador do Fundo através da Scudder Stevens & Clark, a queda foi de 68%. Um ano antes, o desempenho do Fundo Brasil foi um dos melhores, com crescimento de 70%.

"O mercado brasileiro é muito volátil", disse Games ao *The Wall Street Journal*. Ele acredita, porém, que é possível obter lucro aplicando em ações de empresas brasileiras, mesmo quando a economia está estagnada, porque os preços das ações refletem exatamente os problemas do país.



Fonte: International Finance Corporation

MERCADO

BOLSA

Índices recuperam alta

A queda das taxas de juros ajudou as bolsas de valores a recuperarem o ritmo de alta, depois de terem caído bastante logo na abertura da semana. O pregão do Rio de Janeiro subiu 4,3% e o índice Bovespa, que mede o sobe-e-desce das ações mais negociadas no mercado paulista, fechou com alta de 4,63%. Outra notícia que ajudou a empolgar o mercado acionário ontem foi a confirmação dos nomes de toda a diretoria da Comissão de Valores Mobiliários, a delegacia do mercado de capitais, apesar da troca de quase toda a equipe econômica.

Mas apenas a confirmação da equipe da CVM não deverá definir os rumos das bolsas nas próximas semanas. "Ainda é preciso definir muitas dúvidas quanto a política econômica. Como vão ficar as taxas de juros? Será tentado um amplo pacto social? O de-

envolvimento será retomado?", questionava, ontem, André Arcovode, analista do Banco Interatlântico.

Ele lembra que grandes investidores institucionais (fundações e seguradoras) estão mais do que parados ultimamente, fechando apenas um ou outro negócio sem muita expressão. "Não há entrada de recursos." O volume de negócios no Rio continua por volta de Cr\$ 1,6 bilhão e em São Paulo ficou em Cr\$ 4,1 bilhões. Ontem, nem só as ações de primeira linha foram os destaques. Brasmotor preferencial ao portador gerou o terceiro maior volume de negócios no pregão carioca, com Cr\$ 71 milhões, perdendo apenas para Vale do Rio Doce e Petrobras. Logo atrás veio Samitri preferencial nominativa, com Cr\$ 69 milhões. Entre as *blue chips*, o maior destaque foi a ação preferencial da Telebrás, com alta de 2,08%, cotada a Cr\$ 683.

JUROS

Taxa dos CDB cai para 335%

As taxas de juros começaram a ceder ontem, depois da forte alta dos últimos dias provocada pela queda da equipe econômica do governo. As taxas oscilaram muito durante o dia, refletindo ainda as incertezas do mercado quanto ao futuro da economia. Os CDBs chegaram a 28% na abertura do mercado, caíram a 17% e depois se estabilizaram em 20%. Os CDBs de 30 dias também variaram, negociados a 360% no começo da tarde para no final do dia fecharem em 335%.

Houve também redução da venda de ouro e dólar pelo BC. As expectativas do mercado também se refletiram no leilão semanal de BDCs feito pelo Banco Central, no total de Cr\$ 12 bilhões.

Já os mercados de ouro e dólar se mantiveram estáveis. O metal foi cotado a Cr\$ 3.502,50, enquanto o dólar comercial fechou em Cr\$ 271,35 para compra e Cr\$ 271,45 para venda. O paralelo foi cotado a Cr\$ 302 na compra e a Cr\$ 304 na venda.

CRUZADOS

Liberação pode gerar consumismo

A liberação da primeira parcela dos cruzados retidos no Banco Central poderá provocar um descontrole na inflação, caso o governo não tome medidas para resgatar a credibilidade do crédito público. O alerta foi feito ontem por Carlos Brandão, ex-presidente do BC e vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Econômico, durante o programa *Encontro com a Imprensa* no Rádio JORNAL DO BRASIL. "A devolução dos cruzados é motivo de preocupação. Existe um descrédito generalizado e faltam opções para os investidores aplicarem esse dinheiro; conseqüentemente o caminho será o consumo", afirmou Brandão.

O diretor da Umuarama Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Fernando Opitz, que também participou do debate, disse que 43% das pessoas que retiraram seus cruzados através da Justiça estão reaplicando o dinheiro em caderneta de poupança.

RESULTADOS

Belgo mostra prejuízo

BELO HORIZONTE — A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira vai atrasar salários, pagamentos dos fornecedores e recolhimento dos impostos, caso o governo não inicie imediatamente uma política de descongelamento gradual de preços. A ameaça foi feita ontem pelo diretor-presidente (e de Relações com Mercado) da Belgo, François Moyen, ao revelar o prejuízo líquido de Cr\$ 735,9 milhões da siderúrgica, no primeiro trimestre, superior 34,3% ao apresentado em igual período de 1990.

Moyen afirmou que, a partir do Plano Collor II até o final de abril, os custos de produção de aço da empresa elevaram-se em 41,4% e, aliados à defasagem cambial de 30%, contribuíram sensivelmente para o resultado negativo. "O problema mais sério é que o Plano Collor II nos pegou às vésperas de um aumento de preços de 25% com os nossos clientes, acertado para valer a partir de 1º de fevereiro", diz o presidente da Belgo-Mineira, que reconhece a impossibilidade de um descongelamento de

uma só vez, mas faz severas críticas às negociações nas câmaras setoriais.

"O diálogo com o governo é uma conversa de surdo-mudo. Os números nas câmaras são discrepantes", protesta Moyen, contando que o governo, com apenas um representante, não apresenta planilhas e negocia com um "número mágico", ignorando, às vezes, dados apresentados por até 40 empresários. Acrescenta que, mesmo que comprovados custos de 20%, 50% ou 100%, o governo não cede porque quer trabalhar com uma inflação de menos de 10% e, por isso, até as câmaras setoriais não deram realinhamentos acima de 9,5%. A Belgo-Mineira, de janeiro a março, vendeu 100 mil t de aço no mercado interno, registrando queda de 31,7%, em relação ao mesmo período de 1990.



François Moyen

Liasa consegue bom lucro

BELO HORIZONTE — A estratégia de vender menos e esperar melhores preços valeu à Ligas de Alumínio S/A (empresa com ações negociadas em Bolsa de Valores e responsável por 40% da produção nacional de silício metálico) um lucro líquido de Cr\$ 1 bilhão 149 milhões (Cr\$ 59,53). No exercício de 1990, a empresa teve um prejuízo de Cr\$ 1 bilhão 168 milhões. De janeiro a março, a Liasa, localizada em Pirapora (MG), e que coloca 85% da produção no mercado externo, produziu 10.900 t de silício, vendeu 8.400 (-29%) e obteve uma receita operacional líquida de Cr\$ 2 bilhões 891 milhões (+11%), conforme balanço encaminhado ontem à Comissão de Valores Mobiliários.

O diretor Financeiro e de Relações com Mercado da Liasa, Eduardo Patrus, diz que o estoque não

comercializado da produção do primeiro trimestre foi colocado no mês de abril e que a expectativa da empresa, responsável ainda por 7% de todo o silício gerado no mercado mundial, é de ser mantida uma recuperação no mercado internacional. No ano passado, a Liasa produziu 44.980 t de silício e vendeu 45.577 t (38.970 t no mercado externo).

A Liasa, em operação desde 1972, destina 60% de suas exportações para a indústria química, "por tratar-se de um segmento com clientes mais exigentes, que diretamente requer da Liasa a entrega de um produto mais nobre" e o que "apresenta incremento de demanda mais significativo", diz o balanço da empresa de 1990. De janeiro a março, a empresa apresentou um lucro operacional de Cr\$ 1 bilhão 154 milhões (40% da receita líquida).

INDICADORES

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral					
Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr\$)	Part. (%)	
Ouro	280.838	1.624	45.483	20.889.408	52,11
Índice	12.180	2.132	29.060	12.064.892	30,43
Câmbio	23.882	244	4.520	6.922.700	17,46
Total	316.900	4.000	79.063	39.644.800	100,00

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor de contrato: 250g							Cotações em cruzeiros por grama			
Vcto	Eserc	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Últ			
MA06	3.500,00	6.839	395	87,00	87,00	90,00	70,00			
MA31	3.500,00	1.396	33	7,00	2,00	7,00	2,00			
J101	4.000,00	1.556	49	330,00	520,00	555,00	520,00			
J102	4.500,00	2.476	113	200,00	190,00	214,00	190,00			
J111	4.700,00	1.590	16	112,00	100,00	112,00	100,00			
J128	5.000,00	1.199	8	250,00	249,00	250,00	249,00			
J136	3.700,00	1.119	6	100,00	100,00	100,00	100,00			

Ouro/disponível

Valor de contrato: 250g							Cotações em cruzeiros por grama			
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Últ	Oac			
	22.330	890	3.500,00	3.497,00	3.518,00	3.502,50	+0,3			

Mercado Futuro/Índice

Valor de contrato: Pontos X Cr\$ 6,80					Cotações em números de pontos		
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último	
Jun1	29.080	2.132	810,00	810,00	842,00	842,00	

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor de contrato: US\$ 2 mil					Cotações em cruzeiros por dólar		
Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último	
Jun1	3.440	189	291,20	289,20	291,20	289,80	
Jul1	739	46	327,00	325,00	327,50	325,30	

Contribuições ao IAPAS

Mês de competência: abril - pode pagar até o 1º dia útil de maio; de 3 a 8 de maio com correção diária pela TRD; após dia 8, 10% de multa, 1% de juros, além da TRD.

Filiação - Tempo	Base (Cr\$)	Alíquotas (%)	A pagar (Cr\$)
1 Até 1	12.712,08	10	1.271,21
2 Mais de 1 até 2	25.424,18	10	2.542,42
3 Mais de 2 até 3	38.136,23	10	3.813,62
4 Mais de 3 até 5	50.848,30	20	10.169,66
5 Mais de 5 até 7	63.560,38	20	12.712,08
6 Mais de 7 até 10	76.272,46	20	15.254,49
7 Mais de 10 até 15	88.984,53	20	17.796,91
8 Mais de 15 até 20	101.696,61	20	20.339,32
9 Mais de 20 até 25	114.408,68	20	22.881,74
10 Mais de 25	127.120,76	20	25.424,15

Empregados Domésticos

	Alíquotas (%)	Mínimo (Cr\$)	Máximo (Cr\$)
Base de cálculo	—	17.000,00	38.136,23
Empregado	8	1.360,00	3.050,90
Empregador	12	2.040,00	4.576,35

Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr\$)	Alíquotas (%)
até 38.136,23	8
de 38.136,23 até 63.560,38	9
de 63.560,38 até 127.120,76	10

Impostos, taxas e índices

	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Unif	1.429,70	3.408,74	4.097,65	4.384,49	4.757,17	5.182,45
Uferj	4.302,00	5.092,00	6.109,00	6.534,00	7.089,00	7.722,00
MVR	1.579,01	1.885,18	nd	2.266,17	*	*
VRF	1.161,54	1.386,76	1.667,02	1.667,02	*	*

* Governo parou de divulgar esses dois indicadores.

Taxas Andima

Operações entre Inst. Fin.	Taxa* (% a.d.)	Rent. Sem. (%)	Rent. Mes. (%)	Proj. Mes. (%)
LBC/LFT/BBC	0,4303	0,8536	3,8094	9,40
ADM (CDB)	0,7341	1,7779	6,7755	15,48
DI - OVER	0,8068	2,0631	6,2168	16,96
LFTE	0,8040	1,0089	4,4202	10,91

A Circular no. 1.890 do Banco Central veda a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras a partir de 01/03/91

Indicador	Valor Cr\$ / Índice	Var. dia (%)	Var. sem (%)	Var. mes (%)	Proj. mes (%)
Taxa Ref. Diária	—	0,411997	0,824888	3,748095	8,99
Taxa Ref. Diária 15/05	—	0,411997	1,239800	4,175119	8,99
US\$ Com. Compra 12/05	268,76	—	—	—	—
US\$ Com. Venda	268,15	-0,24	-0,24	3,23	—
US\$ Com. Compra *	271,35	—	—	—	—
US\$ Com. Venda *	271,48	0,06	0,62	4,12	—
US\$ Tur. Compra 12/05	306,14	—	—	—	—
US\$ Tur. Venda	305,49	0,80	0,80	3,45	—
Paralelo Compra	302,00	—	—	—	—
Paralelo Venda	304,00	0,16	-0,65	2,36	—
Dólar BMBF-Jul/91	289,80	-0,48	-1,16	0,14	11,15
Dólar BMBF-Jun/91	325,30	-1,15	-1,63	0,09	12,25
SINO - spot (Fac) *	3.903,00	0,29	0,23	3,95	—
BMBF - spot (Fac)	3.902,80	0,27	0,21	3,93	—
BBF - spot (Fac)	3.902,90	0,27	0,21	3,93	—
IBV-RJ	34.751	4,36	0,70	13,00	—
IBOVESPA	74.170	4,63	0,96	11,11	—
Fator de Deflação	1.6021	—	—	—	—
Fat. de Deflação 15/05	1.8107	—	—	—	—

Fontes: ANDIMA, Banco Central; BMBF, BBF, BVRJ, BOVESPA * Dados obtidos através de amostra

Correção Monetária de tributos pela TDR

Recolhimento em 15/05/91			
Tributos	TRD acumulado em %	Tributos	TRD acumulada em %
IR P. Jurídica	1990 31,202191*	IR na fonte	02/05 3,326377
IR P. Física	1990 31,202191*	IR na fonte	03/05 2,906374
Cont. Social	1990 31,202191*	IR na fonte	04/05 2,906374
IR s/lucro liq.	1990 31,202191*	IR na fonte	05/05 2,906374
IPI 2ª quinz.	03/91 13,012794	IR na fonte	06/05 2,488078
IPI 1ª quinz.	04/91 8,389226	IR na fonte	07/05 2,071483
IPI 2ª quinz.	04/91 3,748095	IR na fonte	08/05 1,656581
PIS	03/91 13,012794	IR na fonte	09/05 1,239880
PIS	04/91 3,748095	IR na fonte	10/05 0,824888
Finsocial	04/91 3,748095	IR na fonte	11/05 0,824888
ICMS 2ª quinz.	04/91 1,656581	IR na fonte	12/05 0,824888
IR na fonte	01/05 3,748095	IR na fonte	13/05 0,411597

* Além da variação do BTN até 01/02/91

Fonte: Gorim Auditoria e Contabilidade

Imposto de Renda

Base de cálculo (Cr\$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr\$)
IR na Fonte (Abril)		
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80
IR na Fonte (Maio)		
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.038,00	10%	7.231,10
Acima de 241.038,01	25%	43.386,80
Deduções		
a) Cr\$ 5		

LANÇAMENTO

IBM tem novos terminais

Depois de vinte anos de convivência com um mesmo modelo de terminal de vídeo — aquele dos balcões de *check-in* do Aeroporto Internacional do Rio —, o usuário IBM vai ter oportunidade de conhecer de perto a mais nova família de terminais da empresa, a Infowindow 3472, com *design* e funções mais avançadas, lançada no mercado americano em 1986. O anúncio foi feito ontem, pelo diretor de marketing da IBM, Fernando Mitra, que também fez a apresentação de uma nova linha de controladoras de comunicação, máquinas que garantem a *conversa* entre um computador de grande porte e um grupo de terminais, que consumiriam, juntos, um investimento de US\$ 1,3 milhão.

Os equipamentos, no entanto, serão produzidos no país pela paulista TDA, a partir de outubro. O projeto, resultado de um acordo de licenciamento de tecnologia entre as duas empresas, prevê a importação de um lote de dois mil terminais para venda imediata já no mês de junho. O preço varia entre Cr\$ 560 mil (modelo monocromático) e Cr\$ 1,4 mi-

lhão (modelo com tela colorida, especial para aplicações gráficas).

O diretor de marketing esclarece que estes valores não incluem a carga tributária que incide sobre os produtos, de cerca de 60%, que deverá ser compensada com redução dos custos de produção. Segundo Mitra, a IBM não preparou qualquer esquema de venda especial do tipo: *troque seu terminal usado por um novo com desconto*, mas lembra que a IBL (IBM Leasing), empresa recém-incorporada pela multinacional, oferece facilidades de crédito para clientes.

A IBM já detém cerca de 30% do mercado de terminais de vídeo no Brasil estimado em 35 mil unidades ao ano, registrando uma base instalada dos modelos 3278, esses que estão completando vinte anos de mercado, de 90 mil unidades. As controladoras de comunicação, disponíveis em três modelos (podem agrupar desde oito até 360 terminais), tem como característica principal a capacidade de estabelecer a comunicação entre um computador IBM e outros de marcas diferentes.

Xerox importa copiadora

Depois de investir US\$ 66 milhões, a Xerox do Brasil está lançando no país a copiadora e duplicadora mais premiada entre as vendidas pelo grupo no mercado norte-americano, com 10 mil máquinas instaladas apenas no ano passado: o modelo X-1090, especialmente projetada para empresas com grande volume de cópias (faz 92 por minuto), e que entre outros atributos oferece acabamentos como encadernação, inserção de divórcios e grampeamento.

"Esperamos colocar 200 a 300 máquinas no mercado brasileiro, em um ano", disse o diretor executivo da companhia, Carlos Henrique Moreira, ao fazer ontem o anúncio do novo lançamento, que está sendo importado diretamente da matriz norte-americana. Essa projeção de negócios diz respeito tanto às máquinas que serão vendidas, quanto às que serão alugadas. "Mas 90% dos clientes vão preferir o aluguel."

Comparação — A empresa prefere ser conservadora quando fala das perspectivas de negócios com a X-1090 no mercado nacional. É que o Imposto de Importação de 40%, junto com outras taxas por conta, por exemplo, do IPI e do ICMS, aumentam de duas a três vezes os preços em relação ao mercado norte-americano, onde a máquina é vendida por US\$ 50 mil. "Se pudessemos vender no Brasil a um preço igual ao dos Estados Unidos, seriam mais de 1.000 máquinas por ano", garante Moreira.

Os investimentos da Xerox do Brasil para este ano são estimados em US\$ 150 milhões, no total. A companhia trabalha com um faturamento de US\$ 790 milhões para 1991, o que significaria um crescimento de 10% sobre as vendas do ano passado. Isto apesar de um início de ano fraco, nos negócios, com uma queda de 30% no faturamento de janeiro a abril.

Colgate entra em mercado de odontológicos

SÃO PAULO — A Colgate-Palmolive está de olho numa fatia do mercado odontológico que, no Brasil, representa algo em torno de US\$ 140 milhões: os produtos profissionais, utilizados e indicados por dentistas aos seus pacientes. Ao desembolsar cerca de US\$ 1 milhão no desenvolvimento de três novas marcas, a Colgate-Palmolive aposta em um novo tipo de consumidor, aquele que, além do hábito perseguido, quer também conservar os dentes *inteiros*, diminuindo a incidência de cárie. A subsidiária brasileira é a quarta do grupo Colgate a criar a Divisão de Produtos Profissionais. Uma boa escolha já que é o campeão mundial de incidência de cáries, com 30 milhões de desdentados. A Colgate-Palmolive, inclusive, não descarta a possibilidade de adquirir empresas brasileiras que estejam atuando no ramo de produtos preventivos, para aumentar sua participação no mercado nacional.

"É um mercado em potencial, que deverá crescer muito nos próximos anos", analisa Gijó Oshara, diretor de Desenvolvimento de Negócios de Oral Care. Os novos produtos da Colgate-Palmolive são: Colgate-Fluorgard, que pode ser encontrado em forma de enxaguante ou de gel, utilizado para prevenção de cáries; Colgate-Periogard, para tratamento de inflamações de gengivas; e Colgate-Sterigard, um esterilizador de instrumentos odontológicos.

Os lançamentos fazem parte da estratégia da subsidiária brasileira que, desde 1988, tem investido cerca de US\$ 5 milhões ao ano, na flutuação de toda a sua linha de pastas de dentes. A Colgate-Palmolive faturou US\$ 200 milhões, em 1990, sendo que a divisão de higiene bucal representou US\$ 70 milhões desse total. Em segundo lugar no ranking nacional, com 30% do mercado, a empresa perde apenas para o Laboratório Akanol (pasta dental Kolinos), que detém 50% do mercado.

Leilão de manga-larga frustra os criadores

O primeiro leilão de cavalos manga-larga marchador, depois da troca de comando da equipe econômica do governo, mostrou que o clima entre os criadores é de apreensão. Apesar da qualidade das 30 fêmeas, todas prenhas, que entraram em pista no 2º Maxi-Rio, realizado antontem na Sociedade Hípica Brasileira, o total vendido foi de Cr\$ 41,58 milhões, com preço médio de Cr\$ 1,43 milhão por animal, menos da metade esperada pelo diretor da Realiza Promoção Agropecuária, Luiz Antonio Barreira. Segundo ele, a maioria do manga-larga marchador está muito abaixo do real valor desses animais, pois o mercado, assim como toda a economia, vive uma fase recessiva.



Fonte da Menina: Cr\$ 3,4 milhões

Entre as 600 pessoas presentes, muitos profissionais do mercado financeiro, que deixaram de lado as cotações do dólar, ouro e ações, para discutir a valorização da arroba do boi gordo — que, na semana passada, passou de Cr\$ 5.200 para Cr\$ 5.800, no Rio — e o preço defasado do leite. Os criadores, que esperavam a entressafra para assistirem a subida de preço do boi gordo, criticavam a importação de 100 mil toneladas de carne bovina europeia pelo governo para frear a escalada dos preços.

A contenção dos preços do leite também desestimula os empresários rurais. O vice-presidente da Bolsa de Valores do Rio, Cesar Manoel de Souza, criador de manga-larga marchador e de gado nelore disse que liquidará seu rebanho de 60 vacas de leite em leilão por não acreditar que essa atividade possa trazer retorno. "Na Europa e nos Estados Unidos o leite também foi eleito o principal alimento da população mais carente. Mas, nesses países, o criador é pago para produzir", alega Cesar Manoel.

Recorde — Como o JB antecipou no domingo, o animal que atingiu o maior preço foi a égua *Escultura de Catas Altas*, da linhagem Abaiba, arrematada por Cr\$ 3,9 milhões pelo comerciante de produtos farmacêuticos para diagnóstico Ney Magalhães Ferreira, do empresário Sergio Quintella. Ferreira adquiriu sua propriedade, em Miguel Pereira, há apenas um ano e já possui um plantel de 16 animais.

O maior comprador da noite, Fábio Vieira Lopes, do Haras Santa Sofia, em Itaguaí, ganhou um martelo de leilão estilizado como troféu por ter comprado três animais no valor total de Cr\$ 4,5 milhões. Alguns criadores ofereceram coberturas (cruza) de reprodutores, cuja renda será revertida para o Núcleo RJ do Manga-larga Marchador. Duas saíram por Cr\$ 300 mil e o maior lance foi dado para a cobertura de *Magneto Tabatinga*, do criador Lindenberg Viana. Mas a maioria dos criadores ficou descontente com os preços alcançados, como Rogério Goulart, que vendeu a potra *Fonte da Menina* por Cr\$ 3,45 milhões, segundo maior lance do leilão, mas esperava apurar Cr\$ 5 milhões.

EMPRESAS

Aids

Dentro do projeto *Solidariedade é uma grande empresa*, a Abia (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids) firmou convênio com a Cera Johnson's no valor de US\$ 10 mil. Assim, a associação fica encarregada de prestar esclarecimentos aos 400 funcionários da empresa e seus familiares durante dois anos, além de fornecer material de divulgação como panfletos e filmes de vídeo sobre Aids. A Abia já está trabalhando com outras empresas como a Vale do Rio Doce e a Mills e o BNDES.

Brinquedos

Mesmo com a crise que afeta o setor de brinquedos, a Tee Toy está conseguindo manter o fôlego e deverá crescer, este ano, cerca de 20% em relação a 1990, quando faturou US\$ 119 milhões e garantiu a posição de segunda no ranking, só superada pela Estrela. Dentro desta estratégia está o lançamento de 21 brinquedos até o final do ano, para completar um catálogo com 250 produtos. A partir desta semana chega ao mercado a nova coleção com nove cartuchos para Master System e Mega Drive, ampliando a linha de 60 títulos para o Master e 17 para o Mega.

Loteria

A Loteria do Estado de Goiás (LEG) lança, este mês, uma série de já conhecida Rasp Leg. Trata-se do sexto jogo a ser colocado no mercado goiano desde o lançamento pioneiro no Brasil, em outubro de 1989. A premiação inclui agora 200 bicicletas a cada série de 1,2 milhão de bilhetes, confeccionados pela Interprint — Impressos de Segurança Ltda., a quem coube também a campanha promocional.

Tênis

A nova coleção de tênis Reebok está sendo lançada no Brasil. São 16 mil pares importados dos modelos The Pump, Aerobic Lite 7000, Phase II e Comfort I. Todos eles são confeccionados em couros italiano e argentino e utilizam materiais de última geração, como Hexalite, Hi-Elyvaly e o sistema Pump, dependendo do modelo. No Rio, os tênis Reebok são encontrados na rede Sapasso.

Jeans

A novidade de Giorgio Armani para este inverno chama-se Big Denim, um jeans 18 onças, com tratamento especial que proporciona estrutura e peso de malha, dando ao tecido caimento leve e solto. O jeans está sendo importado do Confinificio Europa, que trabalha com exclusividade para o estilista em Milão, na Itália.

Lixo industrial

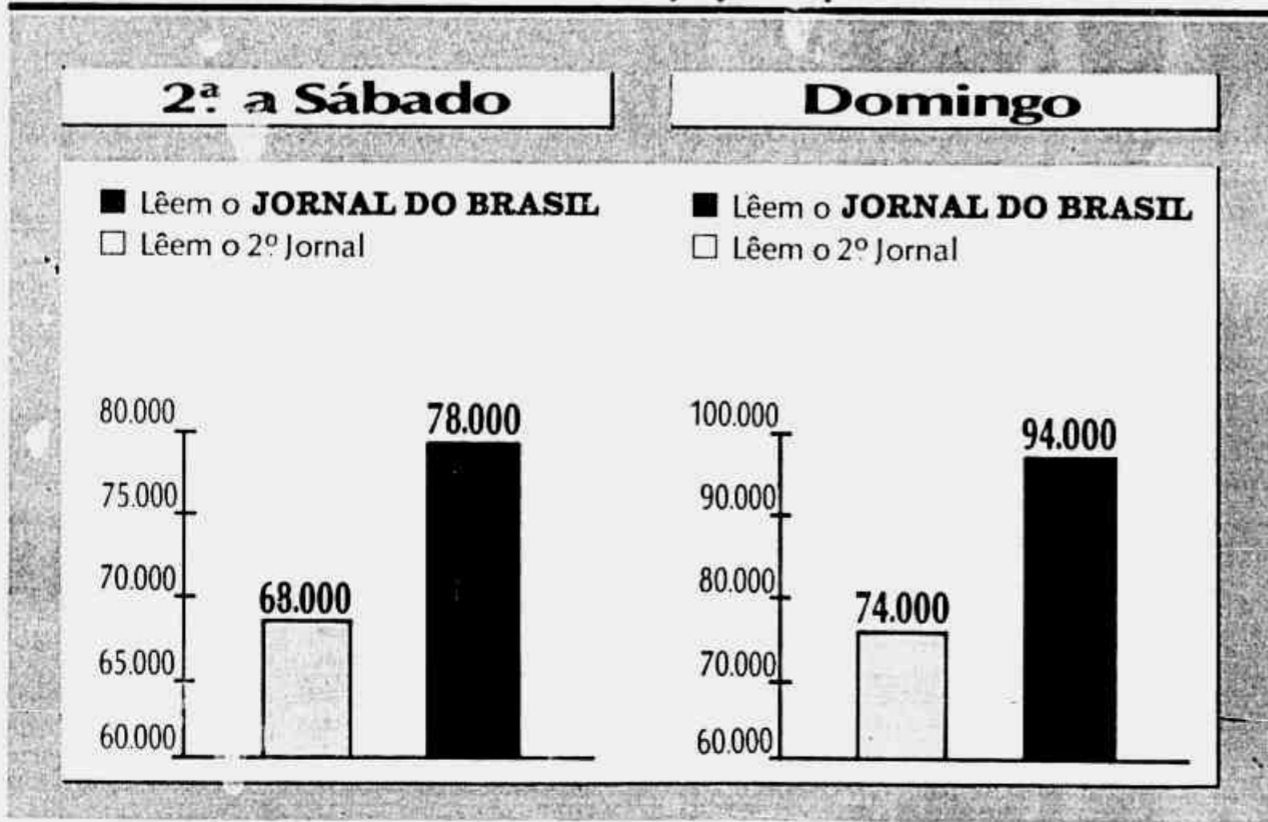
O grupo italiano Ecoclear vai investir US\$ 50 milhões para a instalação de um centro de condicionamento de resíduos sólidos industriais, o primeiro do país, em um terreno de 75.000 m² na Baixada Fluminense. A capacidade de processamento será de 50 mil toneladas anuais e a empresa, que se chamará GEA — Gestão de Empreendimentos Ambientais, deverá gerar 500 empregos.

ESPAÇO ABERTO PARA BALANÇAR O MERCADO.
Negócios
FINANÇAS

Empresários, grandes produtores rurais, executivos de indústria ou comércio e profissionais liberais. Esse público se resume em uma única palavra: investidores. Na hora de publicar seu balanço e anunciar seus serviços financeiros escolha o caderno Negócios & Finanças.

Como você vê, o *Jornal do Brasil* é o líder absoluto em leitores que buscam a informação mais completa para análise de investimento e acompanham com atenção o desempenho da sua empresa. O leitor do *Jornal do Brasil* extrai do seu balanço uma ótima oportunidade de negócio.

Homens com Ocupação Superior



Fonte: XXXII Estudos Marplan 1990 - Grande Rio

Definição: MARPLAN para homens de ocupação Superior. Médicos, Advogados, Engenheiros, Publicitários, Jornalistas, Economistas, Ministros de Religiões, Professores Universitários, Executivos de Indústria ou Comércio, Grandes Fazendeiros, Grandes Proprietários, Altos Funcionários Públicos e Militares Graduados

Configuração no teclado de interface para o sistema de gerenciamento de arquivos. Consulte em sistemas e equipamentos. Tel: 2249717

CORPUS CHRISTI
NO RIO OTHON PALACE O SEU FERIADO É UM... SHOW

Você se hospeda por 3 noites, num luxuoso cinco estrelas, em frente ao mar de Copacabana, ganha dois ingressos para assistir ao RIO SHOW FESTIVAL, no dia em que preferir, com ida e volta garantida em ônibus especial, e ainda um Cozido à Portuguesa, no domingo, para duas pessoas.

Tudo isso por apenas **43.000, + 10%**
Preço em apt. duplo por pessoa. Noite extra: 10.500, + 10%
Promoção limitada sujeita a reservas prévias.

Av. Atlântica, 3.264
Tel.: (021) 521-6262

RIO SHOW
PROGRAMAÇÃO RIOCENTRO

- 29 / QUARTA - 21:30h
Jonny Alf • Leny Andrade
Carlos Lyra • Os Cariocas
Verônica Sabino
Leila Pinheiro & Roberto Menescal
- 30 / QUINTA - 21:30h
Margareth Menezes
Alceu Valença • Elba Ramalho
- 31 / SEXTA - 21:30h
Rita Lee • Gal Costa
- 01 / SÁBADO - 21:30h
Cláudio Zolli • Ed Motta
Sandra de Sá • Tim Maia
- 02 / DOMINGO - 21:00h
Cassia Eller • Barão Vermelho
Lobão com a Bateria da Mangueira

A última geração de impressoras passa pelo laser.

A Reprocon atua na área de impressão a laser. Desenvolvendo todo tipo de formulários. Atendendo a Bancos, financeiras, entidades governamentais, associações e empresas de comércio e serviços. A Reprocon possui o mais moderno equipamento, além de uma equipe técnica capacitada a desenvolver todo o projeto de impressão (layouts, diagramação de modelos e formulários, artes finais) a partir das necessidades específicas do cliente.

O custo, pela velocidade do sistema, é altamente competitivo. E a Reprocon ainda pode, também, cuidar do acompanhamento e expedição do material junto aos Correios. Se você tem necessidade de impressão rápida em grande, média e pequena escala, chame a Reprocon.

E entre na era do laser pela porta mais certa.

- REDUÇÃO DE CUSTO
- ELIMINAÇÃO DE ESTOQUE
- PERMITE ABANDONO DO FORMALÁRIO CONTÍNUO
- QUALIDADE DE IMPRESSÃO
- RAPIDEZ NA ENTREGA
- CONFIABILIDADE E SEGURANÇA
- BACKUP DE SUA INSTALAÇÃO

REPROCON
Rua da Lapa, 293 13 D Centro
Tel.: (021) 252-1572/252-3675
CEP 20021 Rio de Janeiro, RJ.

Cidade

As obras de recuperação do Rio

Prefeitura investe Cr\$ 103 bilhões em Cieps, casas populares e praças até 92

A té junho de 1992, quando se realizará a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), a prefeitura vai transformar a cidade num grande canteiro de obras. Serão pelo menos mil frentes de trabalho, entre pavimentação de ruas, construção de casas populares, contenção de encostas, reforma e ampliação de escolas e Cieps, recuperação de praças e iluminação pública, que consumirão recursos de US\$ 345,1 milhões (Cr\$ 103,53 bilhões, ao câmbio paralelo), provenientes da receita municipal.

Ontem, em solenidade no Palácio da Cidade, o plano de obras 91/92 foi anunciado pelo prefeito Marcelo Alencar e o secretário municipal de Obras, Luiz Paulo Correa da Rocha. Entre as prioridades, ele incluiu a pavimentação de 332 ruas num total de 300 quilômetros, a entrada em funcionamento de 159 novos Cieps e a recuperação de outros 60 — administrados pelo município — além da construção de 6.422

casas populares que vão abrigar as populações removidas de áreas de risco em morros e margem de rios que transbordam com as chuvas.

Outras obras incluídas no plano, segundo o prefeito, são a recuperação de 15 unidades culturais — entre bibliotecas como as de Irajá e do Leblon; e bens tombados como a Casa de Banhos de Dom João VI, no Caju —, e a melhoria do atendimento em 18 hospitais da rede municipal, entre eles o Salgado Filho, o Miguel Couto e o Souza Aguiar. Serão destinados US\$ 200,5 milhões (Cr\$ 60,15 bilhões) a obras viárias, como a reforma de 11 viadutos, a construção de terminais rodoviários e a pavimentação de ruas — 144 na Zona Oeste, 83 em Anchieta e Ricardo de Albuquerque, 55 na Barra e em Jacarepaguá e 50 na Zona Sul e no Centro.

Nas obras de contenção de encostas em 73 pontos da cidade serão aplicados US\$ 22 milhões (Cr\$ 6,6 bilhões). "Já fizemos muitas intervenções em encostas e diminuimos muito o número de

áreas de risco. A cidade resistiu a alguns temporais", comentou o prefeito. A Riourbe (empresa de obras do município) receberá US\$ 50 milhões (Cr\$ 15 bilhões) para conclusão de 6.422 casas — a meta é construir 20 mil moradias populares até 1993 — e de projetos de reurbanização na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, na Lapa, no Largo de São Francisco e na Cinelândia.

"O plano não esgota nossa proposta de obras públicas na cidade", disse Marcelo Alencar. Está fora, por exemplo, o projeto de linha de bondes modernos (VLTs) ligando a Barra da Tijuca à Penha, que vai exigir recursos de US\$ 200 milhões (cerca de Cr\$ 60 bilhões), metade a ser financiada pelo governo espanhol. "Já estamos preparando as ruas em alguns trechos", disse o prefeito, garantindo que em 15 meses a primeira etapa da linha estará inaugurada. Outra obra não incluída no plano é a do Terminal Deodoro de integração entre os ônibus e os trens suburbanos, um projeto a ser executado em convênio com a CBTU.

O prefeito afirmou que a divulgação do plano foi retardada em quase dois meses porque havia dúvidas de empreiteiras sobre os valores dos contratos, segundo ele já superadas. As obras terão licitação com preços de março, reajustáveis por portaria ministerial ou dissídio coletivo. Só no programa de Cieps prefeitura aplicará US\$ 32,8 milhões (Cr\$ 9,84 bilhões) na construção, reforma ou ampliação de 219 unidades, das quais 30 já estão com as licitações feitas.

A receita municipal inclui arrecadação de IPTU e ISS e participação no ICMS e no IPVC. Segundo o prefeito, o aumento do IPTU (correspondente a 25% da receita) foi decorrência do aumento da inflação e cresceu a arrecadação do ISS. "Meu aparelho arrecadador melhorou muito", disse Marcelo Alencar. Segundo ele, 60% a 65% da arrecadação destinam-se a pagamento de cerca de 120 mil servidores.



Prefeito Marcelo Alencar

Olho da Rua

Dulce Jannotti

Uma cliente do Itaú, agência Humaitá, reclama de que o banco, após o fechamento ao público, permite a entrada de pessoas amigas do gerente. Segundo ela, os funcionários disfarçam, afirmando que a exceção é aberta apenas para clientes de empresas.

Continua sem ralo o bueiro na esquina das ruas General Belegard e Maria Antônia, no Engenho Novo. Moradores já reclamaram, mas em vez de aparecer um ralo, o bueiro está cheio de lixo.

Os ônibus da linha 485 (Penha-Copacabana), da Viação Auto Diesel, nunca param no último ponto da Avenida Presidente Vargas, em frente ao Centro Administrativo da prefeitura, embora haja no local uma placa indicando parada desta linha.

Os responsáveis por um prédio construído há três anos, mas ainda não habitado, na Avenida Armando Lombardi, 155, na Barra da Tijuca, cercaram a calçada com corrente de ferro. Ao lado, em frente ao prédio da Cultura Inglesa, senhoras param carros em cima da calçada para apanhar os filhos. O resultado é que os pedestres têm que andar pelo meio da rua.

As luzes dos dois últimos postes da Rua Perseverança, no Rocha, estão apagadas.

O Açougue da Lagoa, na Rua Humaitá, quase esquina da Rua Fonte da Saudade, está vendendo carne com água. Um quilo de contrafile, que na tabela custa Cr\$ 665, está sendo cobrado a Cr\$ 900.

A Comilurb informou que começa hoje a capina na Rua Conselheiro Lampraia, no Cosme Velho.

Desde sexta-feira um sinal luminoso e um poste estão tombados na calçada da Rua das Laranjeiras, 308, atrapalhando a passagem de pedestres e, em consequência, também o tráfego de veículos.

Moradores da Avenida Rodrigo Otavio, na Gávea, pedem a prefeitura a retirada de uma favela que está se formando naquela via, onde já estão instalados 40 mendigos.

Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira

Queixas do Povo

Ubiracy Guimarães Pinto, que tem uma casa em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu (Região Serrana), enviou a esta coluna uma análise da água fornecida pela Cedeae à localidade, feita pela firma Parquímica Tratamento de Água Ltda., que fica em Piedade, no Rio. De acordo com o leitor, ele recolheu em um recipiente amostras da água de uma nascente e, em outro, amostras da água da Cedeae. O laudo da Parquímica diz que a água da Cedeae está fora dos padrões de consumo, apresentando contaminação por coliformes fecais. Ubiracy Pinto afirma que os moradores que se servem da água da adutora de Boca do Mato podem contrair todo tipo de doenças, incluindo a cólera.

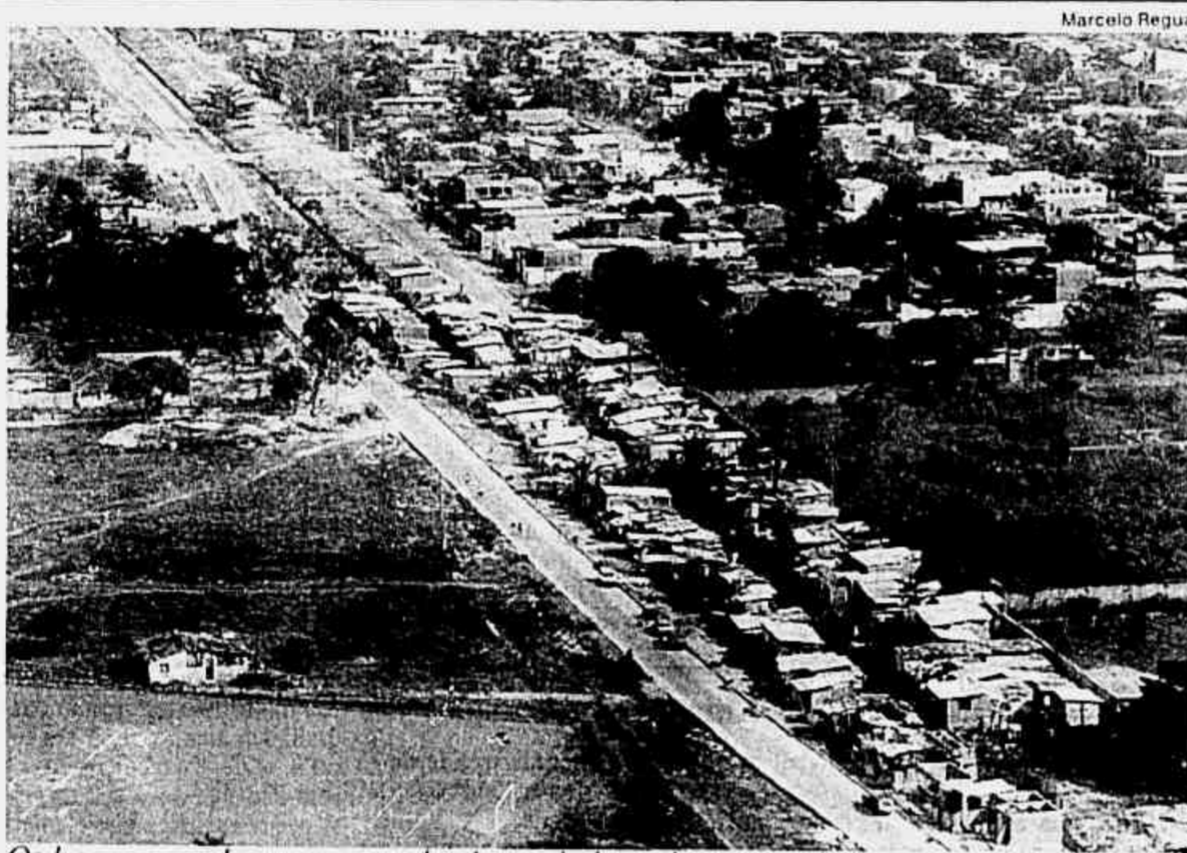
A assessoria de imprensa da Cedeae informou que a água do manancial de Boca do Mato é preservada e que, antes de ser distribuída a população de Cachoeiras de Macacu, recebe tratamento de cloro, com um sistema de controle a cada hora. Segundo a assessoria, a Cedeae, cumprindo determinação federal, está aumentando o nível de cloro na água dessa e de outras cidades para prevenir a cólera. Técnicos da companhia entrarão em contato com o leitor para que seja feito novo exame da água da região.

Ricardo Girão, de Ipanema, reclama que a Light cobrou Cr\$ 48.565,13 na conta de luz de abril, embora seu apartamento seja um conjugado de 25 metros quadrados. Ele diz ainda que no mês de fevereiro pagou apenas Cr\$ 407,13 e, em março, Cr\$ 459,13. A assessoria de imprensa da Light informou que, nos meses de janeiro, fevereiro e março, o consumo de energia no apartamento de Ricardo foi calculado pela média, pois o funcionário encarregado da leitura do relógio não encontrou ninguém em casa. Segundo a empresa, em janeiro cobraram-se 44 kw; em fevereiro, 40 kw; e, em março, 39 kw. Em abril, foi feita a leitura do relógio, que marca 1.766 kw. Na conta deste mês, foi cobrada a diferença.

Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949



Em 9 de maio de 1901, o JORNAL DO BRASIL publicou a seguinte queixa: "Queixam-se os moradores da rua S. Pedro, trecho compreendido entre os ns. 248 e 252, de um grupo de indivíduos desocupados, que todas as noites costumam ali estacionar, proferindo termos indecorosos, proibindo assim as famílias ali residentes de chegarem às janelas de suas casas"



Os barracos e algumas casas de alvenaria impedem a continuação da Via 7



Ronaldo Rodrigues trabalha no braço da Vila Verde

Cresce uma favela bem no meio do caminho

Em Jacarepaguá barracos fecham passagem da Via 7

A Via 7, em Jacarepaguá, poderia ser uma rua de duas pistas separadas por um canteiro central, ligando as avenidas Alvorada e Canal do Anil, mas está interrompida em cerca de 300 metros por 200 barracos e até casas de alvenaria, que começaram a ser construídos há três anos. Em março e abril, a prefeitura asfaltou a rua, que deverá ser inaugurada no fim do mês, mas viu-se obrigada a interromper os trabalhos na altura da Rua Licânia, onde começa a comunidade Ouro Verde.

O secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, pretende se reunir com representantes da associação de moradores para decidir como resolver o impasse entre investores e donos de terrenos na região. Estes reclamam que as moradias impedem o acesso aos lotes. Mas os moradores de Ouro Verde argumentam que não têm para onde ir e não aceitam ser removidos para

bairros distantes. Uma opção a ser discutida é a transferência para o bairro de Curicica, também em Jacarepaguá.

"Nossos filhos estudam e nós trabalhamos aqui. Não atrapalhamos ninguém, porque essa parte que ocupamos nunca foi rua. A rua, antes de ser asfaltada, já acabava na Licânia, como é até hoje", diz o presidente da recém-fundada Associação de Moradores de Ouro Verde, Antônio Silva, 48 anos. Ele foi o primeiro ocupante e hoje mora numa casa com um pequeno comércio no meio do que seria a continuação da Via 7. Os moradores vão dizer ao secretário Pedro Porfírio que querem ficar onde estão, mas para isso precisam de condições mínimas de saneamento.

Desde que a área foi invadida, os moradores convivem com uma enorme vala aberta de esgoto que, nos dias de chuva, enche e inunda os barracos mais baixos. Além disso, recebe óleo preto despejado por indústrias da região, que mata até enormes ratos. Vários animais estão mortos na vala, a poucos metros de casas como a de Neusa dos Santos,

que mora com sete filhos num barraco erguido sobre terra batida.

A luz é obtida através de gatos em postes de energia. O encanamento da água é improvisado com canos frágeis e mal instalados e o esgoto, sem qualquer tratamento, atravessa toda a área ocupada. Assim vivem pelo menos mil pessoas que hoje fazem parte da comunidade Ouro Verde. O pedreiro Ozias Martins Furtado, 38 anos, veio de Santa Cruz com a mulher e cinco filhos. "Lá eu pagava aluguel e não dava mais para agüentar. Soube que tinha esse lugar aqui e ocupei", diz Ozias.

Os donos de lotes com frente ou fundos para a Via 7 já cercaram seus terrenos com muros altos, temendo invasões. Um deles, que prefere não se identificar por medo de represálias, diz ter visto vários lotes demarcados por um grupo de invasores para serem vendidos ou alugados a outros moradores. Antônio Silva garante, entretanto, que essa prática — comum em invasões de terrenos — não ocorre em Ouro Verde e promete reagir a qualquer tentativa de retirada dos moradores.

Vila Verde 'estica' e toma mais áreas perto da Rocinha

Depois que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) ameaçou retirar 420 famílias, caso elas continuassem a desmatar o terreno que começaram a invadir em outubro passado na Estrada da Gávea, perto da Favela da Rocinha, as árvores passaram a ser preservadas e a ocupação do terreno prossegue, sem objeções por parte do órgão federal. Nos últimos dias, cerca de 30 famílias conseguiram estender a nova Favela de Vila Verde a outra área, no que é chamado de *estica*, e muitas fundações em concreto para mais casas de alvenaria já estão prontas.

"Todos aqui estão fugindo dos aluguéis. Na Rocinha há casos em que estão cobrando mais de Cr\$ 70 mil mensais", explica Ronaldo Rodrigues, diretor da Associação de Mora-

dores da Rocinha. Vila Verde, o nome da nova favela, ocupa um terreno de quase 25 mil metros quadrados ao lado do Ciep Doutor Bento Rubião. Ontem, Raimundo Diego da Silva Filho, 29 anos, e sua mulher Ronilda foram despejados do quarto onde moravam na Rocinha, por causa do aluguel caro (Cr\$ 12 mil), e tentaram conseguir terreno em Vila Verde. Ronaldo mostrou a Raimundo que não há mais lotes na área. "O negócio é esperar", foi o conselho que deu.

"Se urbanizarmos a Rocinha e cobrarem IPTU, as coisas vão complicar ainda mais. O negócio é morar em casa própria", diz Ronaldo Rodrigues. Antônio Santiago Ribeiro, aposentado, de 51 anos, conseguiu um terreno em Vila Verde depois que outra família desistiu do lugar, por não ter dinheiro para erguer uma casa. Ele lembrou que já foi avisado pelos outros moradores para não derrubar árvores na área. "Estou respeitando as regras", disse. Para ele, na casa que ficará pronta em breve, "nem mesmo água será preciso pagar. Aqui tem nascente".

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 001/91

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, pelo seu Departamento Industrial (DEPIN), torna público que fará realizar concorrência para contratação de fornecimento e distribuição de Alimentação aos seus empregados e pessoas por ela autorizadas, no âmbito da Refinaria Duque de Caxias - REDUC, localizada em Campos Eliseos, Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, pelo prazo de 730 dias.

O resumo de Edital foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 10/05/91, seção I, e apresenta as informações gerais relativas aos serviços e as condições para a obtenção da documentação pertinente.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

AVISO DE EDITAL CONCORRÊNCIA SERPLAN Nº 01/91

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS fará realizar concorrência para a prestação dos serviços de assessoramento ao seu Serviço de Planejamento (SERPLAN) na identificação e implantação do modelo de organização e gestão do Sistema Petrobrás ("holding") e subsidiárias adequado às suas perspectivas e ao aprimoramento da execução de suas atividades, de acordo com o Plano Estratégico do Sistema Petrobrás.

Maiores informações deverão ser obtidas no Diário Oficial da União dos dias 13, 14 e 15 de maio de 1991, seção I.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

"O MENININHO DO INTERIOR"
(Resumo Pavaneli Filho - 1946/1989)

Éra uma vez
Assim se iniciam as estórias com final feliz
Éra uma vez um menino muito lovado
O danadinho já nasceu líder
Os pais o amavam, os irmãos o amavam, os amigos o amavam
Na escola sempre foi o primeiro em tudo
Cresceu e se tornou capitão, Capitão de forças, de amor, de proteção e de vontade de vencer
Casou-se. Sua mulher o amava, seus filhos o amavam
Continuou danadinho, continuou líder
Na escola da vida, sempre foi o primeiro em tudo
Como num conto de fadas, os bruxos malvados apareceram em sua vida
Ele não os conhecia ainda. Mas, como em toda estória, eles teriam que ter o seu papel... o papel de cortar a vida desse "menininho do interior" que os incomodava
Eles não sabiam lutar limpo e nem tinham a mesma capacidade do danadinho
Reuniram-se e decidiram que teriam que fazer uma poção mágica muito forte
Chamaram todos os bruxos. Os mais malvados do mundo! Se a poção não fosse muito especial, eles não conseguiriam liquidar com o tal menininho
E todos trouxeram suas fórmulas de morte
Mil delas! Mas nenhuma agüentou o rei dos bruxos, teria a força e a magia para combater-lo
Ele era imbatível à fórmulas de bruxos, espíritos...
E passaram meses reunidos pensando em uma maneira de acabar com sua vida
Frustraram-se como bruxos
Trataram suas fantasias e se fizeram homens comuns
Como homens comuns, como seres humanos, eles carregavam dentro de si inveja, ganância e poder e incapacidade de lutar
Como homens comuns, eles decidiram usar uma arma para matar o "menininho do interior"
E assim foi. Metralharam e metralharam
Conseguiram
E o danadinho morreu líder
Seus pais, seus irmãos, seus amigos, sua mulher, seus filhos o amam muito
Éra uma vez uma estória com um final muito triste

Mamãe - Amália - Rosemary
- André - Marcelo

Nelia Cristina de Almeida

Tempo



OUTONO NO RIO

O Centro Regional de Meteorologia prevê para hoje céu nublado com possível instabilidade ocasional...

O Serviço Meteorológico Marinho confirma o mau tempo, prevendo instabilidade com chuvas esparsas...

Os ventos passam a soprar no quadrante oeste, com a direção girando entre noroeste e sudoeste...

O mar se mantém calmo, apesar da aproximação da frente fria. As ondas terão de 1m a 1,5m de altura...

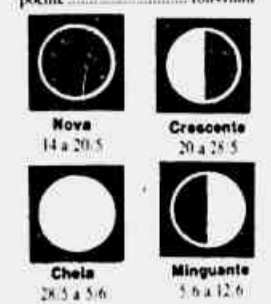
A temperatura permanecerá estável no decorrer do período e a visibilidade ficará moderada.

O SOL

nascente 06h37min poente 17h19min

A LUA

nascente 07h47min poente 18h41min



MARES

Table with tide information: preamar (01h29min 1.1m, 16h29min 1.2m), balizamar (10h55min 0.2m, 21h47min 0.5m).

Mau tempo no Sul

A região Sul do Brasil apresenta o céu completamente nublado com chuvas, devido a atuação de uma frente fria...

celulas está com o centro sobre o Norte da Argentina e a outra tem o centro localizado próximo à Baía Blanca.

temperatura máxima nacional foi de 31,9°, registrada em Teresina, e a mínima voltou a ficar em Curitiba, com 14,2°.

O Centro-Oeste apresenta o céu parcialmente nublado na maior parte da região e nublado em áreas restritas...

NO MUNDO, ONTEM



Acompanhe também a previsão do tempo com Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (945 KHZ) às 7,8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Saiu no JORNAL DO BRASIL

HÁ CEM ANOS

Agressão

Com a competente nota de culpa foi ante-hontem enviado para a detenção o italiano Januario Velardi...

Estandarte

Ante-hontem foi entregue ao Dr. Francisco Portella, governador do Estado do Rio de Janeiro...

Rerum Novarum

A data de hoje é de grande repercussão em todo o orbe civilizado. Ela recorda a publicação ocorrida há cinquenta anos...

Afganistão e Irak

Segundo uma transmissão da radio emissora de Bagdad, o Afganistão enviou um ultimatum virtual a Grã-Bretanha...

Milagre em Portugal

Ao que parece, ainda não terminou a época dos milagres (...) quando o Bispo de casa Verde dava a benção aos doentes do Santuário de Caveira...

Horóscopo

ARIES 21 de março a 20 de abril Não adianta iniciar novas mudanças e atitudes se elas são inovadoras por fora e conservadoras por dentro...

Quadrinhos



VERISSIMO comic strip panels with dialogue. LIBRA 23 de setembro a 22 de outubro Nativos do 2º decanato é que estão enfrentando desastrosos desestabilizadores e estressantes...

Cremerj apura denúncia sobre corte de luz

O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Laerte Vaz de Mello, anunciou que foi aberta sindicância para apurar denúncia do neurocirurgião José Carlos Lynch contra a diretora da Clínica São José, irmã Augusta Novelli. Ela foi acusada de ter autorizado o corte de energia elétrica da clínica, no Humaitá, para serviço de manutenção das instalações, mesmo sabendo que o aposentado Acácio Martins, de 80 anos, estava sendo operado no centro cirúrgico.

"Vamos ouvir o diretor técnico do hospital e a equipe médica que estava operando o paciente. Agora, contra a irmã não podemos fazer nada, pois ela não é médica. Isso é com a Justiça comum", explicou Laerte Vaz de Mello. O assessor jurídico da clínica, Carlos Tilelli, garantiu ter argumentos para inocentar a irmã. Um deles é de que os 1.200 médicos da clínica haviam sido avisados com 20 dias de antecedência de que nenhuma cirurgia poderia ser marcada para o sábado, dia 4, pois a eletricidade seria desligada de 15h30 às 17h30.

"Abrimos uma exceção para o doutor José Carlos Lynch, que nem pertence ao nosso corpo clínico, desde que ele realizasse a cirurgia pela manhã", explicou Tilelli. Segundo ele, os cabos de energia da casa de saúde precisavam ser trocados porque estavam velhos e já haviam provocado um princípio de incêndio na ala de internação. "Não podia passar do sábado essa troca de cabos, pois um outro incêndio poderia ser fatal", disse o advogado.

O argumento do cirurgião José Carlos Lynch de que o paciente estava correndo risco de vida foi rebatido por Tilelli: "Se tinha risco de vida, o médico não poderia ter-se ausentado por 20 minutos do centro cirúrgico, como fez." Acrescentou que o médico também começou com atraso e demorou demais numa "cirurgia simples, que normalmente se faz em duas horas", afirmou.

Auditor volta a criticar clínica

Em depoimento público na Assembleia Legislativa, o auditor Mário Nazaré voltou a denunciar o erro médico do qual foi vítima sua filha Laura, hoje com 1 ano e quatro meses de idade. A menina teve parte dos intestinos cortados por quatro médicos da Casa de Saúde São José, que confundiram as vísceras com placenta na hora do parto. Laura passou meses entre a vida e a morte e hoje, ostomizada (com um orifício no abdome para expelir as fezes), ela se prepara para uma operação de reversão da ileostomia.

A partir da experiência com o caso da filha o auditor escreveu o livro *Retrato da medicina privada*, lançado ontem, no salão nobre da Assembleia. "O livro é uma declaração de amor à minha filha e uma denúncia do mercantilismo e falta de ética do sistema privado de medicina no país. É uma experiência importante para mostrar que privatização do sistema de saúde não é a saída para a melhoria da qualidade dos serviços", disse Mário Nazaré. Com a renda da venda do livro — publicado com a ajuda da família e à venda nas livrarias Siciliano, Sodiler e Freitas Bastos — ele pretende custear a operação da filha.

Vestibular

A Universidade Gamma Filho estará recebendo inscrições, até o dia 29, para o vestibular do meio do ano, em que serão oferecidas 1.850 vagas em 16 carreiras. As provas serão em 15 e 16 de junho e os candidatos terão que pagar taxa de Cr\$ 5 mil em qualquer agência do Bamerindus e ir à UGF, à Rua Manoel Vitorino, 625, em Piedade, entre 9h e 21h; ao Colegiu MY-1, à Rua Pareto, 55, Tijuca; ou ao Degrau Cultural, à Praça Mahatma Gandhi, 2.2º andar, Cinelândia, entre 10h e 17h. São oferecidas vagas em Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Comunicação Social, Contabilidade, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia, História, Letras, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Merenda — Os recursos liberados pelo governo estadual para a compra de merenda escolar foram utilizados pela Prefeitura de Araruama para a compra de 30 freezers. A revelação é do prefeito Altevir Barreto, em depoimento à CPI da Assembleia Legislativa que apura desvios de verbas. A deputada Alice Tamborindeguy (PDT) salientou que o convênio estabelecido entre o Estado e as prefeituras não permite que se comprem equipamentos, apenas alimentos e gás.

Greve — Os funcionários da Companhia Estadual de Gás (CEG) rejeitaram ontem a proposta de 20% de aumento apresentada pela empresa na reunião de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A categoria, que reivindica reajuste de 35%, volta a se reunir hoje.

Alimentos — Novo programa de distribuição de alimentos será implementado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) até o final de agosto, em substituição ao ticket de leite. A meta, de acordo com a superintendente da entidade no Rio, Maria da Graça Douat Barbosa, é atender 170 mil pessoas em todo o estado — 140 mil crianças de seis meses a três anos e 11 meses e 30 mil gestantes e nutrízes.

Brizola vai demitir servidor efetivado no governo Moreira

O governador Leonel Brizola anunciou ontem, no programa *Com a palavra, o governador*, transmitido pela Rádio Jornal do Brasil, diretamente do Palácio Guanabara, que tomará "medidas moralizadoras", para combater o excesso de funcionários em certos serviços públicos e o empreguismo ocorrido no final do governo Moreira Franco. Embora ressaltando que não vai promover demissões indiscriminadas, o governador afirmou que serão demitidos "todos os últimos colocados pelo governo anterior", do qual disse ter recebido um "tecido adiposo". A orientação, agora, "é cortar todas as banhas".

Hoje, o governador se reúne no Palácio Guanabara com todo o secretariado para analisar as conclusões do relatório elaborado pela Comissão Especial do Governo do Estado, criada para avaliar a situação do funcionalismo e o ingresso de pessoal em todas as secretarias, na procuradoria do estado e órgãos de administração direta e indireta — incluindo autarquias, fundações e empresas públicas. O relatório foi encaminhado ontem pela comissão ao secretário de Administração, Carlos Roberto de Siqueira Castro.

Nem o governador, nem a secretaria de Administração divulgaram ontem o



Governador Leonel Brizola

número de funcionários contratados irregularmente no estado. Brizola, no programa da Rádio JB, limitou-se a enquadrar como "muitotriste" a situação do funcionalismo. "Os políticos conservadores aproveitaram-se do empreguismo, não defenderam o sistema de concursos, incharam as administrações, deprimiram os bons servidores criando enormes custos de privilégios", afirmou o governador. Ele lembrou, ainda, a situação do professorado: "são 35 mil os professores contratados e que não estão dando aula. Outros 6 mil estão lotados em núcleos de educação. E professor é para dar aula", alertou.

A comissão que apurou as irregularidades na efetivação de pessoal foi formada em 21 de março, quando Brizola assinou decreto determinando que fosse feito o levantamento e elaborada uma relação de todo o pessoal nomeado ou contratado no último ano do governo Moreira Franco. De acordo com o decreto do governador, a intenção era saber quais foram e quem concedeu promoções, aposentadorias, incorporações, classificações ou reclassificações de cargos, concessão de benefícios, direitos ou vantagens de qualquer natureza, indicando os nomes e matrículas dos servidores beneficiados.

Cibilis constata erro nas contas

O secretário estadual de Economia e Finanças, Cibilis Viana, mandou ofício ao governador Leonel Brizola informando que o Balanço Patrimonial do Estado relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1990, durante a gestão Moreira Franco, apresenta um "grosseiro erro" na conta que registra o saldo da dívida mobiliária. De acordo com o secretário, a dívida é 8,5 vezes maior que a registrada no balanço. O título *Divida Fundada Interna: em Títulos* registrava saldo de Cr\$ 29.089.992.290,00. Mas, diz Cibilis, "o verdadeiro saldo dessa dívida representada por títulos LFTF (Letras Financeiras do Tesouro do Estado),

administrada pelo Banerj, é de Cr\$ 255.944.768.550,78."

Cibilis Viana afirma no ofício que determinou à Contadoria Geral do Estado que proceda à correção do balanço. O documento chegou às mãos do governador 24 horas depois de publicado no Diário Oficial do Poder Legislativo ofício do presidente do Tribunal de Contas do Estado, Reynaldo Sant'Anna, na presidente da Assembleia Legislativa, José Nader, afirmando que os conselheiros do tribunal decidiram emitir parecer prévio favorável à aprovação das contas do governador Moreira Franco no exercício de 1990.

Nessa sessão do Tribunal de Contas, realizada no dia 7 de maio de

1991, estavam presentes o presidente, o relator Paulo Ribeiro — que presidiu a Assembleia Legislativa de 83 a 85, durante o primeiro governo Brizola — e os conselheiros José Luiz de Magalhães Lins, Erasmo Martins Pedro e Paschoal Cittadino. Para a aprovação prévia, os conselheiros consideraram que as contas foram prestadas dentro do prazo constitucional, acompanhadas do respectivo Balanço Geral do Estado e demonstrações técnicas de natureza contábil, entre outros itens. O presidente do TCE, Paulo Ribeiro, não foi encontrado ontem pelo JORNAL DO BRASIL, para comentar as afirmações de Cibilis.

Município não paralisa as obras do Rio-Orla

O secretário municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, disse ontem que a prefeitura não recebeu da Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), até o momento, nenhum pedido de Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para as obras do projeto Rio-Orla. Embargadas sexta-feira pelo juiz Júlio Cesar Martins, da 1ª Vara Federal, que concedeu liminar a ação impetrada pelo procurador da República Paulo Bessa, as obras continuam ontem.

Segundo o secretário, as obras prosseguirão, até que a prefeitura receba a notificação da decisão do juiz, o que não tinha ocorrido o fim da tarde de ontem. O procurador-geral do município, Raul Loureiro, disse que a prefeitura recorrerá na Justiça contra o embargo, assim que for avisada oficialmente. Ontem à tarde, o prefeito discutiu o Rio-Orla com Luiz Paulo, o secretário de Fazenda e presidente do Iplan (Instituto de Planejamento Municipal). Edgar Gonçalves, o procurador Raul Loureiro e o secretário especial para Assuntos Econômicos, Marco Aurélio Alencar, Luiz Paulo e Edgar Gonçalves disseram que o município cumprirá as determinações da Feema, logo que sejam apresentadas.

Segundo Luiz Paulo, o Rio-Orla não

provocará qualquer de impacto ambiental ao longo de seus 33 quilômetros, do Leme ao Recreio dos Bandeirantes. As obras, disse ele, não interferem, de maneira alguma, no espelho d'água da Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, motivo que deu origem à ação do procurador Paulo Bessa.

"Eu acho que o Rima é dispensável, porque a obra não traz qualquer impacto. Ela melhora as condições ambientais de 33 quilômetros da orla", comentou o secretário, que disse desconhecer qualquer decisão da Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca) relativa ao embargo da obra. O secretário informou que a Justiça não acatou a ação da Associação de Moradores da Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana, que pediu a paralisação das obras na Praça Almirante Júlio de Noronha, no Leme.

Apesar dos argumentos de Luiz Paulo, Fernando Almeida, ex-presidente da Feema, afirma que a prefeitura sabia, desde 1990, que seria necessário apresentar o Rima. Em fevereiro deste ano, ao ser anunciado o primeiro embargo das obras, diz Fernando Almeida, ele enviou carta a Edgar Gonçalves, informando-o de toda a legislação que obriga o município a apresentar o estudo sobre o Rio-Orla.



Fernando diz que Feema pediu relatório, o que Luiz Paulo nega

Prefeito reage com humor

Para o prefeito Marcelo Alencar, o embargo judicial das obras do projeto Rio-Orla, por falta de Relatório de Impacto Ambiental, é motivo de piada. "Tenho que enfrentar isso com bom humor", reagiu ao ser indagado sobre o assunto, que o fez lembrar de um projeto que lhe apresentaram em setembro do ano passado. Trata-se do estacionamento praiano, que seria construído sobre os calçadões da orla marítima e batizado de *Marcelão*. Ele recebeu na época uma carta assinada por Luiz Gonzaga Benevides, de Niterói, e uma maquete de isopor, que até hoje o divertem.

Afirmou que o projeto Rio-Orla não precisa de Relatório de Impacto Ambiental porque se trata de reurbanização, garantindo não ter recebido comunicado oficial sobre o embargo das obras. Disse que essa celeuma o faz supor que,

se plantasse um árvore na Avenida Atlântica, haveria protestos por ela sombrear algum apartamento e que, se a arrancasse, seria acusado de "crime ecológico".

Em seguida, provocou risos ao ler a carta e apresentar a maquete do estacionamento praiano, um projeto de construção de pilares — chamados também de *espigões* — sobre o calçadão para sustentar "milhões de veículos". A carta diz: "Pintou em minha imaginação um projeto ousado... trata-se do Único e Maior estacionamento praiano em beira de praia. O calçadão em nada será afetado, nem a praia, nem tampouco o visual de um lado para outro. Só colocar estes espigões ou pilares, como queira chamar, de 30 em 30 metros, num visual parecendo ser um viaduto (sic). Esse estacionamento praiano terá repercussão internacional."

Ex-presidente acusado por fraude na Cedae

O ex-vice-presidente da Cedae Augusto José Macambira de Borborema foi apontado por três diretores da companhia como o responsável pela fixação irregular de preços na licitação para aquisição de 502.900 hidrômetros (aparelhos usados na medição da velocidade de vazão da água), no fim do ano passado. A concorrência foi anulada, em janeiro, pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). O edital, publicado três meses antes da mudança de governo, estipulava o valor total de US\$ 21.845 milhões (cerca de Cr\$ 6 bilhões, pelo câmbio oficial) para a compra do equipamento.

Ontem, prestaram depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na Assembleia Legislativa para apurar a licitação irregular o superintendente de Desenvolvimento Operacional da Cedae, Jonathas Ferreira Filho, o diretor da Divisão de Compras, David Fink, e o superintendente de Suprimentos, Carlos Henrique Soares de Menezes. Em depoimentos separados, prestados anteriormente, os três fizeram acusações mútuas sobre a responsabilidade pela fraude. Acareados ontem, eles acusaram Macambira de ter fixado os preços sem seguir o procedimento legal de solicitar uma pesquisa de mercado.

"Havia pressa de publicar o edital", disse o superintendente de Suprimentos, para justificar a não realização da pesquisa. Segundo Carlos Henrique de Menezes, Macambira estipulou em US\$ 40 (Cr\$ 10.840) o preço de um hidrômetro de meia polegada de diâmetro. Seriam adquiridos 380 mil aparelhos com esta medida. Os outros 122.900 equipamentos, com especificações diferentes, seriam comprados por preços fixados pelo pro-

prio Carlos Henrique, segundo ele com o aval de Macambira.

"Macambira afirmou na época que o importante era que o valor total não ultrapassasse US\$ 22 milhões (aproximadamente Cr\$ 6 bilhões). Foi estipulando valores para os diâmetros maiores e multiplicando para ver o montante final", explicou Carlos Henrique, acrescentando ter usado o "critério da experiência e da sensibilidade" para deduzir os preços.

O presidente da CPI, deputado Luis Carlos Machado (PDT), informou que vai intimar o ex-vice presidente da companhia, para que ele explique o procedimento adotado. Machado estranhou que o edital de concorrência tenha sido elaborado às pressas, no fim do governo Moreira Franco, quando a última compra de hidrômetros pela Cedae foi feita em 1989. Carlos Henrique de Menezes informou que, nos cálculos de conversão de moeda para o edital, foi utilizada taxa de câmbio no paralelo e disse que não se recordava de outra licitação com procedimento semelhante na Cedae. "Sempre fazemos pesquisa de mercado, nem que seja rápida", argumentou.

Os diretores Jonathas Ferreira Filho e Carlos Henrique de Menezes alegaram ter informado o ex-vice presidente da companhia sobre a possibilidade de o edital não ser aprovado pelo TCE. "Dissemos que o Tribunal não aprovava a realização da licitação devido à grande importância em dinheiro e também porque era final de governo. Mas, o dr. Macambira disse que, se houvesse necessidade, iria pessoalmente ao Tribunal para mostrar os objetivos da licitação", declarou Carlos Henrique.



Simone e Antônio tiveram que contratar diaristas para cuidar de Diogo e de Aline, sem aulas

O trabalho extra dos pais

Greve complica a vida de quem tem filho em escola

Roberta, Diogo, Fernanda, Talita, Patricia e Felipe. Estes são alguns dos personagens que, desde o início da greve dos professores das escolas particulares, há 22 dias, ocupam com grande algarazara o playground do prédio 135 da Rua Barão de Lucena, em Botafogo. Como eles, dezenas de outros alunos do primeiro e segundo graus frequentam diariamente aquela área do edifício, numa indicação do tipo de problema pais e mães passaram a enfrentar nas últimas três semanas.

"Pelo menos aqui existe espaço para essas pestinhas brincarem. Quem não tem playground no edifício ou jardim em casa deve estar arrancando os cabelos", diz, com aparente bom humor, a dona de casa Benedita Pinheiro, de 40 anos. Mãe de Roberta, de 10 anos; Fernanda, de 12, e Rafael, de 4, ela reclama, ainda, da paralisação dos professores do Colégio Princesa Isabel, em Botafogo. "Andei pensando em arrumar um emprego, mas é impossível. Já não chega a dificuldade de encontrar empregada, ainda temos que enfrentar esse tipo de problema", diz.

"Da um tempo né, mãe? A gente tá achando ótimo ficar em casa", argumenta a filha Fernanda, da 5ª série. Não é de se estranhar. Ao invés das horas de aula intercaladas por poucos minutos de recreio, Fernanda tem agora muito tempo de ocio e lazer. Quem passou pelo prédio da Barão de Lucena ontem à tarde teve a nítida impressão de presenciar um típico dia de domingo, em plena ter-

ça-feira. "Tem sido sempre assim, fica chuvia ou sol, e esse caos aqui em baixo... Mas, antes isso que deixar as crianças enfiadas num apartamento", diz Benedita.

Criatividade não falta às crianças de Botafogo. "Todo dia invento uma brincadeira nova", conta o animado Felipe Soares, de 10 anos, aluno da 4ª série do Colégio Santo Inácio, no mesmo bairro. Compenetrado, sem perder a pose, Felipe não se faz de rogado. Nas horas vagas, entre uma pelada e o pique, ele conquista olhares atentos, com seu violão, no pátio do prédio. "Ele não é o máximo? Vai fazer sucesso e eu vou ser a empresária", afirma Patricia Soares, de 10 anos. Sob protestos dos pais, ela insistia ontem em trocar o estudo pela brincadeira com os amigos. "Meu pai é coordenador do colégio, acha que a gente tem que dar exemplo", reclama. Mas, para espanto de quem imagina que as crianças sem aula não querem outra vida, há quem esteja com saudades da escola. "É claro que é *piu* ficar brincando, mas isso eu faço nas férias. A greve atrasa tudo, já estou enjoada de ficar parada", argumenta, seria, a aluna do Colégio Ceat, em Santa Teresa, Talita Magalhães, de 12 anos.

□ Iniciada há 22 dias, a greve atinge apenas a 50% das escolas do Rio. Amanhã, quando o dissídio da categoria ir à julgamento no Tribunal Regional do Trabalho, uma nova assembleia será realizada pelos professores para decidir o fim da paralisação ou a continuidade do movimento.

Diarista tem sido a alternativa de Simone e Antônio

Simone Monteiro, de 30 anos, e Antônio Jorge dos Santos, de 38, formam um típico casal de classe média alta da Zona Sul. Com dois filhos pequenos, eles engrossam a fileira dos que têm enfrentado os ossos *desse ofício*, com a greve dos professores da rede particular. Trabalham o dia todo, não têm com quem deixar as crianças e fazem *acrobacias* para organizarem a rotina alterada. O privilégio de morar num prédio com playground, em Botafogo, não resolve seus problemas.

Simone trabalha no Hospital dos Servidores do Estado, e Antônio, gerente de contas de uma empresa de informática. Sem empregada e babá, trabalhando em horário integral, eles contratam diaristas que se revezam em turno para cuidar de Diogo, de 4 anos, e Aline, de 3, alunos do Colégio Benett, no Flamengo. "Estamos gastando Cr\$ 6 mil por dia para pagar as moças", conta Simone. Apesar da disponibilidade de recreadoras no colégio, em greve há 22 dias, o casal prefere manter as crianças em casa. "As recreadoras não ficam o dia todo", reclama.

"Sei que nossa situação é cômoda, o prédio tem playground e podemos pagar as diaristas. Tenho pena dos pais que não podem apelar para essas alternativas", diz Antônio. Sem poder deixar as crianças com os avós — os quatro moram fora do Rio —, Simone e Antônio aguardam ansiosos o remício das aulas.

Iperj afasta 2 funcionários na sindicância sobre fraudes

Dois funcionários do Instituto de Previdência do Rio de Janeiro (Iperj), cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo, foram afastados de seus cargos ontem pela presidente do órgão, Lara Vargas, que se recusa a revelar mais detalhes da sindicância que apura fraudes no pagamento de pensões. Segundo Lara, isto pode "atrapalhar o bom andamento das investigações", iniciadas há cinco dias pela Comissão Permanente de Inquérito do Iperj.

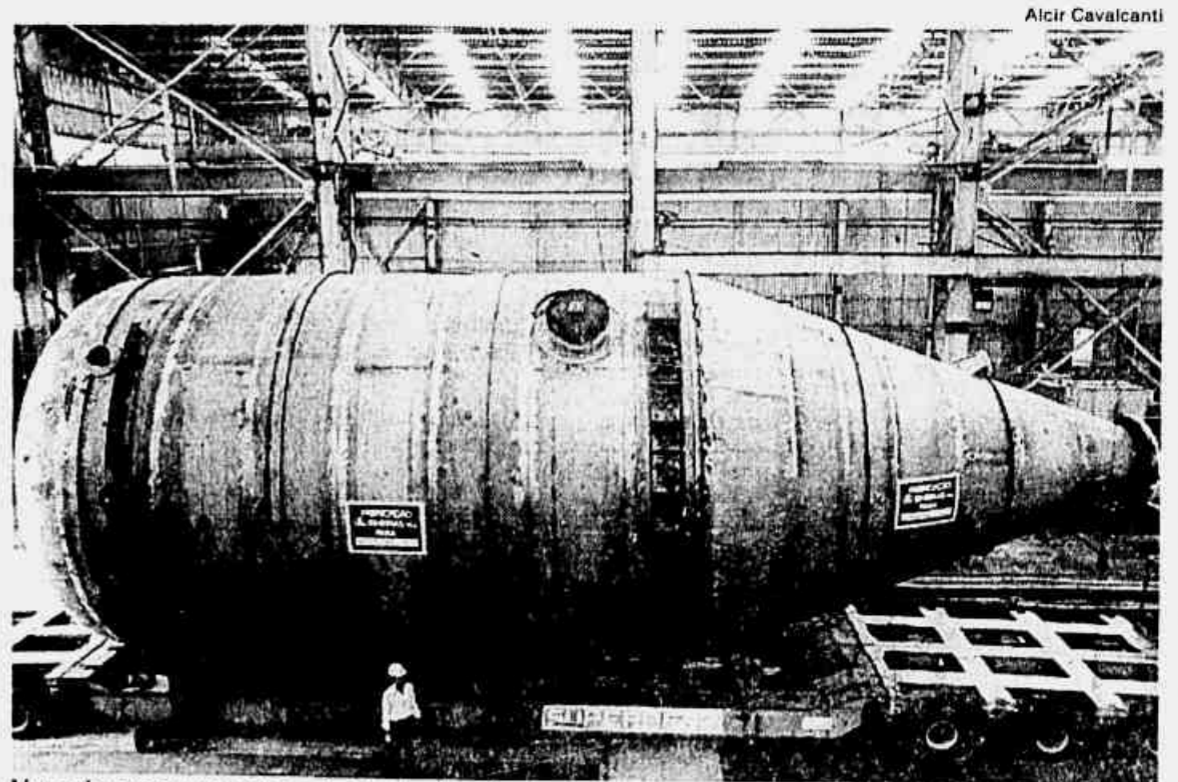
"As denúncias estão sendo investigadas, mas nada foi concluído ainda. Por isso, não podemos fazer muitos comentários", argumentou. Alguns denunciantes garantem que está sendo aplicado o seguinte golpe: são lançadas altas quantias na folha de pagamento do Iperj, beneficiando determinadas pessoas; o dinheiro é pago, mas, algum tempo depois, um funcionário do instituto vai à casa do pensionista e comprova que ele recebeu valor acima daquilo a que tem direito, obrigando-o a devolver o excedente. A diferença, entretanto, não volta aos cofres do Iperj.

Apenas uma denúncia como essa chegou ao conhecimento de Lara Vargas. Segundo ela, no fim da semana passada, uma pensionista — seu nome também não foi revelado — contou ao procurador-geral do Iperj, Afrânio Amaral, que sua última pensão apresentava um aumento absurdo e que um funcionário do instituto a procurara para cobrar a devolução de uma parte. "Foi um ato louvável dessa mulher", comentou Lara Vargas.

De acordo com o presidente da Federação das Associações de Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Vinicius Gomes Pedro, há outras maneiras de se fraudar o pagamento de pensões do Iperj. A Lei da Paridade, estendida às pensões no primeiro governo de Leonel Brizola, é, segundo ele, uma "porta aberta para esse tipo de irregularidade". Através dela, pode-se, por exemplo, conceder pensões com valores muito superiores aos que deveriam ser pagos.

A pensão é calculada, como determina a Lei da Paridade, com base no salário de um servidor ainda na ativa. "Esses cálculos ficam fora do controle do estado. O salário do segundo pode englobar, por exemplo, cargos em comissão ou funções acumuladas que o primeiro não tinha. Esse mecanismo abre precedente para fraudes. Cada pensão é concedida através de processo interno do Iperj, e não precisa, necessariamente, ser publicada em Diário Oficial, como é o caso das aposentadorias", disse Gomes Pedro.

Vinculado à Secretaria estadual de Administração, o Iperj paga benefícios, atualmente, a cerca de 66 mil parentes de servidores já mortos. Como autarquia, tem autonomia para fixar os proventos, independentemente de parecer ou aprovação do Tribunal de Contas do Estado. Essa avaliação só é exigida no caso das aposentadorias do funcionalismo, pagas pela Superintendência de Despesas do Pessoal do Estado do Rio de Janeiro.



Vaso de estocagem para a indústria de plástico pesa 27 toneladas e tem 17,20m de comprimento

A longa viagem até Caxias

Carreta levará três semanas para percorrer 335 km

Para transportar duas peças industriais (um reator de 115 toneladas e um vaso de estocagem de 27 toneladas), duas carretas da Superpesa vão gastar cerca de 20 dias de viagem entre Campo Grande e Duque de Caxias, distantes apenas 45 quilômetros. Enormes em peso e tamanho, as peças obrigaram a empresa de transporte a fazer um trajeto que evita a passagem em viadutos, ruas estreitas e qualquer estrada com muitos obstáculos. Para isso, o comboio terá de trafegar por 335 quilômetros, uma distância quase sete vezes maior do que a original. A partida está marcada para amanhã, sem hora certa.

Mesmo no caminho escolhido — que dá uma volta no mapa do Estado, passando por cidades como Volta Redonda, Três Rios e Petrópolis — as carretas terão que ser acompanhadas por carros de concessionárias de serviços públicos (como luz e telefone), equipados para desmontar e remontar fiações, placas ou postes que tenham que ser removidos. O trajeto das carretas foi aprovado e será supervisionado pelo DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). A frente estará um batedor da Polícia Rodoviária — a viagem é um exercício de paciência: a caravana não pode ultrapassar a velocidade de 10 km/hora.

"É preciso estar bem de cabeça e equilibrado emocionalmente. Ansiedade é palavra fora do meu dicionário", comenta o motorista de uma das carretas, Altamiro de Oliveira, 57 anos, 31 de profissão.

Acostumado a transportar cargas muito pesadas, Altamiro não confia na previsão do tempo de viagem — 20 dias — e se nega a arriscar qualquer palpite. E tem razão: o DNER só autorizou o tráfego de dia e sem chuva ou nevoeiro, exigências que podem tornar o percurso bem mais demorado.

Não há palavra melhor para adjectivar as duas peças que serão transportadas do que gigantes. O reator tem 13,50m de comprimento por 6,05 de diâmetro; o vaso de estocagem tem 17,20m de comprimento e diâmetro de 5,65m. Ambas foram construídas em aço inoxidável pela Ishibrás e serão transportadas até a fábrica da Braspol Polímeros S/A. Com elas instaladas, a Braspol vai poder produzir e armazenar polipropileno (matéria-prima do plástico) no início de 1992. A construção da fábrica envolve um investimento de US\$ 150 milhões (Cr\$ 40,5 bilhões).

Os obstáculos mais comuns neste tipo de transporte são as placas indicativas colocadas em pórticos que atravessam toda a pista. Uma equipe de técnicos e operários segue à frente das carretas e vai abrindo passagem. No caso dos pórticos, eles têm que ser desparafusados do chão. Um único parafuso é mantido e serve como eixo: sobre ele, o pórtico é arrastado para uma das laterais da estrada, permitindo a passagem da carga. Além da altura — acima dos limites médios de pontes, viadutos e pórticos no Brasil —, as duas carretas vão trafegar com mais de um metro de excesso lateral de cada lado.

De acordo com o trajeto traçado para evitar obstáculos, em alguns pontos da viagem as carretas terão de trafegar na contramão. Elas têm estrutura hidráulica, o que evita desequilíbrio da carga em desniveis da pista. São 106 pneus em cada carreta, que se sustentam em eixos independentes. A potência dos motores é de 385 HPs. Com a carga, elas consomem um litro de diesel a cada 600 metros rodados. Mas a capacidade do tanque de cada carreta é de 580 litros, 20 a mais do que a previsão de gasto. Ou seja, durante os 20 dias de viagem será mais fácil acabar a paciência da equipe de transporte do que o combustível.

Trajeto



As carretas sairão pela Avenida Brasil até o entroncamento com a BR-465, por onde seguem até Agulhas Negras. Ali, o comboio entra na Via Dutra e vai até Volta Redonda, sempre no sentido norte do Estado. De Volta Redonda, o traçado começa uma curva para a direita do mapa, com as carretas seguindo até Vassouras pela BR-494 e, depois, até Três Rios, pela BR-393. Dali, inicia uma descida, no sentido sul do Estado. Pela BR-040 (Estrada União-Indústria), as carretas vão em direção a Petrópolis e chegam, finalmente, a Campos Elíseos, em Caxias, destino final da carga.

PROMOÇÃO PLANO AMEG

CONSULTAS E EXAMES (GLICOSE, HEMOGRAMA, EAS E PARASITOLÓGICO) NOS CENTROS MÉDICOS APROVEITAMENTO PARCIAL DE CARÊNCIA DE OUTROS PLANOS DE SAÚDE (EXCETO BRADESCO E MAIORES DE 60 ANOS) VENHA CONVERSAR CONOSCO E CONHEÇA OS OUTROS PLANOS DA GOLDEN CROSS

LIGUE 262-1106 / 231-0324 / 220-0638



II CONGRESSO BRASILEIRO DE MARKETING.

ONDE VOCÊ ANDA COM A CABEÇA QUE AINDA NÃO SE INSCREVEU?

Esta década de 90 vem trazendo grandes desafios. Economia de mercado. Eliminação de fronteiras. Nova consciência do consumidor. São mudanças estruturais que, seguramente, vão se refletir nos rumos dos seus negócios. Você não pode ficar à margem desse processo. Quem decide os destinos de uma empresa tem que enxergar longe. Tem que pensar e agir sempre à frente do seu tempo.

II Congresso Brasileiro de Marketing. Participe. Algumas das melhores cabeças do marketing estarão lá, discutindo com você novas soluções e novas técnicas para enfrentar os desafios que ainda vêm por aí.

Temas

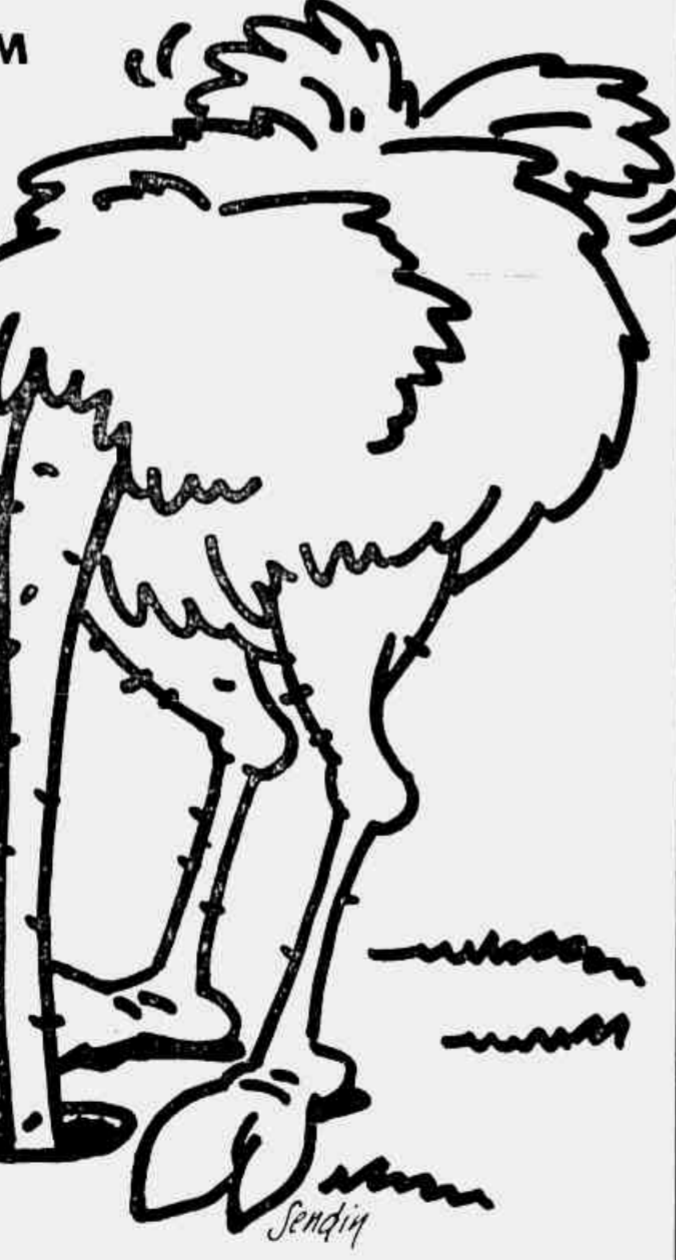
- A década de 90 — os novos desafios.
- As mudanças nos hábitos de consumo.
- O conceito de serviço do cliente.
- A comunicação dos anos 90.
- As estratégias de marketing.
- Marketing e meio ambiente.

Conferencistas

- **Luis Paulo Veloso Lucas** - Secretário da Indústria e do Comércio do Governo Federal.
- **Ivancy Iochpe** - Presidente do Grupo Iochpe.
- **Alain Cabane** - Diretor-Geral da União dos Anunciantes da França e Membro do Conselho de Estado.
- **Omar Carneiro da Cunha** - Vice-Presidente da Shell Brasil.
- **Márcio Fortes** - Business Council for Sustainable Development.
- **Lew Cramer** - Vice-Presidente U.S. West.

DIAS 13 E 14 DE JUNHO, NO RIO SHERATON HOTEL.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
Rua Visconde de Pirajá, 547/1126, Rio de Janeiro - CEP: 22410
Tel.: (021) 294-8493



Pelo menos 20 anos à frente.

MAA museu de arte moderna do rio de janeiro

apresenta

EXPERIÊNCIA NEOCONCRETA

Exposição inédita de 15 artistas que participaram do movimento Neoconcreto do Rio de Janeiro, na passagem da década de 50 para a de 60.

Obras de:

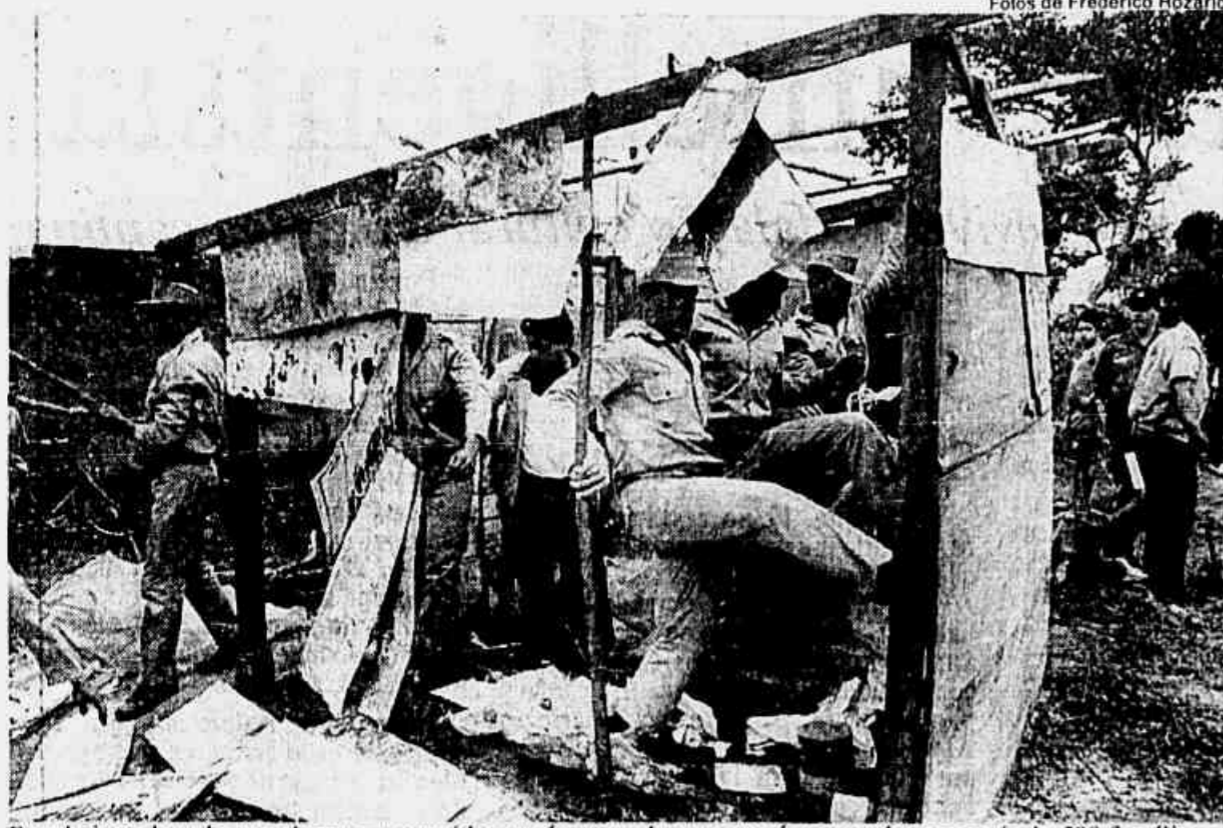
- Lygia Clark
- Hélio Oiticica
- Amílcar de Castro
- Franz Weissmann
- Willys de Castro
- Lygia Pape
- Hércules Barsotti
- Aluísio Carvão
- Ferreira Gullar
- Déclo Vieira
- Roberto Pontual
- Reynaldo Jardim
- Osmar Dillon
- Cláudio Mello e Souza
- Theon Spanudis

Curadoria de Fernando Cocchiarale.

9 de maio a 9 de junho
inauguração às 18h30min
entrada franca

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Av. Infante Dom Henrique, 85 - Aterro





Bombeiros derrubaram barracos erguidos na área em Jacarepaguá, ocupada por mais de 500 famílias

Confusão e lágrimas marcam despejo na Juliano Moreira

A expulsão de mais de 500 famílias que invadiram um terreno da União junto à Colônia Juliano Moreira, em Curicica, Jacarepaguá, iniciada às 14h de ontem, foi marcada pelos tumultos e pela emoção. O vereador Edson Santos, do PC do B, recebeu voz de prisão do oficial de justiça identificado como Ari, por atrapalhar o cumprimento de ordem judicial. A deputada federal Regina Gordilho, do PDT, chorava, quando entrava nos barracos em que havia crianças e até o tenente-coronel bombeiro Mattos, encarregado de conversar com os invasores que teriam suas casas desmontadas, ficou várias vezes com os olhos cheios d'água e a voz embargada. Hoje, às 8h, recomeça o trabalho de desmontagem dos barracos.



Vereador Edson Santos, do PC do B, foi preso

Em alguns momentos, a operação de despejo, que acabou pouco antes das 18h, lembrou uma campanha eleitoral. Regina Gordilho fazia rápidos discursos emocionados e chorava muito, cada vez que um barraco era derrubado. Ela era seguida por dezenas de pessoas, que a aplaudiram várias vezes. Algumas a chamavam de "tia Regina". Quando os policiais cercaram o vereador Edson Santos, invasores, com crianças no colo, agarraram-se a ele. Mulheres gritavam: "Estão prendendo quem está do nosso lado." No entanto, Edson Santos foi mesmo levado para a Superintendência de Polícia Federal, na Praça

Mauá, onde permanecia até a noite. Vários colegas foram prestar-lhe solidariedade.

Os adultos choravam e lamentavam sua expulsão, mas as crianças é que deixaram comovidos os bombeiros e policiais militares. O tenente-coronel Mattos, comandante do 1º Grupamento de Incêndio do Meier, pedia aos invasores que retirassem dos barracos seus móveis e utensílios, que mais tarde seriam identificados e levados para um depósito do município. Os olhos e a voz do oficial traíam sua emoção, depois de cada conversa com as pessoas, como Maria José da Silva, que não tem onde morar.

Sem reclamar e sem se revoltar, Ma-

ria José viu seu barraco ser desmontado. Resignada, sentou-se perto da pilha formada pelos seus pertences, para tomar conta deles. Servente de escola municipal aposentada, com problemas de coração, ela contou que morava perto da Cidade de Deus, também em Jacarepaguá, e tinha esperança de construir um casa no terreno de Curicica, de propriedade do Ministério da Saúde.

"Não tenho nada. Não tenho móveis, não tenho família. Se deixarem, vou ficar aqui, vou dormir aqui mesmo, junto às minhas coisas. Fui eu que levantei meu barraco, com as coisas que as pessoas me deram, porque com minha aposentadoria não posso comprar nada", queixou-se Maria José. Ela apenas ficou parada, olhando para o terreno vazio à sua frente, enquanto policiais e bombeiros continuavam a desmontar os barracos.

Maria Amélia, que tem dois filhos — Ricardo, de 6 anos, e Renata, de 9 —, também assistiu à derrubada de seu barraco. O menino, nervoso, chorava, como sua mãe, e gritava de medo. Renata, cercada de amiguinhas, vigiava a porta do casbre. Muita gente se juntou, para protestar contra o despejo.

Edmilson Rodrigues de Souza, um rapaz que está desempregado, passou mal. Sozinho dentro do barraco, ele tremia. Os vizinhos chamaram médicos do Corpo de Bombeiros, que constataram uma crise nervosa e o socorreram numa ambulância. Enquanto Edmilson era atendido, seu barraco foi derrubado.

Quinze barracos já haviam sido desmontados, quando chegaram os defensores públicos Ricardo Couto de Castro e Fábio Uchoa Montenegro. "Quem já está morando aqui há um ano e um dia não pode ser retirado. Enquanto não se puder definir quem mora aqui há mais de um ano, não se pode retirar ninguém, sob pena de se fazer uma injustiça", disse Ricardo Couto de Castro. O delegado da Polícia Federal Wellington Souza, que garantia o cumprimento da ordem de despejo, disse ter uma lista dos moradores que estão no local há mais de um ano. Quando anoitecia, a operação foi suspensa.

Terreno — Trinta pessoas tiveram que sair ontem de manhã de um terreno na Estrada Coronel Tamarindo, em Bangu. Com pouco mais de cinco mil metros quadrados, a área pertence à Darci Indústria e Comércio e fora invadida no início do mês. Os donos conseguiram a reintegração de posse e ontem os oficiais de justiça começaram a despejar os invasores, com a ajuda de policiais militares do 14º BPM.

Pedra — Cerca de 30 famílias residentes no Morro dos Cabritos, em Copacabana, estão ameaçadas por uma pedra que, de acordo com a Diretoria de Geotecnia, pode deslizar. Policiais da 12ª DP, no bairro, já estiveram no local e, a pedido da 5ª Região Administrativa, interditaram as casas que correm o risco de soterramento, entre os números 648, 760 e 842 da Rua Euclides da Rocha. Os moradores, no entanto, recusam-se a sair, alegando que não têm para onde ir. A polícia alertou sobre os riscos de deslizamento e afixou um auto de interdição na porta das casas ameaçadas. O delegado Manoel Moreira, da 12ª DP, que assinou o auto de interdição negou a denúncia de moradores de que a polícia teria usado de violência para forçar os moradores a deixarem suas casas. "A polícia não tem que obrigar os moradores a sair dessas casas. Eles têm de sair de lá imediatamente, mas o caso é delicado e temos de estudá-lo, pois eles não têm para onde ir", disse o delegado.

Interdição — O ateliê da artista plástica Lilian Sombra, de 38 anos, numa antiga casa de vila em Botafogo, não resistiu às chuvas da semana passada. O teto de um dos cômodos desabou, causando prejuízo de mais de Cr\$ 500 mil. Na terça-feira, quando a artista chegou para trabalhar, achou o quarto onde guardava material, parte de seu acervo e algumas de suas esculturas cobertos por quase meio metro de entulho. A casa foi interditada pela Defesa Civil, que tem 20 dias para mandar um engenheiro avaliar as condições do imóvel. A casa alugada há três anos era o espaço usado por Lilian para suas aulas de *papier maché*. Ela não dispõe de recursos para consertar o teto e sua maior preocupação é não perder as 30 alunas. "Atualmente está difícil sobreviver de artes plásticas".

Fugitivo — O traficante de tóxicos Luis Antônio Benjamin dos Santos, de 29 anos, o *Painho do Juramento*, escapou ontem de manhã do Presídio Ari Franco, em Água Santa. Luis estava na cela 1 da galeria B, com mais 35 presos, e conseguiu fugir, após serrar as grades. *Painho* cumpria pena de 12 anos.

Corpo — Policiais da 40ª DP (Rocha Miranda) identificaram como sendo de Zoria Mendes Teles, de 32 anos, a cabeça encontrada ontem de manhã num valão da Rua Rubis, em Rocha Miranda. Na manhã de sábado os policiais tinham achado, na Rua dos Diamantes, no mesmo bairro, um corpo com cabeça e pernas decepadas. Zoria estava desaparecida desde sexta-feira, quando disse ao companheiro que iria visitar uma irmã.

Morta — O corpo de uma mulher branca, de 25 anos presumíveis, conhecida como *Papaíba*, foi encontrado na Praia de Icaraí, em Niterói, por policiais da 77ª DP, que disseram que o assassinato, com uma chave de fenda, foi precedido de estupro. Segundo frequentadores da praia, a mulher costumava catar mariscos em Icaraí.

Assalto — Três homens assaltaram na manhã de ontem uma casa na Rua Engenheiro Emilio Baumgart, 346, em Marechal Hermes e fugiram no Monza azul placa AW 7335, de Recife (PE). Os donos da casa não quiseram registrar queixa na 30ª DP (Marechal Hermes).

Seqüestrador ameaça decapitar estudante

Os seqüestradores do estudante Edson Roberto Arnaud, 19 anos, ameaçaram ontem cortar a cabeça do rapaz e mandá-la de presente para a família, se não receberem o resgate pedido. Policiais da Divisão Anti-Seguestro estão à procura do ladrão de automóveis Manoel de Freitas, o *Nando*, reconhecido por testemunhas do seqüestro como o homem que dirigia o Chevette branco que deu cobertura aos criminosos. O delegado Anestor Magalhães informou que anteriormente os seqüestradores ameaçaram cortar a orelha do estudante.

Edson Roberto, filho de um empresário do ramo de cosméticos, foi seqüestrado há uma semana no Centro de Nova Iguaçu, na presença de dezenas de pessoas. Até ontem, a polícia ignorava o valor do resgate exigido, pois a família se recusava a informar. Duas equipes da DAS passaram o dia procurando pistas na Baixada Fluminense e

na Zona Norte do Rio. Outro grupo de policiais tentava encontrar *Nando*, cuja fotografia foi enviada a todas as delegacias da Baixada e distribuídas aos policiais nas ruas.

Chefiados pelo diretor da DAS, delegado Otávio Seiller, policiais deram batidas em Santa Cruz, Coroa Grande, Muriqui e Mangaratiba à procura do dentista Cláudio Cirauco Nicolau, seqüestrado quinta-feira da semana passada em sua casa, na Rua Olavo, em Santa Cruz. A polícia tem informações de que o seqüestro foi executado por traficantes ligados a *Rubinho*, responsável pelo tráfico de drogas na Zona Oeste. O plano deles seria levantar dinheiro para comprar armas e resgatar *Rubinho*, que está na 76ª DP (Centro de Niterói) e não na 77ª DP, em Santa Rosa, como a polícia informara. O delegado Romem José Vieira determinou medidas de segurança para evitar que a delegacia seja invadida e o preso libertado.

'Pó de broca' complica plano de cidade-modelo

A cidade-modelo idealizada pela primeira-dama Rosane Collor para Duque de Caxias (Baixada Fluminense) só poderá ser construída depois que o Ministério da Saúde retirar os restos da substância tóxica BHC (*pó de broca*) da área recolhida para a obra — a Cidade dos Meninos, pertencente ao Abrigo Cristo Redentor, da Legião Brasileira de Assistência. A advertência foi feita pelo procurador Pedro Elias Erthal Sanglard, da Equipe de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio, informando que ainda há restos das 40 toneladas do produto removidas em 1989, depois de abandonadas pelo extinto Instituto de Malaria do ministério.

O procurador cobrará do ministro Alceu Guerra exames feitos em pessoas contaminadas pelo BHC — substância cancerígena, proibida no país desde 1985 — e pedirá esclarecimentos sobre o projeto a Rosane Collor, presidente da LBA. O anteprojeto da cidade-modelo, orçada em Cr\$ 700 milhões (Cr\$ 189 bilhões), vem sendo analisada na Caixa Econômica Federal (CEF) e prevê a construção de 60 mil casas, escolas, postos de saúde, lojas, estabelecimentos de serviços, indústrias, reforestamento e até lago com ondas artificiais. Desde março, o Ministério da Saúde tem provas de que o *pó de broca* já contaminou vários moradores da Cidade dos Meninos.

A contaminação foi revelada à Procuradoria de Justiça pelo ministro Alceu Guerra, no Aviso 103, de 21 de março, anexado ao inquérito civil que apura os riscos do BHC. No ofício, Alceu informou que os exames médicos solicitados pela Equipe de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio foram feitos pela Fundação Oswaldo Cruz, "tendo sido detectados níveis elevados de BHC na população analisada". O procurador Pedro Elias Erthal Sanglard quer que o ministro divulgue os resultados dos exames, com base na Lei Federal 7.347/85, que define como crime o

retardamento de informações ao Ministério Público.

Pedro Elias Erthal Sanglard quer ainda que Alceu defina também um cronograma de ação para eliminar os riscos do BHC. O plano feito em julho de 1990 pela Fundação Oswaldo Cruz propunha que, além dos exames médicos, o Ministério da Saúde adotasse medidas imediatas para isolar o foco de contaminação e avaliasse o perigo ainda oferecido pela substância. Estudo da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), realizado um ano antes, delimitou em 13 mil metros a área contaminada pelo *pó de broca*, que pode ter atingido o lençol freático do terreno de 19,4 milhões de metros quadrados.

De acordo com o produtor, "é inviável qualquer projeto de assentamento na Cidade dos Meninos antes de se resolver o problema do BHC". Em ofício à Procuradoria de Justiça, em agosto, o então presidente da Feema, Fernando Almeida, sugeriu três alternativas: retirar toda a substância, remover parte dela e isolar o local, ou aterrar com argila a área contaminada. A alternativa mais barata seria o aterro, mas o procurador Pedro Elias Erthal Sanglard defende a retirada do solo contaminado, após estudo do alcance da contaminação e da situação do lençol freático. "Queremos a solução mais viável tecnicamente; não aquela que economicamente é mais viável", afirmou.

☐ O prefeito de Duque de Caxias, José Carlos Lacerda (PFL), disse que a Prefeitura está pronta para participar das obras de infra-estrutura urbana necessárias à construção da cidade-modelo idealizada pela primeira-dama Rosane Collor para o terreno do Abrigo Cristo Redentor. Ele defende a integração dos governos federal, estadual e municipal para a viabilização da ideia e lembrou que a maioria da população de Caxias vive em bairros sem planejamento.

Participante de 'pega' é identificado

O delegado Osvaldo Neves, da 31ª DP, já identificou e vai ouvir hoje um dos participantes do *pega* de carros em que foi atropelado e morto, sábado de madrugada, na Praça Granito, em Ricardo de Albuquerque, o estudante Evandro Ramos, de 11 anos. O delegado não revelou se o identificado é o motorista que atropelou o menino. Ontem ele ouviu a mãe de Evandro e um morador do bairro, que disse saber de pelo menos três outras vítimas de *pegas* que sofreram sérios danos físicos.

O policial disse ter sido informado de que alguns comerciantes incentivam os *pegas*, oferecendo até premiações em dinheiro, e designou agentes para investigar isso. Neves revelou que a placa TH-2680, fornecida à polícia como sendo a do Chevette que atropelou o menino, não consta no cadastro de veículos do Rio.

DPF investiga contrabando de 400 armas

BRASÍLIA — A Polícia Federal e a Interpol estão investigando como contrabandistas introduziram ilegalmente no Brasil cerca de 400 armas compradas nos Estados Unidos, burlando o esquema de fiscalização montado nos aeroportos. Segundo o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, suspeita-se que essas armas tenham sido vendidas a criminosos das favelas do Rio, o que considera extremamente grave. Ontem, Tuma recebeu do diretor da Interpol no Brasil, Edson de Oliveira, os nomes de 50 pessoas envolvidas em contrabando de armas. A investigação foi iniciada com a prisão de cinco brasileiros, há duas semanas, em Miami. As armas eram enviadas para o Brasil de avião, como bagagem desacompanhada.

Saturnino busca Fusca

Símbolo da crise do Rio é roubado mas motor aparece

Procura-se a carcaça de um Fusca 78, originalmente bege, placa VE 8427, roubado no Jardim Botânico na madrugada do último dia 7. O proprietário, o ex-prefeito Saturnino Braga, reconheceu ontem o motor e a placa do carro, descobertos pela polícia num sítio em Itaboraí (Região Metropolitana). Saturnino alega razões sentimentais para procurar as outras partes e remontar o carro, que foi símbolo da falência do Rio durante o seu governo.

"Eu tinha uma ligação especial com o meu Fusca. Ele me fazia lembrar um período muito duro que enfrentei na prefeitura. Era um carro muito valente", diz o ex-prefeito, que, no auge da crise municipal, dispôs o carro oficial a que tinha direito e foi trabalhar no seu Fusca. Com o roubo, Saturnino ficou a pé e, de vez em quando, usa o carro da filha empregada.

O ex-prefeito não tem mesmo muita sorte. Este foi o primeiro ano que Saturnino não fez seguro do carro, avaliado por ele mesmo em Cr\$ 500 mil. "O corretor falou que não valia a pena. O seguro só pagaria o preço da tabela e, para os carros da Volkswagen, a taxa é mais elevada. Acabei desistindo." Há três meses, ele gastou Cr\$ 150 mil numa reforma completa do carro, incluindo quatro pneus novos. Mas garante que o automóvel, comprado novo em folha há 13 anos, nunca lhe deixou na mão.

O programa predileto de Saturnino e sua mulher, dona Eliana, era passear à noite no Fusca de estimação. "Ele estava muito bem conservado. Até 1985, eu morava em Brasília e só saía com o carro no fim de semana. E, no tempo em que era prefeito, tinha direito a motorista e automóvel



Saturnino: atrás da carcaça

oficial. O Fusca era mais quebragalo", conta.

Com apenas 100 mil quilômetros rodados e motor que jamais passou por retífica, o carro era o xodó do ex-prefeito. Tanto que ele foi pessoalmente à 15ª DP (Gávea) dar queixa do roubo e se deslocou a Itaboraí, ontem de manhã, para fazer o reconhecimento do motor, encontrado por policiais da 71ª DP num sítio onde uma quadrilha desmontava carros.

"Eu já tinha perdido as esperanças. Achava que o meu carro tinha virado ultra-leve. Agora, fico torcendo para que o chassi não tenha sido transformado em buggy", diz Saturnino. Os policiais de Itaboraí estão à procura, agora, do carroceiro receptor dos carros roubados, que foi denunciado por um dos ladrões presos no sítio.

Curso prático sobre Dimensionamento da Força de Trabalho

20 e 21 MAIO/91

DAS 09:00 ÀS 17:30 h.

OBJETIVO

Transmitir conhecimentos sobre estratégia de abordagem e aplicação metodológica dos conceitos e das técnicas necessárias à avaliação e definição do quantitativo ideal da Força de Trabalho para Organização, observando os aspectos de qualidade da mão-de-obra, bem como os custos com pessoal envolvido.

PROFESSOR

RICARDO TADEU D'ACRI, 38, Administrador, Professor de várias escolas superiores no Rio de Janeiro, Consultor da ESAD e Profissional com 15 anos de experiência na área, tendo ocupado cargos de destaque em diversas grandes empresas.

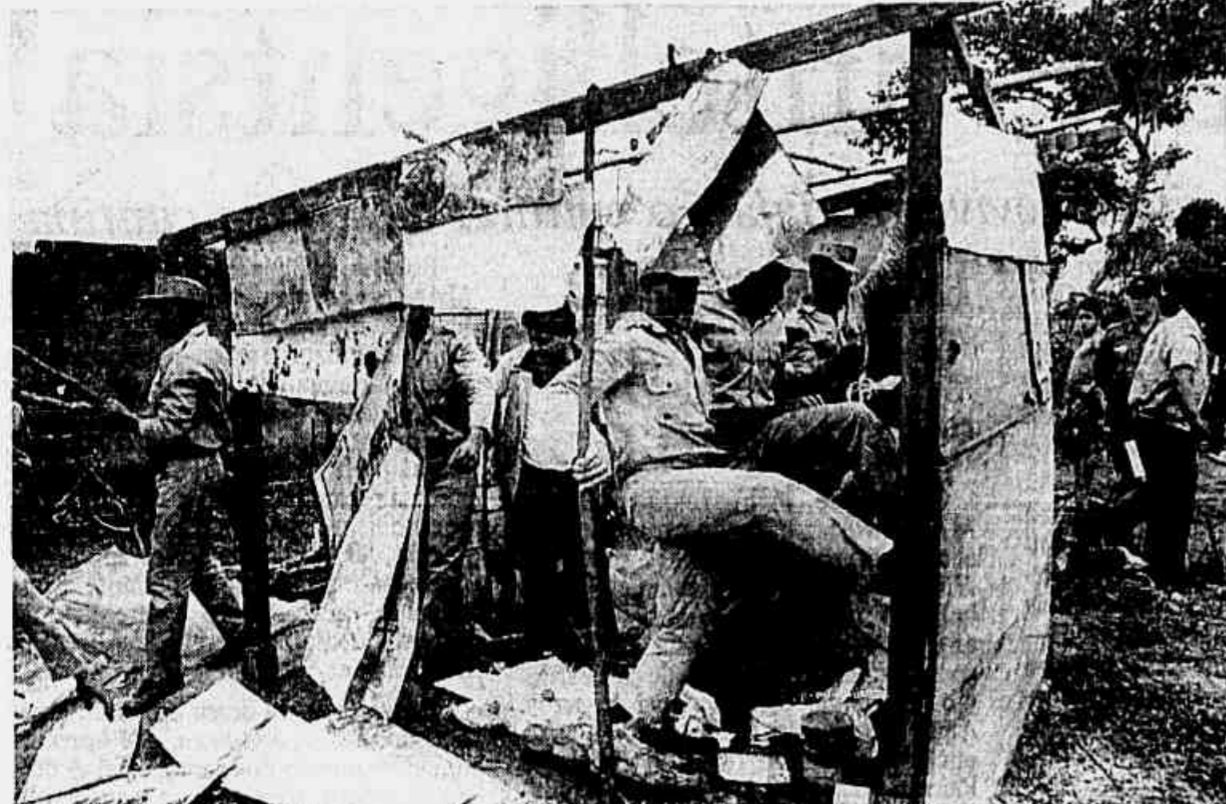
PÚBLICO ALVO

Dirigido a área de pessoal e recursos humanos e com especial enfoque para empresas estatais, autarquias e demais órgãos públicos.

PROGRAMA

- CONSIDERAÇÕES GERAIS
Fundamentação conceitual; Níveis de abrangência.
- TAXIONOMIA DA FORÇA DE TRABALHO
Lotacionograma.
- INDICADORES
Movimento de pessoal; Absenteísmo; Oscilação de mão-de-obra.
- VARIÁVEIS
Previsíveis; Imponderáveis.
- APLICAÇÃO METODOLÓGICA DE MODELOS
Simplificado; Matemático.

Fotos de Frederico Rozario



Bombeiros derrubaram barracos erguidos na área em Jacarepaguá, ocupada por mais de 500 famílias

Vereador é detido em despejo de invasores em Jacarepaguá

A prisão do vereador Edson Santos, do PC do B, ontem, durante o despejo de cerca de 500 famílias do terreno da União junto à Colônia Juliana Moreira, em Curicica, Jacarepaguá, mobilizou até o prefeito Marcello Alencar. Edson foi detido às 16h por PMs e levado para a Superintendência de Polícia Federal, na Praça Mauá, acusado de liderar a resistência à ordem de despejo, dada pelo juiz da 16ª Vara Federal, Constantino de Oliveira. Ele foi liberado seis horas depois.



Vereador Edson Santos, do PC do B, foi preso

A notícia da detenção de Edson Santos revoltou seus colegas. A sessão plenária da Câmara foi suspensa e 22 vereadores foram à Polícia Federal exigir sua libertação com base no artigo 346 da Constituição Estadual que lhes confere imunidade. O impasse só foi solucionado com a chegada do prefeito que reforçou as justificativas dos vereadores. A Câmara vai acionar na Justiça os responsáveis pela prisão de Edson.

A expulsão dos invasores, iniciada às 14h de ontem, foi marcada pelos tumultos e pela emoção. A deputada federal Regina Gordilho, do PDT, chorava, quando entrava nos barracos em que havia crianças e até o tenente-coronel bombeiro Mattos, encarregado de conversar com os invasores que teriam suas casas desmontadas, ficou várias

vezes com os olhos cheios d'água e a voz embargada. Hoje, às 8h, recomeça o trabalho de desmontagem dos barracos.

Em alguns momentos, a operação de despejo, que acabou pouco antes das 18h, lembrou uma campanha eleitoral. Regina Gordilho fazia rápidos discursos emocionados cada vez que um barraco era derrubado. Quando os policiais cercaram o vereador Edson Santos, invasores, com crianças no colo, agarraram-se a ele. Mulheres gritavam: "Estão prendendo quem está do nosso lado."

O tenente-coronel Mattos, comandante do 1º Grupamento de Incêndio

de Méier, pedia aos invasores que retirassem dos barracos seus móveis e utensílios, que mais tarde seriam identificados e levados para um depósito do município. Sem reclamar, Maria José da Silva viu seu barraco ser desmontado. Resignada, sentou-se perto da pilha formada pelos seus pertences, para tomar conta deles. Servente de escola municipal, aposentada, com problemas de coração, ela contou que morava perto da Cidade de Deus, também em Jacarepaguá, e tinha esperança de construir um casa no terreno de Curicica, de propriedade do Ministério da Saúde.

"Não tenho nada. Não tenho móveis, não tenho família. Se deixarem, vou ficar aqui, vou dormir aqui mesmo, junto às minhas coisas. Fui eu que levantei meu barraco, com as coisas que as pessoas me deram, porque com minha aposentadoria não posso comprar nada", queixou-se Maria José. Edmilson Rodrigues de Souza, um rapaz que está desempregado, passou mal. Os vizinhos chamaram médicos do Corpo de Bombeiros, que constataram uma crise nervosa e o socorreram numa ambulância. Enquanto Edmilson era atendido, seu barraco foi derrubado.

Quinze barracos já haviam sido desmontados, quando chegaram os defensores públicos Ricardo Couto de Castro e Fábio Uchoa Montenegro. "Quem já está morando aqui há um ano e um dia não pode ser retirado", disse Ricardo. Há uma medida judicial que protege invasores nesta situação. "Enquanto não se puder definir quem mora aqui há mais de um ano, não se pode retirar ninguém, sob pena de se fazer uma injustiça", acrescentou. O delegado da Polícia Federal Wellington Souza, que garantiu o cumprimento da ordem de despejo, disse ter uma lista dos moradores que estão no local há mais de um ano. Quando anoitecia, a operação foi suspensa.

Nilo diz que violência está caindo no Rio

O secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, admitiu ontem que "no Rio, a pena de morte está em funcionamento de forma não oficializada em consequência da ação dos grupos de extermínio". Durante um debate sobre violência, no Centro Empresarial Rio, organizado pela Rede Globo de Televisão, que reúne juristas, políticos, sociólogos e policiais, ele ressaltou, porém, que, com a ação enérgica da polícia o número de homicídios está diminuindo. Além disso, os grupos de extermínio estão acabando, aos poucos, devido à prisão de policiais envolvidos com essas quadrilhas.

Ontem, debateram-se os resultados de uma pesquisa do Ibope sobre violência, realizada há um ano no Rio e na Baixada Fluminense, com 1.093 pessoas. A enquete revelou que 51% dos entrevistados confiam na Justiça. Para reduzir a criminalidade as respostas foram as seguintes: polícia mais bem treinada e equipada, 32%; e polícia mais bem paga, 29%. A pena de morte para os crimes piores ficou em terceiro lugar, com 26% das opiniões. De acordo com a pesquisa, a Polícia Militar tem a confiança de apenas 39% dos entrevistados. É melhor o resultado para a Polícia Civil, que conta com a confiança de 50% dos entrevistados. Sobre a reunificação das polícias Civil e Militar, 43% aprovam; 30% acreditam que não haveria diferença; e 21% acham que seria pior.

O governador Leonel Brizola, ao comentar o clima de insegurança no estado, disse que o Rio "precisa ser drasticamente saneado sob pena de ver ir embora a Conferência sobre o Meio Ambiente". Muito exaltado, pediu que lhe apontassem uma cidade do mundo onde a violência atinja índices tão alarmantes: "Francamente, eu não sei de onde sai tanta arma para matar e roubar", afirmou.

'Pó de broca' complica plano de cidade-modelo

A cidade-modelo idealizada pela primeira-dama Rosane Collor para Duque de Caxias (Baixada Fluminense) só poderá ser construída depois que o Ministério da Saúde retirar os restos da substância tóxica BHC (pó de broca) da área escolhida para a obra — a Cidade dos Meninos, pertencente ao Abrigo Cristo Redentor, da Legião Brasileira de Assistência. A advertência foi feita pelo procurador Pedro Elias Erthal Sanglard, da Equipe de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio, informando que ainda há restos das 40 toneladas do produto removidas em 1989, depois de abandonadas pelo extinto Instituto de Malariologia do ministério.

O procurador cobrará do ministro Alceci Guerra exames feitos em pessoas contaminadas pelo BHC — substância cancerígena, proibida no país desde 1985 — e pedirá esclarecimentos sobre o projeto a Rosane Collor, presidente da LBA. O anteprojeto da cidade-modelo, orçada em Cr\$ 700 milhões (Cr\$ 189 bilhões), vem sendo analisada na Caixa Econômica Federal (CEF) e prevê a construção de 60 mil casas, escolas, postos de saúde, lojas, estabelecimentos de serviços, indústrias, reflorestamento e até lago com ondas artificiais. Desde março, o Ministério da Saúde tem provas de que o pó de broca já contaminou vários moradores da Cidade dos Meninos.

A contaminação foi revelada à Procuradoria de Justiça pelo ministro Alceci Guerra, no Aviso 103, de 21 de março, anexado ao inquérito civil que apura os riscos do BHC. No ofício, Alceci informou que os exames médicos solicitados pela Equipe de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio foram feitos pela Fundação Oswaldo Cruz, tendo sido detectados níveis elevados de BHC na população analisada. O procurador Pedro Elias Erthal Sanglard quer que o ministro divulgue os resultados dos exames, com base na Lei Federal 7.347/85, que define como crime o retardamento de informações ao Ministério Público.

Pedro Elias Erthal Sanglard quer ainda que Alceci defina também um cronograma de ação para eliminar os riscos do BHC. O plano feito em julho de 1990 pela Fundação Oswaldo Cruz propunha que, além dos exames médicos, o Ministério da Saúde adotasse medidas imediatas para isolar o foco de contaminação e avaliasse o perigo ainda oferecido pela substância. Estudo da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), realizado um ano antes, delimitou em 13 mil metros a área contaminada pelo pó de broca, que pode ter atingido o lençol freático do terreno de 19,4 milhões de metros quadrados.

De acordo com o produtor, "é inviável qualquer projeto de assentamento na Cidade dos Meninos antes de se resolver o problema do BHC". Em ofício à Procuradoria de Justiça, em agosto, o então presidente da Feema, Fernando Almeida, sugeriu três alternativas: retirar toda a substância, remover parte dela e isolar o local, ou aterrar com argila a área contaminada. A alternativa mais barata seria o aterro, mas o procurador Pedro Elias Erthal Sanglard defende a retirada do solo contaminado, após estudo do alcance da contaminação e da situação do lençol freático. "Queremos a solução mais viável tecnicamente; não aquela que economicamente é mais viável", afirmou.

O prefeito de Duque de Caxias, José Carlos Lacerda (PFL), disse que a Prefeitura está pronta para participar das obras de infra-estrutura urbana necessárias à construção da cidade-modelo idealizada pela primeira-dama Rosane Collor para o terreno do Abrigo Cristo Redentor. Ele defendeu a integração dos governos federal, estadual e municipal para a viabilização da ideia e lembrou que a maioria da população de Caxias vive em bairros sem planejamento.

Pega — O delegado Osvaldo Neves, da 31ª DP, já identificou e vai ouvir hoje um dos participantes do pega de carros em que foi atropelado e morto, sábado de madrugada, na Praça Granito, em Ricardo de Albuquerque, o estudante Evandro Ramos, de 11 anos. O delegado não revelou se o identificado é o motorista que atropelou o menino. Ontem ele ouviu a mãe de Evandro e um morador do bairro, que disse saber de pelo menos três outras vítimas de pegadas que sofreram sérios danos físicos. O policial disse ter sido informado de que alguns comerciantes incentivam as pegadas, oferecendo até premiações em dinheiro, e designou agentes para investigar isso. Neves revelou que a placa TH-2680, fornecida à polícia como sendo a do Chevette que atropelou o menino, não consta no cadastro de veículos.

Armas — A Polícia Federal e a Interpol estão investigando como contrabandistas introduziram ilegalmente no Brasil cerca de 400 armas compradas nos Estados Unidos, burlando o esquema de fiscalização montado nos aeroportos. Segundo o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, suspeita-se que essas armas tenham sido vendidas a criminosos das favelas do Rio, o que considera extremamente grave. Ontem, Tuma recebeu do diretor da Interpol no Brasil, Edson de Oliveira, os nomes de 50 pessoas envolvidas em contrabando de armas. A investigação foi iniciada com a prisão de cinco brasileiros, há duas semanas, em Miami. As armas eram enviadas para o Brasil de avião, como bagagem desacompanhada.

Terreno — Trinta pessoas tiveram que sair ontem de manhã de um terreno na Estrada Coronel Tamarindo, em Bangú. Com pouco mais de cinco mil metros quadrados, a área pertence à Darci Indústria e Comércio e fora invadida no início do mês. Os donos conseguiram a reintegração de posse e ontem os oficiais de justiça começaram a despejar os invasores, com a ajuda de policiais militares do 14º BPM.

Pedra — Cerca de 30 famílias residentes no Morro dos Cabritos, em Copacabana, estão ameaçadas por uma pedra que, de acordo com a Diretoria de Geotécnica, pode deslizar. Policiais da 12ª DP, no bairro, estiveram no local e interditaram as casas que correm o risco de soterramento, entre os números 648, 760 e 842 da Rua Euclides da Rocha. Os moradores, no entanto, recusam-se a sair, alegando que não têm para onde ir. A polícia alertou sobre os riscos de deslizamento e afixou um auto de interdição na porta das casas ameaçadas. O delegado Manoel Moreira, da 12ª DP negou a denúncia de moradores de que a polícia teria usado de violência para forçar os moradores a deixarem suas casas. "A polícia não tem que obrigar os moradores a sair dessas casas. Eles têm de sair de lá imediatamente, mas o caso é delicado e temos de estudá-lo, pois eles não têm para onde ir", disse o delegado.

Fugitivo — O traficante de tóxicos Luis Antônio Benjamin dos Santos, de 29 anos, o *Painho do Juramento*, escapou ontem de manhã do Presídio Ari Franco, em Água Santa. Luis estava na cela 1 da galeria B, com mais 35 presos, e conseguiu fugir, após serrar as grades. *Painho* cumpria pena de 12 anos.

Morta — O corpo de uma mulher branca, de 25 anos presumíveis, conhecida como *Paraliba*, foi encontrado na Praia de Icarai, em Niterói, por policiais da 7ª DP, que disseram que o assassinato, com uma chave de fenda, foi precedido de estupro. Segundo frequentadores da praia, a mulher costumava carar mariscos em Icarai.

Seqüestrador ameaça decapitar estudante

Os seqüestradores do estudante Edson Roberto Arnaud, 19 anos, ameaçaram ontem cortar a cabeça do rapaz e mandá-la de presente para a família, se não receberem o resgate pedido. Policiais da Divisão Anti-Seqüestro estão à procura do ladrão de automóveis Manuel de Freitas, o *Nando*, reconhecido por testemunhas do seqüestro como o homem que dirigia o Chevette branco que deu cobertura aos criminosos. O delegado Anestor Magalhães informou que anteriormente os seqüestradores ameaçaram cortar a orelha do estudante.

Edson Roberto, filho de um empresário do ramo de cosméticos, foi seqüestrado há uma semana no Centro de Nova Iguaçu, na presença de dezenas de pessoas. Até ontem, a polícia ignorava o valor do resgate exigido, pois a família se recusava a informar. Duas equipes da DAS passaram o dia procurando pistas na Baixada Fluminense e

na Zona Norte do Rio. Outro grupo de policiais tentava encontrar *Nando*, cuja fotografia foi enviada a todas as delegacias da Baixada e distribuídas aos policiais nas ruas.

Chefiados pelo diretor da DAS, delegado Otávio Sciller, policiais deram batidas em Santa Cruz, Coroa Grande, Muriqui e Mangaratiba à procura do dentista Cláudio Ciraudou Nicolau, seqüestrado quinta-feira da semana passada em sua casa, na Rua Olavo, em Santa Cruz. A polícia tem informações de que o seqüestro foi executado por traficantes ligados a *Rubinho*, responsável pelo tráfico de drogas na Zona Oeste. O plano deles seria levantar dinheiro para comprar armas e resgatar *Rubinho*, que está na 76ª DP (Centro de Niterói) e não na 77ª DP, em Santa Rosa, como a polícia informara. O delegado Romem José Vieira determinou medidas de segurança para evitar que a delegacia seja invadida e o preso libertado.

Saturnino busca Fusca

Símbolo da crise do Rio é roubado mas motor aparece

Procura-se a carcaça de um Fusca 78, originalmente bege, placa VE 8427, roubado no Jardim Botânico na madrugada do último dia 7. O proprietário, o ex-prefeito Saturnino Braga, reconheceu ontem o motor e a placa do carro, descobertos pela polícia num sítio em Itaboraí (Região Metropolitana). Saturnino alega razões sentimentais para procurar as outras partes e remontar o carro, que foi símbolo da falência do Rio durante o seu governo.

"Eu tinha uma ligação especial com o meu Fusca. Ele me fazia lembrar um período muito duro que enfrentei na prefeitura. Era um carro muito valente", diz o ex-prefeito, que, no auge da crise municipal, pensou o carro oficial a que tinha direito e foi trabalhar no seu Fusca. Com o roubo, Saturnino ficou a pé e, de vez em quando, usa o carro da filha emprestado.

O ex-prefeito não tem mesmo muita sorte. Este foi o primeiro ano que Saturnino não fez seguro do carro, avaliado por ele mesmo em Cr\$ 500 mil. "O corretor falou que não valia a pena. O seguro só pagaria o preço da tabela e, para os carros da Volkswagen, a taxa é mais elevada. Acabei desistindo." Há três meses, ele gastou Cr\$ 150 mil numa reforma completa do carro, incluindo quatro pneus novos. Mas garante que o automóvel, comprado novo em folha há 13 anos, nunca lhe deixou na mão.

O programa predileto de Saturnino e sua mulher, dona Eliana, era passar à noite no Fusca de estimação. "Ele estava muito bem conservado. Até 1985, eu morava em Brasília e só saía com o carro no fim de



Saturnino: atrás da carcaça

semana. E, no tempo em que era prefeito, tinha direito a motorista e automóvel oficial. O Fusca era mais quebra-galho", conta.

Com apenas 100 mil quilômetros rodados e motor que jamais passou por retífica, o carro era o xodó do ex-prefeito. Tanto que ele foi pessoalmente à 15ª DP (Gávea) dar queixa do roubo e se deslocou a Itaboraí, ontem de manhã, para fazer o reconhecimento do motor, encontrado por policiais da 71ª DP num sítio onde uma quadrilha desmontava carros.

"Eu já tinha perdido as esperanças. Achava que o meu carro tinha virado ultra-leve. Agora, fico torcendo para que o chassi não tenha sido transformado em buggy", diz Saturnino. Os policiais de Itaboraí estão à procura, agora, do carroceiro receptor dos carros roubados, que foi denunciado por um dos ladrões presos no sítio.

Curso prático sobre Dimensionamento da Força de Trabalho

20 e 21 MAIO/91

DAS 09:00 ÀS 17:30 h.

OBJETIVO

Transmitir conhecimentos sobre estratégia de abordagem e aplicação metodológica dos conceitos e das técnicas necessárias à avaliação e definição do quantitativo ideal da Força de Trabalho para Organização, observando os aspectos de qualidade da mão-de-obra, bem como os custos com pessoal envolvido.

PROFESSOR

RICARDO TADEU D'ACRI, 38, Administrador, Professor de várias escolas superiores no Rio de Janeiro, Consultor da ESAD e Profissional com 15 anos de experiência na área, tendo ocupado cargos de destaque em diversas grandes empresas.

PÚBLICO ALVO

Dirigido à área de pessoal e recursos humanos e com especial enfoque para empresas estatais, autarquias e demais órgãos públicos.

PROGRAMA

- CONSIDERAÇÕES GERAIS Fundamentação conceitual; Níveis de abrangência.
- TAXIONOMIA DA FORÇA DE TRABALHO Lotação programada.
- INDICADORES Movimento de pessoal; Absenteísmo; Oscilação de mão-de-obra.
- VARIÁVEIS Previsíveis; Imponderáveis.
- APLICAÇÃO METODOLÓGICA DE MODELOS Simplificado; Matemático.

MAM abre bar para 'intelligentsia'

Espaço 22 homenageia a Semana de Arte Moderna e visa a reviver badalação cultural da antiga cantina

Cristiane Costa

Se você quer encontrar hoje quem vai ser notícia amanhã, pode se dirigir ao Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo, virar à direita, subir a rampa, virar novamente à direita e atravessar uma porta de vidro. É a entrada do Espaço 22. Mais que um bar, mais que um restaurante, mais que uma casa de show, este espaçoso local, batizado em homenagem à Semana de Arte Moderna de 22, é indicado para quem curte *alimentação cultural*. Uma tentativa dos novos donos, que decoraram a casa no estilo anos 50, de reviver a badalação da cantina do MAM, antes do incêndio que o atingiu há quase 13 anos, onde *todo mundo* se encontrava.

Por *todo mundo* entenda-se a vanguarda do meio artístico. Jovens intelectuais, cineastas, atores, artistas plásticos e músicos que discorriam sobre a efervescência cultural da época enquanto saboreavam longos goles de cerveja. Muitos tornaram-se grandes nomes em suas áreas, como Glauber Rocha, Chacal, Cildo Meireles, Rubens Guerchman e Marília Kranz. Outros permaneceram anônimos, como a maioria dos jovens aspirantes, que se sentam no balcão, com um copo na mão e um livro na outra. São pessoas saídas das sessões da cinemateca, dos cursos do Galpão das Artes, da apresentação de *A Divina Comédia*, da exposição sobre o neocinematismo, ou simplesmente visitantes do bucólico jardim.

O clima *cult* se estende por todo o Espaço. Desde a vista do Rio de Janeiro, com os prédios novos e velhos da cidade se erguendo por trás das árvores do aterro,

até o som viajante da *new age*, passando pelas cores da decoração — preto, cinza e vermelho —, tudo é recheado por muito charme. Como nos cafés do passado, pode-se passar a tarde inteira discutindo com os amigos ou escrevendo numa mesa de canto, sem o garçom perturbar a inspiração. Mas, se o negócio é classe, há desde champanha a uísque importado, passando pelo chá das cinco com croissants de canela, *cookies*, bombons, geléias, *waffle* com mel e pães de centeio. Também pode-se escolher entre a variedade de cervejas importadas e drinks, como o *kir royal* (vinho e licor de cassis) e o *black russian* (vodka e licor de café). Não falta a boa Bohemia, vendida a honestíssimos Cr\$ 190. Os artistas em início de carreira também contam com sanduíches de frango com aipo e pão especial por Cr\$ 400.

Os óculos de aros pretos, roupas escuras, chapéus e cachecol dão o clima de outono existencialista ao novo ponto de encontro. Mas não é preciso ter medo. O Espaço 22 não é aquele tipo de lugar que as pessoas vestidas fora do *uniforme* são baradas na porta, ou que todo mundo se vira quando entra algum *intruso*. O local é grande — 70 mesas, além do bar com 20 lugares — e a frequência abarca desde as vovós que vão tomar chá, aos executivos em *happy hour* e as excursões de colégio.

Revival — Com 26 anos, a artista plástica Cássia Castro ainda era uma adolescente quando o restaurante do MAM foi o *point* dos intelectuais cariocas. "Eu ouvi falar bastante", comenta, tirando por poucos minutos os olhos do livro *Justine*, do escritor Lawrence Durrell. "Mas não é

do meu tempo", justifica. Do outro lado do balcão, a funcionária do projeto Cine-duc, da Cinemateca do MAM, Heloisa Stoelcer, como qualquer garota da sua geração, também não se importa de sentar sozinha num bar. "A cara desse lugar é legal. Não é do tipo de local onde alguém te importune", afirma.

No máximo, as pessoas ampliam seu círculo de amizades. Como o artista plástico Luís Paulo TC e a funcionária da biblioteca do MAM Cristina Xavier — ela estreando seu novo chapéu austriaco — que acabaram batendo um longo papo no bar. "O restaurante do MAM marcou época. Os funcionários antigos dizem que era super bem frequentado. Espero que volte a ser o que era antes, um grande ponto de encontro", diz Cristina. "Estão dizendo que isso aqui é o *Retorno de Jedi*", contou TC.

Para o coordenador de artes do museu, Marcos Lontra, a reabertura do restaurante é fundamental para o bom funcionamento do MAM. Afinal, nem só de instalações, quadros e esculturas vive um homem. "A gente quer que as pessoas fiquem no museu. Já pensou passar uma tarde a seco? Isso aqui não é igreja. Conversa de bar também é cultura", brinca. Marcos acha a vista do lugar inspiradora. "A noite, os prédios da cidade ficam todos iluminados. Do outro lado, você vê a Baía de Guanabara. O Pão de Açúcar, o Outeiro da Glória, é uma coisa linda. Ouvi dizer que estão pensando até em colocar umas mesas no terraço, nas noites quentes. Vai ser o máximo", prevê.

Nilton Claudino

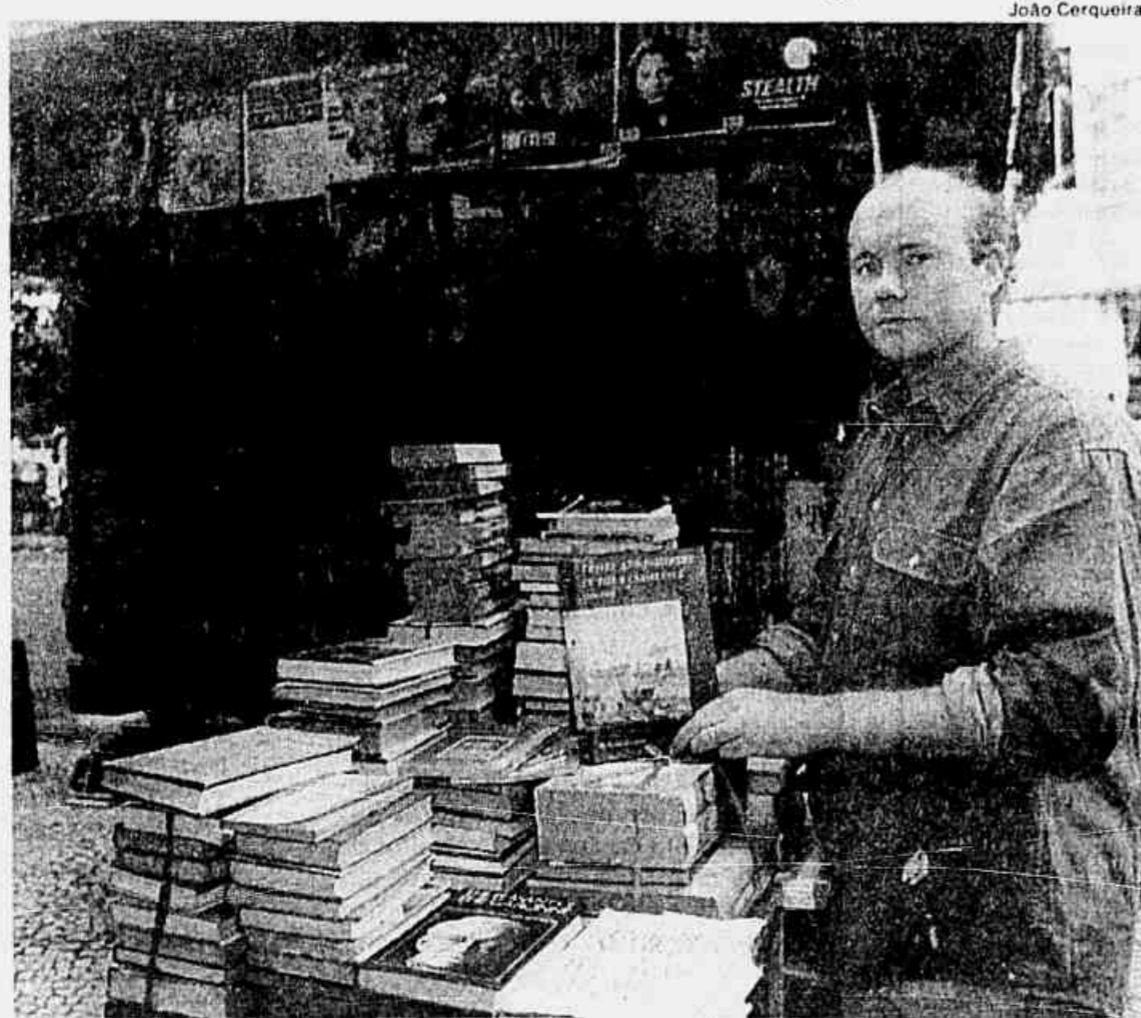


Pessoas que frequentam a cinemateca, os cursos e mostras voltam a ter seu ponto de encontro

Ipanema tem 'sebo' em banca de jornal

Os *sebos* de livros não são novidade no Rio. Mas funcionando em banca de jornal e vendendo apenas publicações estrangeiras só os do norte-americano Peter Schoenster, de 31 anos, instalado há cinco meses em frente aos números 40 e 12 da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, perto da boate Carinhoso. "Tem dado certo e já conquisei muitos clientes e amigos", diz Peter, que apesar de casado com uma brasileira ainda não domina o português.

Peter já lidava com livros usados em Nova Iorque, quando decidiu, em fevereiro do ano passado, mudar-se para o Rio. Combinou com um amigo abrir um *sebo* na "terra do samba". Mas o amigo, que era quem tinha o dinheiro para comprar ou alugar um ponto, acabou *caíndo no samba*, não providenciou nada e desistiu do negócio. Resultado: Peter chegou com 8 mil livros na bagagem e não tinha onde vendê-los. Depois de passar alguns meses como camelô na Cinelândia, teve a ideia de comprar uma banca de jornal e transformá-la em *sebo*. Achou tão barato que acabou comprando duas. "Estou adorando e quero fazer isso em outros países do mundo. Meu sonho é viajar", conta.



Peter tentou vender livros na Cinelândia, mas acabou fixando-se em Ipanema

Na banca de Peter em frente ao número 12 da Visconde de Pirajá, batizada de *o crazy gringo* (o gringo maluco), só há publicações em inglês. Na outra, livros e revistas em francês, russo, espanhol, italiano e tudo que chegar. "Muita gente vem aqui para fazer trocas e deixar livros e revistas para eu vender", informa. Livros de arte, ar-

quitetura, literatura e dicionários difíceis de serem encontrados, como o Oxford Dictionary estão lá, por menos da metade do preço cobrado em livrarias. Como bom nova-iorquino, Peter está acostumado às *pechinchas* e é possível reduzir por Cr\$ 5 mil o livro que custa Cr\$ 7 mil. "É a arte de comprar e vender", pondera.

Exposição de 50 menus que são história

Dizer que, lá no restaurante do MAM, arte faz parte do cardápio não é clichê. Na exposição *Menus e Cardápios Históricos*, inaugurada quinta-feira no hall do Espaço 22, cerca de 50 cardápios antigos estão guardados em vitrines, com o status de preciosidade. Há cardápios em prata, pano e papel de arroz. Alguns do século passado, como o de um piquenique em 1894, no Hotel das Paineiras, chamam atenção pelo requinte e qualidade dos pratos, verdadeiros banquetes. Há raridades como o menu do jantar comemorativo da inauguração das obras do porto do Rio, em 1904. Mas também é curioso o cardápio de uma confeitaria carioca, pintado num prato, com os preços ao lado. Uma prova de que, no início do século, inflação não estava misturada ao feijão.

Como convinha na época, a maioria dos cardápios foi escrita em francês. Dá para ver que o brasileiro já comeu muito melhor. Não havia almoço ou jantar sem *hors d'œuvre*, pratos *chaud* e *froid*, *entrée*, *entremet* e *dessert*. Os convivas se regalavam com uma *consomé*, ou uma *mayonnaise*, passavam para por *dindes* e *jambons*, provavam *costelettes de porc*, ou *chateaubriands*, deliciavam-se com *omellettes à la gelée* e, como sobremesa, *salade de fruits panachée*. É de encher a boca d'água.

Fora a programação normal do MAM, o bar e restaurante Espaço 22 também oferece uma série de eventos. Todas as quintas e sextas-feiras (menos a primeira quinta-feira de cada mês, quando acontecem os vernissages do museu), é apresentada música ao vivo a partir das 19h. Numa semana, a atração pode ser uma cantora famosa, como Clara Sandroni, na outra, um iniciante como Wauke. O cardápio musical pode ser conseguido no hall do restaurante. Muita gente, do acadêmico Austregésilo de Athayde à cantora Fernanda Abreu, já foi prestigiar o evento.

Inaugurado em dezembro, com a exposição *A mesa brasileira*, que apresentou a arrumação dos comes e bebes desde o tempo dos índios ao design moderno do decorador Chicó Gouveia, o Espaço 22 foi montado por Leticia e Paulo Roberto Barragat, Roberto Sussekind e Napoleão Ribeiro. Professor de História da Arte, Paulo é responsável pela montagem de exposições. A próxima, já se sabe, será sobre cartões postais.

A casa abre de terça-feira a domingo, com horário flexível. Nas terças e quartas, das 11h às 20h; quintas e sextas, das 11h às 22h. Nos finais de semana, das 12h às 18h. Durante a semana, o buffet de saladas e pratos quentes sai a Cr\$ 1.200. Domingo é dia de buffet de frutos do mar, por Cr\$ 2.500. A comida é caseira com toques sofisticados. "Nós roubamos a cozinheira da minha mãe e até hoje ela quer nos matar", revela Leticia.

Artistas esperam efervescência

Marília Kranz (artista plástica)

"A cantina do MAM era um lugar de encontro, uma animação só. Todo mundo ia lá: o Moricone, o Roberto Magalhães, a Lígia Pape. Mas em 64, com a repressão, a festa começou a morrer. O ponto final foi dado pelo incêndio. Estive no restaurante e gostei muito. Está entre o antigo, que era muito *chic*, e a cantina, onde os artistas comiam sanduíche."



Teresa Miranda (gravadora)

"Nos anos 60 e 70, a cantina tinha muita vida. Meu curso terminava às 8h30 e a turma ia direto para o bar, ficava no museu até tarde. Naquela época, ninguém tinha medo de assalto. Era um lugar muito legal. Tomara que volte a ser o que era, o bar e o MAM."



Chacal (poeta)

"Eu tinha 17 anos, não entendia muito de cinema e artes plásticas, mas me metia nas rodinhas, adorava aquele clima da cantina. Era um ponto de discussão depois dos shows, vernissages e sessões de cinema. O restaurante atual tem tudo para reviver aquele clima. Tudo vai depender da programação do MAM voltar a fazer parte do circuito cultural."



Antônio Manoel (artista plástico)

"O bar do MAM era o ponto de encontro das cabeças pensantes da cultura do país. Acho que esse clima foi revivido no restaurante novo durante a inauguração da exposição sobre neocinematismo. Fui e gostei. Achei o lugar simpático e acolhedor. A volta do clima antigo vai depender da efervescência do próprio MAM. Uma coisa é associada à outra."



A bienal de quadrinhos

Mostra em novembro já tem confirmação de nove países

Durante todo o mês de novembro o Rio será a capital mundial dos quadrinhos. Foi lançada ontem no Palácio da Cidade, em cerimônia que contou com a participação do prefeito Marcelo Alencar e do secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Carlos Eduardo Novaes, a 1ª Bienal Internacional de História em Quadrinhos do Rio de Janeiro.

Organizada pela Secretaria municipal de Cultura em conjunto com a editora Ayuri Editorial, a bienal — primeira de caráter competitivo na América Latina — vai ocupar diversos espaços culturais da cidade, como a Fundação Progresso, o Museu de Arte Moderna (MAM), a Casa França-Brasil e a Fundação Casa Rui Barbosa, entre outros.

Já confirmaram presença na exposição a França, Itália, Espanha, Bélgica, Argentina, Cuba, Inglaterra, Estados Unidos e Japão. Além de proporcionar ao público uma visão sobre a evolução das histórias em quadrinhos no Brasil e no mundo, a bienal — que vai homenagear o cartunista Henfil — oferecerá vários prêmios para competições oficiais e paralelas. O primeiro prêmio, batizado de Cidade do Rio de Janeiro, no valor de US\$ 8 mil (cerca de Cr\$ 2,16 milhões no câmbio comercial, em valores de hoje), será conferido ao conjunto da obra de um criador brasileiro ou es-

trangeiro. O vencedor será convidado a integrar o júri da próxima bienal.

O prêmio Graúna Ecologia, de US\$ 5 mil (Cr\$ 1,35 milhão, no câmbio comercial), destina-se a profissionais da história em quadrinhos. Para participar da competição, o profissional terá que criar uma história com tema ecológico. O Graúna Jovem Talento, de US\$ 3 mil (Cr\$ 810 mil), será dado ao vencedor de um concurso que vai acontecer em outubro, reunindo apenas amadores. As crianças também terão espaço na bienal. As escolas do Rio serão mobilizadas e os mil melhores trabalhos ficarão em exposição. A premiação inclui viagem à Disneylândia, participação em programa de televisão etc.

O prefeito Marcelo Alencar disse que a bienal vai ajudar o Rio a se afirmar através da cultura. Depois de lembrar que, em criança, disputava com os irmãos revistas de histórias em quadrinhos, principalmente do marinho Popeye, o prefeito afirmou ainda que o evento vai marcar a época da regeneração da cidade.

O professor Alvaro Moya — responsável pela primeira exposição de história em quadrinhos de âmbito internacional no Brasil, em 1951 — falou sobre a evolução dos quadrinhos no mundo. Durante a cerimônia, a Secretaria de Cultura lançou o jornal informativo e o cartaz da bienal, que deverá resultar em excelentes negócios. Só no ano passado foram vendidos no Brasil mais de 100 milhões de exemplares de história em quadrinhos.

Paul Hogan, de Quase um anjo, quer livrar-se da imagem de Crocodilo Dundee. Pág. 2



O disco de estréia do grupo de dance-music Que Fim Levou Robin? está em questão. Pág. 5

A Uerj expõe a obra de Seliar com 60 gravuras feitas entre os anos 50 e 80. Página 8

B

Noite de consagração de Madonna

Exibição do documentário da cantora reúne multidão e é a grande atração do festival

Cannes, França, AFP



Madonna entrou no Palácio dos Festivais com o diretor Alek Keshishian

CANNES
9

SUSANA SCHILD

Tudo como previsto. Multidão contida por cordão de isolamento, convites no câmbio negro disputados por mil francos, impressionante aparato policial, gritos histéricos e correrias. Madonna chegou ao Palácio dos Festivais dez minutos antes da hora marcada. Fotógrafos se digladiavam e disparavam uma tempestade de flashes para registrar a triunfal subida da cantora pelas escadas. Coberta por uma longa capa cor-de-rosa, salmão, cabelos pretos presos em pequenos cachos, brincos pingentes na altura do ombro, Madonna se virou, tirou a capa e exibiu um busticê branco acetinado, barriga de fora e minissaiá. Mandou um beijo para a multidão, virou as costas e entrou. Na noite de segunda-feira ela dissipou as últimas dúvidas de quem ainda não admitia que o Festival de Cannes de 91 tinha uma verdadeira estrela.

Entre o diretor Alek Keshishian e o produtor Dino de Laurentiis, Madonna entrou por um cerrado corredor polonês de gendarmes e ocupou uma poltrona no centro da plateia, perto de Geraldine Chaplin, Eddie Murphy, Quincy Jones, Jeff Bridges, Dennis Hopper. A segurança relaxou um pouco, e foi possível chegar a Madonna e perguntar: "Algun plano de se apresentar no Brasil?" "Sim", respondeu. "Talvez este ano. Ou no próximo."

Na *cama com Madonna* começou sua esperada exibição no festival com palmas e gritinhos isolados de um público bastante comportado — afinal, o evento foi restrito a convidados. A tietagem ficou no sereno aguardando a saída de sua musa, enquanto a plateia a aplaudia de pé, depois de acompanhar, por quase duas horas, uma das *egotrips* mais radicais já empreendidas por um artista.

O documentário, que certamente será vídeo de cabeceira dos fãs da cantora, segue por quatro meses e meio as exposições e os bastidores da *Blond ambition tour*, realizada no ano passado através da Europa, do Japão e dos Estados Unidos. Os shows foram filmados a cores e em 35 mm (no de Paris, foram utilizadas 22 câmeras), enquanto as cenas ditas domésticas foram filmadas em preto e branco, com equipamento em 16 mm e equipe modesta de seis pessoas para câmera, luz e som.

"Para mim, a cor simboliza o mundo do espetáculo, das luzes e do artifício; já o preto-e-branco traduz melhor a realidade cotidiana", justificou Keshishian, o diretor de 26 anos, tido como garoto-prodígio e autor de vídeos sobre Elton John e outros *pop stars*. Ou, como dizia Samuel Fueller em *O estado das coisas*, de Wim Wenders: "A vida é a cores, mas o preto-e-branco é muito mais realista."

Só quem nunca assistiu a uma filmagem e não tem a mais remota noção do que a envolve é capaz de acreditar que as pessoas possam fazer de conta que toda aquela parafernalha não existe. Talvez Madonna possa. Seu objetivo com este documentário (ou com entrevistas tão francas como a que concedeu recentemente à publicação *gay Advocate*) é, aparentemente, colocar uma ducha fria em tudo que tem feito com tanta competência até agora, ou seja, uma violenta automitificação.

Na *cama com Madonna* segue a linha de um filme-verdade, com bela fotografia granulada em preto e branco, montagem super-reficiente e bastante humor, mas que renderia mais se tivesse meia hora a menos. Uma espécie de longo videoclipe humanizado, como se Madonna resolvesse, de repente, mudar o jogo, assim como quem mudou a cor do cabelo, e revelar tudo para o público. Entre os cliques hiperproduzidos de *Like a virgin*, *Papa don't preach* e *Justify my love*, *Na cama com Madonna* mostra a cantora de cara lavada convivendo com sua trupe, ba-

sicamente *gay* (dos seus seis dançarinos, apenas um é heterossexual, e ele fala disso no filme). Madonna atua sobre o grupo como espécie de *mãezona-guru*, liderando rezas em círculo antes dos shows.

Vemos uma Madonna intencionalmente desglamourizada, com uma touca na cabeça enquanto fala com o pai ao telefone, ou em visita ao túmulo da mãe. Em outras cenas, ela admite jogos sexuais com uma amiga, exhibe suas habilidades orais com uma garrafa de água mineral e confessa, com uma incrível aura de Marilyn Monroe, medos, solidão, depressão, carências, afetos. É irrequieta, xinga, fala muita bobagem, diverte, ridiculariza Kevin Costner, confessa que Sean Penn foi o grande amor de sua vida. Temos, enfim, teoricamente, o perfil uma pessoa quase igual a todas as outras.

Só que o cinema, até prova em contrário, mesmo quando tenta desmitificar, geralmente mitifica ainda mais. E é esta a grande sacada de *Na cama com Madonna*. Que mortal poderia se exibir com tanto despudor e naturalidade e permanecer uma *star*?

Warren Beatty, ex-namorado da cantora e um dos participantes do filme, sabe disso, e questiona a superexposição de Madonna, ao se deixar filmar durante um prosaico exame de garganta. "Por que não?", pergunta ela. "Gosto de provocar as pessoas." Beatty, irritado, dispara: "Ela não quer ser vista e muito menos ouvida se não estiver diante de uma câmera. Para que falar ou existir sem uma câmera?" Revelando seu lado menos glamouroso, que vai da fragilidade emocional à aparência nem sempre favorável, Madonna apenas confirma a distância que existe entre ela e os pobres mortais. Mas resta-lhes um consolo: provavelmente poderão acompanhar a vida íntima da artista em muitos outros capítulos. Afinal, foram filmadas 250 horas de material ao custo de US\$ 4 milhões. E, dificilmente, as sobras foram jogadas no lixo.

Ique e Lan

JB

Com uma pincelada de humor.

MIDNIGHT BLUES BAND SÁB 18/5 O SUCESSO DE VOLTA AO CIRCO VOADOR

4^h e 5^h 9 em pt. L'Atitude às 23h Garganta Profunda Canta Bossa Nova

50% de desconto até 9 em ponto * A 1:00 Shadowjazz * Av. Bartolomeu Mitre, 370 * Tel.: 294-0547

ERRATA

Em função de problemas técnicos em nossa edição de 14/05/91, o logotipo da Blusaria Rio saiu alterado.

TEMPORADA 1991

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA DO RIO DE JANEIRO

Mozart

UMA NOITE EM SALZBURG

PROGRAMA
WOLFGANG AMADEUS MOZART
Adágio e Fuga em dó menor para orquestra de cordas, K.546

Concerto n° 23 em Lá Maior para piano e orquestra, K.488
Sônia Maria Vieira, piano

"Requiem" em ré menor, K.626
Carol McDavit, soprano Denise Sartori, contralto
Marcos Tadeu, tenor Zuinglio Faustini, baixo
Coral da Uerj

Regente - Armando Prazeres

SALA CECÍLIA MEIRELES
17 DE MAIO ○ 20:30 H

patrocínio informações: apoio
PETROBRAS (021) 242 0737 JORNAL DO BRASIL

Blusaria Rio

CLÁSSICO, SOFISTICADO, OUSADO.

Outono - Inverno
— 91 —

- Conj. em puro linho, crepe e seda pura.
- 3 vezes sem juros ou 30% à vista.

R. Barata Ribeiro, 774/911. Tel: 235-5780/257-0416.

Celeste

Qualidade, melhor atendimento, menor preço.

preços a partir de:

- Blusa 100% seda..... 39.900,
- Blusa 100% linho 29.900,
- Saia 100% linho 29.900,
- Calça 100% linho 29.900,
- Bermuda 100% linho..... 29.900,
- Blaiser 100% linho 49.900,
- Conjunto 100% linho..... 69.900,

Preços para pagamento em 3 vezes ou 20% em cheque ou dinheiro

Copacabana, 876 - B * Visc. Pirajá, 330/C * Conde de Bonfim, 468
* BarraShopping, 105/A * Garcia D'Avila, 68

Alunos fazem trabalho de casa no Rio Design Center. Venha aprovar.

Durante 4 dias o Workshop de decoração do Rio Design Center mostrou como decorar um apartamento de sala, quarto, banheiro e cozinha. Os alunos aprenderam a lição e montaram, no Show Room, um apartamento completamente decorado. Venha aprovar. Você vai ver que estes alunos só aprendem decorando.

Organização: Paulo Terra
2ª a 6ª das 10 às 22 horas.
Sábado das 10 às 18 horas.

Show Room - 3º piso
Até 18 de maio.

RIODESIGNCENTER

Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon

Publicidade & Exatune

JB Ique e Lan Com uma pincelada de humor.

Um crocodilo que quer virar anjo

Paul Hogan tenta escapar de um personagem famoso

LOU CEDRONE
The Baltimore Evening Sun

PAUL Hogan, o australiano que se tornou uma estrela do cinema internacional com as duas edições de *Crocodilo Dundee*, disse que fez seu novo filme, *Quase um anjo* (*Almost an angel*, em cartaz no Metro Boavista e circuito) porque "queria desesperadamente se afastar" do Homem-Crocodilo. "Eu teria feito um advogado, qualquer coisa", desabafa Hogan. "Querida apenas trabalhar num personagem que mudasse. O homem que eu faço neste filme é um criminoso que de alguma forma se transforma num anjo. Dundee nunca muda. Ele é sempre o mesmo, e eu preferi deixá-lo para trás."

Isso significa que Hogan não pretende fazer mais nenhum Dundee? "Para mim chega de *Crocodilo Dundee*", garante. "Eu adorei fazer estes filmes, mas Dundee está no sertão australiano. Ele não é James Bond. Ele não pode ir para o Leste e bagunçar as coisas. Ele é um cara simples, *naif*, um herói saudável que por acaso carrega uma grande faca."

Hogan desempenhou o papel de produtor executivo em *Quase um anjo*, "o que dá a chance de ver a história que você escreveu na tela", explica. "Não é excitante ser um produtor. É chato, mas garante a fidelidade a seu



Hogan, astro de *Crocodilo Dundee*, em *Quase um anjo*

roteiro." Segundo Hogan, quando ele escreve pensa a história toda, e só então passa para o papel. "Eu fiz 55 especiais para a televisão e três filmes, mas antes de completar 30 anos eu nunca escrevera qualquer coisa. Eu não sabia que podia."

Paul Hogan e Linda Koz-

lowski, que atuou ao lado dele nos dois *Dundee* e tem o principal papel feminino no novo filme, casaram-se em maio do ano passado. A imprensa norte-americana fez um estardalhaço pelo fato dos Hogans trabalharem apenas como um time. Colunistas perguntaram por que

eles não faziam filmes com outras pessoas. "A garota de *Quase um anjo* é apenas um papel secundário", diz Hogan. "Foi bem diferente dos papéis de Linda nos filmes anteriores, e é sempre melhor trabalhar com pessoas que você gosta e confia. Eu preferi fazer isso a ter uma *prima donna* que se transforma numa bruxa."

Quase um anjo é muito positivo sobre a vida no outro mundo, mas Hogan não acha que o filme seja moralista. "Você não tem que pregar", ele diz. "As pessoas não vão para o cinema para ouvirem um sermão. Elas ficam apavoradas com isso. Nós estamos sempre preocupados em não falar sobre política ou religião. *Quase um anjo* percorre uma ténue linha, e eu não acho que o filme vá ofender alguém."

Aos 50 anos, Hogan diz que não tem medo de envelhecer. "Você tem duas escolhas: pode envelhecer e morrer, ou pode envelhecer e aproveitar isso, o que parece bastante bom para mim." O sucesso mudou Paul Hogan? "Verdadeiramente, não", garante. "Existem surpresas agradáveis todos os dias. É uma vida maravilhosa. Eu não posso me queixar."

Questionado sobre a natureza de seu sucesso, Hogan diz que não poderia explicar isso. "Eu nunca tive grandes ambições. Suponho que seja porque eu sou honesto. Tudo isso começou com os comerciais que eu fiz para refrigerantes. Eu estava apenas falando a verdade. Eu realmente gostei de beber aquelas marcas. As pessoas sabem a diferença."



O ator Michael Caine disse que cuidará do irmão doente

Caine descobre irmão

NOVA IORQUE — O ator inglês Michael Caine, 58 anos, descobriu que tem um irmão mais velho com problemas mentais, cuja existência foi guardada em segredo por seus pais durante mais de 50 anos. Numa entrevista concedida de Los Angeles ao jornal nova-iorquino *Daily news*, Caine declarou ter visto a certidão de nascimento e outras provas. "Não há dúvidas: tenho um irmão que não conhecia. Vou fazer tudo o que puder por ele. Tenho dinheiro para isso", afirmou.

Caine explicou que sua mãe, Ellen Maria Burchell, morria em 1989, nunca lhe falou sobre David, seu irmão de 66 anos que passou a maior parte da vida em instituições para o tratamento de doentes mentais. "O que é realmente surpreendente para mim é o fato dela (sua mãe) o ter visitado todos estes anos sem que ninguém soubesse de nada", disse o ator que já

ganhou um Oscar e só foi informado da existência do irmão através de uma reportagem da revista *People*, de Londres.

David nasceu seis anos antes de Ellen Burchell casar-se com Maurice Micklewhite, união da qual nasceram Michael Caine (cujo verdadeiro nome é o mesmo do pai) e Stanley. Caine disse se lembrar de que quando era criança sua mãe ia com frequência a um hospital mental perto de Londres, onde vivia numa modesta casa, para visitar uma prima doente, que o ator não conheceu porque sua mãe nunca o quis levar junto.

Segundo Caine, é possível até que David seja filho de Micklewhite, pois seus pais eram amigos desde muito jovens. A mãe de Caine deu à luz a seu primeiro filho no Hospital de Mães do Exército da Salvação sem identificar o pai. Ela deixou o filho num orfanato e, de acordo com o jornal nova-iorquino, David chegou a ser adotado por uma família, que o devolveu quando soube que o garoto era epilético.

Aquarela Carioca em ação

ESTA noite, às 22h30, o quinteto Aquarela Carioca leva ao Jazzmania (Av. Rainha Elizabeth, 769) seu *Contos*, título do segundo LP do grupo, lançado há duas semanas. Formado por Lu Coimbra (cello, charanga e violão), Mário Sève (sax e flauta), Paulo Muylaert (guitarra), Paulo Brandão (baixo) e Marcos Suza-

no (pandeiro), o Aquarela Carioca é um dos melhores conjuntos instrumentais brasileiros, capaz de fundir as mais variadas vertentes musicais em composições ao mesmo tempo populares, inteligentes e melodiosas. No programa, Led Zeppelin, Villa-Lobos e Caetano Veloso, além de diversas músicas dos próprios integrantes do grupo. O show vai até o domingo, sempre às 22h30.

Jornal do Brasil e Dell'Arte apresentam
pela 1ª vez na América do Sul

Orquestra Filarmônica de Leningrado

Regente: Iuri Termirkanov

Teatro Municipal
Dias 19 e 20 de junho - 21h

Os leitores do jornal do Brasil terão direito à reserva prioritária, com isenção da taxa de reserva, mediante a apresentação deste anúncio, ao retirarem seus ingressos no Teatro Municipal.

Período de Reserva:

apenas 15, 16 e 17 de maio.

Reservas: 262 3935

dell'arte

JORNAL DO BRASIL

SALÃO DE ANTIQUÁRIOS
DE 10 A 19 DE MAIO
FUNDAÇÃO CASA FRANÇA-BRASIL

HORÁRIO
DE QUARTA A DOMINGO
10:00 hs as 20:00 hs

INGRESSOS NO LOCAL
RUA VISCONDE DE ITABORAL, 78 - CENTRO
INFORMAÇÕES TEL.: 263-3197

PROMOÇÃO
JORNAL DO BRASIL

ASSOCIAÇÃO PETROPOLITANA DE ANTIQUÁRIOS
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTIQUÁRIOS
FUNDAÇÃO CASA FRANÇA-BRASIL
COORDENAÇÃO GERAL



Karen (E) viveu no Quênia e teve sua vida interpretada no filme *Entre dois amores*, por Meryl Streep (D)



Casa de Karen Blixen vira museu

COPENHAGUE — A casa da escritora dinamarquesa Karen Blixen, autora dos quatro livros autobiográficos que deram origem ao filme *Entre dois amores* (*Out of Africa*), de Sidney Pollack, foi transformada em museu ontem pela Rainha Margarida II. Construída há 200 anos, a casa, situada em Rungsted, ao norte de Copenhaga, abrigou a autora até sua morte, em 1962. Os salões, decorados tal como os

deixou Karen Blixen, trazem as flores favoritas da antiga dona da casa, uma pequena coleção de seus desenhos, pinturas e muitas recordações dos 20 anos por ela vividos no Quênia.

Também estão no museu algumas fotografias, um pequeno retrato de Dennys Finch, amante da autora, e sua máquina de escrever, entre outros objetos. Foi na casa de Rungsted que Karen Blixen se refugiou ao voltar arruinada da fazenda de café, onde viveu na África com seu marido, o barão

sueco Bror Blixen. A conturbada vida de Karen Blixen inspirou os livros que se transformaram no filme *Entre dois amores*, premiado em 1985 com cinco Oscars. Um outro livro da escritora dinamarquesa foi transformado em filme e também bem recebido pela crítica: *A festa de Babette*.

Segundo a diretora do museu, Marianne Wrenfeldt Asmussen, a adaptação da obra de Karen Blixen para o cinema — em que Meryl Streep fez o papel da escritora e Robert

Redford o de seu amante — rendeu o dinheiro que tornou possível a transformação da casa em museu. Também está aberto ao público o extenso parque que rodeia a casa. Num dos extremos do terreno, foi enterreada a escritora, que planejava transformar a área em uma reserva ornitológica. No museu, gravações em vários idiomas explicam aos visitantes a história da casa e de sua última moradora, uma escritora tardia que só publicou seu primeiro livro aos 49 anos.

Expo 92 vai comemorar descoberta da América

SEVILHA, Espanha — A Expo 92, feira internacional que se realizará nesta cidade da Espanha a partir do dia 23 de abril do próximo ano, vai comemorar os 500 anos da descoberta da América com uma monumental programação de cinema, teatro e música. A ilha de La Cartuja — onde Cristóvão Colombo está enterrado e cujo nome vem de um mosteiro lá construído —, palco da Expo 92, deverá receber entre 200.000 e 250.000 visitantes por dia durante a feira. Entre abril e outubro, tempo de duração do evento, os participantes da Expo 92 terão ao seu dispor um festival de cinema grandioso, além de atrações musicais e teatrais de primeira grandeza.

Para o festival de cinema

foi projetado um espaço ao ar livre, com capacidade para 1.500 espectadores e um telão de 288 m². Divididos em ciclos, serão exibidos 100 filmes dos mais variados gêneros e épocas. Durante a Expo 92 haverá também sessões extras no telão gigante de filmes que estarão em cartaz no ano que vem em todo o mundo. A programação musical será menos grandiosa, mas não menos brilhante.

Uma apresentação de Luciano Pavarotti ao ar livre, além da presença certa dos espanhóis José Carreras e Plácido Domingo, serão apenas parte das apresentações musicais de rock, jazz e música lírica na feira. No teatro, serão montados, entre os 101 estandes da Expo 92, espetáculos de Peter Brook e Ingmar Bergman e alguns clássicos como *Don Juan* e *O barbeiro de Sevilha*.



Van Gogh teria se matado por medo de não ser sustentado

Nova visão de Van Gogh

PITTSBURGH, EUA — Especialista em arte da Universidade de Pittsburgh, o norte-americano Aaron Sheon anunciou ontem uma nova causa para o suicídio do pintor holandês Vincent Van Gogh. Segundo Sheon, o motivo que levou o pintor a se desesperrar e dar um tiro no peito no dia 29 de julho de 1890 foi a doença de seu irmão Theo. Incentivador e principal ami-

go de Van Gogh — as cartas trocadas entre os dois são os mais importantes documentos sobre o pintor —, Theo estava com sífilis. Aaron Sheon afirma que Van Gogh se matou por medo de que seu irmão, padecendo de uma doença mortal, não pudesse continuar a sustentá-lo. Quando morreu, o pintor holandês estava internado no manicômio Saint-Rémy-de-Provence e deixou uma carta de despedida sem esclarecer as razões do suicídio. Theo morreu seis meses depois.

Parque dos Tecidos
Têxtil - Copacabana - Catete
Moda, Novos e Decoração em 3, 5 e 8 metros

APRESENTA BELCHIOR
Um Dourado Trôça



NACIONAL
Cartão Nacional
Reservado para cartões nacionais VISA ou CHEQUE ESPECIAL NACIONAL 10% de desconto no consumo

CURTA TEMPORADA DE
ESTRÉIA HOJE 4ª A SABADO
HORARIO 23.00H

Av. Bartolomeu Mitre, 123
Tel.: 239-0198 / 239-0873

GRAVATAS ITALIANAS
Seda Pura
Hermès, Valentino, Celina
Cr\$ 8.000,00
Venda Direta a Você
236-4388

De 4ª a Sábado
Vinicius c/ **SÔNIA DELFINO**
Domingo e 2ª: Beth Gallegário
Ipanema - Rua Vinicius de Moraes, 39 Tel.: 267-5757

"A primeira audição a gente não esquece"
participação especial
PUBLENINE **DANILO CAYMMI**
6ª e Sáb. o Guitarrista Americano Joe Carter * Tel.: 541-9046

ALFAIATE MÁGICO Troca colarinhos, FAZ SUA ROUPA Cerzido invisível, punhos, zíper, etc. ANTIGA, MODERNA Conserto de gravatas
285-1148 e 285-7038
CAMISAS E CALÇAS SOB MEDIDA

Jazzmania Aquarela Carioca
Com o show "Contas" * Av. Rainha Elizabeth, 769 * Tel.: 227-2447

TECIDOS PARA DECORAÇÃO
ALGODÕES, CHINTZ ESTAMPADOS 1.500, • RÚSTICOS 990, À VISTA
stella Rua Visc. de Pirajá, 592-C • 239-4246
Rua Conde de Bonfim, 240-A • 234-5223

CIRCO REAL MOSCOU
Apresenta Super Temporada/91
Grandes atrações internacionais e a

INCRÍVEL PIRÂMIDE HUMANA (nas alturas)
HORÁRIOS:
3ª e 6ª feira: 21 hs.
Sábados, Domingos e Feriados:
18 hs - 17 hs - 20.30 hs.

PREÇOS POPULARES
LOCAL: LARGO DO CAMPINHO

O menor preço

O melhor plano

SEGURO SAÚDE SUL AMÉRICA

A maior cobertura

Aceitamos sua carência

CIDADE SEGUROS
Uma empresa Cadillac
ligue já
2249717

JB

Apicius
As crônicas com sabor especial.

CONCERTOS



COM GARANTIA
TELEFONE SEM FIO • SECRETÁRIA ELETRÔNICA
VIDEOCASSETE • TRANSCODIFICAÇÃO
VIDEOGAME • PEÇAS E ACESSÓRIOS

Electronic
43 ANOS DE BONS SERVIÇOS

CENTRO 1: RUA DO ROSÁRIO, 156 LOJA - TEL.: 224-9208
CENTRO 2: RUA DA QUITANDA, 50 LOJA G - TEL.: 252-2535
IPANEMA: RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 303 L. 202 - TEL.: 287-7844
TIJUCA: PCA. SAENZ PEÑA, 45 SUBSOLO 120 - TEL.: 264-5889
BARRA 1: BARRASHOPPING - LOJA 225 H - TEL.: 325-0658
BARRA 2: CENTRO PROF. BARRASHOPPING - SALA 322 - TEL.: 325-0200

A DIVINA MAGDA QUE VOCÊ NÃO VÊ NA TV

ENTREVISTA: COM MARÍLIA GABRIELA

PIRÓY

MEU BEM MEU MAL
VERA ZIMMERMAN
A DIVINA MAGDA NUA
MELISSA BENSON
A PASSISTA DA IMPERATRIZ

OS TREZE MANDAMENTOS DO AMANTE FELIZ

Nas bancas

PLAYBOY
A revista mais gostosa do Brasil

Qualidade

Classificados Negócios de ocasião no lugar certo. **JB**

Dureza

• O esboço da legislação do jogo que está ganhando forma no ministério da Justiça — paralelamente à tramitação no Congresso do projeto de lei que volta a permitir o funcionamento de cassinos no país — tem uma característica muito especial.

• É muito, mas muito mesmo, mais rígida que a legislação de outros países onde existe o jogo — notadamente os Estados Unidos.

• A idéia é fechar com a lei todas as possibilidades de jeitinho, irregularidades e ilegalidades no funcionamento do jogo no país.

• Se a legislação americana para o assunto é dura, a do Brasil promete ser duríssima.

Novo par

• Vanessa Oliveira e Antenor Mayrink Veiga formam o mais novo par da noite do Rio.

• Foram feitos um para o outro.

Privilegio

• O senador João Calmon está desfilando por Brasília com uma variedade bibliográfica debaixo do braço.

• O primeiro volume das memórias do ministro Jarbas Passarinho.

• O livro, ainda inédito, só será lançado no mês que vem.

Flerte

• Depois de atrair para o partido o deputado pedetista César Maia, o PMDB está flertando com outro nome de peso.

• Desta vez, do PFL.

• A deputada Sandra Cavalcanti.

Em alta

• A estrela do embaixador Jório Dauster não parou de brilhar.

• Seu nome é, no momento, o mais cotado para a chefia da missão permanente do Brasil em Genebra.

• Dois outros nomes, no entanto, estão também na disputa daquele posto.

• Os embaixadores Celso Amorim e Rubens Barbosa.

Novo estilo

• Podem tirar o cavalo da chuva os que esperam do ministro Marcelo Marques Moreira atitudes de impacto como a decretação de pacotes econômicos e que tais.

• Não deverá ser, pelo menos até onde o conhecem os amigos e colaboradores mais íntimos, seu estilo de tocar os ajustes da economia que certamente se fará necessários num futuro próximo.

• O ministro prefere o estilo passo-a-passo.

'Full-hand'

• Nos próximos 20 dias, durante a viagem pela Europa que o levará à Espanha, Suécia e Dinamarca, o presidente Fernando Collor estará com três reis e três rainhas.

• Se fosse pôquer, levava a mesa.

Mais chumbo

• O advogado Carlos Eugênio Lopes deu entrada no Tribunal de Justiça Esportiva da Federação de Futebol do Rio com uma ação contra o presidente do Flamengo, Márcio Braga, acusando-o de não cumprir a penalidade a ele imposta por aquela mesma corte — a suspensão por 90 dias do exercício de seu mandato à frente do clube.

• Braga assinou há dias um ofício dirigido ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira, na qualidade de "presidente do Flamengo, eleito por seis vezes".

• Se for condenado de novo pela infração disciplinar, Márcio Braga poderá ficar afastado da presidência do Fla por mais um período de 90 a 180 dias, sem prejuízo da pena anteriormente a ele imposta.

Zózimo



O cineasta Miguel Faria Jr. e Paula Lavigne na avant-première de Stelinha, na cabine do Méridien

Muitas e poucos

• A debandada dos quadros do governo registrada com a saída da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi maior do que esperava a cúpula do palácio do Planalto.

• Sairam, na esteira da ministra, 32 nomes do segundo e terceiro escalões.

• Parte das dificuldades que o novo ministro Marcelo Marques Moreira está encontrando para preencher os cargos pode ser creditada ao grande número de vagas existentes e ao pequeno número de candidatos habilitados para ocupá-las.

Vendo longe

• Pelo menos para o economista Cláudio Contador, do Coppe-Ad, o cenário da economia brasileira em 1991 não é dos mais animadores.

• Em artigo para a newsletter Eco Banche Brasileira, editado pela editora RII, prevê uma inflação que pode ir de 200% a 2.000%, com uma projeção de queda do PIB de 1% a 5%.

• O informativo é dirigido aos mercados italiano e suíço.

Implosão

• O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, é a bola da vez.

Descoberta

• O príncipe Charles, grande amigo da ecologia e das plantas em especial, com as quais chega às vezes até a conversar, teve há dias um sério desentendimento com o jardineiro que cuida de todo o verde em sua propriedade de Highgrove.

• Sua Alteza descobriu que o cidadão, em lugar de plantar o que lhe tinha sido recomendado, cultivava um viçoso caneteiro de maconha nos jardins do palácio.

Registro

• Em todas as reportagens publicadas no Brasil sobre os 100 anos do Carnegie Hall não se deixou de lembrar que pelo palco da casa passaram da música popular brasileira do quilate de Tom Jobim, Milton Nascimento, Gal Costa e Maria Bethânia, entre outros.

• A presença de artistas eruditos brasileiro foi simplesmente omitida.

• Ninguém citou, por exemplo, que pelo Carnegie Hall passaram também a Orquestra Sinfônica Brasileira, Villa-Lobos, Bidú Sayão, Nelson Freire, Guiomar Novais, Jacques Klein, Cristina Ortiz, João Carlos Martins, José Feghali e Antonio Menezes.



Bernardo Amaral e Marcela Mello na movimentada noite da Trap



Novíssima geração na noite do African Bar: Maria Isabel Magalhães Pinto e Maria Vitória Raggio

Roda-viva

• O presidente Fernando Collor viajara para os Estados Unidos em junho a bordo de um Boeing da Transbrasil que estava fazendo o voo Inaugural Brasília-Washington.

• A embaixatriz Maria Luíza Marques Moreira regressa hoje a Washington para preparar a mudança para Brasília e assistir no sábado a formatura da filha Rosa na Georgetown University.

• O senador e Sr. José Sarney serão homenageados hoje em Nova Iorque com um jantar no Colony Club oferecido pelo cônsul-geral e Sr. Carlos Augusto Santos Neves.

• Maria Pia e Antônio Venâncio retornam na sexta-feira da lua-de-mel instalando-se em Brasília.

• O ex-ministro Paulo Brossard entregou carta à Academia Brasileira de Letras, onde declara sua candidatura à vaga de Afonso Arinos.

• Voam no dia 20 para Moscou, Elmira e Paulo Nogueira Batista.

• A discoteca Babilônia promove hoje excepcionalmente uma noite Roller Dance.

• Hoje, às 20h, no Méridien, avant-première do filme Estamos todos bem, com Marcelo Mastroianni e Michelle Morgan. O diretor é Giuseppe Tornatore, o mesmo de Cinema Paradiso.

• Para o joalheiro Frank não existe crise. Está inaugurando no dia 3 de junho em Ipanema uma nova loja de jóias.

• A Associação Casa do Pontal homenageia hoje com um coquetel a diretoria da Light, que através de uma doação viabilizou a inauguração do acervo Jacques van de Beucque na sede da entidade.

• A noite da Barra ganha hoje uma nova opção, o Country Pub, montado com muito bom gosto no condomínio Rio Mar.

• Casaram-se no fim de semana com direito a uma grande recepção no Country Club Luciano Camacho e Armando Carvalho Lobato.

• A Formas abre hoje as portas a partir das 20h30 para um coquetel de apresentação de uma nova linha de móveis assinada por Ludovico Acerbis.

Custo de vida

• O Hotel Ritz, de Paris, aumentou o preço das diárias dos cães levados por seus hóspedes.

• Cada animal paga agora 500 francos diários de hospedagem ali, sem direito a alimentação.

• Corresponde a, mais ou menos, 85 dólares para dormir bem.

Pouco caso

• A prefeitura economizará muito dinheiro se retirasse das ruas do Rio todos os sinais luminosos de trânsito da cidade.

• Pouparia despesas com material, energia e manutenção, sem falar na redução da poluição visual.

• O desrespeito com os sinais chegou a um ponto de difícil retorno, em que nem cinco gerações conseguindo reeducar os filhos a conhecer, entender, obedecer e respeitar aquele inútil enfeite colorido dos postes.

• O desrespeito com os sinais de trânsito é tal que parar hoje numa luz vermelha pode causar ao antiquado motorista um coro de impropérios e buzinias indignadas atrás de seu carro.

• Quando não um acidente, com um ônibus entrando a 100 quilômetros por hora na mala do automóvel de quem ainda insiste em respeitar os sinais fechados.

B DISCOS

Caymmi sem cheiro de mar

SUPERSONICAS

TÁRIK DE SOUZA

João é campeão

Pintou o Ailton Senna da exceção: um fino cantor conseguiu bater a macroeconomia e vendeu em um mês 60.000 cópias de seu último disco (das quais, 27.000 CDs). O nome dele é João Gilberto.



Frank Sinatra

The voice e o vozeirão

Os anos dourados de Frank Sinatra (43-52) saem em coleção de quatro CDs. *The Voice* (Sony), com pérolas tipo *September song*, *All the things you are*, *My blue heaven* e *Body and soul*, etc.
 O vozeirão de Nelson Gonçalves também vira laser: a caixa de cinco LPs, *50 anos de boemia*, transforma-se em agosto em três CDs.

Gringos na escola

A Escola Brasileira de Música promove em julho o I Curso de Bateria de Escola de Samba, com ritmistas da Unidos de Vila Isabel e a batuta do percussionista Luiz D'Anunção. Inscrições abertas até o próximo dia 30, na rua João Afonso 61, no Humaitá.
 A guitarra no blues, de Robert Johnson a Steve Ray Vaughan, é o workshop que os guitarristas Mimi Lessa e Rômulo Thompson instalam nos próximos 27 e 28 de maio no Casa Grande.



Simone

Simone hispânica

Escalada por 20 ritmistas da Caprichosos de Pilares, Simone detona carreira hispânica na próxima, terça no teatro Calderón, de Madrid, a bordo de um LP em espanhol. Hits como *La barca* e *Yolanda* (em dueto com o autor, Pablo Milanés) às versões tipo *El que llora no ama* (*Me ama má*), passando por inéditas (*Procura olvidarte*) e até algo em português (*O amanhã*) formam o cardápio da cantora numa excursão que segue por México, Los Angeles, Miami, Porto Rico e mais Colômbia, Chile, Venezuela e Argentina. Iglesias e o Rei Roberto que se cuidem.

A Santa Clara de Caetano

Neste ano sim, Caetano Veloso projeta disco novo, mais uma vez associado à dupla dos Ambitious Lovers, Arto Lindsay e Peter Scherer. A ideia é inverter a ordem do *Estrangeiro* anterior, com a maior parte gravada no Brasil, a partir de agosto, e a finalização nos EUA, na sequência. Por enquanto, Caetano tem pronta apenas uma músi-

ca e meia. A que já está concluída leva o título de *Santa Clara, padroeira da televisão* e seu único parentesco com o tema caro a Fausto Fawcett é a amizade de ambos por outra devota da santa, a atriz Regina Casé.

Jogo de cintura

Reggae à vista: a empresa Cash Tur e o programa *Zion train* (Rádio Imprensa) oferecem um pacote turístico para o festival Sunplash, no próximo julho (de 13 a 20), em Montegobay, com direito a hospedagem no Holiday Inn, da cidade. Na programação, Shabba Ranks, Ninja Man, Black Uhuru, Wailers e Dennis Brown. Iô iô iô — iô iô iô iô.

Maurício Valadares, piloto as carrapetas do Dr. Smith nesta quarta, a braços com uma dieta soul (Salomon Burke, Otis Redding, Wilson Pickett). Seu programa *Ronca tripa* volta breve às ondas do rádio.

Entre 22 de maio e 1º de junho, Maurício Tapajós faz uma série de shows *Querelas do Brasil* no Vinicius Piano Bar de Ipanema.



Caetano Veloso

Porter à brasileira

Num trabalho que consumiu um ano do letrista Carlos Rennó (*Escrito nas estrelas*, sucesso de Tê-tê Espindola), sai em junho pela editora Paulicéia, o livro *Cole Porter — Versões, canções*, que ele mesmo define como "um *songbook* à brasileira". 14 versões porteria-nas são de Rennó, três de Augusto de Campos (que também escreve no livro), e há um longo depoimento de Caetano Veloso sobre o compositor americano centenário este ano. Na última parte da edição (com capa de Luciano Figueiredo), há partituras e letras em inglês e português.

A volta do pastor Delmiro

Sumido dos palcos cariocas há dois anos, o atual pastor protestante Hélio Delmiro prepara uma *rentrée* triunfal. Faz exibição única na Sala Cecília Meirelles no próximo dia 25. A depender do resultado, a gravação ao vivo (em processo digital) se transforma no quarto LP solo do violonista por uma nova gravadora, a Record, ligada a área religiosa. Delmiro toca com um *hipertrio* formado por Rique Pantoja (teclados), Cizão Machado (baixo) e Carlinhos Bala (bateria).

Samba de olhos puxados

Depois de um pulo de 70 para 150.000 cópias de seus discos de samba gravados em português para o Japão, a cantora Ono Lisa prepara um novo salto, acantonada no estúdio carioca Nas Nuvens. Agora na BMG japonesa, ela quer chegar aos 300.000 compradores de olhos puxados, no LP em edição simultânea Brasil-Japão.

Após gravar três músicas num disco de MPB para toda a Ásia, o trio formado por João Bosco, Neco Assumpção (baixo) e Marçalzinho (percussão) excursiona por Bélgica e França na próxima semana. Na volta, Bosco prepara o 14º LP em parceria com Antonio Cicero e Wally Salomão

As obras do mestre segundo Paulo Moura e o Ociladocê

JOÃO MÁXIMO

Para começar, em vez de Paulo Moura e Ociladocê interpretam Dorival Caymmi, o título do disco deveria ser Paulo Moura e Ociladocê interpretam Ociladocê e Paulo Moura. Não vai nisso nenhuma crítica ou restrição ao trabalho do saxofonista-clarinetista e do sexteto que o acompanha, por sinal um trabalho tecnicamente competente. Vai apenas uma advertência para os que esperam um disco de Caymmi.

Trata-se de um bom material para quem esteja atrás de um motivo para reabrir aquela velha questão entre a música popular e o jazz. De um lado, os jazzófilos lembrando que o jazz é antes tudo uma forma de tocar, a arte do intérprete, e que portanto são dadas a este todas as liberdades de transformar qualquer música numa recriação definitivamente sua. Do outro, os que acham que o intérprete, qualquer intérprete, tem de se manter religiosamente fiel às intenções do autor.

Houve época em que se discutia muito essa questão. Claro, há muito tempo, quando ainda havia quem perdesse tempo com tais irrelevantes. Nos Estados Unidos (e cito este país por ser ele a terra do jazz), teóricos e práticos debatarem o tema à exaustão. Richard Rodgers, que detestava liberdades com suas canções, chegou a escrever uma, *I like to recognize the tune*, na qual ele e seu parceiro Lorenz Hart deixavam claro sua posição. Conta-se que certa



Paulo Moura interpreta Caymmi com seu sopro jazzístico

vez Cole Porter perguntou a um "cantor de jazz" se ele gostava de suas canções. Resposta: "Claro, Mr. Porter, eu sempre as canto nos meus shows." Ao que Cole teria indagado: "Se gosta tanto, por que não as canta como eu as fiz". Cole Porter também

não gostava de liberdades. Nem ele nem outros dos admiráveis *songwriters* cujas obras, na melhor das intenções, os músicos de jazz andaram reinventando com seus improvisos.
 Não vamos reabrir a questão. Apenas deixar claro que há muito

NO-ESTÚDIO/Alceu Valença

Um LP para americano ouvir

YVANA FECHINE

RECIFE — "É um disco zarolha. Olha em todas as direções". É assim que o cantor e compositor pernambucano, Alceu Valença, 44 anos, define a diversidade de ritmos do 18º disco de sua carreira e o primeiro a ser lançado nos Estados Unidos, Europa e Japão. Ainda sem título, o disco é uma coletânea dos seus sucessos e mais cinco músicas inéditas, com arranjos estilizados de frevo e forró, de blues e baião, de xote e xaxado. Ao desafio de enfrentar o mercado da música internacional com um apelo bem regional, Alceu acrescentou outro: insistiu em gravar apenas com músicos pernambucanos, em estúdio de amigos no Recife.

Bronzeado e bem-humorado, Alceu Valença garante que o sentimento de estar em casa contribui mais para a qualidade do seu trabalho que a sofisticação dos estúdios americanos. Está mais relaxado e muito mais criativo. E com toda razão: desde que começou as gravações, há 20 dias, acordou com o sol atravessando as janelas do seu casarão colonial em Olinda, corre na praia e toma banho de mar. Por volta das duas da tarde, entra no estúdio e então perde a hora. Gravando com músicos amigos e com o filho Ceceu, que é seu baterista, o clima de descontração é tão grande que Alceu chegou a compor uma das músicas inéditas do LP no estúdio. O nome não poderia ser mais sugestivo: *Paixão*.

Com a orientação do produtor musical norte-americano, Duncan



Pensando nos EUA, Alceu grava um disco zarolha

Lindsay, que já produziu discos do músico brasileiro Naná Vasconcelos, Alceu está gravando desta vez um disco com uma mesma linha temática, embora com grande diversidade de estilos musicais. "Que-

remos um disco descomprometido, alegre e para dançar."

A ideia de gravar um disco para o mercado internacional, garante Alceu, surgiu por acaso. Estimulado pela apresentação no Rock in

pouco de Caymmi no disco de Paulo Moura e o Ociladocê. Mesmo que se identifiquem, nos melhores momentos, as linhas melódicas de clássicos como *Sô louco*, *Marina*, *Dora*, o disco é arte de intérprete.

Dorival Caymmi é dos maiores compositores populares brasileiros de todas as épocas. E muito de sua grandeza repousa, não apenas na beleza de suas melodias ou na sensibilidade de seus versos, mas sobretudo no clima de suas canções, único, inconfundível, com cheiro de mar e asfalto ao mesmo tempo, e com uma brasilidade que, se tem muito da negritude miscigenada da velha Bahia, tem muito pouco a ver com a americanidade do jazz. Canções como *Noite de temporal*, *O mar*, *Promessa de pescador*, para citar apenas alguns dos exemplares prazerosos contidos no disco, foram feitas com o oceano na mente e no coração. Têm sabor de peixe e espírito de pescador madrugando a bordode uma jangada. Tudo isso inevitavelmente se perde quando urbanizado pela sofisticação do jazz.

Para se gostar deste disco, é preciso, antes de mais nada, esquecer o Caymmi que o próprio Caymmi interpreta. E viajar os temas segundo a estética de Paulo Moura e do Ociladocê, grupo formado por Alex Mairrelles (teclados, piano), Paulo Muylert (guitarras, violão), Ricardo Feijão (baixo), Marcos Suzano (percussão, pandeiro solo), Carlos Negreiros (atabaques, voz) e Jovi (percussão, repique solo). Paulo Moura é o excelente saxofonista-clarinetista que todos conhecem, um dos poucos neste país a não fazer a menor questão de soar à Berklee. E o Ociladocê, se abraça a moderno, não faz o moderno. Pelo menos isso o grupo e Caymmi têm em comum.

Rio II, considerada uma das melhores do evento pela crítica especializada, Alceu Valença arrumou as malas para uma pequena turnê pelos Estados Unidos, em março, com oito apresentações programadas. Por sugestão de amigos, acabou procurando o produtor Duncan Lindsay com as gravações do Rock in Rio e de algumas outras músicas.

O reencontro de Alceu e Duncan foi outra das felizes coincidências que culminaram com o novo disco. Os dois se conheceram em Recife, há mais de 20 anos. Na ocasião, Duncan Lindsay estava com 15 anos e ainda morava em Garanhuns (a 229 quilômetros de Recife), onde passou a maior parte da infância. Com 24 anos Alceu Valença havia acabado de fazer uma apresentação no tradicional teatro de Santa Isabel, quando foi cumprimentado nos camarins por Lindsay. "Você um é jovem petulante e eu sou um adolescente também petulante", teria comentado Duncan, na ocasião, sugerindo a parceria. Depois de muitas voltas pelo mundo, este produtor meio brasileiro, meio americano, reencontrou os sons de sua infância no agreste pernambucano, a mesma região em que Alceu Valença nasceu e cresceu. "O azul do céu pernambucano energiza tudo", diz o produtor, convencido da receptividade do disco no mercado americano. Por enquanto três gravadoras americanas estão interessadas. Mas eles ainda não fecharam contrato com nenhuma. "Gravar maracatu, frevo e caboclinhos na terra do maracatu, do frevo e do caboclinhos é diferente. As pessoas tem o ritmo no pulso", acrescenta Alceu

FAIXA QUENTE

DISCOS/Os mais vendidos

- 1) *Meu bem meu mal* — Vários (1-5)
 - 2) *Leandro & Leonardo* — Leandro & Leonardo (5-3)
 - 3) *Las* — Guns N' Roses (2-18)
 - 4) *Conheça do astuto* — Chitãozinho & Xororó (3-2)
 - 5) *MCMC* — Enigma (10-2)
 - 6) *Ghost* — *Do outro lado do rio* — Trilva senora (4-9)
 - 7) *No more games* — New Kids on the Block (8-11)
 - 8) *Ivan Lins 20 anos* — Ivan Lins (6-1)
 - 9) *Barriga de alcaquel int* — Vários (0-33)
 - 10) *Stop by stop* — New Kids on the Block (6-39)
- Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a posição do disco na semana passada. O segundo, há quantas semanas está na lista, mesmo não seguidamente. *Sairam*: *The real thing* (Faith No More) e *Roberto Carlos* (Roberto Carlos). Voltou: *Barriga de alcaquel int* (Vários). Entrou: *Ivan Lins 20 anos* (Ivan Lins).

RÁDIOS/As mais tocadas

- #### Rádio Cidade
- 1) *Wind of change* — Scorpions
 - 2) *Pra ser sincero* — Engenheiros do Hawaii
 - 3) *Patience* — Guns N' Roses
 - 4) *Being boring* — Pet Shop Boys
 - 5) *Cry for help* — Rick Astley
 - 6) *Miracle* — Jon Bon Jovi
 - 7) *Sadness* — Enigma
 - 8) *Unchained melody* — R. Brothers
 - 9) *Beija eu* — Marisa Monte
 - 10) *Gonna make you sweat* — C+C Music Factory
- #### Rádio FM 105
- 1) *Pense em mim* — Leandro & Leonardo
 - 2) *Nuvem de lágrimas* — Fafá de Belem
 - 3) *Unchained melody* — R. Brothers
 - 4) *Let's try again* — New Kids on the Block
 - 5) *Socho de amor* — Patricia
 - 6) *Patience* — Guns N' Roses
 - 7) *Asas do prazer* — Roupa Nova
 - 8) *Taras e manas* — Elymar Santos
 - 9) *Amor vira-lata* — Wando
 - 10) *Agüenta coração* — José Augusto

- #### Rádio 89 FM
- 1) *O escravo de um homem só* — Engenheiros
 - 2) *Fallin' in pieces* — Faith No More
 - 3) *Orgasmation* — Sepultura
 - 4) *18 and life* — Skid Row
 - 5) *I'm free* — The Soup Dragons
 - 6) *Living on religion* — REM
 - 7) *Inveja no habito* — Bardô Vermelho
 - 8) *Welcome to the jungle* — Guns N' Roses
 - 9) *Pet cemeter* — Volcana
 - 10) *John* — Mulheres Negras

OUTRAS PARADAS

- #### Washington/ Latinos
- 1) *Tengo que olvidar* — Roberto Carlos
 - 2) *No he podido verte* — Emmanuel
 - 3) *Mi disco* — Los Bukis
 - 4) *Desde la oscuridad* — Gloria Estefan
 - 5) *No hace falta* — Mijares

- #### EUA/ Singles
- 1) *Baby baby* — Amy Grant
 - 2) *Joyride* — Rosette
 - 3) *I like the way* — Hi-Five
 - 4) *Here we go* — C&C Music Factory
 - 5) *Touch me all* — Cathy Dennis

- #### EUA/ Albuins
- 1) *Mariah Carey* — Mariah Carey
 - 2) *Gonna make you sweat* — C&C Music Factory
 - 3) *Out of time* — R.E.M.
 - 4) *Wilson Phillips* — Wilson Phillips
 - 5) *Shake your money maker* — The Black Crowes

- #### Inglaterra/ Albuins
- 1) *Greatest hits* — Eurythmics
 - 2) *Real life* — Simple Minds
 - 3) *Joyride* — Rosette
 - 4) *Out of time* — R.E.M.
 - 5) *The beast inside* — Inspiral Carpets

JÚRI B

	Aldir Blanc	Fábio Rodrigues	Jamari França	Jobo Máximo	Joaquim Ferreira dos Santos	Tárik de Souza
Agüenta coração Chitãozinho & Xororó (Som Livre)	★	★	★	★	★★	★
Aqui não tem chanel Que fim levou Robin (WEA)	●	★	●	●	★★	★
Brotherhood Doobie Brothers (EMI)	★		★	●	●	●
Flashpoint Rolling Stones (Sony)	★	★★	★★★	★	★★	★★
Free Rick Astley (BMG)			★	★		●
Gonna make you sweat C + C Music Factory (Sony)			●		●	●
Intuição Fábio Jr (Sony)					●	●
Joyride Roxette (EMI)	●		★	●	●	★
Reunion Righteous Brothers (Som Livre)	★★	★	★	★★		★
The neighborhood Los Lobos (PolyGram)	●	★★	★★★	●	★★	★★

O DISCO EM QUESTÃO/ "Aqui não tem chanel"



Mauro Borges, o cantor solista do Que Fim Levou Robin?

Melhor as batatas

FÁBIO RODRIGUES

"O K, você venceu, batata frita." Era a Blitz no começo dos anos 80 colocando um pouco de humor e balanço no rock Brasil, sob uma enxurrada de críticas negativas. "Chanel vai inspirar/ Chanel é soberana/ Chanel vai governar." É o Que Fim Levou Robin? fazendo a versão nacional da dance-music, sob uma enxurrada de críticas elogiosas. Entre um e o outro, surgiram a MTV, o Dee Lite, o presidente Collor e mais um monte de novidades. No caso do Robin, o cantor é bom, o ritmo é tal e qual o de uma multidão de lançamentos internacionais e as letras, bobinhas. Nada a estranhar. Afinal, a proposta é botar o povo para dançar. Estranho é que o ódio às bobagens dos 80 vire paixão nos anos 90. No meu caso, prefiro as batatas fritas.

O próximo, por favor

ALDIR BLANC

esse tapa nos tímpanos. As palavras amontoadas nas letras não são portu-guês, não são gíria, coloquial, jargão, lugar-comum, nada. Parece um disco gravado por excepcionais (no sentido clínico do termo). Talvez seja. Meu pé esquerdo, sorvete na testa, um filme desses, como diria a gloriosa Nana Caymmi: turminha pouca prática. Chega. Passemos à próxima atração.

SELEÇÃO DA SEMANA

- Agüenta coração.** Chitãozinho e Xororó (Som Livre). Uma das mais bem-sucedidas duplas sertanejo-estilizadas do país, num disco que mistura canções românticas, guarânias, boleros e coisas do interior adaptadas ao gosto da cidade grande, dentro de um estilo que têm rendido a ela (e a outras duplas do gênero) mais dinheiro do que elogios da crítica.
- Aqui não tem chanel.** Que Fim Levou Robin? (WEA). A estréia em disco de mais um grupo de roqueiros paulistas, estes tentando adaptar ao Brasil ritmos e propostas mais recentes do pop internacional. Passeando pelas coisas da moda, incluindo o indefectível rap, o quarteto (às vezes quinteto) faz grande sucesso em São Paulo e arredores.
- Brotherhood.** Doobie Brothers (EMI). Décimo quarto LP dos Doobie, que não verdade não são irmãos, mas cinco californianos que se conheceram no início dos anos 70 e desde então vêm se dedicando ao hard rock. O LP não só contém alguns dos momentos mais representativos da história da banda como também comemora seus dez anos de existência.
- Flashpoint.** Rolling Stones (Sony Music). Primeiro LP ao vivo, em dez anos, do já lendário grupo inglês. Os registros foram feitos durante as excursões realizadas por Mick Jagger e sua turma pelos Estados Unidos, Japão e Europa no ano passado. Tecnicamente, um disco superior aos outros gravados pelos Stones em shows e concertos.
- Free.** Rick Astley (BMG). Ex-integrante do trio de hit makers britânico S.A.W. (uma espécie de Sullivan & Massadas de lá), Rick Astley atua com grande aparato (coro caprichado e orquestrações bem-feitas) nas baladas desse novo disco. Ele próprio é autor ou co-autor de algumas delas, como de hábito candidatas a um lugar entre as top ten.
- Gonna make you sweet.** C + C Music Factory (Sony). Como o nome do grupo já sugere, uma verdadeira indústria de disco music que chega para brigar por um lugar entre as dezenas que se dedicam ao dançantes descompromissados. Em fevereiro, o disco chegou ao primeiro lugar da parada de sucessos americana e já está há 25 semanas on chart.
- Intuição.** Fábio Jr (Sony Music). Um disco não muito diferente dos anteriores do cantor-ator que se confessa mais cantor que ator e que no entanto ainda não fez com suas canções metade do sucesso das telenovelas. Fábio permanece fiel ao romantismo que adotou desde o primeiro disco, cantando (e compondo) baladas entre simples e arrebatadas.
- Joyride.** Roxette (EMI). Per Gessle e Marie Fredriksson formam a dupla de cantores pop sucoos que desde 1986, com o sucesso de *Neverending love*, freqüenta com assiduidade as paradas europeias e mesmo americanas. Neste seu terceiro LP, os dois ruem canções novas com alguns dos singles que explodiram em sua turnê mundial em 1989.
- Reunion.** Righteous Brothers (Som Livre). Desarmados em razão do sucesso de *Unchained melody* (cuja gravação deles, de 1965, foi revivida no filme *Ghost*), os Righteous voltaram à ativa ano passado nos Estados Unidos, fazendo shows e gravando novos discos. Esta coletânea cobre todos os períodos da dupla e inclui, é claro, *Unchained melody*.
- The neighborhood.** Los Lobos (Polygram). Os cinco chicanos da Califórnia continuam trilhando as pegadas do sucesso deixadas por Richie Valens, a quem revisitaram no filme *La bamba*. Colecionadores de Grammys e outros prêmios, eles adotam neste disco uma linha que combina o folk mexicano com várias tendências do rock'n'roll.

CD Requiem/ ★★★

Uma obra-prima de Mozart na versão CD de Giulini

MAURO TRINDADE

O Requiem é, disparado, uma das músicas mais conhecidas, tocadas e gravadas de Mozart. O mais novo lançamento é o CD *Requiem* guiado pela batuta acertada de Carlo Maria Giulini, frente ao Coro e Orquestra Philharmonia de Londres. E com a participação dos cantores Lynne Dawson, Jard van Nes, Keith Lewis e o notável Simon Estes. A Sony Music traz ao Brasil este CD com um alentado encarte que inclui o texto da missa em latim e traduções em inglês, francês e alemão.



Giulini rege Mozart à frente da Filarmônica de Londres

No último fim de semana foi o Requiem que musicou a encenação da *Divina Comédia*, happening de Regina Miranda no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. E será apresentado pela ativa Orquestra Prô-Música, do maestro Armando Prazeres, na Sala Cecília Meireles. O concerto será nesta próxima sexta-feira, às 21h, com os cantores Carol McDavid, Denise Sartori, Marcos Tadeu e Zuinglio Faustini. A contralto Denise Sartori foi recentemente escolhida para representar o Brasil num concurso mundial que vai selecionar cantores para se apresentar com Luciano Pavarotti.

Entre as diversas gravações disponíveis, são facilmente encontráveis dois outros CDs do Requiem, um com Leonard Bernstein e outro com Karl Bohm, numa gravação histórica da década de 50. Bohm pôde contar a ótima Orquestra Sinfônica de Viena e o Coro estadual da mesma cidade, além da poderosa soprano Teresa Stich-Randall. Mais que isso, Bohm é um paradigma entre os mozartianos. Gravou duas vezes todas as sinfonias do austriaco e regeu 168 vezes suas óperas. Bernstein não teve em sua *Bernstein edition* uma orquestra do mesmo porte, mas dispôs de recursos inexistentes na década de 50. Com isso, sua gravação apresenta um registro de alto nível técnico.

O italiano Carlo Maria Giulini tem a sorte de viver na era digital e de ter regido grandes cantores e uma orquestra ainda melhor. Sua batuta aprimou-se na Academia de Santa Cecília e com Bruno Walter, Klemperer e Furtwängler, de quem alguns críticos afirmam que ele herdou a integridade musical, a flexibilidade e certa tendência à lentidão nos andamentos. Em 1958 ele assumiu o cargo de primeiro regente da Philharmonia de Londres, a mesma deste CD.

As diferenças de abordagem entre os três regentes começam nos primeiros acordes do *Introitus*. Bohm exige da orquestra uma dinâmica mais variada, enquanto Giulini procura um tom mais solene, contrito. Uma diferença mais clara no *Kyrie*, que o italiano sustenta num ritmo pausado. As vozes masculinas do coro adquirem uma ressonância ectoplasmática, como sugestão macabra entre as notas em fuga. Bernstein prefere imprimir um clima de espetacularidade na partitura, que avança num crescendo glorioso.

O coro de *Dies irae* confir-

ma a opção de Giulini pelo soturno, no que se distancia da versão tempestuosa de Bohm e, principalmente, da luxuosa orquestra de Bernstein. É perda de tempo — e de razão — realizar julgamentos de valor entre três artistas tão diferentes, de quem alguns críticos afirmam que ele herdou a integridade musical, a flexibilidade e certa tendência à lentidão nos andamentos. Em 1958 ele assumiu o cargo de primeiro regente da Philharmonia de Londres, a mesma deste CD. As diferenças de abordagem entre os três regentes começam nos primeiros acordes do *Introitus*. Bohm exige da orquestra uma dinâmica mais variada, enquanto Giulini procura um tom mais solene, contrito. Uma diferença mais clara no *Kyrie*, que o italiano sustenta num ritmo pausado. As vozes masculinas do coro adquirem uma ressonância ectoplasmática, como sugestão macabra entre as notas em fuga. Bernstein prefere imprimir um clima de espetacularidade na partitura, que avança num crescendo glorioso. O coro de *Dies irae* confir-

Heart shaped world/ ★★

Entre Presley e Orbison, a voz bastarda de Isaak

TÁRIK DE SOUZA

ELE É uma cruz facial de Chet Baker com James Dean, dotado de uma voz encorpada que engata Elvis Presley em Roy Orbison. O Chris Isaak de *Heart shaped world* (WEA), este filho bastardo dos anos dourados, ainda por cima devota-se a murmurar baladas entre o country e o rock, como se a Sun Records, de Sam Philips, estivesse abrindo as portas por estes dias, com os primeiros vagidos da revolução adolescente.

Mas o cantor e compositor californiano de Stockton já tem 34 anos e uma coleção de relativos fracassos anteriores, a começar pelo disco de estréia, *Silverstone*, no longuinho 85. Transformado em cult por um empurrãozinho do cineasta David Lynch, que incluiu *Wicked game* na trilha de *Coração selvagem*, Isaak é um caso musical curioso. Seu beabá foi um mingau do bobalhão Dean Martin, com o barítono precursor do intimismo Bing Crosby e o raro fronteiro Louis Prima. "Embora adorasse os Beatles, o rock'n roll só começou para mim quando ouvi as gravações originais da Sun Records", admite ele. E tudo isso não ocorreu em Memphis ou ao menos em Nova Iorque. A cabeça de Isaak foi feita em Tóquio, quando era estudante e lutava boxe



Chris, um jogador calejado

amador. Faltou pouco para ele pegar o *Mystery train* de Jim Jarmusch e desembarcar em Graceland.

Ele desceu mesmo foi em San Francisco, onde começou pelo circuito dos *coffee shops* a bordo do trio Silverstone, que continua com ele. Após o disco de estréia, Isaak começou a ser seguido por uma turminha de *addicts* famosos como Madonna, John Fogerty e Rickie Lee

Jones. David Lynch fez-lhe a primeira encomenda, ainda em 86, para o filme *Veludo azul*, a música *Blue hotel*, que não emplacou. Jonathan Demme, outro cineasta de ponta encantou-se com o *phisque da* rã do cantor. Convocou-o para viver um psicopata em *De caso com a Mãe* e mais adiante, o chefe da SWAT no recém lançado aqui *O silêncio dos inocentes*. O ferte de Isaak com o cinema prossegue no clip de *Wicked game* que a MTV não se cansa de reprisar.

Esta balada sombria não é a única atração de *Heart shaped world*. Além da longínea *Blue spanish sky* (com seu trompete alado), também incluída no filme *Coração selvagem*, Isaak capricha na atmosfera cool da faixa título; em *Nothing's changed* e na alongada *Kings of the highway*. Não foi à toa que ele terçou vozes com Chet Baker, o próprio, em *Imagination*, e andou trocando figurinhas com outro ídolo do romantismo em debate, Roy Orbison. Tal salada de ícones (*Forever young*, não Dylan?), a despeito do bom gosto do design, ameaça detonar Isaak como uma espécie de *sampler* humano. E aí o LP dá a volta neste *low profile*, na babel estilística de *In the heart of the jungle*. Com estudada discrição de jogador calejado, Isaak guardou uma última carta na manga. Canastra!

Cotação: ★★

ROTEIRO

TELEVISÃO
Homem certo, lugar errado

CARLOS HELI DE ALMEIDA

NÃO há como se enganar. O homem errado (The wrong man, EUA, 1957) é atração certa. É o filme menos suspeito do dia, de uma mirrada lista em que constam King Kong II (King Kong lives, EUA, 1986) e o stand by Trinity e seus companheiros (Trinity is back again, Itália, 1975). E o filme de Alfred Hitchcock fala justamente sobre isso: aparências. Que enganam e podem acabar com reputações libadas. Como a do músico interpretado por Henry Fonda, o homem certo pego no lugar errado nessa história claustrofóbica e católica escrita por Maxwell Anderson e Angus MacPhail, a partir de um caso real, que se transformou num eficaz exemplar da paixão do diretor pelo tema do inocente vitimado pelas circunstâncias.

Fonda empresta sofrimento e renúncia a Balestrero, contrabaixista que sobrevive sob o anonimato do Stock Club, casa noturna de Nova Iorque. Sua situação financeira e a ligeira queda pelo jogo impedem um relacionamento mais afetivo com a esposa (Vera Miles, de Psicose). Mas, ao ser confundido com um assaltante e preso, ele mostra-se resignado com o seu destino, aceitando o erro judiciário como castigo divino. A resignação de Balestrero tem causas simples e profundas. Ele é um católico convencido da máxima que prega o sofrimento como o caminho para a salvação. E quem acaba absorvendo as consequências do calvário terreno é a esposa que, abatida por tantas humilhações, acaba enlouquecendo.

O homem errado retoma, assim, a linha mestra de A tortura do silêncio (52), onde um padre se submete ao cerco da polícia por insistir em esconder o nome do assassino segredo no confessorário. Mas O homem errado é uma obra atípica dentro da filmografia do diretor. Não tem a luminosidade e o humor (negro) de O terceiro tiro ou o happy end de Rebecca, a mulher inesquecível ou de Sabotador. Aqui, Hitchcock volta ao preto & branco para realizar uma obra depressiva, sufocante e ao mesmo tempo envolvente, marcada pelo horror do diretor ao catolicismo e à prisão. E Hitch ilustra toda essa opressão com movimentos de câmera misturados, closes estudados e travellings que cruzam os limites das barras de uma cela. Sem cortes.

A Via Crucis de Balestrero é um dos projetos mais pessoais de Hitchcock. Concretiza na tela o desejo do diretor de realizar um filme sob o ponto de vista do homem acusado. Tudo em O homem errado é subjetivo: pesos e medidas existem em função da interpretação de Balestrero.



Henry Fonda é um músico tido como assaltante em O homem errado

OS FILMES

O HOMEM ERRADO

Mistério. (The wrong man) de Alfred Hitchcock. Com Henry Fonda, Vera Miles, Anthony Quayle, Nehemiah Persoff, Harold J. Stone, Charles Cooper, Richard Robbins, John Heldabrant e Doreen Lang. Produção americana de 57. P&B (105 min).

Músico (Fonda) nova-iorquino é confundido com um perigoso assaltante e vai para a cadeia por falta de um álibi convincente. Incapaz de defender-se e acusado por várias testemunhas, ele aguarda julgamento, enquanto a esposa (Miles) enlouquece com a repercussão humilhante da história.

Trinity e seus companheiros. TV Bandeirantes - 21h30. Bang-bang. (Trinity is back again) Genio, due compani, un pollo, un) de Damiano Damiani. Com Terence Hill, Patrick McGeehan e Miou-Miou. Produção italiana de 75. Cor (93 min).

Pistoleiro (Hill) entra em confronto com um aventureiro pela posse de uma mina de ouro. Este bem-humorado exemplar de faroeste tem Hill no elenco mas não é um dos

filmes da série Trinity. Como curiosidade, a atriz francesa Miou-Miou (Uma leitora bem particular) faz papel de coadjuvante. Mas, vale avisar, o filme só será exibido caso o jogo programado para o mesmo horário seja cancelado.

King Kong II. TV 5 - 21h30.

Macaquice. (King Kong lives) de John Guillermin. Com Brian Kerwin, Linda Hamilton, John Ashton e Peter Michael Gowtz. Produção americana de 86. Cor (104 min). Dez anos após ter caído do topo do World Trade Center, King Kong é mantido vivo mas em estado de coma graças aos esforços de uma cientista (Hamilton). O gorila gigante recupera a consciência após uma transfusão de sangue. Mas Kong volta a virar ameaça quando os militares insistem em separá-lo de sua companheira, Lady Kong. Continuação pobretona e desinteressante do sucesso de bilheteria de 76, que pelo menos tinha Jessica Lange no elenco. Filme este que, por sua vez, foi inspirado no clássico de 33. Aqui, o nascimento de um filhote prepara a desculpa para uma nova seqüência.

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 6h30 AERÓBICA
7h BASQUETE NBA
9h30 INDY 500 UMA CORRIDA PARA HERÓIS
10h GRANDES MOMENTOS DO BASEBALL
10h30 SURF
11h CAMPEONATO PROFISSIONAL DE ESQUI AQUÁTICO
12h AERÓBICA
14h30 INDY TIME TRIALS
16h30 SOCCER WORLD
17h LUTA LIVRE
18h CICLISMO
18h30 RESUMO HÍPICO
19h POR DENTRO DA TURNÊ PGA
19h30 UP CLOSE
20h FUTEBOL ESPANHOL
20h30 CAMPEONATO PROFISSIONAL DE ESQUI AQUÁTICO

- 21h30 VÔLEI DE PRAIA FEMININO
22h30 SURF
23h SURF MAGAZINE
23h30 CAMPEONATO DE BODYBOARD OCEANSIDE
0h NBA REVIEW
1h JORNAL DO BASEBALL
1h30 SURF MAGAZINE
2h VÔLEI DE PRAIA FEMININO
3h POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE
3h30 O LADO ALEGRE DO ESPORTE
4h UP CLOSE
4h30 ATLETISMO FOOT LOCKER

RAI SHF 4

- 7h30 TELEGIORNALE
8h DOCUMENTÁRIO
10h INFANTIL
11h MÚSICA ITALIANA
12h VARIEDADES

- 14h CINEMA
15h INFANTIL
16h CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA
17h VARIEDADES
18h MÚSICA ITALIANA
19h RAI AO VIVO
21h SHOWS
23h CINEMA
2h VARIEDADES
2h MÚSICA ITALIANA
4h SHOWS
6h ENTREVISTAS

CNN SHF 5

- 6h30 HEADLINES INTERNATIONAL
7h30 BUSINESS DAY
8h HEADLINES INTERNATIONAL
8h30 BUSINESS DAY
9h HEADLINES INTERNATIONAL
10h LARRY KING REPLAY
11h CNN WORLD DAY

- 12h HEADLINES INTERNATIONAL
13h CROSSFIRE - Debate econômico
13h30 HEADLINES INTERNATIONAL
14h CNN WORLD DAY
14h30 HEADLINES INTERNATIONAL
15h WORLD BUSINESS TODAY
15h30 HEADLINES INTERNATIONAL
16h CNN INTERNATIONAL HOUR
17h CNN WORLD DAY
17h30 HEADLINES INTERNATIONAL
18h WORLD BUSINESS TODAY UP-DATE
18h30 CNN SHOWBIZ TODAY
19h TELEMUNDO NOTICIERO
20h MONEYLENE - Economia e negócios
20h30 CROSSFIRE - Debate econômico
21h PREMINews - Noticiário
22h TELEMUNDO NOTICIERO
23h HEADLINES INTERNATIONAL
SHOWBIZ TODAY
0h30 HEADLINES INTERNATIONAL
2h30 MONEYLENE
HEADLINES INTERNATIONAL

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

Encontro com a Imprensa - Das 13h às 14h com Marcos Gomes.
Cartazes do Rio - As 16h.
Música da Nova Era - 2ª feira, de 21h às 22h, com Mirra Grizch.
Variedades 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.
Arquivo Sonoro 5ª feira.
Lotação Esgotada - Das 23h50 às 0h30.
Noturno - De 0h30 às 2h.
Pela Madrugada - As 2h.
Noticiário - De hora em hora.
1ª Classe - As 6h.
Destaque Econômico - As 9h30.
Informe JB - As 11h50, 17h50 e 24h.
Jó Soares Jam Session - As 18h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário - De hora em hora.
1ª Classe - As 6h.
Destaque Econômico - As 9h30.
Informe JB - As 11h50, 17h50 e 24h.
Jó Soares Jam Session - As 18h.

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs) Abertura da Ópera Huslan e Ludmila de Glinka (OS Si Louis, Sliak - DDD - 5.20). Concerto n.º 13, em Dó maior, para piano e orquestra, K415, de Mozart (Karl Engel, Mozarteum de Salzburgo; Hager - AAD - 26.13). Cinco Variantes de Dives And Lazarus, de Vaughan Williams (ASMF; Marinier - ADD - 13.00). Concerto para cravo, de Manuel de Falla (John Constable, London Sinfonietta; Simon Rattle - AAD - 12.45). Abertura da Ópera Iphigénie en Aulis, de Gluck; Wagner (Ph. Klemperer - AAD - 11.27). Pour le Piano. Prelúdio, Sarabanda e Toccata de Debussy (Fommier - DDD - DDD - 12.46). Concerto em mi menor, para violino, cordas e continuo, op. 3 (L'Arte del Violino) n.º 8, de Locatelli (Michelucci, Musici - ADD - 15.32). Sinfonia n.º 7 em Lá maior, op. 92, de Beethoven (Fil. Berlin, Furtwangler - Grav. 1953 - ADD - 39.49). Variações sobre La ci diamen la mano de Don Giovanni de Mozart, em Si bemol maior, para piano e orquestra, op. 2, de Chopin (Arrau, Fil. Londres, Inbal - ADD - 19.23). Concerto em sol menor, op. 6-1, de Charles Avison (Hurwitz - AAD - 9.04). Quarteto para

e Fim dos Tempos, de Olivier Messiaen (Chamber Music Northwest - Grav. 1986 - DDD - 45.07). Canzon n.º 8, de Giovanni Gabrieli (Malgoire - AAD - 5.06).

CIDADE - 102,9 MHz

Vitamina C - As 6h.
Saúde Cidade - As 12h.
Sucesso da Cidade - As 18h.
Cidade Diet - As 22h.

FM 105 - 105,1 MHz

Desperta Rio - As 7h.
Bom Dia Alegria - As 10h.
Vale A Pena Ouvir de Novo - As 12h.
105 sem Parar - As 14h.
Amor sem Fim - As 20h.
105 Na Madrugada - A 24h.

CANAL 2 - TV Educativa

- 7h25 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL
7h30 TELECURSO 1º GRAU - Educativo
7h45 TELECURSO 2º GRAU - Educativo
8h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Educativo
8h30 EDUCAÇÃO EM REVISTA - Informativo para professores do 1º grau
9h RÁ-TIM-BUM - Infantil
9h30 MÃOS MÁGICAS - Infantil com Pim-pim
9h45 GINÁSTICA LIGIA AZEVEDO
10h15 STADIUM - Esportivo
10h55 GENTE DO ESPORTE - Personalidades esportivas
11h IMAGENS DA ITALIA - Revista sobre atualidades e cultura italianas
11h30 DOCUMENTÁRIOS DIRIGIDOS - Hoje: O corpo humano
12h REDE BRASIL - TARDE - Noticiário
12h30 RIO NOTÍCIAS - Noticiário local
12h45 RÁ-TIM-BUM
13h15 MÃOS MÁGICAS
13h30 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
14h EDUCAÇÃO EM REVISTA
14h30 DOCUMENTÁRIOS DIRIGIDOS
15h IMAGENS DA ITALIA

Telefone da emissora: 292-0012

- 15h30 SEM CENSURA - Debates. Apresentação de Liliandra Rodrigues. Hoje: o ator Emiliano Queiroz, ex-diretor da Ciep Pedro Varela, Roseli Borges, e o sanitarista Hélio Cordeiro, que falará sobre a cólera
18h55 RIO NOTÍCIAS
19h10 TEMPO DE ESPORTE - Noticiário esportivo
19h30 MATÉRIA PRIMA - Programa de auditório para adolescentes. Apresentação de Sérgio Groisman
20h25 JORNAL DO CONGRESSO - Noticiário do Poder Legislativo
20h30 ANNA KARENINA - Minissérie da BBC (9º capítulo)
21h30 REDE BRASIL - NOITE - Noticiário
22h QUARTA ESPECIAL - Documentário jornalístico. Hoje: a mente feminina, produzido por Martin Teeth da BBC de Londres
23h AS PESSOAS - Entrevistas. Apresentação de Hildegard Angel
0h TEMPO DE ESPORTE - Noticiário esportivo
0h15 DINHEIRO VIVO - Informativo econômico
0h30 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL

CANAL 4 - TV Globo

- 6h30 TELECURSO 2º GRAU - Educativo
7h BOM DIA BRASIL - Entrevistas políticas
7h30 BOM DIA RIO - Noticiário e agenda cultural local
8h XOU DA XUXA - Infantil. Apresentação de Xuxa
13h GLOBO ESPORTE - Esportivo local
13h10 JORNAL HOJE - Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 VALE A PENA VER DE NOVO - Reprise da novela Top Model, de Walter Negreiro e Antônio Calmon, e da minissérie Riacho Doce, de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Márcia Prates
15h15 FUTEBOL INTERNACIONAL - Jogo Manchester United x Barcelona
17h20 ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO - Humorístico
18h BARRIGA DE ALUGUEL - Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz

Telefone da emissora: 529-2857

- 18h50 LUA CHEIA DE AMOR - Novela de Ana Maria Moretzsohn, Ricardo Linhares e Maria Carmem Barbosa. Com Marília Pera, Francisco Cuoco, Suzana Vieira, Arlete Salles e Isabela Garcia
19h45 RJ TV - Noticiário local
20h JORNAL NACIONAL - Noticiário nacional e internacional
20h30 MEU BEM, MEU MAL - Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Paulo Ubiratan. Com Lima Duarte, Silvia Pfeifer, José Mayer e Armando Bogus
21h30 ESTADOS ANYSIOS DE CHICO CITY - Humorístico
22h30 MEU MARIDO - Minissérie em oito capítulos, de Euclides Maranhão e Lula Campello Torres. Direção de Walter Lima Jr. Com Elizabeth Savalla, Nuno Leal Maia, Imara Reis e Vicente Barcellos (6º capítulo)
23h30 JORNAL DA GLOBO - Noticiário. Comentários de Paulo Francis
0h CLASSE A - Filme O homem errado

CANAL 6 - TV Manchete

- 7h30 BRASÍLIA - Jornalístico
8h COMETA ALEGRIA - Infantil
12h25 MANCHETE ESPORTIVA - 1º TEMPO - Noticiário esportivo
12h45 JORNAL DA MANCHETE - EDIÇÃO DA TARDE - Noticiário
13h25 CLUBE DA CRIANÇA - Infantil. Apresentação de Angélica
17h30 SESSÃO SUPER-HEROIS - Infantil
19h RIO EM MANCHETE - Noticiário local
19h30 CORPO SANTO - Reprise da novela de José Louzeiro
20h20 MOMENTO ECONÔMICO - Boletim econômico

Telefone da emissora: 285-0033

- 20h35 JORNAL DA MANCHETE - 1ª EDIÇÃO - Noticiário
21h40 A HISTÓRIA DE ANA RAI E ZE TROVÃO - Novela de Rita Buzar e Marcos Caruso. Com Almir Satter, Ingra Liberato, Giuseppe Oristanio, Tamara Tassan e Nélson Xavier
22h40 NA REDE DE INTRIGAS - Minissérie em 20 capítulos, de Geraldo Vietri. Direção de Henrique Martins. Com José de Abreu, Júlia Lemmertz, Andréa Richa e Leonardo Brício (3º episódio)
23h30 NOITE E DIA - Noticiário com entrevistas
0h30 HONDO - Sêriado

CANAL 7 - TV Bandeirantes

- 6h05 MISTÉRIOS DA FÉ - Religioso
6h30 A HORA DA GRAÇA - Religioso
7h55 BOA VONTADE - Religioso
8h CELESTE MARIA RECEBE - Entrevistas. Apresentação de Celeste Maria
9h DIA A DIA - Jornalístico
10h COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA - Culinária com Ofélia Anunciato
10h30 OS IMIGRANTES - Reprise da novela
11h15 NINHO DA SERPENTE - Reprise da novela
12h ACONTECE - Noticiário
12h30 ESPORTE TOTAL - Esportivo
13h30 CARAVANA DO AMOR - Variedades. Apresentação de Alberto Brizola
15h KIKO - Sêriado
15h30 CAPITÃO POWER - Sêriado
16h FLIPPER - Sêriado
16h30 JEANNIE E UM GÊNIO - Sêriado
17h A FEITICEIRA - Sêriado
17h30 CANAL LIVRE - Debates. Apresentação de Flávio Gikovate. Tema: ho-

Telefone da emissora: 542-2132

- mem e mulher dois bichos de se beijam? Convidadas a atriz Terezinha Sodré e o humorista Miele
18h50 JORNAL DO RIO - Noticiário local
19h20 AGROJORNAL - Informativo sobre o campo
19h30 JORNAL BANDEIRANTES - Noticiário
20h30 O COMETA - Reprise da minissérie
21h30 CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FUTEBOL ATÉ 17 ANOS - Jogo a programar. Em caso de cancelamento do jogo, será exibido o filme Divida de sangue
23h30 JORNAL DA NOITE - Jornalístico. Comentário de Alexandre Machado
0h HENRY MAKSOUD E VOCÊ - Entrevistas. Apresentação de Henry Maksoud. Hoje o deputado federal Roberto Campos e o senador Fernando Henrique Cardoso
1h FLASH - Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
2h BOA VONTADE - Religioso

CANAL 9 - TV Corcovado/MTV

- 7h15 AGENDA DO INVESTIDOR - Comentários e entrevistas sobre o mercado financeiro
7h30 O RIO É NOSSO - Variedades. Apresentação de Douglas Prado
8h POSSO CRER NO AMANHÃ - Religioso
8h15 RENASCER - Religioso
8h30 VINDE A CRISTO - Religioso
9h IGREJA DA GRAÇA - Religioso
9h30 CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS - Religioso
10h O EREMITA - Religioso
11h FÉRIAS NO ACAMPAMENTO - Sêriado
12h NON STOP - Programa com blocos de meia hora só com vídeos

Telefone da emissora: 580-1536

- 15h GAS TOTAL - Clipes de heavy metal
18h DISK MTV - Parada de sucessos com os 10 clips mais votados nas pesquisas
19h MTV NO AR - Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura para gravar
19h15 BEAT MTV - Clipes sem intervalo para gravar
22h TOP 10 EUA - Os dez melhores cliques da MTV americana
23h MTV NO AR
23h15 VIDEO MUSIC - Clipes
1h LADO B - Lançamento de vídeo-clips de vanguarda
2h VIDEO MUSIC

CANAL 11 - TV 5

- 7h30 SESSÃO DESENHO - Infantil. Apresentação de Vovó Mafalda
10h MARIANE - Infantil
12h30 CHAPOLIN - Sêriado
13h CHAVES - Sêriado infantil
13h30 SHOW MARAVILHA - Infantil. Apresentação de Mara
15h A EXTRATERRESTRE - Sêriado
15h30 ACORRENTADA - Reprise da novela
16h30 A VINGANÇA - Reprise da novela
17h30 ALÔ DOURA - Sêriado. Reprise CHAVES - Sêriado
18h30 CHAPOLIN - Sêriado
19h TJ RIO - Noticiário local
19h25 ECONOMIA POPULAR - PERGUNTE AO TÁMER - Informativo econômico
19h30 TJ BRASIL - Noticiário
20h BRASILEIRAS E BRASILEIROS -

Telefone da emissora: 580-0313

- Novela de Walter Avancini. Com Edison Celarino, Carla Camurati, Nei Latorraca e Flávio Siferiani
21h ALÔ DOURA - Sêriado com Virginia Novick e César Filho
21h25 TJ BRASIL - 2ª EDIÇÃO - Noticiário
21h30 FESTIVAL DE FILMES DO SBT - Filme King Kong II
23h30 JÓ SOARES, ONZE E MEIA - Entrevistas com Jó Soares. Hoje o médico Sérgio Novis, o presidente da Sindipeças, Pedro Armando Lberhardt, e os integrantes da Super Star Steel Band
0h30 TJ INTERNACIONAL - Noticiário internacional
0h45 TJ BRASIL - Resumo do noticiário
0h55 PERFIL - Entrevistas. Apresentação de Otávio Mesquita

CANAL 13 - TV Rio

- 6h45 INSTANTE BRASILEIRO - Musical
7h REENCONTRO - Religioso
8h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Educativo
8h30 INSTANTE BRASILEIRO
9h TUNEL DO TEMPO - Sêriado
10h CLIP TV - Música jovem ao vivo
11h PERDIDOS NO ESPAÇO - Sêriado
11h55 INSTANTE BRASILEIRO
12h CLIP'S - Os melhores da casa
13h REPÓRTER RIO - Noticiário

Telefone da emissora: 293-0012

- 13h30 RIO URGENTE - Entrevistas, debates e variedades
17h REPÓRTER SEM MEDO - Noticiário policial
17h30 REPÓRTER RIO - 2ª EDIÇÃO - Noticiário
18h CLIP TV
19h OS GUERRILHEIROS - Sêriado
20h TUNEL DO TEMPO - Sêriado
21h KUNG FU - Sêriado
22h30 INSTANTE BRASILEIRO
23h REPÓRTER RIO - Noticiário
23h30 OS MELHORES CLIPES
0h30 NA CORDA BAMBÁ - Sêriado

ÚLTIMAS SEMANAS
EMÍLIO SANTIAGO
É a atração especial desta semana em cristal
E mais um grandioso elenco de atores, cantores, músicos e bailarinos.
de quinta a sábado: 21:30 hs, domingo: 20:00 hs, Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 - Tel.: 274-7999

ACOES ORDINARIAS
"OTHER PEOPLE'S MONEY"
TONICO PEREIRA, LUIS GUSTAVO, ELIZABETH SAVALLA, SEBASTIÃO VASCONCELOS, MÁRCIA REAL
JERRY STERNER, CAMILO ÁTILA, ODÁVLAS PETTI
TEATRO COPACABANA
Quarta a Sábado às 21h Domingo às 19h. Tel.: 257-0881

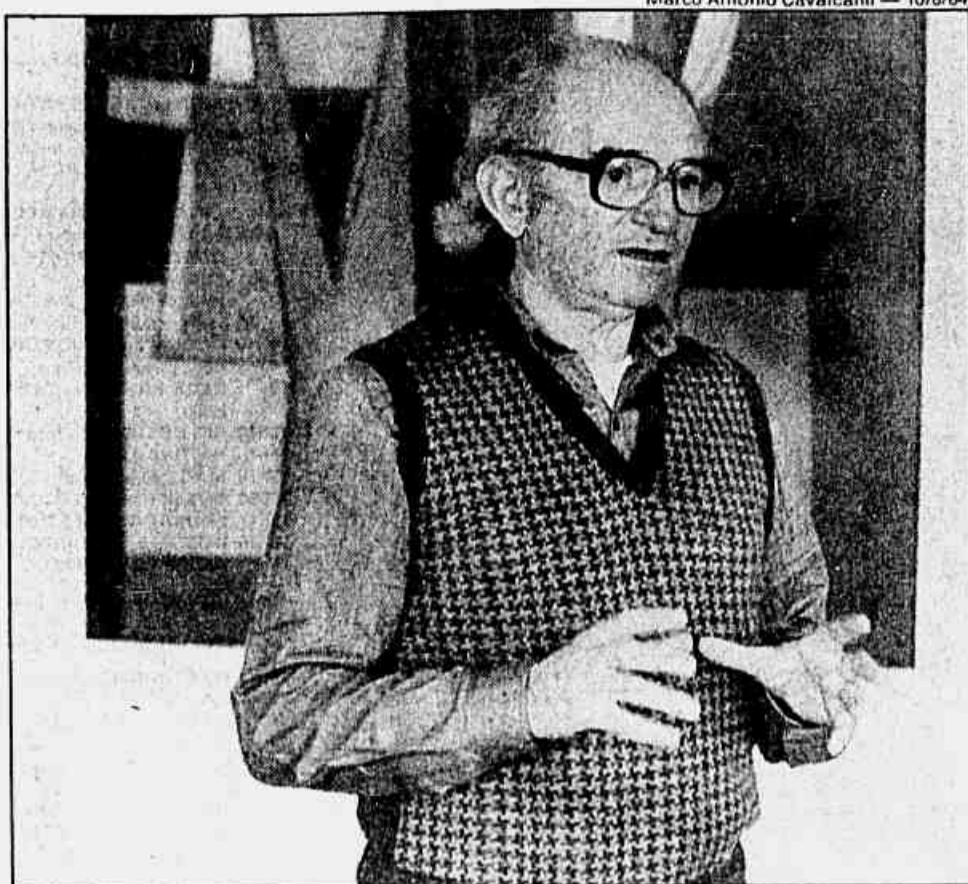
A gravura brasileira revisitada

Exposição sobre obra de Scliar inicia, na Uerj, uma série de homenagens ao trabalho do artista

ELIZABETH ORSINI

APESAR dos 70 anos, o soldado Carlos Scliar está em pleno combate. Não bastasse o fato de ter sido convocado pela Força Expedicionária Brasileira, em 1944, para lutar na Itália e, 31 anos depois, ter vencido a batalha em prol do tombamento das dunas de Cabo Frio, ele ainda tem energia suficiente para protestar contra a destruição da paisagem de Ouro Preto, em Minas Gerais que, segundo ele, está sendo gradativamente destruída pela estupidez das prefeituras. Nessa luta contra o progresso desenfreado, Scliar usa sua arte, uma arma incomum à maioria dos guerreiros, como demonstra a exposição de 60 gravuras que será inaugurada hoje, às 18 horas, na Uerj, abrangendo sua produção dos anos 50 aos 80. Cinco dias depois (na próxima segunda-feira), a Novo Tempo Galeria de Arte, em Belo Horizonte, abre uma mostra com 20 gravuras inéditas feitas pelo artista no período entre 1989 e 1991. Já o Museu de Arte Moderna preferiu homenageá-lo em setembro com uma retrospectiva dos 50 anos de carreira que contará com 100 trabalhos, 80% deles do acervo do próprio artista, 10% da coleção Gilberto Chateaubriand e o restante de coleções particulares.

O diretor do Departamento Cultural da Uerj, George Kornis, acha imperdoável Scliar não ter sido homenageado, ano passado, quando completou 70 anos. "Essa é uma homenagem um ano atrasada", brinca Kornis. Para ele, apesar dessa mostra não ser uma demonstração exaustiva do trabalho do artista, é bastante abrangente com relação à sua obra gráfica que marcou, profundamente, a história da gravura brasileira. A exposição, que continua até o dia 14 de junho, se divide pela sala de exposições Cândido Portinari, subsolo da capela ecumênica e minigaleria. Além da exposição, haverá atividades paralelas nos dias 11, 12 e 13 de junho às 19 horas, como a exibição de curtas e vídeos sobre a vida e obra de Scliar no nono andar do Pavilhão João Lyra Filho. Dias 11 e 13, a exibição será nas salas RAV 92; dia 12, no Auditório 91. Os filmes a serem exibidos são *Os caminhos da cor* de Adamastor Camará, *Ouro Preto e Scliar*, de Antonio Carlos Fontoura e *Scliar, o homem e a obra*, de Ruy Santos. Os vídeos cedidos, respectivamente pela TV E e pela TV Lagos de Cabo



Marco Antonio Cavalcanti — 10/8/84



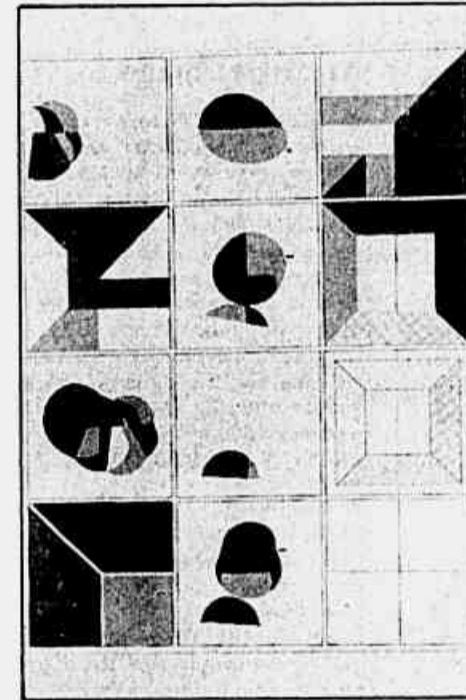
Na Uerj estará em exposição a produção de gravuras de Carlos Scliar (E) de quatro décadas, incluindo cartazes dos anos 50



Natureza morta criada em 1986



Nos anos 70, outras imagens



As frutas sempre aparecem

Frio, são Scliar, pintor de corpo inteiro e Retrato falado do pintor Carlos Scliar. No dia 13, o próprio Scliar, um dos poucos artistas brasileiros que expõem, regularmente, no circuito universitário, participará de um debate com a plateia.

"Acho importante que o artista esteja sempre presente discutindo sua obra e o ambiente cultural em que vive", comenta Scliar em seu ateliê da Estrada das Lages, em Ouro Preto, bem em frente à Igreja São Francisco, construída por Aleijadinho, que parece pousar para ele. Diante dos olhos, ele tem duas visões: de um lado, a imagem apaixonante da cidade que o remete a uma tela cubista de Picasso; de outro, o morro, outrora verde, que virou uma grande favela: "Ouro Preto é uma cidade estimulante devido à topografia que possibilita ter várias perspectivas ao mesmo tempo. Só lamentamento que a estupidez das sucessivas prefeituras esteja destruindo a cidade." Mas esse é assunto que ele faz questão de esquecer em seus trabalhos. Prefere perpetuar a Ouro Preto que viu pela primeira vez, em 1965: "Nas minhas paisagens atuais, omito essa favela."

Como convém a um bom soldado, Scliar vai enfrentar um desafio nesse mês de temporada mineira que ainda lhe resta. Como aconteceu no final da década de 60, quando fez intervenções nos objetos de Gastão Manoel Henrique, expostos na Petite Galerie, ele se aventura, novamente, na área das intervenções. Desse vez, em cima do trabalho de Fernando Veloso, pintor que acompanha há vários anos e que, atualmente, é o responsável pelos cenários do Grupo Corpo: "Eu dei a tela, ele preparou o fundo com gesso e interferências geométricas, e em cima daquilo, obrigo a minha natureza morta a ter que respirar, a ter que existir", explica. Para quem já viu e estranhou um dos cinco trabalhos que estão prontos no ateliê mineiro, Scliar responde: "Eu fiz a minha arte bruta. Agora estou tentando refiná-la."

Aos 71 anos — completa no dia 21 de junho — Carlos Scliar não luta mais nos campos de batalha que chegaram a empolgá-lo há 47 anos: "Durante 11 meses fui soldado na Itália lutando pela coisa mais estúpida que o ser humano inventou. Principalmente quando existem armas que podem destruir a humanidade. A briga em que estou envolvido agora é a de fazer a vida melhor. Essa é a batalha que me interessa".

Belas imagens sobre a solidão e o trabalho

Na Casa de Cultura Laura Alvim começa exposição do fotógrafo Leonard Johnson

Alaor Filho

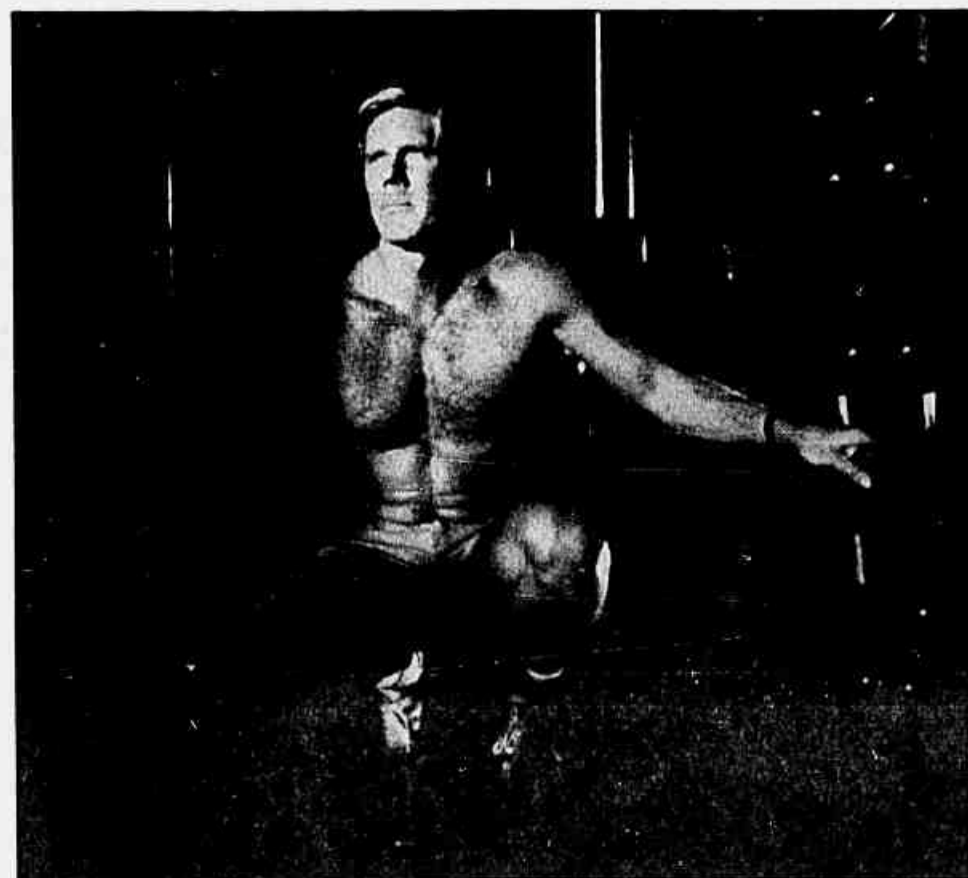
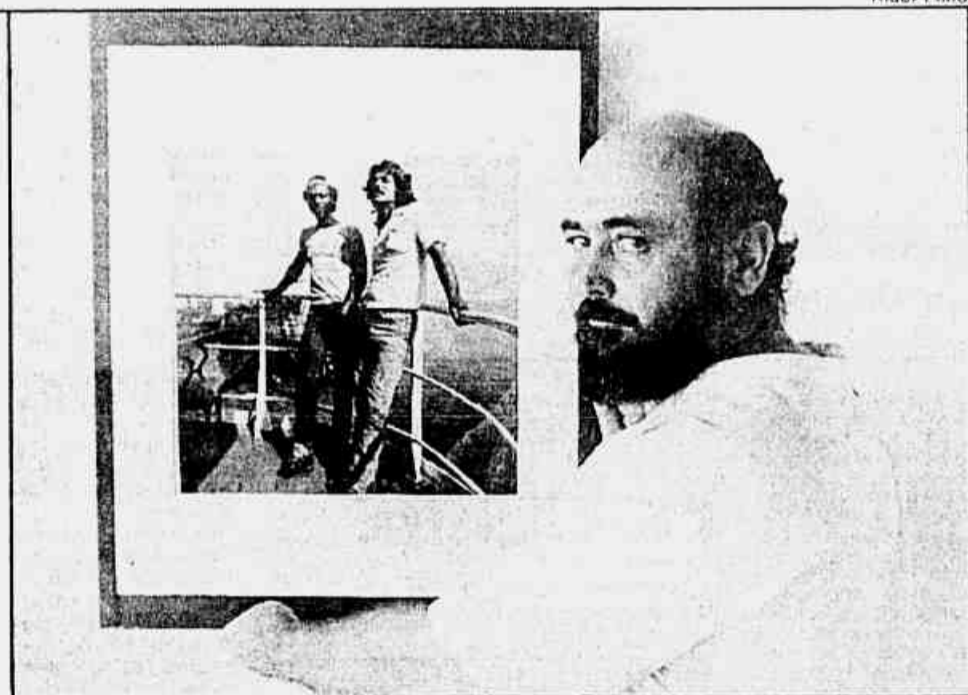
Johnson (abaixo, à esquerda) gosta de fotografar homens com os músculos aparecendo (abaixo, no centro) e rapazes da noite

UMA imagem vale mais do que mil palavras, mas às vezes mil palavras são pouco para explicá-la. Para evitar discussões estéticas infundáveis e deixar ao público apenas o encargo de ver belas imagens, o fotógrafo norte-americano Leonard Earl Johnson veio ao Brasil acompanhar uma exposição de 21 trabalhos seus. A mostra será inaugurada hoje, às 20h, na Casa de Cultura Laura Alvim, e o fotógrafo em pessoa estará ao lado de suas obras contando aos interessados a história de cada uma. Pela primeira vez, aquela sacada genial que só o fotógrafo viu, vai se tornar pública como suas fotos.

Mesmo sem nenhuma explicação, até a mais distraída criatura presente à exposição vai notar a frequência com que marinheiros aparecem nas fotos de Leonard E. Johnson. "A solidão e o trabalho duro dão a eles algo que ninguém tem. Está na cara deles a vida difícil que um marinheiro leva", esclarece o fotógrafo, antes de dizer que passou parte de sua juventude na marinha mercante norte-americana. A entrada na marinha mercante, aliás, pode ser creditada à uma paixão por viagens que ele carrega desde antes de começar a fotografar.

"Viajo muito desde jovem. Um dia fui encarregado de ir à Europa fazer uma matéria para uma revista de turismo e sugeriram que eu levasse uma câmera para registrar minhas viagens. Gostei tanto da idéia que hoje carrego minha câmera para todo lugar, mas definitivamente não o faço para registrar imagens", conta o fotógrafo e jornalista *free lancer*. Ao definir a si mesmo como um fotógrafo de arte, Leonard E. Johnson dá margem para as inevitáveis discussões sobre cada detalhe de seus trabalhos. Esta margem aumenta quando ele explica que usa "o preto e branco para dar a chance de cada um interpretar a foto, descobrir as cores da imagem fotografada".

Pelo menos hoje, na inauguração, o autor dos trabalhos vai estar na exposição para esclarecer cada detalhe. Ao apontar para uma das fotos com marinheiros, ele chama a atenção para "a



Marinheiro, destaque dessa foto, outra forte obsessão de Leonard



repetição de linhas circulares, como estas marcas na pele dele e esta linha da escotilha do navio". Voltado para outra imagem, *Before dinner* — foto do interior de uma mansão na Louisiana, Sul dos Estados Unidos, premiada em 1985 pela Photographers Forum Magazine —, Johnson se detém um pouco mais. "Esta mansão é antiga, de tempos anteriores à Guerra Civil, e o dia da foto era de Ação de Graças, por isto a mesa estava arrumada para uma grande festa. Além da luz que entra pela janela, compõem a cena estas lâmpadas ligadas, que não chegam a mostrar nada claramente, mas sugerem a existência de outros móveis na sala", analisa.

A maioria das fotos mostra marinheiros flagrados em partes do mundo tão distantes quanto Rio de Janeiro, Panamá ou a ilha de Guam, na Micronésia. Entre as imagens feitas mais longe do mar, no entanto, também se destaca *Hair today*, lembrada como uma das melhores de 1986 pela Photographers Forum Magazine. A foto é um trocadilho com a expressão *here today, tomorrow everywhere* e mostra uma peruca jogada sobre o chão ressecado e aparentemente pouco fértil. Pouco ligando para eventuais discussões estéticas sobre a composição da foto, Leonard Johnson

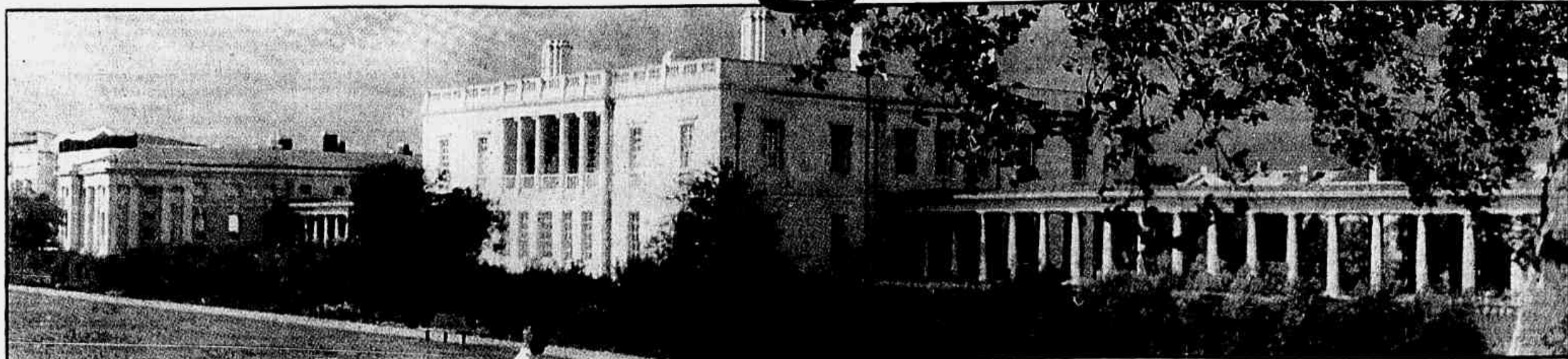


diverte-se ao mostrar como apareceu na premiada imagem uma parte de seu próprio pé.

"Sou um antropólogo que nunca estudou o assunto. Os Estados Unidos apresentam uma diversidade cultural que pode ser melhor entendida através de fotografias", observa, diante de duas fotos com histórias curiosas: "Este aqui, como os olhos puxados não negam, é um marinheiro chinês, que quase não fala inglês. O outro é muçulmano. Ambos são cidadãos norte-americanos." O melhor exemplo da diversidade cultural americana, porém, é Nova Orleans, terra natal de Leonard E. Johnson.

"Tivemos colonização francesa, ao contrário do resto do país, anglo-saxônico. Além do mais somos o maior porto dos Estados Unidos, o estado mais ligado ao Caribe", ensina este americano fascinado pelos trópicos, em sua oitava visita ao Rio de Janeiro. O lado tropical de Nova Orleans aparece em um dos trabalhos expostos. "Temos bananeiras por lá, entre outras plantas como as que vocês têm aqui. Olhe esta por exemplo. O desenho das plantas parece repetir pirâmides por toda a foto", aponta Johnson.

Viagem



O prédio que abriga o National Maritime Museum foi construído por Henrique VIII nos terrenos do palácio onde viviam os Tudor

Os 500 anos de Henrique VIII

Neiva Rodrigues

LONDRES - Quem vai a Londres nos próximos quatro meses tem um programa absolutamente imperdível: a monumental exposição *Henry VIII at Greenwich*, comemorativa do 500º aniversário de nascimento de Henrique VIII. Inaugurada em 1º de maio, na Asa Leste do National Maritime Museum, em Greenwich, e nada menos que impressionante. No prédio do museu, construído pelo monarca nos terrenos do palácio onde viveu dois terços de sua vida, estão expostas, até 31 de agosto, obras de arte, joias, manuscritos e armaduras da época dos Tudor, que provavelmente não serão vistos juntos novamente neste século.

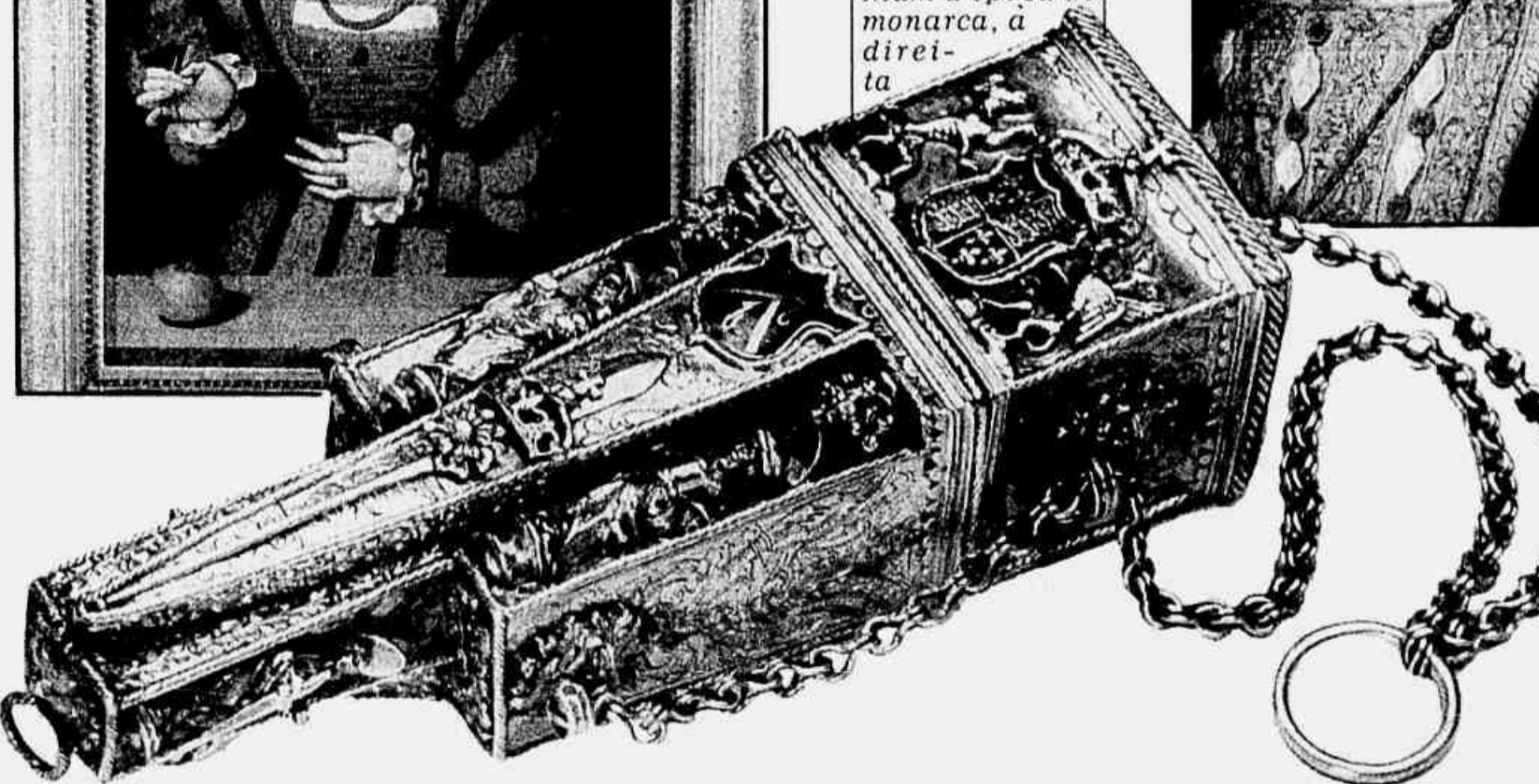
As maioria das peças veio do Musée de l'Armée, de Paris, do British Museum, de Londres e de outros museus da França, Alemanha e Holanda, além de coleções particulares. Henrique VIII, famoso por suas seis esposas e seu dramático rompimento com a igreja de Roma, teve sua época recriada através de uma criteriosa exposição das pinturas, objetos e documentos. Cada sala retrata um evento: a visita de Henrique VIII à França, em 1520, para o histórico encontro com o rei Francis I. e um deles. Quase seis mil pessoas acompanharam Henrique VIII na viagem de Dover até a possessão inglesa de Calais. No campo onde se deu o encontro, que ficou conhecido como o *Field of Cloth of Gold*, os dois reis lutaram em torneio, assistidos por 400 cavaleiros. Apesar das promessas de amizade, dois anos depois estavam em guerra.

Impressiona a armadura de combate de Henrique VIII, que se acredita ter sido usada no *Field of Cloth of Gold*. Ainda mais notável e até mesmo assombrosa é a armadura do cavalo de Henrique VIII, conhecida como Burgundian Bard, que deixava à mostra apenas os olhos e patas do animal e a lança feita de quatro segmentos de madeira maciça, com pelo menos quatro metros de comprimento e ponta de ferro, que homens de hoje dificilmente conseguiriam sustentar por meia hora. Outras preciosidades: o exemplar pessoal da Bíblia de Henrique VIII, com iluminuras e o livro de música de Ana Bolena, canções reproduzidas à mão para ela por um copista; instrumentos científicos e os presentes recebidos pelo rei no dia 1º de janeiro de 1538, quando, seguindo um costume da época, família real, nobreza e corte se reuniam na Sala do Trono.

No capítulo artes plásticas, há desde retratos de nobres, como Anne of Cleves e Sir Nicholas Carew até o Panorama de Londres, uma monumental pintura de Anthony van den Wingeerde, retratando a cidade com minúcias, como se fosse uma imensa colagem. Nessa época, o rio era o meio de transporte mais óbvio e ligava Westminster



Acima, pintado por vários artistas em 1545, a imagem popular dos "Campos de ouro". Ao lado, à esquerda, Anne, irmã de Henrique VIII. O ouro e o estilo renascentista, no centro, espelham a época do monarca, a direita



e The City (o centro) a Greenwich, que aparece à distância, com o palácio, cercada pelo castro e espaços verdes da cidade. Uma das peças mais expressivas é The Barber Surgeon's Grace Cup, presente de Henrique VIII à United Company of Barber Surgeons em 1534, enfeitada por pequenos sinos que o bebedor não podia fazer soar ao levantá-la.

Os interessados na personalidade de Henrique VIII vão encontrar alguns livros de sua biblioteca, feitos especialmente para ele, a maioria sobre teologia. Muitos anotados por ele, indicando que, longe de serem apenas enfeites, eram exaustivamente consultados. Sobre eles se debruçava esse rei contraditório, buscando uma forma de justificar seu primeiro divórcio. "É uma tarefa difícil conciliar as crenças religiosas do legislador que em 1521 publicou uma defesa do Papa contra Lutero, com as ações do rei que, em 1531, repudiou a autoridade do Sumo Pontífice", diz um texto da exposição. E não apenas isso: que repudiou e mandou matar duas de suas seis esposas.

O roteiro da festa

A exposição *Henry VIII at Greenwich* está aberta até 31 de agosto no The National Maritime Museum (Romney Road, Greenwich, SE 10 9NF, tel. 081-858-4422, de segunda a sábado, de 10 às 18 horas e aos domingos, de 11 às 18 horas (mas a última entrada é às 17 h 30). Preço: L. 3,25 (cerca de US 6, adultos) e L. 2,25 (cerca de US 4, concessões especiais). Descontos de 20% para grupos de 10 ou mais pessoas. Barcos turísticos partem de Charing Cross Pier, Westminster Pier e Tower Pier para uma viagem de 40 minutos até Greenwich. Os barcos do Riverbus Service, entre Charing Cross e Festival Piers, levam 30 minutos. Trens a cada 20 minutos, de Charing Cross Station ou de Maze Hill Station, deixando a pequena distância do centro de Greenwich. Há estacionamento (vagas limitadas) no Royal Park e junto ao rio.

Mais eventos marcam o aniversário de nascimento de Henrique VIII, este ano. Entre outros, no *Rockingham Castle*, até 30 de setembro, em Leicestershire, exposição, *Syon Park Garden Centre*, em junho, exposição de plantas, *Teatro de Greenwich: Henry VIII Film Festival*, *Hever Castle*, em 22 de junho, torneio (também em 6 e 20 de julho e em 3, 17 e 31 de agosto), *Museum English Heritage*, em *Kenwood*: concerto de época, *Blackheath*, em 30 de junho, um evento em larga escala, com atores ambulantes, *Tudor Barn Restaurant*, em junho e em um prédio do século 15, junto ao Eltham Palace, banquetes à moda de Tudor, *Hever Castle*, em 12 e 13 de outubro, peça *For the King's Pleasure* e *tour Living History*, pelos fortes construídos por Henrique VIII, com o Rei e a Rainha Anne, cortesãos e soldados em trajes de época. Contatos: para os tours, a Greenwich Tour Guides Association; para cinema, o Greenwich Cinema; para visitas de grupos, o Marketing Department, tel. 081-312-6603; para tour especial da mostra, com recepção e banquete temático, tel. 081-312-6647, com Lesley Orgles.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NO CANADÁ E U.S.A.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO PELAS MARAVILHAS DO CANADÁ E E.U.A.

2 roteiros maravilhosos para conhecer o Canadá e os Estados Unidos. **17 ou 23 dias**

- * 2 noites em cada cidade canadense, inclusive Quebec, a "França viva" no Canadá.
- * Visitas à Flórida, Washington, Atlantic City e final da viagem em New York.
- * Hotéis 5 estrelas e os melhores restaurantes.
- * Café da manhã e meia-pensão opcionais.
- * Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.

Roteiro I: Montreal, Quebec, Upper Canada Village, Ottawa, Thousand Islands, Kingston, Toronto, Niagara Falls, Washington, Baltimore, Philadelphia, Atlantic City e New York. Opcional a Disney.

Roteiro II: Miami, Orlando, Montreal, Quebec, Upper Canada Village, Ottawa, Toronto, Niagara Falls, Washington, Philadelphia, Atlantic City e New York.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA COSTA OESTE, HAWAII E NEW YORK

23 dias

- * Quatro dias na praia de Waikiki em Honolulu.
- * 3 dias em New York para as últimas compras.
- * Café da manhã e meia-pensão opcionais.
- * Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.

Roteiro: Los Angeles, Santa Bárbara, Solvang, Morro Bay, San Simeon, Monterey, Camel, San Francisco, Angels Camp, Sonora, Big Tree National Park, Yosemite National Park, Modesto, Las Vegas, Gran Canyon, Phoenix, Honolulu e New York. Opcional a Disney.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA COSTA LESTE MIAMI A NEW YORK

17 ou 19 dias

- * Quatro séculos de história e um país admirável.
- * 25 cidades e 11 estados norte-americanos.
- * Visita a Disneyworld e Epcot Center.
- * Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
- * Café da manhã e meia-pensão opcionais.

Roteiro I: Miami, Orlando, Disneyworld, Epcot Center, Daytona Beach, St. Augustine, Savannah, Charleston, Myrtle Beach, Outer Banks, Kill Devil Hills, Norfolk, Virginia Beach, Williamsburg, Washington e New York.

Roteiro II: Miami, West Palm Beach, Cabo Kennedy, Orlando, Disneyworld, Epcot Center, Studios MGM, Washington, Baltimore, Philadelphia, Atlantic City e New York.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO DE COSTA A COSTA

22 dias

Grandes atrações do Atlântico ao Pacífico.

- * Café da manhã e meia-pensão opcionais.
- * Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.

ESTADOS UNIDOS DE COSTA A COSTA

Roteiro: Chicago, Los Angeles, Las Vegas, San Francisco, Denver, Colorado Springs, Rocky Mountains, National Park, Washington DC, Philadelphia, Atlantic City e New York.

CANADÁ DE COSTA A COSTA

Roteiro: Toronto, Niagara Falls, Erticranton, Jasper, Rocky Mountains, Athabasca Glacier, Lake Louise, Banff National Park, Calgary, Vancouver, Victoria, Montreal, Joliete, Trois Rivières, Quebec e New York.

soletur
Em turismo a número 1

CENTRO: R. da Quitanda, 20/51 - Tel. 221-4499
IPANEMA: R. Visc. de Pirajá, 35/11 - Tel. 521-1188
COPACABANA: R. Santa Clara, 70/51 - Tel. 255-1895
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45/Lj. 10-1 - Tel. 264-4893
NITERÓI: (Contactur) Moreira César, 229/1012 - Tel. 710-7401

Nossos guias profissionais
também viajam com



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Fenatiro | Faça a pontaria em Joinville

Olívio Lamas

Carlos Stegemann
JOINVILLE (SC) — Prepare sua pontaria. Entre os dias 17 e 26 de maio, a terceira *Schutzenfest*, ou Festa Nacional dos Atiradores, mantém viva uma tradição de 800 anos, surgida na Europa e trazida para Santa Catarina pelos imigrantes alemães. No meio da prática secular que mistura esporte e lazer, os joinvilenses receberão os turistas com muito chope, danças e comidas típicas, desfiles de rua e bailes. "A festa está cheia de novidades e cada vez mais democrática", anuncia o secretário de Turismo de Joinville, Ramiro Gregório da Silva, que lembra que "praticar tiro ao alvo é uma grande confraternização".

Apesar de mais praticado pelos alemães, o tiro nasceu em sociedades da Holanda, Bélgica e norte da França, só chegando à Alemanha dois séculos depois. Estas sociedades, originalmente, tinham objetivos militares, na defesa de pequenos burgos contra inimigos da região. Com o passar do tempo, tornaram-se sociedades meramente recreativas. No Brasil, a prática acompanhou os imigrantes germânicos que chegaram ao sul do país no século passado, o que explica a maior concentração das sociedades e até dos melhores atiradores em regiões como o Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, e o Vale do Itajaí e norte catarinense. Em Joinville, por exemplo, nasceu a primeira sociedade de tiro do Brasil, em 1855, há apenas quatro anos de fundação da antiga colônia Dona Francisca, chamada de *Schutzenverein Zu Joinville*.

Estas sociedades se multiplicaram rapidamente por toda a região e serviram como elo de ligação entre os colonizadores. Durante a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Vargas obrigou-as a trocarem os nomes para o português — numa infeliz associação dos descendentes alemães com o nazismo. A partir daí houve uma certa retração entre

as sociedades, mas Joinville ainda mantém 24, e o norte catarinense outras 32. Uma das tradições revividas pela Fenatiro é a "Festa do Tiro do Rei", em que há desfiles de atiradores pela cidade, muitos fogos de artifícios, bavaírias (bailes públicos) e jantares típicos. Na abertura da festa, logo após a solenidade, será eleita a Rainha da Fenatiro 91, entre pelo menos 24 candidatas que representam os clubes de Joinville.

Entre as novidades para tornar a prática do tiro ao alvo acessível aos visitantes estão três novas modalidades: o "tiro brinde", "tiro prêmio" e "tiro louco". No primeiro, o atirador disputa brindes (souvenirs típicos) de acordo com sua pontaria. O "prêmio" trata-se de uma competição entre principiantes e o terceiro, mais interessante e inédito, é feito com uma arma descalibrada e com munição rejeitada para competição. Esta "regra" torna a disputa imprevisível, com um principiante podendo bater um campeão da modalidade. As mulheres ganharam mais espaço, inclusive com duas delas compondo a comissão técnica, além de maior número de inscritas.

Para conhecer os "experts" do tiro, basta assistir aos torneios de tiro flecha, carabina a ar, carabina apoiada, pistola a ar, revólver e tiro ao prato. A Federação Catarinense de Tiro programou a abertura do Campeonato Estadual de Tiro ao Prato durante o evento. No meio de esdantes com os produtos típicos da região, haverá equipamentos de tiro para os "iniciados" no esporte. Preocupado em desvincular a imagem dos praticantes do esporte à qualquer espécie de violência, o "rei dos reis", Herr. Heins Fissmer, um mecânico aposentado de 56 anos, garante que cultiva suas orquideas com a mesma seriedade que atira. "Com o tiro eu mantenho um grupo de amigos há 30 anos, de todas as partes do Brasil", diz ele. Definindo o esporte como "sadio e que não admite ações violentas".



A tradição do tiro ao alvo chegou com os imigrantes alemães

Indicações

□ **A Expoville:** No acesso principal à Joinville, na BR-101. A festa começa sempre às 20h. O ideal é acompanhar os desfiles diários das bandas e clubes que se apresentam nas competições. As 18h30, no centro de Joinville. Os carros alegóricos seguem, no meio de muita festa, para a Expoville. Nos finais de semana os estandes e restaurantes da Expoville abrem após o meio-dia, mas a festa mantém o mesmo horário.

□ **Como chegar:** Joinville fica a 200 quilômetros ao norte de Florianópolis, pela BR-101, e a 90 quilômetros ao

sul de Curitiba, pela BR-376. Há voos diários do Rio pela Varig e Rio-Sul. A tarifa promocional sai por Cr\$ 45.838. De ônibus, a Viação Itapemirim tem uma linha diária, a partir da Rodoviária Novo Rio. A viagem dura 15 horas e a passagem, ida e volta, custa Cr\$ 12.969.

□ **Hospedagem:** Hotel Tannehoff. Diárias a partir de Cr\$ 12 mil. Tel: (0474) 22-2311. Anhurium Parque Hotel — Diárias a partir de Cr\$ 12 mil. Tel: (0474) 22-6299. Joinville Tourist Hotel — Diárias a partir de Cr\$ 9 mil. Tel: (0474) 22-1288.

Aventura | Cruzando a Europa de carro

Um grupo de europeus está realizando uma viagem inédita por aquele continente: percorrer os 14 mil quilômetros que separam Pequim de Frankfurt, em carros comuns. É a primeira vez que carros de passeio cruzam regiões até então proibidas pelo governo da China. O desafio foi batizado de *Nas trilhas de Marco Polo*, e seguirá a antiga rota da seda. O grupo, composto de 16 homens e oito mulheres, faz parte da Associação Desportiva Lufthansa.

"Contudo, nesta excursão de dois meses não trata de modo nenhum de um *Offroad-Rallye*", explica o organizador Johannes M. Ehmanns. A viagem, segundo afirmou, serve para como um contato dos alemães com outros povos europeus. "Estamos interessados num encontro com seres humanos, culturas e paisagens que ainda não conhecemos", disse.

A aventura começou no dia cinco deste mês, e o primeiro destino foi a antiga capital imperial Xian. Desta ci-



dade, os carros Land-Rover rumam para o Lago Qinghai, nas altas montanhas, onde durante a revolução cultural de Mao se encontravam os mal-afamados campos de trabalho. Atualmente, o local apresenta um dos mais belos habitats de pássaros no mundo. Em seguida, o comboio parte para a travessia do Takla-Makan, conhecido como o *deserto sem volta*. Neste trecho, até a Serra Karakoram, o grupo sofrerá com a diferença de temperatura, em torno de 50 graus.

A chegada a Frankfurt está marcada para cinco de julho, de acordo com os cálculos de Ehmanns. Este mecânico de aviões, de 33 anos, planejou a viagem há quatro anos. Durante este tempo colheu informações, conseguiu patrocinadores, montou todo o equipamento auxiliar e acompanhou as negociações diplomáticas com os países. Os participantes da excursão pela rota da seda, todos viajantes experientados, treinaram durante os seis últimos meses. Um médico acompanha a excursão. E a

Lufthansa enviará peças sobressalentes, no prazo máximo de dois dias, seja em que etapa se encontre o grupo.

A próxima etapa será passar ao lado de uma das mais altas montanhas do mundo, o Naga Parbat, medindo 8 126 metros. Depois o grupo visita Islamabad, a capital do Paquistão. Um ponto alto da viagem, nesta etapa, será uma escapada ao desfiladeiro Khybern, na fronteira entre o Paquistão e o Afeganistão. A visita só será possível, graças à permissão obtida por diplomatas alemães junto ao governo dos dois países.

De Islamabad o grupo retorna, pelo desfiladeiro Kunjerab, até a União Soviética, onde a viagem continua ao longo de um trecho da rota da seda, comumente desconhecido, sobre Tashkent até o Mar Cáspio e ainda em direção à Turquia. O regresso prevê passagens pela Bulgária, Iugoslávia e Áustria. A *Seção Viagens de Expedição* é um dos 50 departamentos da Associação Desportiva Lufthansa e organiza viagens extraordinárias para seus membros.

Embarque

□ Cooperação mútua

Avisita do Primeiro-ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, trouxe novos horizontes à Vasp no desejo de pouso seus aviões em solo europeu. O presidente da Tap Air Portugal, António Monteiro de Lemos, assinou um acordo comercial com o presidente da Vasp, Wagner Canhedo. O contrato prevê um ajuste nas conexões dos horários entre as duas empresas, utilização conjunta de lojas e escritórios, e marketing e publicidade também conjuntos. Na área técnica, o contrato estabelece treinamentos na formação de novos pilotos, uso de simuladores e formação de pessoal do setor comercial, com exceção da emissão de passagens.

□ Marketing no turismo

É o tema do projeto que a MKT Marketing e Projetos apresentará, em café da manhã, na próxima terça-feira, no hotel Caesar Park, em São Paulo. Os temas envolvem assuntos como: marketing de patrocinadores, hotelaria e a apresentação de um manual ensinando a atuar em marketing com verbas pré-determinadas. Informações: (011) 842-1353.

□ Fly and drive na Flórida

Faz parte dos programas elaborados pela Agaxtur. Os pacotes oferecem hotéis em Orlando e Miami em seis versões: super-econômico, econômico, standard, Vip, Special e Familiar. Os preços das diárias de sete noites são a partir de US\$ 138. Os carros são alugados junto a Budget Rent a Car. Os programas apresentam estadias de sete a 13 noites. Outras informações: (011) 259-8533.

□ Corpus Christi

Em Vassouras, no Mara Palace Hotel. O pacote de quinta a domingo sai por Cr\$ 40.500, em apartamento triplo, e inclui: coquetel de boas-vindas, jantar na sexta-feira, festival de trutas, churrasco no almoço de sábado e jantar à luz de velas com show do cantor e compositor Tito Madri. O pacote pode ser financiado em quatro vezes sem juros. Reservas: 225-4595.

□ Festa do Divino

Nesta fim de semana, Angra dos Reis será o palco da tradicional Festa do Divino. O programa contém: procissão do *Mentio Imperador*, missas, grupos de dança, banda de música e queima de fogos de artifícios. No domingo, dia de Pentecostes, a cidade amanhecerá com o badalar dos sinos, queima de fogos e bandas de música. O encerramento prevê outro show pirotécnico, à meia-noite.

□ Correção

Na edição de 1º de maio, o Viagem errou na publicação dos preços para os pacotes da agência Americatur. Os preços de Cr\$ 52.680 para o Pantanal e Cr\$ 53.780 significam, na verdade, os valores das primeiras parcelas de um financiamento em quatro prestações iguais.

□ Nova linha

A Tap Air Portugal inaugura, dia 4 de junho, a linha Recife-Lisboa-Recife, sem escalas. Os vóos serão em aviões Airbus 310-300. As saídas de Portugal serão às segundas e sextas-feiras, enquanto que, de Recife, os aviões da Tap sairão às terças-feiras e sábados. O Airbus tem capacidade para 211 passageiros, sendo 37 na Navigatör Class.

□ De vento em popa

A rede hoteleira francesa Novotel prevê um faturamento de US\$ 30 milhões para este ano no Brasil. Esta estimativa revela um crescimento de 25%, em relação ao resultado de 1990, que foi de US\$ 24,4 milhões. O Novotel ocupa a segunda posição no mercado nacional e é líder no internacional. No Brasil, a rede possui 13 hotéis, oferecendo 1.420 apartamentos. Para este ano, a cadeia de hotéis pretende inaugurar mais um hotel em Recife.

□ Novos navios

A companhia de navegação italiana Costa Crociere lançou mais um novo transatlântico do mercado. Trata-se do Costa Clássica, que dispõe de 12 decks, com 650 cabines, sendo 10 suítes de luxo e capacidade para 1.600 passageiros. O Costa Clássica entrará em operação a partir de outubro com rotas pelo Caribe e Bahamas. O Costa Clássica faz parte de um investimento de US\$ 900 milhões que inclui também os transatlânticos Costa Marina, já atuando no mercado, o Costa Allegra, no estaleiro em Gênova, e o Costa Romântica, previsto para 1992.

QUANDO VOCÊ RESERVA DAQUI COM A AVIS®, O CENÁRIO É OUTRO.

Você tem mais segurança e economia.

Você gosta de reservar um passeio pelos estúdios de Hollywood? Ou pela Times Square? Ou até Bayville em Miami? É que tal Dallas?

Faça sua reserva aqui com a Avis e você terá a segurança de que a administração de seus passeios pelo Califórnia, Nova York, Flórida ou Texas contará com um serviço completo e especial.

Um serviço com extras — desde assentos para bebês até a adição até as tarifas SuperEconômicas — que, somadas, resultam em uma economia real para você.

Para mais informações e reservas, chame o seu agente de viagens ou o escritório Avis em São Paulo, tel: (011) 258-8833 e toll free (interurbano gratuito) (011) 833-8366, ou no Rio de Janeiro, tel: (021) 157-3192 e 321-2998.

É esta certeza que o panorama de suas próximas férias será muito mais atraente com a Avis.

Desde US\$ 81 SEMANAIS Quilometragem ilimitada*

Igual a US\$ 11,57 DIÁRIOS em aluguel de 7 dias.

Geo Metro.

Chevrolet Cavalier.

AVIS

Estamos nos esforçando mais do que nunca.

* Tarifas SuperEconômicas em busca temporária na Flórida, para um carro subcompacto do Grupo X, como o Geo Metro. Quilometragem ilimitada para aluguel que comecar e terminem dentro da Flórida. Tarifa vigente até 31 de março de 1992. Aluguel em alta temporada: US\$ 10 semanais US\$ 2 diários de 15 de julho a 31 de agosto de 1991; US\$ 20 semanais US\$ 3 diários de 15 a 31 de dezembro de 1991 e de 8 a 29 de fevereiro de 1992. Esta tarifa não inclui impostos, reabastecimento de combustível e opcionais como: LHM, PAL, PEP ou ALL. Para reservar, devem ser preenchidos os requisitos da Avis quanto a crédito e habilitação.

QUEIJOS E VINHOS NA FAZENDA

CASAL 29.500,

CALUJE

HOTEL FAZENDA
PAULO DE FRONTIN
RIO - 239-6748

À 75 Kms do Rio. Leite no curral, cavalos, comida à lenha, piscina, sauna, ducha, sinucas, quadra de tênis, voley, futebol, lago c/pedalinhos, cachoeira, recreadores e salão de convenções.

PACOTES SENSACIONAIS!

VILAREJO TURISMO

HOTEL FAZENDA VILAREJO
Conservatório - Cidade das Serrestes
Queijos e Vinhos • CORPUS CHRISTI-29/05 a 2/06
FESTA JUNINA em junho e sensorial FOGÃO ALIENHA-10 a 14/06
PARQUE HOTEL STA. AMÁLIA
Tradicional (e gostosissimo!) FESTIVAL de CHOCOLATE em Vassouras - Maio • FESTA JUNINA em Junho
VILAREJO TURISMO EMBARCANDO PARA DISNEY-17/JULHO
CONSULTE OUTRAS OPÇÕES BRASIL E EXTERIOR

Avenida Rio Branco, 156 - Gr. 2039 - Telefones: 262-6573 e 240-8855

CAPA RAÓ
PARQUE HOTEL

Turismo, Ecológico

Escaladas ao Pico da Bandeira

Fone: (032) 741-2559

HOTEL
São Tiago
FRIBURGO

Bela Paisagem a 1.200 metros de altitude, com piscinas, sauna seca e a vapor, quadra de tênis e voley, lutebol socialite, sala de jogos, play-ground, lute de curral e canil.

Pacote Fim de Semana com refeições incluídas: Jantar na sexta-feira e jantar no sábado. Café e almoço no domingo. CASAL CR\$ 24.800,00

FACILIDADE PARA EXCURSÕES.
RESERVAS RIO - TEL.: 221-1573

TOP FLIGHT
TURISMO

VIAGENS

FÉRIAS DE JULHO NA DISNEY/91

9 NOITES EM ORLANDO
3 NOITES EM MIAMI

VISITAS: DISNEY/EPCOT/SEA WORLD/MGM STUDIOS/BUSCH GARDENS/UNIVERSAL STUDIOS/WET N' WILD e CITY TOUR EM MIAMI

PARTE AÉREA E TERRESTRE (POR PESSOA)
ENTRADA DE CR\$ 221.001,00
+ 2 PGTOS. DE CR\$ 182.895,00

ACOMODAÇÃO EM APARTAMENTO QUADRUPLO*

TOP DISNEY JULHO/91

FLY AND DRIVE

• 10 NOITES EM ORLANDO
• 4 NOITES EM MIAMI • 2 SEMANAS DE AUTOMÓVEL COM SEGURO (CDW/PAI) INCLUSO

PARTE AÉREA E TERRESTRE (POR PESSOA)
ENTRADA DE CR\$ 174.801,00
+ 2 PGTOS. DE CR\$ 136.695,00

ACOMODAÇÃO EM APARTAMENTO QUADRUPLO

Av. Rio Branco, 123 - 13º cj. 1309/10

224-2626 - 232-1751 - 232-6119

AVIAÇÃO TURISMO
DISTRIBUIDOR DO SPT 10041-8
JANUÁRIO DO 04 05 06 07 91

Viaje Barato | As novidades que estão no ar

Flávio Rodrigues

Há muito tempo o mercado de passagens aéreas no Brasil não atendia a um dos princípios básicos da economia moderna: competitividade. Depois de um período de *vacas magras* as companhias aéreas nacionais voltaram a praticar promoções. Nada menos do que 11 tarifas promocionais estão em vigor, com descontos variando entre 30%, e 50%.

Sem contar os pagamentos possíveis com todos os cartões de crédito, ou os crediários; em até quatro vezes sem juros, com entrada de 40%; ou em até 10 vezes, com 20% de entrada e juros fixados em 8,5% (Vasp), 9% (Transbrasil e Rio-Sul), e 9,43% (Varig e Cruzeiro).

A tentativa de reaquecer o mercado não se limita apenas às passagens aéreas nacionais. Muitas promoções estão em jogo também no campo internacional. A Transbrasil, por exemplo, lança

sua tarifa especial de US\$ 848 até Miami, em Boeing 767, válida até 15 de junho.

Por sua vez, algumas companhias latino-americanas oferecem descontos, através de operadoras e agências de turismo, que chegam aos US\$ 654 para Miami ou US\$ 980 para Madri. Uma economia que, muitas vezes, garante o passe de trem ou até mesmo o aluguel de carro. O único inconveniente são as incômodas conexões, atrasos e longas esperas nos aeroportos, que podem duplicar o tempo normal da viagem. Entretanto, quem já viajou assim garante que, se tiver chance, fará tudo de novo.

Um cenário bem mais adequado ao mercado mundial com a criação do cartão de crédito internacional, com limite máximo de US\$ 8 mil, do parcelamento na compra de dólares em até 12 meses, sem a obrigatoriedade da apresentação da passagem aérea, e, a partir desta semana, do reajuste de US\$ 300 para US\$ 500 nas compras no exterior e nos free-shops.



Aeroportos cheios, uma expectativa criada com as novas facilidades na compra das passagens aéreas

BRITISH AIRWAYS

World Traveller

KLM
Royal Dutch Airlines

GNB
Curitiba

VARIG
RG 103928

Mercado doméstico oferece descontos que chegam até 50%

Promocional casal — pela Varig, 25% de desconto para o titular e 50% ao acompanhante se houver reservas na Rede Tropical de Hotéis em Salvador, João Pessoa, Manaus ou Foz do Iguaçu.

Individual — pela Varig, Vasp e Transbrasil, 30% nas reservas feitas com sete dias de antecedência. Não vale para a Ponte Aérea. Até este mês.

Naturno — pela Varig, 30% nos vôos da zero hora às 6h.

Cabotagem — pela Varig, 50% nos trechos domésticos dos vôos internacionais. Exemplo: uma Rio-Manaus no vôo Rio-Miami com escala na capital amazonense. A reserva deve ser feita com sete dias de antecedência.

Comum — pela Varig, Vasp e Transbrasil, 30% se o pagamento for efetuado com 25 dias de antecedência. Esta tarifa não aceita crediários. Apenas cartões de crédito, cheque ou dinheiro.

Naturno — pela Transbrasil, 30% de desconto em todos os vôos das 22h às 6h.

Senior — pela Transbrasil, 40% aos passageiros acima dos 55 anos.

Junior — pela Transbrasil, 40% nos passageiros até 25 anos.

Expresso — desconto de 40% no vôo das 14h para Brasília e Fortaleza.

Casal — pela Vasp, 50% de desconto ao marido, 25% a mulher e aos filhos entre 12 e 21 anos.

Especiais — pela Vasp, 30% nos vôos: 139 para Porto Alegre, às 9h15; 137 para Foz do Iguaçu, às 8h30; e 194 para Recife e Fortaleza, às 19h.

Promoções para o exterior

Companhia	Cartão de Crédito		Prestações	juros
	Nacional	Internacional		
A. Argentinas	•	•	3 vezes zero	
AeroPerú	•	•		
Air France	•	•		
Alliãlia	•	•		
American Airlines	•	•		
Avianca	•	•	30% até 10 vezes 10%	
British Airways	•	•	25% até 4 vezes zero	
Airways	•	•		
Canadian	•	•		
Iberia	•	•		
Japan Air Lines	•	•		
KLM	•	•		
Ladeco	•	•	40% até 3 vezes zero	
Lan Chile	•	•		
Lap	•	•	3%	
Lloyd	•	•		
Boliviano	•	•		
Lufthansa	•	•		
Pan Am	•	•		
Pluina	•	•		
SAS	•	•		
South African	•	•		
Swissair	•	•		
Tap	•	•		
Transbrasil	•	•	40% mais 2 vezes zero	
Vasp	•	•	20% até 10 vezes 9%	
	•	•	40% mais 2 vezes zero	
Varig	•	•	20% até 10 vezes 8,5%	
Viasa	•	•	20% até 10 vezes 9,43%	

Vôos internacionais, agências apresentam as melhores tarifas

Uma das maiores angústias, do turista brasileiro, é comparar o preço das passagens aéreas comercializadas aqui com o mercado internacional. O bilhete Rio-Nova Iorque-Rio custa US\$ 1.167, na tarifa mais baixa, enquanto que as agências de turismo norte-americanas cansam de anunciar, nos suplementos de turismo dos jornais de lá, *pacotes* de 15 dias no Rio de Janeiro — sendo uma semana na capital, em hotel cinco estrelas, e outra em Búzios — por pouco mais de US\$ 800.

Impossibilitadas de baixar os preços no balcão, algumas companhias aéreas sul-americanas encontraram formas de disputar o mercado externo com as companhias brasileiras, norte-americanas e européias através das promoções efetuadas pelas agências de turismo. Uma Rio-Madri, pela Aerolíneas Argentinas, pode ser comprada nas agências por US\$ 980. Uma diferença de US\$ 339 sobre a tarifa de excursão, equivalente a um passe de trem europeu ou uma semana de aluguel de um automóvel, modelo econômico, na Espanha.

Estes vôos têm os seus inconvenientes como as con-

xões e tempo de espera no aeroporto, atesta o diretor-secretário da Associação Brasileira de Agentes de Viagens, no Rio de Janeiro, Sérgio Arroxellas. Mas é uma maneira que estas empresas encontraram para concorrer com as grandes companhias aéreas. Acho salutar porque acaba atendendo as duas pontas do mercado, avalia o diretor da Abav-RJ.

O vôo semanal das terças-feiras da Líneas Aéreas Paraguayas (Lap) segue um longo percurso: deixa o Rio de Janeiro às 11h40, vai para São Paulo, às 14h30 chega em Assunção, onde permanece por 3h30, até pousar em Miami à 1h40 de quarta-feira. Contando os fusos horários do Paraguai e dos Estados Unidos, a viagem dura 16 horas. Enquanto que Varig, Pan Am e American Airlines fazem o mesmo percurso, em vôos diretos, em 9h15, 8h10 e 9h47, respectivamente.

Muitos viajantes, porém, não se incomodam em suportar os bancos dos aeroportos durante as conexões. O casal Carlos Henrique e Maria Amélia Santos Costa visitou, em novembro, a filha que mora na Califórnia. Foram 26 horas de viagem, — “sem contar os atrasos nos aeroportos”, conta Maria Amélia — passando por Caracas, Jacksonville, Charlotte e Los Angeles.

Optamos pela Viasa porque era a que oferecia o melhor preço, cada passagem saiu por US\$ 680, menos de Cr\$ 200 mil na época. Sabíamos da demora, mas a diferença de preço compensou, afirmou Carlos Henrique que, junto com a esposa, havia conhecido a Europa, em 1979, pela Lap.

Outra adepta das promoções é a programadora visual Helga Szpiz, 25, sócia da Abillit Design. “Viajei para a Europa em agosto de 1989 pela Lan Chile. A passagem custou US\$ 1.000, mesmo assim porque paguei em separado o trecho de volta Paris-Madri”, disse. Helga Szpiz contou que, no dia da viagem, a Lan Chile telefonou para sua casa avisando que o embarque atrasaria 10 horas. “No aeroporto esperei mais duas”, afirmou.

Contudo, tanto Helga como Carlos Henrique foram enfáticos: aproveitariam novas promoções. “Se pintar, faço tudo de novo pela Lan Chile, a ida foi complicada, mas a volta saiu perfeita”, disse Helga. “Sempre pesquisei preços e se compensar, vou nas companhias que oferecem descontos”, afirmou Carlos Henrique.

Quanto sai uma Rio-Miami

	Preço	Nº de escalas	Tempo de Viagem
Primeira Classe	US\$ 4.076	-	de 8h a 9h
Executiva	US\$ 2.438	-	de 8h a 9h
Econômica	US\$ 1.908	-	de 8h a 9h
Excursão	US\$ 1.331	-	de 8h a 9h
de grupo*	US\$ 1.054	-	de 8h a 9h
L. A. Boliviano	US\$ 710	4	de 18 a 22h
L. A. Paraguayas**	US\$ 660	1	15h a 16h
Viasa	US\$ 695	1	11h50
Transbrasil***	US\$ 848	1	14h30

* Os preços da tarifa de grupo. Lap, Lufthansa e Viasa são obtidos apenas através das agências de viagens.
** Tarifa válida até 30 de maio.
*** Tarifa válida até 15 de junho.

ALASKA E CANADÁ

UM CRUZEIRO NO PONTO ALTO DA AMÉRICA

Entre majestosos penhascos e criativas geleiras, esconde-se uma terra fantástica. Partindo de Vancouver você vai navegar por 11 dias e descobrir a emoção de conviver com leões marinhos, brincalhões, golfinhos, focas, baleias, ursos polares e águas. Tudo isso a bordo do Royal Viking Sky, um navio 5 estrelas para você, desfrutar com muito conforto e elegância os prazeres desta viagem.

Cruzeiro completo incluindo:

- 11 dias (10 noites) de Cruzeiro
- 02 noites de hospedagem em hotel de luxo em Vancouver, na ida ou na volta.
- Passagem aérea Rio / Toronto / Vancouver / Toronto / Rio
- Tudo isso a partir de US\$ 3.055*

Embarque em Vancouver: 22/Julho 03, 14 e 25/Julho

ROTEIRO DO CRUZEIRO:

1ª dia - Vancouver - British Columbia	6ª dia - Cruzeiro pelo Glaciar Columbia
2ª dia - Partida Canadá - Partida	7ª dia - Cruzeiro pelo Glaciar Hubbard
3ª dia - Cruzeiro pela Passagem Interior	8ª dia - Sitka - Alasca
4ª dia - Juneau - Alasca	9ª dia - Victoria - British Columbia - Canadá
5ª dia - Glacier Bay	10ª dia - Vancouver - Canadá
5ª dia - Seward - Alasca	11ª dia - Chegada

ROYAL VIKING LINE **SAILAWAY INTERNATIONAL** **VARIG**

FORMULA
VIAGENS E TURISMO

Rua da Assembleia, 92 - 14º andar Tels.: 224-4614/252-1904

ati: férias de julho-congele agora

FERIADO CORPUS CHRISTI
05 Dias e 04 Noites
Saídas: 28, 29 e 30 de Maio

Saídas:	15	18	19	20	22	23/7
Voltas:	28	29/7	01	02	04	05/8

INCLUINDO:
2 DIAS DE DISNEY
2 DIAS DE EPCOT - 1 DIA DE MGM
1 DIAS DE BUSCH GARDENS

DISNEY

US\$ 998

Parte aérea adulto câmbio flutuante

Hospedagem c/café da manhã, passeios, traslados, passagens aéreas e 4 noites de Hotel. **Preço total p/pessoa a partir de: 3 x Cr\$ 51.952.**

BARILOCHE 09 DIAS

Incluído: 4 noites em Bariloche - 4 noites em Buenos Aires - 8 Cafés da manhã - 4 jantares - 1 City tour em Buenos Aires - 2 passeios em Bariloche - Todos os traslados e Passagens Aéreas.

SAÍDAS:
02/7 3 x Cr\$ 79.969.
06, 10, 14, 18 e 22/7 3 x Cr\$ 83.852.
26, 27 e 28/7 - 01, 03 e 04/8 3 x Cr\$ 83.820.

CHILE E ARGENTINA 13 DIAS

Buenos Aires - Bariloche - Puerto Varas - Peulla - Puerto Montt - Santiago "Travessia dos Lagos".

Incluído: meia pensão em Bariloche e Peulla - Café da manhã, City-tour em Buenos Aires e Bariloche - 2 Passeios em Bariloche. Todos os traslados e Passagens Aéreas.

SAÍDAS: 02, 17 e 22/7 **PREÇOS A PARTIR DE: 3 x Cr\$ 128.284.**
06 e 10/7 3 x Cr\$ 131.729.
14/7 3 x Cr\$ 135.479.

BUENOS AIRES 05 DIAS

Incluído: 4 noites de Hotel - 1 City tour - 4 Cafés da manhã - 2 traslados - Passagem Aérea.

SAÍDAS:
04 e 08/7 **PREÇOS A PARTIR DE: 3 x Cr\$ 54.890.**
12, 16, 20, 24 e 28/7 3 x Cr\$ 79.969.

CUBA

8 Dias - Saídas: 06, 12, 18 e 28 Jul.

Inclui: Passagem Aérea; Traslados, City tour e Meia pensão.

Preço a partir de: 3 x Cr\$ 125.000.

ARUBA

8 Dias - Saídas: 5, 12, 18 e 26 Jul.

Inclui: Passagem Aérea, Traslados e Hotel c/ Café da manhã.

Preço a partir de: 3 x Cr\$ 130.000.

OBS.: OS PREÇOS ACIMA SÃO PARA JULHO: P/MAIO E JUNHO SÃO + BARATOS!!!

INTERNACIONAIS SUPER PROMOÇÃO

	PREÇOS A PARTIR DE:
BUENOS AIRES	4 noites 3 x Cr\$ 49.218.
BARILOCHE	7 noites 3 x Cr\$ 77.537.
LAGOS ANDINOS	12 noites 3 x Cr\$ 113.084.
MONTEVIDEU c/B.AIRES	7 noites 3 x Cr\$ 84.821.
COMPRAS: B.AIRES e SANTIAGO	4 noites 2 x Cr\$ 88.316.
	7 noites 3 x Cr\$ 86.643.

Os preços serão congelados em cruzeiros ao câmbio do dia, no ato do fechamento, não havendo nenhuma alteração ou reajuste nas prestações. Os preços deste anúncio foram calculados em US\$ ao câmbio de 10/5/91 Parte aérea US\$ comercial Parte terrestre US\$ turismo pessoal em apto duplo.

BRASIL 3 x IGUAIS

Parcelas mensais e taxas a partir de:

MACEIÓ	3 x Cr\$ 36.473.	FORTALEZA	3 x Cr\$ 46.323.
NATAL	3 x Cr\$ 42.423.	RECIFE	3 x Cr\$ 38.030.

Incluído: Hotel c/café da manhã - Passagem Aérea - Traslados e passeio e Consulte-nos sobre Pacotes de 2 ou mais Cidades e Preços pessoais em apto duplo - Calculados em 10/5/91 e Válido também p/ Corpus Christi e Consulte-nos em 10 x iguais (Pacote Varig Tropical).

ati

CENTRO: Rua 7 de Setembro, 71 - 10º andar - Tel.: 221-4709
COPA: Av N S de Copacabana, 195 - Loja 101 - Tel.: 541-3649
Atendimento aos Sábados até às 12:00hs.
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Fortaleza

Nas imediações da capital cearense, o maior parque de águas da América Latina

Flaminio Araripe

FORTALEZA - Um coqueiral na Praia de Porto das Dunas, a 22 km da capital cearense no sentido leste, que servia para a venda de terrenos de uma imobiliária desde 1979, teve dez hectares transformados no Beach Park, o maior parque de águas da América Latina, criado há seis anos.

A mudança na destinação das dunas e coqueiros — à beira de 700 metros de praia não poluída — ocorreu depois de uma visita do engenheiro João Gentil, filho do dono da imobiliária, aos water parks americanos da Flórida e do Havaí. Ali ficam os maiores empreendimentos do mundo na iniciativa de unir infra-estrutura de lazer, serviços e diversões aquáticas pagas, como tobogãs que dão em piscinas, conhecidos como parques de água, com modelo e tecnologia absorvidos pelo Beach Park.

Hoje, a área do Beach Park integra um complexo turístico com infra-estrutura que mereceu do BNDES o primeiro financiamento para turismo em projeto, que não conta atualmente com hotel. "Se os americanos conseguiram tornar em um investimento saudável essa composição de água e lazer, mesmo em um país em que pelo menos uma estação é fria, aqui essa idéia tem tudo para dar certo", comenta Gentil, lembrando que em sua terra há sol e calor praticamente o ano todo.

O modelo americano foi seguido com fidelidade até na compra das cadeiras e da tecnologia, e levou o Beach Park a merecer integrar a World Waterpark Association, sediada em Miami e que congrega os principais parques aquáticos do planeta.

O Beach Park tem 6,5 hectares de área construída e o maior espaço — cerca de 4,5 ha — é ocupado por 500 mesas em barracas de praia com mesas, de frente para o mar, sob coqueiros, com serviço de bar e alimentação. Um detalhe: as cadeiras, brancas e confortáveis, foram importadas da Califórnia.

O toque de sofisticação ficam por conta dos rádios de comunicação a distância usados pelos garçons e dos banheiros, com vestuário privativo. Na estação de férias o pessoal empregado — normalmente de 180 trabalhadores — aumenta para quase 300 pessoas. Nos domingos, por exemplo, quase 5 mil pessoas vão lá.

O atendimento profissional em uma praia limpa e sem camelôs e ladrões é outro ponto a favor do parque aquático de Fortaleza. Erialdo Pinho, um dos fundadores do complexo, diz que o treinamento dos empregados é sério e há até prêmios de incentivo, como conhecer os parques da Flórida. A lenda — e sempre há uma — diz que o Beach Park foi construído quando a ex-prefeita Maria Luiza Fontenelle estava no poder e as praias estavam muito sujas. Verdade ou não, o certo é que a nova praia seleciona pelo poder aquisitivo, pois os preços são mais altos que os da cidade e o acesso só é possível para quem tem carro ou freta um ônibus. Aliás, o parque já está incluído no roteiro turístico das operadoras de turismo locais.

Seis tobogãs — o mais alto com 24 metros — são o programa mais empolgante do Aqua Park, estrutura contígua à área, com barracas, distribuídas por 2,5 ha e acesso pago. Por apenas CR\$ 2 mil o visitante compra um bracelete que permi-



O Beach Park foi projetado tendo como modelo similares que os construtores viram na Flórida



A maior atração é um escorrega de 23 metros

te, durante um dia, entrar e sair do lugar. Além de bar e lanchonete, a estrutura montada dispõe de piscinas com cogumelos que formam cascatas e banhos na *Correnteza Encantada*, em águas límpidas sob o olhar atento de salva-vidas.

O BNDES deu US\$ 900 mil para o projeto e o Aqua park construiu uma piscina de 300 metros de contorno circular, com correnteza movida por sistema de bombeamento, que conduz os banhistas sobre bóias, sob o sol e duas cachoeiras refrescantes. No centro fica um conjunto de sete piscinas em desnível, com cascatas de baixa profundidade, ideais para crianças até 12 anos. É a chamada *Aqualandia*, também financiada pelo BNDES, com 1,8 mil metros quadrados de espelho de água, a ser entregue antes do dia da criação, em outubro. Um conjunto de 20 escorregadores na forma de animais, construído nos Estados Unidos vai ser instalado no local.

O Beach Park capricha na qualidade da água nas piscinas e procura seguir os padrões dos balneários americanos dedicados aos banhos públicos. Enquanto a legislação brasileira estabelece como norma que a filtração de uma piscina deve ser completada a cada seis horas, em operação permanente 12 horas por dia, o empreendimento filtra toda a água em quatro horas e faz funcionar as máquinas 24 horas por dia, com filtros e ionização. A tecnologia foi adquirida em Atlanta através de uma empresa especializada em parques de água no Brasil, a Pure Water Engenharia, de Brasília.

Para os mais exigentes, o Beach Park dispõe de um restaurante com ar condicionado, padrão cinco estrelas, especializado em frutos do mar — o Azul do Mar — e que teve como professor de seus cozinheiros um conhecido chef francês que lecionou durante um ano. A 150 metros da orla será instalada este mês uma plataforma flutuante de 400 metros quadrados, que servirá de base de operações para jet ski, dotada de barco e com acesso por barco inflável. Para aluguel, o complexo dispõe de de avião ultra-leve, jet-skis, bugres para passeios náuticos e equipamentos como pranchas de surf e body board, além de caiaques.

Ao todo, o projeto custou US\$ 5,9 milhões. O BNDES entrou com uma pequena fatia, os empreendedores investiram outros US\$ 3 milhões e somente o terreno custou US\$ 2 milhões. Embora não forneçam os números do ano passado, os donos do negócio acreditam que terão este ano um faturamento bruto em torno dos US\$ 3 milhões. De acordo com João Gentil, apenas 30 por cento está pronto e seu principal objetivo é servir de âncora para a infra-estrutura de lazer, que oferecerá cerca de cinco hotéis. Apenas um deles deverá ser do grupo, a ser construído ao lado do restaurante Azul do Mar, com 100 apartamentos modulares e investimentos de US\$ 3 milhões que tentarão ser obtidos ainda este ano.

O loteamento, que antes vendia terrenos para casas de praia, agora reserva algumas áreas exclusivas para negócios com redes de hotéis privadas. Há terrenos com um hectare, 2,8 ha e um maior, que pode servir para um resort, com 10 ha. Fica na foz de um rio, um pouco afastado do parque, e dispõe de 350 metros na Praia Porto das Dunas. A idéia dos donos do negócio é fazer do Beach Park o principal atrativo de um polo de turismo que conte com uma infra-estrutura de lazer programada para funcionar o ano inteiro.

Indicações

Como chegar - O acesso ao complexo turístico Beach Park é feito através da Avenida Perimetral Leste, até a estrada da Cofeco, reformada em 1990, com serviço de sinalização que conduz à entrada do parque. A paisagem das dunas, à direita, depois da ponte sobre o Rio Pascoli, e da Enseada dos Coqueiros e do Mar, à esquerda, indicam a chegada.

Atrações - No Aqua Park são oferecidos seis desafios à emoção, a escolher numa torre de 23 metros, com escadas guarnecidas com grudes, cada uma delas com um instrutor e cartazes que indicam a melhor posição para a descida. Embaixo, na piscina, outros instrutores permanecem de sobrelance à espera das pessoas que saem dos tobogãs para cair em piscinas refrescantes de média profundidade.

A primeira posição de descida encontrada na escalada da torre é o primeiro dos três caracóis, tubo com curvas sinuosas — que às vezes fecham —, com água corrente, de cinco metros de altura, por onde é feito um deslizamento emocionante. A posição correta para a viagem é ir deitado com a barriga para cima, os pés cruzados e os braços também cruzados sobre o peito.

Um pouco acima, a 16 metros de altura, há duas opções para as viagens nos caracóis azuis. Uma mais rápida e outra mais lenta, ambas cheias de curvas. A sensação de experiência é algo forte, contra a qual não adianta resistir: o jeito é relaxar o corpo e deixar cair. Além do susto, não há perigo.

Os dois kamikases são espécies de montanhas russas aquáticas, ou "tobogãs", numa descida da torre, de 24 metros, sobre ondulações que desembocam numa piscina. Para os ainda mais afoitos, ao lado e da mesma altura, existe o free fall — queda livre —, um escorregador de pouca angulação, quase vertical, para um deslizamento repleto de frio no estômago e velocidade, com segurança e muito asombro.

PROMOÇÃO
CASAL Cr\$ 20.000,00 (2 diários completos)
Prx. a MIGUEL PEREIRA
PARQUE HOTEL MORRO AZUL
Minifazenda, Piscina, Saunas, Jogos, Cavalos e Bicicletas.
PROMOÇÃO SÓ ESTA SEMANA FERIADO DE CORPUS CHRISTI — Reserve já.
Inf. 541-8820 e 258-9761

PORTO SEGURO Sol e Lambada o ano todo
Para pessoas exigentes e de bom gosto.
Apartamentos c/ ar cond., frigobar, varandas com rede, camas King Size, jardins, TV e Vídeo no salão.
Fantástico café da manhã. Saídas especiais em ônibus com ar e super luxo (leito).
Res. Rio: 252.3952/252.2749 - Niterói: 717.8539

CORPUS CHRISTI A DOIS PASSOS DO PARAÍSO.
ILHA GRANDE. Um feriado ecológico à sua espera. Chais à beira de uma praia privativa, piscina natural.
passagem de barco, comodinha casaca e transporte do próprio hotel com total segurança. Estacionamento em Mangaratiba.
Tel.: (021) 263-7341, 263-6024 e 263-6126.

PACOTHON 91
O MELHOR PACOTE DO ANO

Válido para 9 Hotéis Othon do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Natal, Maceió e Recife. No Aeroporto Othon e São Paulo Othon Palace, esta promoção é válida somente para o final de semana. Promoção limitada, sujeita a reservas prévias. Válida até o dia 31 de maio.

DE 2ª A 5ª FEIRA

1 DIÁRIA 10% de desconto
2 DIÁRIAS 20% de desconto
3 DIÁRIAS 30% de desconto

DE 6ª A DOMINGO (Exceto final de semana Corpus Christi)

50% de desconto. Mínimo de 2 Noites.

Consulte seu agente de viagens.

HOTEIS OTHON
RIO DE JANEIRO - RJ
Rua Teófilo Ottoni, 15/202 Centro CEP 20090
Tel.: (021) 233 6373 Tlx.: (021) 23304
TOLL FREE: (021) 800 6126 Fax (021) 263 4564

RIO SHOW OTHON
De 24 a 26.05.91 - Duas noites no Rio Othon Palace *****
transporte ida e volta para o Riocentro assistir ao show de TOM JOBIM e grandes nomes da MPB incluindo feijoadas para duas pessoas
PACOTE: Cr\$ 57.400,00 + 10%

Renove suas emoções - Turismo é com a Mappin

Cuba 7 Noites - Voo VASP Saídas: Junho 07, 14 e 21
Hospedagem no Hotel St. John, com café da manhã, mais uma refeição diária, taxas hoteleiras locais, transferidos aeroporto/hotel/aeroporto, city tour, assistência de guias especializados e passagem aérea Rio/Havana/Rio, em classe econômica.
P. Terrestre US\$ 154,00 p/pessoa em apto. duplo. Parte Aérea US\$ 790,00
Ou 3 x Cr\$ 95.000

Aruba de Ouro 8 Noites - Voo VASP Saídas: Junho 07, 14 e 21.
Hospedagem no Palm Beach, com café da manhã americano diário, taxas hoteleiras locais, transferidos aeroporto/hotel/aeroporto, e passagem aérea Rio/Aruba/Rio em classe econômica.
P. Terrestre US\$ 321 por pessoa em apto. duplo. Parte Aérea US\$ 745
Ou 3 x Cr\$ 116.000

Aruba de Prata 5 Noites - Voo Air Aruba Saídas: Junho 04, 11, 18 e 25.
Hospedagem no The Mill Resort, com café da manhã continental diário, taxas hoteleiras locais, transferidos aeroporto/hotel/aeroporto, carmelita do hotel, um coqueiral diário por pessoa, bonus de Cassino e passagem aérea Rio/Aruba/Rio em classe econômica.
P. Terrestre US\$ 154 por pessoa em apto. duplo. Parte Aérea US\$ 745
Ou 3 x Cr\$ 95.000

Flórida Fly and Drive 9 Noites - Voo VARIG Saídas: Maio 19 e 26 / Junho 02.
Hospedagem por 9 noites no Hotel Everglades de Miami ou Travelodge Golden Triangle em Orlando, ambos com taxas hoteleiras locais, assistência de guia local na chegada em Miami e um carro Chevy Sprint/Geo Metro por 10 dias com seguro CDW e PAl, taxas locais e quilometragem ilimitada.
Parte Terrestre US\$ 280 por pessoa em apto. quadruplo. Parte Aérea 1.054.
Promoção Especial 3 x Cr\$ 138.000

Flórida Fantasia 9 Noites - Voo VARIG Saídas: Maio 19 e 26 Junho 02 (sujeitas a disponibilidade aérea)
Em Miami - transferidos aeroporto/hotel/aeroporto, 4 noites no Hotel Everglades, com taxas hoteleiras locais, city tour, transferidos rodoviário Miami/Orlando/Miami.
Em Orlando - 5 noites no Travelodge Golden Triangle, com taxas hoteleiras locais, visitas a Sea World, Disneyworld, Epcot Center, MGM, Universal e Busch Gardens, com transferidos, passaporte, passagem aérea Rio/Miami/Rio em classe econômica.
Parte Terrestre US\$ 604 por pessoa em apto. quadruplo. Parte Aérea US\$ 1.054
Promoção Especial 3 x Cr\$ 167.000

CONHEÇA TAMBÉM O BRASIL

Maceió 4 Noites
Hotel Costamar, com transferidos e city tour.
Por Casal Cr\$ 66.673 Por Pessoa 3 x Cr\$ 36.249

Recife 4 Noites
Hotel Casa Grande & Senzala ***
Porto de Galinhas com almoço e jangada.
Por Casal Cr\$ 68.209 Por Pessoa 3 x Cr\$ 37.128

Foz do Iguaçu 2 noites e 4 refeições
Hotel Panorama ***
Incluindo passeio às Cataratas Argentinas e Brasileiras, compras no Paraguai e Itaipú.
Por Casal Cr\$ 53.225 Por Pessoa 3 x Cr\$ 29.000

Cruzeiro Marítimo na Costa Brasileira
7 DIAS - Salvador/Maceió/Recife/Fernando de Noronha.
Saídas de Salvador todos os sábados de 29 de Junho a 20 de Julho - (*) Esta data inclui Fortaleza.
Agora com o Luxuoso Transatlântico Vasco da Gama Preço p/pessoa de parte marítima desde US\$ 950,00 (cabine dupla interna no deck Báltico)

BRASIL COM A VARIG EM 10 VEZES

Destinos	Hotéis	Por Casal		Por Pessoa	
		Entrada	+ 10 x Cr\$	Entrada	+ 10 x Cr\$
Salvador	3 noites da Bahia*****	33.837	19.471	18.198	10.548
João Pessoa	4 noites Tambaú*****	42.955	25.487	23.218	13.849
Manaus	4 noites Tropical*****	63.368	38.227	33.913	20.529
João Pessoa	4 noites Tambaú***** Vila do Mar****	60.134	35.521	31.861	18.900

Os preços acima incluem: passagens aéreas, transferidos, city tour café da manhã e hospedagem em apto. duplo standard. (Preços válidos por retorno até 15 de Junho/91. Sujeitos a reajustes pelo DAC. Financiamento pelo CREDI-VARIG).

Mappin turismo 253.7411
Av. Rio Branco, 50 - 3º andar - Centro
Atendimento Também aos Sábados das 9:00 às 12:00 hs.
Consulte o Seu Agente de Viagens

FLY & DRIVE Econômico
5 NOITES EM ORLANDO
2 NOITES EM MIAMI
1 SEMANA DE CARRO C/SEGURO
SAÍDAS: Diárias

PARTE TERRESTRE EM APTº. QUADRUPLO Cr\$ 33.335,00

PARTE AÉREA ENTRADA DE Cr\$ 89.252,00 + 2 PARCELAS DE Cr\$ 64.118,00 OU

PARTE AÉREA ENTRADA DE Cr\$ 45.652,00 + 10 PARCELAS DE Cr\$ 27.284,00

VOE TRANSBRASIL

TOP DISNEY 8 NOITES
6 NOITES EM ORLANDO
2 NOITES EM MIAMI
DISNEY/UNIVERSAL STUDIOS/ CITY TOUR EM MIAMI/ EPCOT/TRASLADOS
GUIA BRASILEIRO LOCAL
SAÍDAS: MAIO - 11 e 25 JUNHO - 08

PARTE TERRESTRE EM APTº. QUADRUPLO ENTRADA DE Cr\$ 69.030,00 + 2 PARCELAS DE 69.030,00

PARTE AÉREA ENTRADA DE Cr\$ 89.252,00 + 2 PARCELAS DE Cr\$ 64.118,00

VOE TRANSBRASIL

VIAGENS TOP FLIGHT TURISMO
Av. Rio Branco, 123 - 13º - cj. 1309/10
224-2626 232-6119 232-1751



O Mercado das Flores, o Museu Paranaense e a estação central do Expresso



A Rua das Flores, também na Linha Vermelha, é uma das mais populares de Curitiba

Curitiba

A capital paranaense cria um novo e eficiente guia turístico: a Linha Vermelha

Martha Feldens

CURITIBA — Um novo e eficiente guia turístico está à disposição dos que visitam a capital do Paraná: a *Linha Vermelha*. Na verdade, trata-se de uma faixa com 30 cm de largura e três quilômetros de extensão, pintada sobre a calçada e o asfalto, que percorre o centro da cidade, indicando 60 pontos de parada ligados a história da cidade.

É um convite ao turista para que conheça a cidade andando a pé, seguindo as pedadas da memória, conforme o texto de abertura da cartilha de apoio que está sendo distribuída nos hotéis de Curitiba. As pedadas dos milhares de turistas que seguem a *Linha Vermelha* — esperam seus criadores — se somarão às do *Vampiro de Curitiba*, personagem do contista Dalton Trevisan, que tem as marcas de seus pés imprimeadas ao longo da linha para ajudar a orientar os visitantes.

O passeio começa no Teatro Guaíra, o maior da América Latina, com 2173 lugares no seu auditório maior — o Bento Munhoz da Rocha Netto —, 501 no segundo — o Salvador de Ferrantes — e 113 no menor — o Glauco Flores de Sá Brito. O Guaíra, como é conhecido, foi batizado como Teatro São Theodoro, até que em 1900 trocou o nome para Guaíra, então em prédio antigo. O atual teve suas obras iniciadas em 1952, mas acabou destruído por um incêndio no início dos anos 70. Reconstruído, a inauguração oficial ocorreu em 1974.

Em frente ao Guaíra, a segunda parada é a Praça Santos Andrade, com pavimento em *petit-pavé*, fonte luminosa e até uma rara lileira, em meio as flores e demais árvores. A praça fica exatamente sobre um antigo depósito de lixo, dos tempos em que Curitiba ainda era uma pequena cidade. Seu nome é uma homenagem ao antigo presidente do Paraná, José Pereira dos Santos Andrade. No lado esquerdo da praça — seguindo o sentido da linha — está o terceiro ponto do trajeto, o Cine Luz, instalado ali desde 1985, depois de ter passado pelo endereço da Praça Zacarias, destruído em incêndio em 1962. No extremo da praça, o visitante se depara com o imponente prédio da Universidade Federal do Paraná, a primeira do Brasil, instalada ali desde 1914. Ainda nas proximidades, a linha mostra o Correio Velho, inaugurado em 1931 e que ganhou o adjetivo quando a ECT inaugurou uma segunda agência na cidade, anos atrás.

Os pontos seguintes estão na primeira quadra do calçadão da Rua XV de Novembro, o primeiro do país, criado em 1972, exatamente para privilegiar quem anda a pé. Ali estão o tradicional Café Alvorada, reduto de conversas bem curitubanas, a Galeria Lustosa, que liga a Rua XV com a Marechal Deodoro, cheia de agências de viagens e escritórios, no prédio que foi

por muito tempo o mais alto da cidade.

A primeira esquina do calçadão, com a Rua Barão do Rio Branco, também é plena de referências históricas. Nesta rua já esteve o Palácio do Governo, foi caminho da estação ferroviária, abrigo dos bondes e hoje ainda mantém um dos restaurantes mais tradicionais da cidade, o Bar Palácio, reduto de boêmios e famoso pelos filés que serve. A Barão do Rio Branco leva à Praça Generoso Marques, antigo Paço Municipal, que abrigou o primeiro Mercado Público de Curitiba. Tem ao seu redor um conjunto arquitetônico de grande valor histórico.

Na Praça Generoso Marques es-

tá o Museu Paranaense, que foi o Palácio da Liberdade, sede da prefeitura, em prédio tombado duas vezes — pelo Estado e pela União. O Museu abriga 135 mil peças envolvendo arqueologia, antropologia, etnologia, documentação manuscrita e impressa, objetos, fotos e obras de arte. Entre o Museu Paranaense e a Tiradentes, logo a seguir, fica a pequena Praça José Borges de Macedo, que abriga uma feira popular diária, e é cercada de um casario antigo que ajuda a contar a história da cidade. Em seguida, vem a própria Praça Tiradentes, que era o Largo da Matriz, por ficar em frente a catedral da cidade. A praça é o marco zero de Curitiba, assinalado em um pequeno

monumento com as direções de Santa Catarina, Iguazu, São Paulo e Paraná. Em frente fica a catedral metropolitana, construção de 1893, em estilo gótico, dedicada à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

A *Linha Vermelha* conduz os visitantes então pelas estreitas Rua José Bonifácio, ao lado da catedral, e pela Galeria Julio Moreira, uma via subterrânea que dá acesso ao Largo da Ordem, o coração do setor histórico de Curitiba. Seu nome oficial é outro — Coronel Enéias Marques — mas todos conhecem pelo nome originado da vizinhança com a Igreja da Terceira Ordem de São Francisco de Assis e das Chaças. O Largo da Ordem é

um reduto de belíssimas construções seculares e é também ponto de encontro de jovens nos muitos bares espalhados ao seu redor. Junto a ele fica a Casa Romário Martins, último exemplar da arquitetura colonial portuguesa no Centro Velho, que hoje abriga eventos ligados à memória curitubana. Próximo dali fica o Museu Guido Viário, numa homenagem ao artista italiano que se radicou em Curitiba com todo o acervo deixado pelo pintor.

Na Rua Mateus Leme, que começa no setor histórico, ficam atrações imperdíveis para os seguidores da *linha*. Lá estão a Casa do Artesanato, aberta ao público com trabalho de artistas locais, o Teatro de Bonecos Dadá, local de trabalho dos criadores Euclides e Adair de Souza, e a casa de João Turim, com um acervo de 587 esculturas do artista paranaense. Voltando um pouco, o turista visita a Igreja da Ordem, o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba, reaberto recentemente com o que há de mais rico no estado, e as Igrejas Presbiteriana e do Rosário, esta última reconstruída em 1946, depois de dois séculos de funcionamento.

Na mesma área fica o prédio da Fundação de Cultura de Curitiba — o Palacete Wolf — construído em 1877. Pouco acima está a Praça Garibaldi, que abriga dominicamente uma grande feira de artesanato e o curioso Relógio das Flores, com algarismos formados por várias flores desenhando ponteiros que obedecem a um comando instalado na Igreja do Rosário.

A *linha* ainda leva os turistas até a Sociedade Giuseppe Garibaldi, clube dos imigrantes italianos, e, seguindo a Rua Jaime Reis, às ruínas de São Francisco. Cercadas de lendas, as ruínas nunca chegaram a ser uma igreja completa, ficando apenas na sacristia e na capela-mór. As pedras para sua conclusão foram usadas para a torre da antiga Igreja Matriz, em 1860. Nas proximidades estão o Clube Operário, fundado em 1883 como Sociedade Beneficente Protetora dos Operários, que hoje tem o balle de carnaval mais famoso da cidade, e o Museu de Arte do Paraná, um palacete dos anos 20, que abrigou até recentemente a justiça eleitoral. Reúne as obras de arte do acervo do governo do estado.

Dos altos do São Francisco, descesmos outra vez para o Centro da cidade para a Alameda Doutor Muricy, passando pelo Colégio Divina Providência e pela Sala Miguel Bakun, que homenageia um dos grandes pintores do Paraná. Antes de chegar outra vez ao calçadão da Rua XV, passa pela Biblioteca Pública, aberta de segunda a sábado

para o público. Quando volta à XV — ou Rua das Flores, como é mais conhecida — a *linha* indica o Bar Triângulo, com suas cadeiras ao ar livre e o chope mais famoso da cidade. Tem também ali o bondinho da Rua das Flores, um antigo bonde restaurado, transformado em "estacionamento para crianças", espaço para pais deixarem os filhos enquanto vão às compras.

A Boca Maldita, logo abaixo, é o coração de Curitiba, reduto de fofoqueiros, intelectuais, políticos, torcedores de futebol e, principalmente, espaço para o melhor café da cidade. Diz a lenda que todos os cometas saídos da *Boca* viram verdade. Quando a *Boca* termina, começa a Praça Osório, secular, com seu coreto e chafariz mostrando ao turista o que foi a capital paranaense. Prédios históricos restaurados para o comércio estão por ali — o Moreira Garcez, que abriga um grande magazine de luxo, e o Palácio Avenida, que abriga um banco e um teatro. Dali, a *linha* sai um pouquinho da Rua XV para percorrer a Praça Zacarias e nas suas proximidades o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, um trecho da Rua Marechal Deodoro, e voltar outra vez ao calçadão, começando pelo Cine Ritz, que só exhibe filmes de arte.

O turista começa então a fazer o caminho de volta ao ponto de partida. O calçadão da Rua XV, neste trecho, é ocupado por lojas comerciais instaladas em construções históricas. Quase no final do trajeto, a recompensa pela caminhada: as confeitarias das famílias Cometa e Schaffer, com seus deliciosos e inesquecíveis doces. Depois disso, só comprando alguns postais da cidade na tradicional Livraria Ghignone e levar a saudade para casa.

Indicações

Como chegar

Todas as companhias aéreas tem vôos diários, diretos e com escala em São Paulo, ligando Rio e Curitiba. A passagem de ida-e-volta, com taxa de embarque, custa CR\$ 61.576,00.

Onde ficar

Hotel Bourbon - cinco estrelas - Rua Candido Lopes 102, Centro. Tel. (041) 223-0966. Diárias de CR\$ 25,3 mil em apartamento de luxo.

Hotel Iguazu Campesre - cinco estrelas - no Bairro Alto. Tel. (041) 262-5313. Fica dentro de um parque e tem lago e boliche. Pela BR-116, entrar no km 396. Diárias de CR\$ 15,9 mil.

Hotel Araucaria Palace - quatro estrelas - Rua Amintas de Barros 37, Centro. Tel. (041) 224-2822. Diárias de CR\$ 19,8 mil.



Construída em 1893, a catedral metropolitana carrega a pompa do estilo gótico

AQUA MARINA FLAT - BÚZIOS
PROMOÇÃO MÊS DE MAIO
 • Preços especiais para fins de semana ou temporadas
 • Todos os cheques recebidos somente serão depositados em 10/09/91
 • Aceitamos todos os cartões de crédito
 (11) 22222222 - 080008 (0344) 222122

LAGOSTIM POUSADA BÚZIOS
 SUITES A BEIRA MAR
 BAR RESTAURANTE
 SPA DO CARIÓTIPO. 70
 RES. (021) 275-2018 275-1882

CORPUS CHRISTI NO SANTA BÁRBARA
 HOTEL FAZENDA DE VERDADEI - Paulo de Frontin -
 Aproveite o feriadão e vá curtir a natureza. Lazer e descontração na fazenda. Prove aquela comida caseira. Viva intensamente a estrutura do Santa Bárbara. Não falte. A santa paz do campo espera você.
 De 29/05 a 02 de junho. 2 x SEM JUROS.
 RIO: (021) 252-9763 e 252-9800
 Rua Uruguaiana, 10/406

PARAÍSO TAMANHO FAMÍLIA.
"FERIADÃO CORPUS CHRISTI EM 2 X S/JUROS"
 NO HOTEL ANGRA INN NÃO FALTA NADA PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEREM TUDO. PRAIA EXCLUSIVA, PASSEIOS DE SAUVIRO, CAIAQUES, VELEIROS, ALUGUEL DE LANCHAS, 2 QUADRAS DE TENIS, RECREAÇÃO INFANTIL ORIENTADA, PISCINA, SINUCA, BARES, RESTAURANTES, SHOWS
 "PACOTE 4+ A DOMINGO C/PENSÃO COMPLETA 2 x 36.750, P/PESSOA"
 COM MÚSICA AO VIVO, BUTIQUE E GARAGEM PARA CARROS E BARCOS NO HOTEL ANGRA INN. TODAS AS OPÇÕES SÃO ÓTIMAS. VOCÊ ESCOLHE ENTRE APARTAMENTOS FAMILIARES OU TIPO STUDIO. PARA CASAS. VENHA PARA O HOTEL ANGRA INN E TROQUE A ROTINA DIÁRIA POR VÁRIAS DIÁRIAS NESTE PARAÍSO.
 HOTEL Angra Inn
 CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS. RESERVAS: RIO: (021) 274 6099 274 7099
 TELEF: (021) 36916 COC BR - ANGRA: (02431) 85-3005

Reserve já para "Corpus Christi"
HOTEL NACIONAL QUADRA DE ESPORTES
 Poços de Caldas
 37 APARTOS BAIXA TEMPORADA
 Cartões de Crédito
 Fique 4 dias e pague 3
 RIO: Tels.: 242-7874 - 252-0044
 POÇOS DE CALDAS (035) 722 2444 722 2002
 SÃO PAULO (011) 36 8130 814-4403 - CAMPINAS (0192) 27508

ARRAIAL D'AJUDA/ TRANCOSO
 MUCUGÊ EXOTIK TRAVEL AGENCY
 Suas férias serão inesquecíveis em Porto Seguro, Arraial D'Ajuda e Trancoso a última onda no Sul da Bahia, redescoberta por "vips" do mundo inteiro depois de Bali, Goa, Ibiza. Charme, segurança, conforto e atendimento personalizado é nosso compromisso para seu lazer nas praias mais badaladas por seus amigos. Para maiores informações. Tel ou fax (073) 875-1238. Oportunidade também para "agentes de viagem" nos representar nas principais cidades do Brasil.

Hotel Pierre Uma vida de rei em Nova Iorque

Divulgação The Pierre

Isa Rodrigues

Ninguém perde tempo no mundo dos negócios, e as épocas de poucas vendas são aproveitadas para divulgar seus produtos. O turismo não escapa desta tática: depois do medo da guerra, das ameaças de recessão americana e epidemias latinas, tanto as empresas aéreas como as hoteleiras viram-se frente a prejuízos decorrentes de lugares vagos nos aviões e quartos. Se não há passageiros a serem servidos ou camas desfeitas nos hotéis, quem tem dinheiro para bancar a fase baixa, investe em promoções e abertura de mercados.

No caso brasileiro, acrescenta-se a esperança internacional de que este mercado passe de potencial a praticamente forte. Tudo isto provoca a colcha de linhas aéreas estrangeiras pelos nossos destinos e a disputa de hóspedes. Principalmente porque o turista que viaja no mínimo oito horas não se enquadra na média de duas noites de hospedagem, nem economiza como o europeu médio, que não compra nem água mineral, se estiver fora das previsões do pacote.

Desde que diminuiu o medo do terrorismo, com o fim da guerra no Oriente Médio, já tivemos a visita de representantes de grandes cadeias hoteleiras americanas. A mais recente, depois da Marriott, Embassy Suites, The Phoenician, trouxe o vice-presidente e gerente geral George Schwab e a diretora de marketing Mary Jo McNally para promover o elegante The Pierre, em Nova Iorque.

A apresentação é das melhores: o Pierre é a estrela dos 23 hotéis da cadeia Four Seasons. E também se inclui entre os associados da Leading Hotels of the World, exigente grupo que define os melhores e mais luxuosos hotéis do mundo. Seus bares e restaurantes são frequentados pelos novaiorquinos, que adoram tomar chá nos salões. Além dos 206 quartos — reformados durante sete anos, equipados agora com banheiros de mármore e decoração individual para cada um — há 85 apartamentos ocupados por moradores e proprietários, requintados inquilinos que usam os serviços, como os hóspedes.

Não satisfeito em oferecer luxo e um excelente endereço (em frente ao Central Park, na Quinta Avenida), o The Pierre faz questão de marcar pontos com um serviço sofisticado. "É a filosofia da casa, ter um sorriso sempre recebendo cada visitante. A equipe mantém três empregados para cada quarto. E entre as histórias que correm, há o caso do senhor que esqueceu uma das malas no quarto. O bellman não hesitou em pegar um táxi e correr para o aeroporto, para devolver a baragem", comentou sorrindo o alemão Georges nascido em Frankfurt. Para melhor atender seu mimados frequentadores, há a boa cozinha, prestigiada pelos novaiorquinos no famoso Café Pierre e também a preocupação de contratar funcionários falando espanhol e português. A estatística da recepção indica que trata-se de um hotel internacional, porque 40% dos hóspedes vêm de fora dos Estados Unidos. Destes, cerca de 3% são sul-americanos, que garantem estadias longas. No geral, 65% voltam ao hotel.

O The Pierre fez 60 anos em outubro do ano passado, e desde 81 pertence à rede Four Seasons, antes Charles Pierre e J. Paul Getty foram proprietários. Não é exatamente um endereço de rips, se pensarmos apenas em gente do show-business, mas não faltam milionários e executivos de alto nível.

No áudio-visual mostrado nos salões do Clube Americano, a ênfase maior era para o estilo, a som de música de Gershwin. Entre visuais do Central Park e da Quinta Avenida, viam-se os 42 andares do prédio, depois os detalhes de algumas das 55 suites, algumas com três quartos, todas com a decoração em madeiras escuras, peças antigas. Mary Jo, que aniversariava no dia da apresentação, antecipava o sucesso das promoções de verão (junho, julho e agosto) e definia seu hotel como "discretamente elegante, nada teatral. É low key, como dizem os americanos chiques."



Os móveis de estilo, as peças só encontradas nos principais antiquários e o colorido discreto marcam a decoração do hotel Pierre

Indicações

Endereço — O hotel The Pierre fica na esquina do Central Park, ou melhor, na Fifth Avenue at 61st Street, Nova Iorque. Telefone (212) 838-8000; telex 66376 e fax (212) 940-8115.

Temporada — Os pacotes do verão no Pierre são os seguintes: diária de US\$ 120 por pessoa, ocupação dupla, incluindo café da manhã no quarto ou no Café Pierre, uma garrafa de vinho e queijos na chegada. Na suite, a diá-

ria é de US\$ 162,50 por pessoa, ocupação dupla, também com os mesmos mimos.

A diária simples custa US\$ 100 por pessoa, ocupação dupla, sem café, nem queijos e vinhos. As promoções não incluem taxas, gorjetas... nem quartos com vista para o Central Park. Os pacotes Summer at the Pierre estão em vigor de 24 de maio a 8 de setembro de 1991 (reservas no Brasil pelo DDD gratuito (011) 800-1803).

A exigência é destaque no Leading

Não é uma cadeia, nem uma rede, mas consegue ser um verdadeiro cartão de visitas para 215 privilegiados hotéis do mundo. Na verdade, a empresa é The Leading Hotels of the World, uma associação com acionistas europeus, com o objetivo principal de funcionar como um central de reservas. Só que com um status especial, atribuído pelos requisitos exigidos de cada participante; o primeiro deles, o luxo. Em princípio, é o hotel que se candidata a entrar para este clube fechado. Há um pré-estudo do pre-

tendente, verificando se ele é viável como sócio. Anualmente, uma assembleia na Itália decide as mudanças no quadro de participantes da Leading. E não há interesse em passar dos 240 a 250 associados.

O que um hóspede encontra quando reserva seu lugar num dos Leading Hotels? Em princípio, já sabe que ficará no melhor hotel da cidade — só os melhores são admitidos. O pacote deste último foi ter entrada para a rede Hyatt; a Leading não admite associados padronizados ou integrantes de cadeias deste tipo.

No Brasil, os Caesar Park do Rio e São Paulo, o Maksoud Plaza e o Rio Palace fazem parte da Leading Hotels (a representação brasileira fica, em São Paulo dirigida por Sérgio Paulina, e fornece informações pelos telefones (011) 287-5755, (011) 287-7854 ou DDD gratuito (011) 800-1803; fax (011) 289-2559, Avenida Paulista, 2006, 15º andar).

O controle destes requisitos é feito por hoteleiros aposentados, em

inspeções anuais. Nova Iorque tem oito associados da Leading — o Plaza Athénée, o Mayfair Regent, The Westbury, Helmsley Plaza, Park Lane, Ritz Carlton, o Peninsula (ex-Gotham) e o The Pierre. Quem já saiu desta galeria privilegiada? O The Plaza de Nova Iorque, porque piorou o serviço depois de comprado por Donald Trump; o Colonnade, em Boston, e o Villa Magna de Madrid. O pecado deste último foi ter entrada para a rede Hyatt; a Leading não admite associados padronizados ou integrantes de cadeias deste tipo.

No Brasil, os Caesar Park do Rio e São Paulo, o Maksoud Plaza e o Rio Palace fazem parte da Leading Hotels (a representação brasileira fica, em São Paulo dirigida por Sérgio Paulina, e fornece informações pelos telefones (011) 287-5755, (011) 287-7854 ou DDD gratuito (011) 800-1803; fax (011) 289-2559, Avenida Paulista, 2006, 15º andar).

Central Park Você dá o show

Luiz Augusto Chabassus

Há quem acredite realmente que aquele jovem senhor de jogging cinza e de óculos quase redondinhos é o ator, diretor de cinema e clarinetista Woody Allen. Alguns brasileiros juram que a estonteante Julia Roberts, com os cabelos presos por um simples rabo-de-cavalo, é frequentadora assídua. O escritor Gay Talese talvez até realmente o frequente. Mas o ex-megaempresário Donald Trump já perdeu a bela vista que tinha quando e a um homem fiel e morava em uma esplêndida penthouse na 5ª com a 82.

É claro que o assunto só poder ser o Central Park, os 3,5 milhões de metros quadrados floridos tão artificiais quanto o Aterro do Flamengo, só que muito mais famosos. E se Burle Marx planejou em período recente cada árvore plantada em um dos mais conhecidos cartões-postais do Rio, há pouco mais de 140 anos a dupla de arquitetos Olmstead e Vaux recebeu uma missão quase impossível: desenhar no meio da Ilha de Manhattan um parque que fosse capaz de resistir ao crescimento que os americanos acreditavam iria acontecer durante os 60 anos seguintes.

Hoje só as fotos — todo mundo sabe que americano tem e guarda sua memória — do Centro Internacional de Fotografia, quase ao lado do Museu Guggenheim, lá pelos lados da 5ª com o lado norte do parque, são capazes de fazer o povo crer. É mais ou menos como aquelas pessoas que só acreditavam que o homem era capaz de descer na Lua depois que em uma narração emocionada o bom locutor Heron Domingues descreveu os primeiros passos do astronauta Neil Armstrong em solo lunar, ficando a bandeira de Tio Sam em nosso satélite.

O Park mudou muito. Os antigos riachos, charcos e esotos foram drenados e centenas de casabres desapareceram. Foi o melhor projeto, entre os 32 que concorreram e que mereceu um justo prêmio de US\$ 2 mil na época, parcos Cr\$ 600 mil em nossa atual moeda. Os arquivos de jornais revelam que Olmstead e Vaux imaginaram transportar algo como o Bois de Boulogne ou o de Vincennes, que começavam a ser construídos em Paris, para uma Nova Iorque meio caipira.

De qualquer forma, as características iniciais do projeto conseguiram ser mantidas até hoje. A cidade cresceu loucamente, mas o parque resistiu. As centenas de milhares de árvores e arbustos plantados naquela época, somaram-se inúmeras outras atrações. Há quadras de basquete, em Great Lawn, handebol perto da Rua 97, xadrez em diversas mesinhas espalhadas em enorme espaço.

Para quem aprecia cavalos, além das carruagens — a ex-ministra Zélia, meses atrás, usou esse tipo de veículo para um jantar de negócios com banqueiros americanos —, o ideal é aparecer na 89 oeste. Lá, há cavalos de quase todos tipos de raça, montarias que

servem a todos. No fundo, há um pouco de tudo no Central Park.

Nesta época do ano, por causa da temperatura mais amena, não há tanta gente. Mas calçar um par de patins e deslizar em um dos inúmeros rinks do Park é o máximo. No centro, na altura da 62, fica o *Wollman Rink*; na 106, o *Laster Rink*. Lá pelos lados da Sheep Meadow, no lado nordeste, existe *Mineral Springs*, a melhor para nós brasileiros. Afinal de contas, ninguém vai levando par de patins na mala. E neste último lugar eles alugam.

Quase no meio do parque, no *Reservoir*, perto da 94, os mais entusiasmados e preparados podem até bater sua bolinha de tênis. Aos que costumam madrugar e se atirar na Laxoa Rodrigo de Freitas, remando freneticamente, não podem deixar de ir ao *Loeb Boathouse*. Por US\$ 6 a hora você tem um barco. Na altura da 68. No mesmo lugar, uma gôndola carrega até cinco pessoas e cobra US\$ 20 por meia hora.

Calmos são os roteiros para a criançada. Bem no centro há o carrusel, na 61, com seus cavalinhos de madeira entalhados a mão. Também existem muitos playgrounds e teatrinhos. Na 62 fica o *Hexshker Puppet House*, com bonecos. Os marionetes se exibem perto da 79, na *Sveedish Cottage Marionette Theater*. Os garotinhos fanáticos por velocidade podem exibir-se com suas lanchas em miniatura no *Conservatory Water*, nas imediações da 72. No mesmo local existem esculturas de *Alice no país das maravilhas*.

Um fato muito comentado é a segurança. Na década de 70 ele andou meio abandonado e durante algum tempo tornou-se perigoso desfilhar pelo Central Park até durante o dia. Mas os americanos não brincam em serviço e logo surgiu a Central Park Conservancy, uma fundação sem fins lucrativos que em pouco tempo tinha quase US\$ 40 milhões em caixa para dar um jeito no lugar.

Por isso, a segurança também melhorou e quase todo ano alguns artistas se exibem em um espetáculo onde os lucros vão para a polícia. Paul Simon, Arthur Garfunkel, Diana Ross, Elton John, entre outros, já fizeram o show. O de Diana Ross, que depois tornou-se vídeo, ficou famoso. Era quinta-feira à noite e na quarta música desabou o maior toró. Não houve condições de prosseguir e dois dias depois, num sábado ensolarado, a moça voltou e retomou o espetáculo do ponto onde havia interrompido. Os que estavam lá disseram que foi inesquecível.

Mas apesar dessas melhorias, não convém bancar a perna e ficar batendo perna no Central Park com rolex de ouro no pulso ou um solitário no anular. Não há bandido que resista. No máximo um walk-man no ouvido e uns trocadinhos para o cachorro quente com refrigerante. Agora, de noite, nem pensar. É assalto na certa. E trocar o Rio por uma fria não vale a pena. No entanto, ninguém viaja pensando nesse tipo de problema. O Central Park, como alguns outros monumentos, é imperdível para quem vai a Nova Iorque. E você não vai querer perder essa.



DISNEY 998

US\$ PARTE AÉREA FRETAMENTO FIESTA FLIGHT

A STELLA BARROS TORNA O SEU SONHO REALIDADE.

Para isso, ela tem toda a infraestrutura da equipe da Tia Augusta, com 2 guias por grupo, médicos, tesoureiros e supervisores, à sua inteira disposição.

CONSULTE NOSSOS PREÇOS DE PARTE TERRESTRE, 13 dias em hotéis de luxo visitando DISNEY WORLD/EPCOT CENTER/ESTÚDIOS DISNEY MGM/UNIVERSAL STUDIOS/SEA-WORLD/WATER MANIA/CABO KENNEDY/MIAMI/BOCA RATON/PALM BEACH, o paraíso dos milionários americanos.

SAÍDAS DIÁRIAS DE 30 DE JUNHO A 24 DE JULHO.

COORDENAÇÃO GERAL: Tia Augusta

AGORA COM FINANCIAMENTO

SAO PAULO: (011) 280-0222	PARACATUBA: (0194) 22.7941
RIO: (021) 522.1295	PORTO ALEGRE: (0512) 42.4405
ARACATUBA: (0140) 22.7799	RIOGRAND: (081) 222.1121
B. HORIZONTE: (031) 223.4634	REBORDÃO PRETO: (016) 634.2634
BRASILIA: (061) 242.1121	SALVADOR: (071) 247.7296
CAMPINAS: (019) 22.2299	SANTO ANDRÉ: (012) 454.2666
FORTALEZA: (085) 242.9007	SANTOS: (013) 24.7163
GOIÂNIA: (062) 229.0968	S. JOSÉ DOS CAMPOS: (0122) 24.7177
GUARULHOS: (011) 442.4021	VITÓRIA: (027) 225.5228

Conheço um lugar

A estrada mais bonita liga LA e São Francisco

Maria Isabel Brito

Evelyn Sherman, gerente de vendas do departamento de banquetes do Inter-Continental, é apaixonada pelos Estados Unidos e quer sempre estar voltando. Adora viajar, conhecer lugares e pessoas. Ela faz o estilo consumista e sabe apreciar as coisas boas. Eis algumas:

Hotel favorito: O Inter-Continental de Miami. Acho tudo bonito, as instalações, a vista e o serviço são fantásticos.

Companhia aérea: Prefiro a Varig pelo serviço de bordo.

Mala (quantas e de que marca): Geralmente viajo com uma mala. Mas dentro desta mala sempre coloco mais uma ou duas sacas, pois sou consumidora compulsiva. Quanto a marca não tenho preferências, gosto das que cabem bastante coisas.

Restaurante: Os restaurantes que mais gosto são: De Pavillion em Miami, para refeição mais ligeira prefiro a cadeia Friday's, adoro comida chinesa principalmente os dos restaurantes de Chinatown que tem comida genuína e o Cheese Cake Factory na Marina del Rey em Los Angeles.

Museus: O Metropolitan e o museu de história natural de Nova Iorque e o Smithsonian em Washington.

O chato ao lado: Sempre que dou azar de sentar ao lado de um chato durante a viagem simplesmente o ignoro. Assim ele desiste e não incomoda mais.

Compra que não deixa de fazer: Nunca deixo de comprar maquiagem, acho que é mania. Adoro a linha da Lancôme desde os cremes até o esmalte de unha.

Como fugir dos pedidos dos amigos: Não dá muito para fugir, pois não sei dizer não. Até não me importo de trazer desde que a encomenda não tenha muita especificação e que seja fácil de encontrar.

Lembrança marcante: Todo lugar tem lembrança marcante, sempre existe algo diferente e especial em cada lugar que fui. A lembrança mais recente e a viagem que fiz para Lake Arrowhead na Califórnia para esquiar.

Roupa que não pode faltar na bagagem: Todo lugar que vou tenho que levar pelo menos uma calça jeans, e um super casaco de lã.

Aeroporto: Prefiro o de Chicago, é lindo.

Leitura de bordo: Sempre leio a revista Cosmopolitan. É uma boa distração.

O que evitar: Por trabalhar em hotel a coisa que mais detesto é me hospedar em hotel ruim.

Língua mais difícil para se comunicar: Japonês. Nunca estive no Japão mais tenho certeza de que seria muito difícil qualquer tentativa de comunicação.



Evelyn viaja só com uma mala. Mas dentro dela, leva duas sacas

Estrada bonita: Uma das estradas mais bonitas que conheço é a Highway Five que vai de Los Angeles para São Francisco, e a estrada litorânea de Los Angeles para San Diego passando por São Clemente.

Pessoa interessante que conheceu em viagem: A diretora de vendas do Inter-Continental de Chicago.

Cidade ou país preferido: Sem dúvida Nova Iorque, ela exerce verdadeiro fascínio, e o país obviamente os Estados Unidos.

Cidade ou país decepcionante: Achei Zurich um horror.

Souvenirs: Meias importadas.

Free-shop: O de Amsterdã é incrível.

Viagens na agenda futura: Pretendo ir de férias para o Canadá.

Medidas de segurança: Sempre levo meu assist card em caso de eventualidade. Outra precaução que uso é sempre levar muitos dólares à mão. Nunca se sabe o que pode acontecer!

Medo de avião: Não tenho o menor medo de avião, pelo contrário, amo andar de avião.

Povo mais hospitaleiro: As pessoas em Miami são super-simpáticas.

Jet-lag: Geralmente tenho certa dificuldade em me adaptar aos diferentes fusos. A pouco tempo estive em Los Angeles e acordava sempre as cinco da manhã e não conseguia dormir mais. Quando isto acontece procuro relaxar fazendo ginástica.

Lugares perigosos das grandes cidades: Quem mora no Rio não pode, em absoluto, ter medo de um determinado lugar em qualquer cidade do mundo. Mais um lugar que realmente não gosto é o Hollywood Boulevard em Los Angeles à noite. Acho muito perigoso.

Aonde ir no verão: Santa Mônica na Califórnia, sem dúvida.

Aonde ir no inverno: Aspen ou Vail no Colorado.

História de assalto: Parece brincadeira mais nunca fui assaltada.

Casos engraçados: Sou muito curiosa quando se trata de trabalho, por isto tenho mania de entrar em festas em hotéis só para ver o que há de novo em relação ao serviço, buffet e idéias.

Compras profissionais: Tenho mania de gadgets, principalmente os que possam ser incorporados aos banquetes.

Senhores Passageiros

☐ Sorbolo e Burano

Pergunta: Gostaria de obter toda e qualquer informação sobre as cidades italianas de Sorbolo (provincia de Parma) e Burano (provincia de Venezia). Pedro Copelli, Rio de Janeiro, RJ.

Resposta: Burano fica nove quilômetros de Veneza e é alcançada por barco a vapor. É uma pequena ilha de sete mil habitantes, com uma colônia de pescadores, onde se concentra a produção veneziana de renda. Em Burano as mulheres sentam-se à frente de suas casas para fazer belos lenços, lençóis e toalhas, que são vendidos nas lojas da praça principal e, a preços um pouco menores, nas que ficam em torno da Piazza San Marco (todo cuidado é pouco: na praça, muita

renda à venda não tem nada a ver com Burano e simplesmente vem da China). Autênticas peças antigas podem ser vistas na Scuola del Merletti. Sorbolo é um município com seis mil habitantes, na planície de Emilia-Romagna, que teve durante o Renascimento sua idade de ouro, entrando depois em decadência. Nessa região conservam-se ainda vestígios do antigo sistema de loteamento romano. Ambas as regiões são essencialmente agrícolas. Por se tratar de cidades muito pequenas, há poucas informações sobre elas no Brasil. Estas informações foram conseguidas no Instituto Italiano de Cultura (tel. 532-2146), ligado ao Consulado da Itália (tel. 262-9090).



Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, Caixa Postal 100, Rua do Brasil, 500, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e data para possível confirmação e poderão ser incluídas de acordo com os critérios da redação.

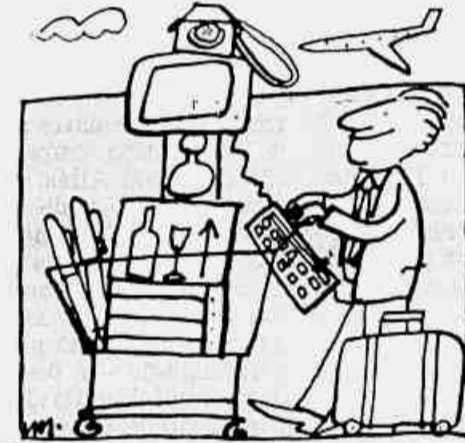
Turistas já podem comprar mais

Neiva Rodrigues

Os que gostam de free-shops estão eufóricos: desde sábado, quem chegar do exterior pode trazer, com isenção de impostos, US\$ 500 em produtos estrangeiros e ainda comprar até US\$ 500 mais na free-shop de desembarque do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, sem ter qualquer problema com a Receita Federal (o limite anterior era de US\$ 300). Ficou também mais fácil comprar o sonhado computador pessoal: qualquer equipamento de informática pode ser trazido, até o limite de US\$ 1.500, sem autorização prévia. Para a faixa de US\$ 500 a US\$ 1.500 é cobrada agora uma alíquota que vai de 100% a 200%, do preço do produto.

As medidas são do Ministério da Infraestrutura e foram divulgadas no sábado passado. Por elas, também não é mais preciso apresentar, à saída do país, nota fiscal de produtos estrangeiros. Foram aumentados também os limites para quem comprar na Zona Franca de Manaus: aumentou para US\$ 200 o limite de isenção de produtos estrangeiros e para US\$ 50 o de produtos alimentícios importados. So para dar água na boca de quem está planejando viajar ao exterior, eis aqui os preços de alguns produtos da free-shop do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

- Usque Ballantine's 12 anos - US\$ 25
- Usque Old Parr 12 anos - US\$ 21,50
- Usque Chivas Regal 12 anos - US\$ 21,50
- Usque Grant's 12 anos - US\$ 19,50
- Usque Johnnie Walker 12 anos - US\$ 22,50
- Licor Coltreau - US\$ 17,50
- Licor Drambuie - US\$ 22,50
- Caneta esferográfica Mont Blanc, preta com detalhes dourados - US\$ 59,50
- Caneta tinteiro Mont Blanc média, preta - US\$ 209
- Forno microondas Samsung, digital, com prato giratório e timer - US\$ 189
- Video Aiwa, duas cabeças - US\$ 275
- Aparelho de som CSDXL Aiwa - US\$ 249
- Máquina fotográfica Canon New Sure Shot Date - US\$ 215
- Teclado eletrônico PFR 28 Yamaha - US\$ 209
- Relógio masculino Databank Casio DBC, pulseira de resina - US\$ 49,50
- Relógio masculino Yacht Casio com timer - US\$ 39,50
- Eau de parfum Anais Anais 50 ml - US\$ 21,50
- Eau de parfum Paloma Picasso 75 ml - US\$ 45
- Eau de toilette First 120 ml - US\$ 49,50
- Eau de toilette First 240 ml - US\$ 69,50
- Eau de toilette masculina Quorum 200 ml - US\$ 32,50



Fly & Drive
MIAMI & ORLANDO
12 Dias

QUASE DE GRAÇA!

P. Aérea + P. Terrestre US\$ 73.
Apr. Quilômetro por pessoa
Baixa Temporada (Tantã GN10)
US\$ 87.
Apr. Quilômetro por pessoa
Alta Temporada (Tantã apex)

PASSAGENS AÉREAS
Preços Especiais
BAIXA TEMPORADA
Miami - US\$ 654,
N. York - US\$ 876,
Madri - US\$ 924,
B. Aires - US\$ 357,
Paris - US\$ 1.099,
Promoção válida até 17.05.91

Preços incluem:
• 07 Noites: Hotel (Cat. Turística) Orlando
• 02 Noites: Hotel (Cat. Turística) Miami
• Taxas Hoteleiras - Brinde - Assist.
Embarque
• Alô Geométrico com seguro contra Colisão - Furto e Km. Livre

EXTRA
EXECUTIVE TRAVEL
Viagens e Turismo Ltda. - ur
TELS.: 533-1035
262-7665

FESTAS JUNINAS
3 x SEM JUROS

Hotel Pousada dos Pinheiros
Casa Alpina

Ônibus ida e volta
VISCONDE DE MAUÁ
Saídas: 14/06 e 28/06
Tel.: 262-9348

FLY & DRIVE
NA COSTA OESTE
15 DIAS = 14 NOITES

LOS ANGELES/PHOENIX/PAGE/GRAND CANYON/BRYCE CANYON/ZION/LAS VEGAS/MAMMOTH/YOSEMITE/PARK/SAN FRANCISCO/SOLVANG/LOS ANGELES

CARRO COM SEGURO TIPO COMPACTO PARTE TERRESTRE POR PESSOA EM APTO. QUÁDRUPLO US\$ 508,00

SAÍDAS: MAIO/JUNHO/JULHO/AGOSTO/ SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO

ADAV. 288/RJ
EMBRATUR: 00.591.0041.6

FLY & DRIVE
NA COSTA LESTE C/CANADÁ
15 DIAS = 14 NOITES

SAÍDAS: MAIO/JUNHO/JULHO/AGOSTO/ SETEMBRO/OUTUBRO

NEW YORK/BOSTON/MONTREAL/QUEBEC/ OTTAWA/TORONTO/NIAGARA/FALLS/WILLIAMS-PORT/NOVA YORK/WASHINGTON

CARRO COM SEGURO TIPO COMPACTO PARTE TERRESTRE POR PESSOA EM APTO. QUÁDRUPLO US\$ 595,00

CONSULTE-NOS SOBRE EXCURSÕES ROTATÓRIAS

FLY & DRIVE
NA FLÓRIDA C/CRUZEIRO AO CARIBE
15 DIAS

SAÍDAS: MAIO/JUNHO/AGOSTO/SETEMBRO/ OUTUBRO/NOVEMBRO

• 5 NOITES EM ORLANDO • 3 NOITES EM MIAMI
• 1 SEMANA DE CARRO C/ SEGURO • 1 SEMANA DE CRUZEIRO AO CARIBE

PARTE TERRESTRE POR PESSOA EM APTO. DUPLA US\$ 289,00

PARTE MARÍTIMA P/ PESSOA EM CABINE DUPLA CAT. 11 US\$ 745,00

RIO - MIAMI 650 \$
RIO - NEW YORK 830 \$
RIO - MADRI 820 \$
RIO - LISBOA 875 \$
RIO - FRANKFURT 995 \$
RIO - PARIS 1080 \$
RIO - ROMA 1100 \$
RIO - BUENOS AIRES 295 \$
RIO - SYDNEY 1850 \$

AINDA TEMOS LUGARES TEMPORADA BAIXA E ALTA

EXTRATOUR
Julio de Castilhos, 63-402
Tel.: (021) 267-3741/ 521-0311

HOTEL FAZENDA
Conceição do Rosário
PARAÍBA DO SUL

CONSULTE-NOS SOBRE PACOTE P/C. CHRISTI!

- Uma verdadeira fazenda do ciclo do café com piscina, cavalos, antena parabólica e quadra de volley.
- Comida caseira feita em fogão à lenha.
- Apenas 1h e meia de viagem.
- Atendimento dos próprios donos.

Informações e Reservas:
221-9888
de 14 às 18h.
com Lyandra.

abc turismo

MIAMI & ORLANDO NORWAY BAHAMAS
15 DIAS

APENAS US\$ 1.689,
Maio/Junho/ Cabo. Ext. Quilômetro por pessoa

TUDO INCLUÍDO:
P. Aérea Rio - Miami - Rio
- 07 Noites de Cruzeiros
- 07 Noites de Hotel em Miami ou Orlando

BRAMITUR
Av. Rio Branco, 131 - 17º andar
Tel.: 224-3346 224-3754

URBI & ORBI

EXCURSÕES RODOVIARIAS
Nacionais

CORPUS CHRISTI

- FESTA DO MATAO
- ROTEIRO DAS ECLUSAS
- CAMPOS DO JORDAO
- POCOS DE CALDAS
- ILHA DO BOI
- CIDADES HISTÓRICAS
- CIDADE DA CRIANÇA

DURAÇÕES 3 A 4 DIAS
SAÍDAS 29, 30 E 31 DE MAIO

FOZ DO IGUAÇU - PARAGUAI - ARGENTINA - 06 Dias
3 x 29.360,00 - saídas às segundas

SERRAS GAUCHAS - 08 Dias
3 x 34.700,00 - saídas aos sábados

CAMINHOS DO SUL - 12 Dias
3 x 50.640,00 - saídas às sextas

CAMINHOS DO SUL E FOZ DO IGUAÇU - 16 Dias
3 x 67.900,00 - saídas às segundas

Inter nacionais

- ROTEIRO DAS MISSOES - 13 Dias
3 x 49.500,00 - saídas às quartas
- ARGENTINA - 19 Dias
2 x S JUROS - saídas permanentes
- BARILOCHE - 22 Dias
2 x S JUROS - saídas permanentes
- CHILE - 25 ou 30 Dias
2 x S JUROS - saídas permanentes

DOMINGUEIRAS

- BUZIOS • CABO FRIO • ANGRA DOS REIS • PARATI • ITATIÁIA • PENEDE • TERESOPOLIS • FRIBURGO • PETROPOLIS

Vendas a vista, financiadas ou com cartões de crédito: DINERS, CREDICARD e NACIONAL VISA.

URBI E QUALIDADE EM TURISMO ORBI

30 ANOS DE EXPERIÊNCIA
CENTRO: R. SAO JOSE, 90 - 7º ANDAR
*252-6156 222-7579
242-0447 232-0444
COPA: AV. N. S. DE COPACABANA, 749 - SALA 105
236-0107
TUUCA: R. CONDE DE BONFIM, 346 - LOJA 220
234-7397
ICARAI: (VETORI) R. GAVIAO PEIXOTO, 68
717-3868

Itália desconhecida

A PORTONUOVO organiza o programa "ITALIA DESCONHECIDA" com a "Descoberta da Região Marche". Serão visitadas as localidades mais pitorescas e interessantes que levam a marca inconfundível da Itália, da época do Império Romano, da época Renascentista. A Região Marche é famosa pela sua gastronomia.

SAÍDA 15 DE JUNHO
Solicite informações com Mario Prospero!

PORTONUOVO
VIAGENS E TURISMO LTDA.
Rua do Ouvidor, 60 salas 1001/02 • Tels.: 242-9712 e 224-3671 • RIO.
Embarque: 02407/00418

JB Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.

Av. Rio Branco, 123 - 13º cj. 1309/10
224-2626-232-1751-232-6119

Sergipe

Praias lindas e ruas bem cuidadas fazem de Aracaju uma cidade encantadora



O cais D. Pedro, arquitetura desconcertante em Aracaju



A Praia dos Coqueiros está para a capital sergipana como a Barra da Tijuca para os cariocas

Carina Caldas

ARACAJU — Na capital de Sergipe, menor estado do país, as ruas limpas, os jardins bem cuidados e a hospitalidade da população criam ambiente de uma encantadora simplicidade, que atrai quem vem do agitado dia-a-dia das grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo. Mas as opções não ficam por aí. As praias a 90 km da cidade — de onde se avista Mangue Seco, a terra de Tieta —, a Ilha de Santa Luzia, o turismo ecológico pelo Rio São Francisco e as cidades históricas vizinhas à capital completam o passeio.

Ao contrário de Salvador, Fortaleza e Natal, a jovem Aracaju, aos 136 anos, ainda não atrai grande fluxo de visitantes. Justamente por não contar com a infra-estrutura adequada — à exceção dos bons hotéis — para promover o turismo. O que não significa que não exista beleza a ser desfrutada. Basta algumas dicas para se chegar às minas de ouro. Em cinco dias, é possível co-

nhecer os principais atrativos oferecidos pela capital sergipana e seus arredores. A estadia pode ser bastante confortável no Hotel Parque dos Coqueiros ou Beira Mar (ambos quatro estrelas), localizados em Atalaia Velha, próximos à Avenida Oceânica — parte dos 30 quilômetros da orla marítima de Aracaju.

É lá também que ficam bons restaurantes, um ao lado do outro, como o Chapéu de Couro, com um gostoso rodízio de frutos do mar, entre muquecas de caranguejo, camarão e pirão de peixe. Aliás, a comida sergipana não pode deixar de ser considerada uma atração turística — menos picante, mas tão deliciosa como a baiana. Cercada de manguezais, Aracaju tem como *prato-forte* o caranguejo — a pesca é uma das principais atividades da população de menor renda —, servido não só nos restaurantes como nas barraquinhas à beira-mar.

No centro da cidade, vale um passeio pelo Parque dos Cajueiros: uma mistura harmônica de reserva florestal e área de lazer aberta à população, com quadras de esporte e

a Cidade das Crianças. Na hora das compras, pode-se optar pelo Centro de Turismo, uma antiga escola normal, construída em 1911, onde as salas foram transformadas em lojinhas e o pátio, ocupado por quiosques.

Além dos cestos, bolsas e descansos em palha, há toalhas e centros de mesa entre Cr\$ 3.000 e Cr\$ 8.000 e toalhas de mão, em diversos modelos, a preços que vão de Cr\$ 1.500 o conjunto de seis unidades (bordadas com os dias da semana, de segunda a sábado) a Cr\$ 3.000 cada, as mais trabalhadas. Mas quem quiser conhecer de perto os hábitos do povo sergipano — são 500 mil habitantes em Aracaju —, pode fazer as compras no Mercado Municipal, conhecido como Mercadão, também no Centro, onde as grandes atrações são a carne-de-sol, a farinha e os grandes vasos de barro.

Próximo ao Mercadão, está o terminal hidroviário, de onde sai a barca que cruza, em cinco minutos, o Rio Sergipe em direção à Ilha de Santa Luzia. É lá que fica o Hotel da Ilha (cinco estrelas), uma outra opção de hospedagem, uma

vez que a ligação com continente é contínua — as barcas cruzam o rio inclusive durante a madrugada. Santa Luzia oferece também praias de oceano — desertas, de águas escuras, pela mistura com o Rio Sergipe —, ideais para longas caminhadas.

Todas essas atrações podem ganhar charme a mais se a visita ao Sergipe for em junho. O mês é marcado pelas festas juninas, que começam logo na primeira semana, ganhando força dias antes de 21 de junho — São João. Há bailes caipiras, ao som do xaxado, forró e baião, além da queima de fogos na Rua São João, na Zona Norte de Aracaju. É no São João que acontecem também os desfiles das quadrilhas, com direito a barraquinhas vendendo bebidas e comidas regionais à base de milho. No Gonzágio — na Zona Sul da cidade, com capacidade para 15 mil pessoas —, são realizados os bailes juninos mais populares. Já no município de Estância, a 68 quilômetros de Aracaju, a grande atração são as batalhas de busca-pé.

O Velho Chico

Aracaju é a capital mais próxima do Rio São Francisco. Por isso, quem está na cidade, não deve perder a oportunidade de conhecer de perto o Velho Chico. De ônibus (partindo do terminal rodoviário) ou de carro, percorre-se cerca de 100 quilômetros pela BR-101 até o município de Propriá, à beira do rio. É lá que se encontra um dos maiores centros artesanais da região, sem falar no pitu — o principal atrativo gastronômico. A hospedagem fica por conta do Hotel Velho Chico (3 estrelas), localizado no alto de um morro, de onde se avista o São Francisco e parte de Alagoas — o rio divide os estados.

O passeio pelo Velho Chico pode ser feito nos barcos conhecidos como pó-pó — linhas regulares utilizadas pela população ribeirinha. Quem quiser se estender no passeio, pode acertar, com o dono de alguma outra embarcação, uma visita à Ilha das Flores — 20 minutos subindo o rio —, onde vive uma tribo indígena. Para tornar mais fácil o acesso a todos esses atrativos, a Secretaria estadual de Turismo vai montar um órgão receptivo de turistas, "que dê dicas dos melhores passeios, dos barcos, o que acabará, em médio prazo, selecionando os próprios serviços oferecidos aos visitantes", explica o secretário José Sales.

De Propriá, a viagem pode ser estendida por mais 140 quilômetros pela BR-101, até Alagoas. No caminho, fica difícil resistir às barraquinhas próximas à estrada, onde se encontra grande variedade de bordados e rendas.

Indicações

Como chegar: todos os vãos para Aracaju fazem escala em Salvador. A Transbrasil tem vãos diários saindo do Rio às 17h30. A Vasp oferece duas opções diárias: 8h30 e 19h. A Varig tem dois vãos diários: 10h45 e 20h15. O preço de ida-e-volta é de Cr\$ 87 mil 296 (sem taxa de embarque), mas a Vasp e Varig estão com a seguinte promoção: quem comprar o bilhete com uma semana de antecedência à data de embarque, tem desconto de 25%. Com isso, o preço cai para Cr\$ 65 mil 472. A tarifa promocional vale até 15 de junho.

Onde ficar: Hotel Parque dos Coqueiros (Rua Francisco Rabelo Leite Neto, 1.075, Atalaia Velha. Tel: 079-243-1511/reservas: 011-288-3633). Junto à praia, cinco estrelas. Diárias de Cr\$ 17 mil (soiteiro) a Cr\$ 25 mil 800 (casal)

Hotel da Ilha (Praia de Atalaia Nova, Ilha de Santa Luzia. Tel: 079-262-1221/reservas Tel: 011-258-6903). Outro cinco estrelas, com chalés e apartamentos, quadras de tênis e serviço de transporte de aeroporto. Diárias de Cr\$ 14 mil 400 (soiteiro) a Cr\$ 17 mil 600 (casal). Chalés com dois quartos a Cr\$ 32 mil 800.

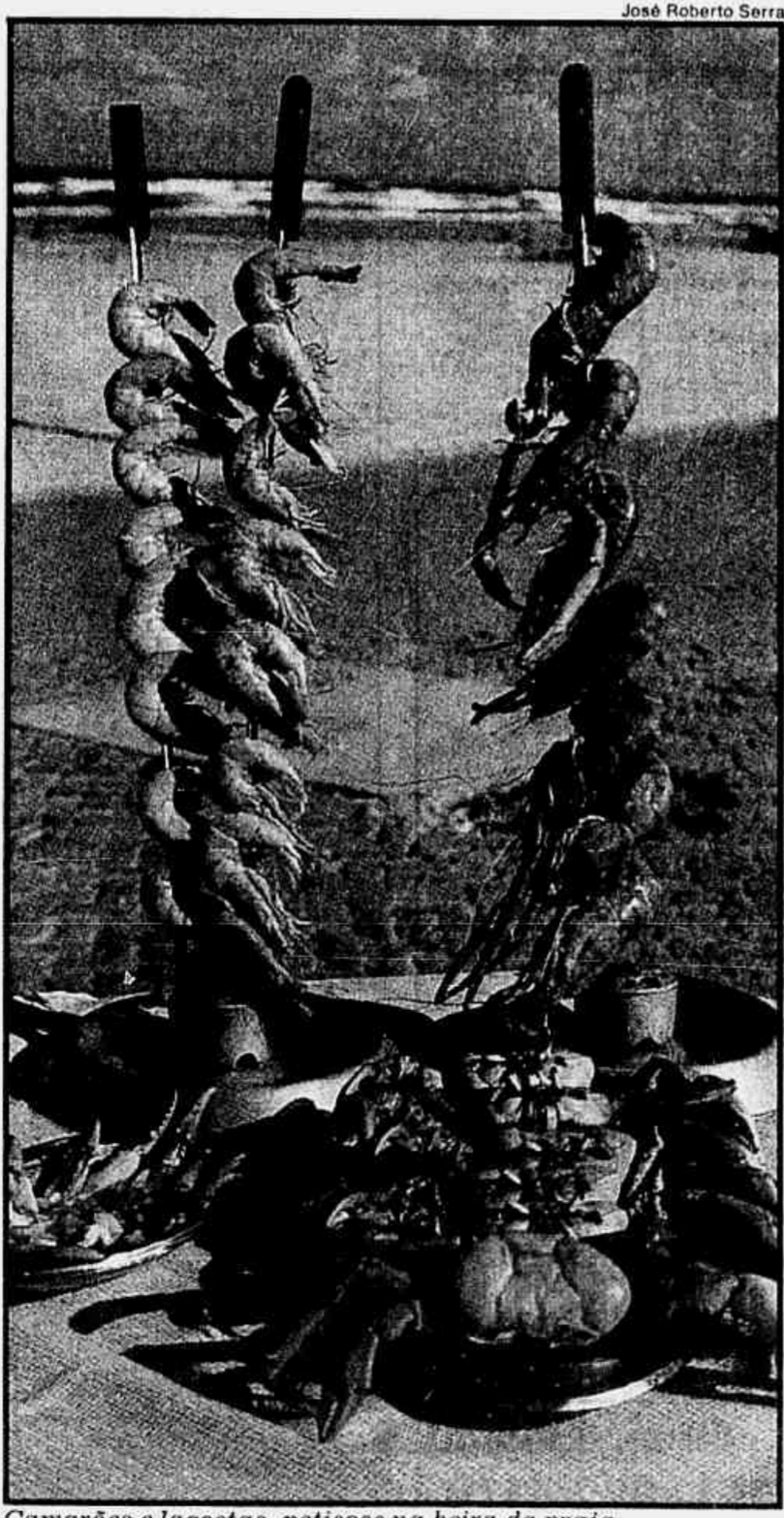
São Cristóvão

É difícil esconder a surpresa ao se chegar à cidade histórica de São Cristóvão, a 25 quilômetros de Aracaju, pela BR-101. Na pequena cidade, fundada em 1590, pelo então governador interino do Brasil, o português Cristóvão de Barros, encontra-se um acervo de peças que nada deve aos museus de Petrópolis ou o Ipiranga, em São Paulo. No Museu de Arte Sacra — instalado em parte do Convento de São Francisco, fundado em 1657 — estão mais de 500 peças dos séculos XVI e XVII.

A Igreja e a Praça de São Francisco completam o conjunto arquitetônico do convento. Do outro lado da praça, é obrigatória também a visita ao Museu do Estado — onde funcionou a sede do governo da Província de Sergipe Del Rey: no primeiro andar, Lampião está presente através da exposição de trajes e utensílios típicos usados pelos cangaceiros. No segundo andar, os salões são ocupados por móveis do século XVII — entre camas, escrivaninhas e louceiros.

Pelas ladeiras e ruas estreitas de São Cristóvão, estão espalhados ainda as igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Nossa Senhora do Amparo. Em meio ao acervo histórico, pode-se gastar algum tempo nas compras. Próximo ao Museu do Estado, as lojinhas oferecem peças de barro e palha. E, na Rua do Rosário, Dona Eugênia, de 83 anos, faz o maior sucesso com suas queijadinhos e outros doces.

É pena que o passeio a São Cristóvão acabe causando tristeza, quando os funcionários dos museus informam que a conservação do patrimônio está ameaçada por um ato político: o Prô-Memória de Sergipe foi extinto pelo governo Collor e transformado agora em sub-regional de Alagoas. "Durante anos lutamos para que Sergipe tivesse uma diretoria própria, independente do Prô-Memória da Bahia. Conseguimos isso no final do governo Sarney. Só que, próximo ao Natal, fomos transformados em dependentes de Alagoas, o que representa uma quebra na continuidade de nosso trabalho", conta, desanimada, a diretora do Museu de Arte Sacra, Eliane Carvalho.



Camarões e lagostas, petiscos na beira da praia

Surpresas do litoral

As melhores praias ficam escondidas em cidades próximas à capital sergipana. Na Praia do Saco, em Estância — a quase 100 quilômetros de Aracaju, ao sul do estado, na divisa com a Bahia —, as dunas nada devem às mais badaladas de Natal. As outras opções, no mesmo município — com acesso pela BR 101 e placas indicando a entrada — são as praias de Abais, Pontal e Cautera, vizinhas à Praia do Saco — todas com águas mais claras que as de Aracaju.

Depois de uma água de côco e uma patola de caranguejo nas barraquinhas na areia ou no famoso bar de Zé do Baião — que virou folclore por ser casado com sete mulheres e ter 38 filhos —, em Abais, o programa pode ganhar mais emoção com a travessia até Mangue Seco, já em território baiano. O ponto de partida é o ancoradouro da Praia do Pontal — o passeio pode ser acertado no local com os donos dos barcos que fazem o percurso diariamente, cruzando o Rio Real, que se mistura ao mar, dividindo o Sergipe da Bahia.

Uma das maiores vantagens é o sossego das praias — inclusive aos domingos. Além disso, pode-se aproveitar para conhecer a estação do projeto Tamar — de preservação das tartarugas marinhas —, localizado em Abais e aberto à visitação. Assim, quem decidir ficar mais do que um dia, encontrará como opção boa e barata a Pousada Escola Estrela Tropical, recém-inaugurada pelo padre austríaco Hubert Leeb, no povoado de Porto do Mato, próximo à Praia do Saco, onde ele mantém um importante centro social.

A pousada tem 30 quartos — simples, mas limpos e equipados com frigobar —, piscina e restaurante e preços bem razoáveis, na faixa de Cr\$ 6 mil o casal (Reservas: 079-522-2420 e 079-224-2534). Os recursos obtidos na pousada colaboram para a manutenção do centro social, que conta ainda com ajuda financeira de instituições austríacas e alemãs.

E se o viajante tiver espírito aventureiro, praias certamente não faltarão. Afinal, Sergipe tem 200 quilômetros de litoral.

FERIADO DE CORPUS CHRISTI

BRASIL NO PONTO

As melhores viagens rodoviárias do país estão nessa parada. Não passe do ponto.

VIAGENS RODOVIÁRIAS EM 4 x S/JUROS

Opções para 5 dias de viagem
Saida: 29/Maio (à noite). Retorno: 02/Junho

VALE DO ITAJAI
Visitando: Buzina, Camboriú, Joinville, Florianópolis, Camboriú e Pomerânia
Hotel Garden ***** em Buzina (cômodo completo) 4 x Cr\$ **14.610,**

PORTO SEGURO ÔNIBUS LEITO
Viajando num super-ônibus, visitando uma das mais belas regiões do Brasil: Cabo Vermelho, Santa Cruz de Cabreria e Monte Pascoal
Hotel Camboriú (cômodo completo) 4 x Cr\$ **13.935,**

POÇOS DE CALDAS
Visitando: Aguas de Prata e Poços de Caldas
Hotel Nazarenes das Serres **** (cômodo completo) 4 x Cr\$ **18.285,**

SÃO LOURENÇO E CAXAMBU
Visitando: famosa Circuito das Águas, São Lourenço, Caxambu, Lambari e Cambuquira
Hotel Sulamerica **** (cômodo completo) 4 x Cr\$ **19.785,**

FESTA DO MAÍÃO E ECLUSAS DE BARRA BONITA
Caminhando a mais famosa praia do interior do estado de São Paulo e ainda visitando Barra Bonita e Barragem Terra do Barão
Hotel Novotel ***** em Leme (cômodo completo) 4 x Cr\$ **14.160,**

CAMBITUR
NACIONAL DE VIAGENS E TURISMO

Opções para 4 dias de viagem
Saida: 30/Maio (pela manhã). Retorno: 02/Junho

CAMPOS DE JORDÃO
Visitando: Penade, Aguas de Lindoeira, Monte São, Serra Negra e Campos de Jordão
Hotel Novotel ***** em São José dos Campos (cômodo completo) 4 x Cr\$ **13.110,**

GUARAPARI E VITÓRIA
Visita também a famosa colônia de Vila Velha e as praias da Rodovia do Sol
Hotel Ponta do Sol ***** em Vitória (cômodo completo) 4 x Cr\$ **13.335,**

CIDADES HISTÓRICAS
Visitando: São João del-Rei, Tiradentes, Congonhas do Campo, Ouro Preto, Belo Horizonte, Gruta de Moisés e Mariana
Hotel Brasília ***** em Congonhas (cômodo completo) 4 x Cr\$ **13.860,**

SÃO LOURENÇO E CAXAMBU
Visitando: famosa Circuito das Águas, São Lourenço, Caxambu, Lambari e Cambuquira
Hotel Sulamerica **** (cômodo completo) 4 x Cr\$ **17.985,**

CIDADE DAS CRIANÇAS
Visitando: Simão de Sá, o Playcenter, Cidade das Crianças, Penade, Agradado de Monte Santos e São Vicente
Hotel Brazlton ***** em São Paulo (cômodo completo) 4 x Cr\$ **14.985,**

Opções para 6 dias de viagem

SERRA GAÚCHA
Visitando: Gramado, Canoas, Casinhas do Sul, Serra Geral, Garibaldi, Nova Friburgo e Curitiba, com parada turística em Santa Felicidade
Hotel Continental ***** em Gramado (cômodo completo) Saida: 28/Maio (pela manhã). Retorno: 02/Junho 4 x Cr\$ **22.485,**

CALDAS NOVAS ÔNIBUS LEITO
Um impressionante roteiro para você e sua família conhecer as Caldas Novas, com suas famosas piscinas de águas quentes
Hotel Parque das Águas Quentes ***** (cômodo completo) Saida: 28/Maio (pela manhã). Retorno: 02/Junho 4 x Cr\$ **23.985,**

americatur